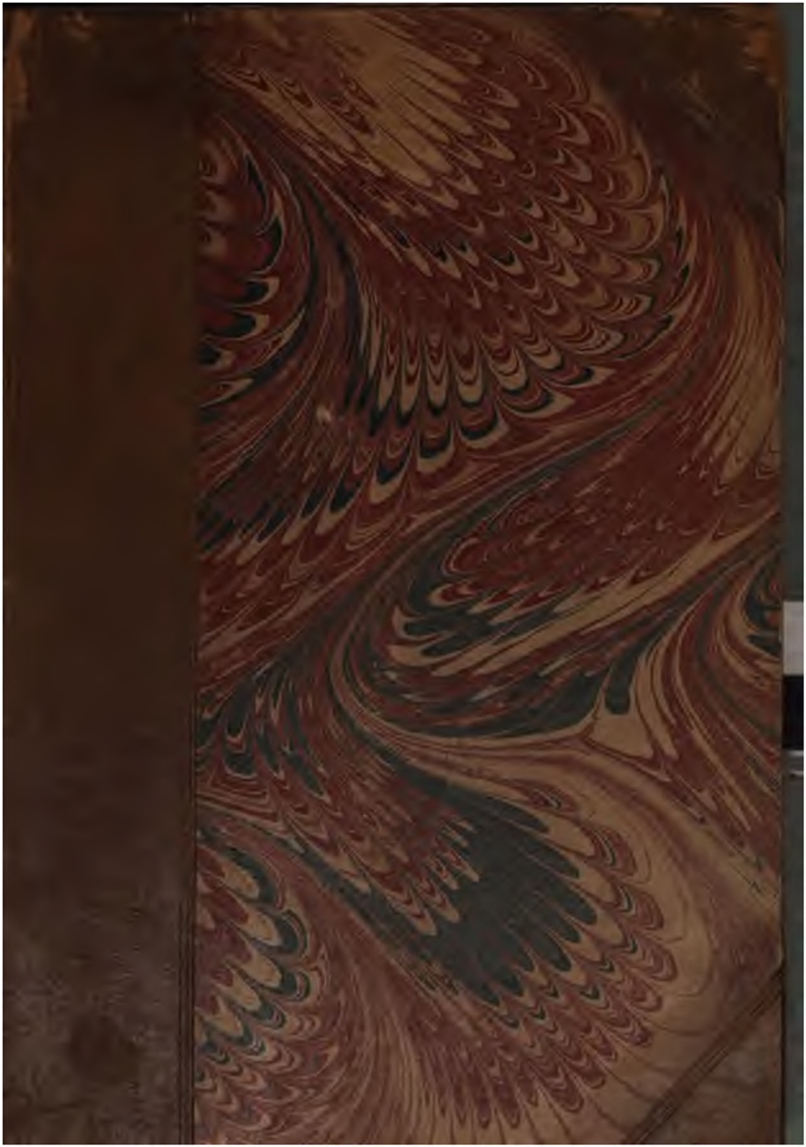


BEQUEATHED TO
BODLEY'S LIBRARY
BY
JOHN HODGKIN
F.L.S. — MCMXXX

Sylvain Van De Weyer.

MACARRONEA
LATINO-PORTUGUEZA.

QUER DIZER:

APONTOADO
DE
VERSOS MACARRONICOS

Latino-Portuguezes, que alguns Poetas de bom humor deſtilárão do alambique da cachimonia para deſterro da melancolia.

A QUE SE AJUNTA
HUM
SEGUNDO APONTOADO
DE
ALGUMAS OBRAS EM VERSO, E PROSA,

alinhavadas na linguagem Portugueza, e goarnecidas de conceitos arraſtados, e frazes eſtiradas, para Inſtrucçáõ de Novatos buçaes, e deſfaſtio de Leitores leigos.

TERCEIRA IMPRESSAM

Accreſcentada com o Sabio em mez e meio, e a ſegunda parte a Economia; e algumas outras Obras.

PORTO,
NA OFFICINA DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO.
ANNO DE 1791.
Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Vende-ſe *na meſma* Officina na Rua de S. Miguel, *nas Caſas N.* 260.

D.

BODLEIAN
20 MAY 1931
LIBRARY

INDEX.

Palito Metrico. - - - - *Pag.* 3.
Queixas de Antonio Duarte Feraõ contra a Poeſia. - - - - - - - 17.
Biſnaga Eſcolaſtica. - - - - - - 43.
Brincatiu Poetica. - - - - - - - 63.
Nariz enganado, e deſenganado. - - 85.
Apologia Antonii Duarti Ferronis, ad D. Felicem de Negreiros. - - - 102.
Sabonete Delphico. - - - - - - - 107.
Calhabeidos. - - - - - - - - - 125.
Rapaziaticum Certamen. - - - - 132.
Alegratica Deſcriptio de entrudalibus Jogancis. - - - - - - - - - 138.
Caramunhatio Beberronica in Moſquitum. - - - - - - - - - - - 141.
Jurgium inexorabile inter Pexeiram nolentem pagare ciſam, & Agarratorem Caſinhæ volentem pilhare celham. - - - - - - - - - - - 142.
Fallacia Marabuti amatoris, & Nigræ facientis vices fragonæ amantis.

tis. - - - - - - - - - - - - 146.
Elegia em tom de Carta. - - - - 149.
Meia hora de Recreaçaõ. - - - - 157.
Caloiriados. - - - - - - - - - 169.

Obras Portuguezas.

Feiçaõ á moderna, ou lograçaõ disfarçada. - - - - - - - - - - - 187.
Conſelhos para os Novatos. - - - 205.
Carta de Guia para Novatos. - - 221.
Freyo Metrico. - - - - - - - - 241.
Mendicanimachia. - - - - - - - - 257.
Syſtema Metrico. - - - - - - - - 279.
Queixas de hum Eſtudante. - - - 295.
O Sabio em mez e meio. - - - - 311.
A Economia. - - - - - - - - - 331.
Queixas de Amaro Mendes Gaveta, vaõ no fim deſte Volume.

PALITO METRICO

LAVRADO NO LORVAÕ da pachorra com a ferramenta da cachimonia, embrulhado no titulo de Calouriada, e offerecido aos regalões do Parnaso no esquipatico pires de hum Poema mestiço.

POR

ANTONIO DUARTE FERRAÕ

Official de Estudante na Universidade de Coimbra.

Primeira impressaõ novamente correcta, e emendada.

AO LEITOR.

LEitor, embrulhadas neſta folha de papel te offerece o meu affecto as eſtramboticas deſtampações do meu deſcoço. Perdoa eſta limitaçaõ, em quanto a azáfama de ajúntar poſtillas para provar o anno paſſado, me naõ permitte offerecer-te couſa, que te encha mais as medidas. Naõ te peço, que a naõ tomes entre dentes; porque nem iſſo eſtá mal ao titulo da Obra, nem eu ſou taõ tolo, que naõ conheça, que ſaõ craviña d'Ambroſio todos os açámos, que nos Prologos ſe poem á mordacide dos Leitores. Só te peço como amigo, que te prejudiques nos teus cóbres; e fique o arrependimento por minha conta. E ſe depois da compra achares que te lográraõ na venda, nunca te dês por cangado; antes dize, que enforcado vá tal barato; para que cahindo outros na meſma corrióla, tu tenhas nos Penates do opio, ſocios da lograçaõ, e eu na contribuiçaõ dos compradores mais algum ſubſidio, para ir paſſando neſte miſeravel

Vale,

PROLOGO DO AUCTOR

Na ſegunda impreſſaõ do Palito Metrico.

GEneroſos Leitores, poſto que os cobres que Voſſas Mercés taõ liberalmente deſembolçaraõ na compra do Palito Metrico, foraõ diſtillados por taes lambiques, que ainda me naõ benzi com real, com tudo ſempre me confeſſo agradecido á boa intẽçaõ, com que me applicáraõ aquelle ſuffragio. Aos ſenhores Novatos eſtou mais obrigado, que a ninguem: porque nem ainda aquelles, de quem expreſſamente fallava a letra do texto, tomaraõ o chaſco em trambolho de mal; antes cada hum ſuppoz, que naõ era comſigo. Em compenſaçaõ de tanto beneficio repito a impreſſaõ da obra; a quem ajunto varios verſos, (*) que com muito trabalho traduzi do idioma Luſitano em lingua Portugueza, para que naõ fiquem com os dentes empapados, os que no Collegio da Companhia ſe examinaraõ de Latim por Procurador. Peço a VV. MM. que quando encontrarem algum verſo, que puxe de algum pé, lhe dem por caridade a maõ; ſaibaõ, que naõ contrahio eſſe achaque por minha von-

(*) *Saõ cinco Sonetos, que vaõ no fim deſte livro.*

vontade; antes me empenhei que todos ſahiſſem ſaõs, e eſcorreitos; mas muitas vezes vai hum homem a dar n'hum verſo huma pancada, e á certa confita aleija outro n'hum pé, ſem tal lhe vir á cabeça, e outros ſahem das galés, e balas da imprenſa com achaque para toda a ſua vida. Poſto que eu da primeira impreſſaõ naõ chincaſſe real, como ja diſſe, peço a VV. MM. que continuem como d'antes; e naõ deſconfiem, de que a ſua bemdita eſmola tenha effeito; porque ſe o primeiro milho foi dos paſſaros, proteſto que agora nenhum me ha de fazer o ninho atraz da orelha, e que toda a colheita ha de ſer do lavrador do Palito. Pelo que deſde aqui deſengano a alguns forretas, que me fazem mercê, que deſta vez naõ façaõ conta de ſacar tolina; porque jûrei pelo gráo de Poeta de nenhum tolinatorio me lograr mais em couſa de letra redonda.

Vale.

Eſta Obra do Palito Metrico foi taõ bem recebida dos Curioſos, que dentro de poucos mezes ſe conſumio a primeira impreſſaõ delle: o Author o fez reimprimir com o Prologo aſſima em que ſe queixa da má correſpondencia dos vendedores, por cujas maõs paſſou a diſtribuiçaõ della.

CALOURIADOS.

CANTUS UNICUS.

ARGUMENTUM.

Deſcribitur jornata cujuſdam Calouri venientis ad Coimbram, & inde regreſſus ad ſuum caſalem.

FOrtè ad Coimbram venit de monte Novatus ;
Ut matriculetur. Nomen, ſi ritè recordor,
Jan-Fernandes erat. Patres miſere, ſuorum
Ut poſt formatus Doctor foret honra parentum.
Partitur è patris caſa, valedicit amiguis ;
Et buſcat ſtradam, noſtram quæ guiat ad urbem.
Cumque ignota videt, paſſat quacumque, biſonhus
Omnia miratur ; montes, & flumina paſmat.
Seque Arrieiro virans, perguntat ; at ille
Contat inauditas, illum empulhando, patranhas,
Encaixat quandoque petas, quandoque ſuorem
Monſtrat, ut hic mediam mandet venire canadam.
Cum ſol douratam medio chegarat Olympo
Cartoçam, in parteſque diem racharat iguales,
En miſerum Arrieirus vult apeare Novatum,
Quatuor & quartos mandavit ponere chano ;
Nam barriga ſibi jantandi jam dabat horas.
Haud mora : continuò deſcit de vertice machi ;
Vizinham & vadens pauper Novatus ad umbram,
Carregat pardo pandans alforgine coſtas.
Chegat : & in treſcà eſtirando corpora relva,

Vinçula deſatat, gravidoque alforgine tirat
Toucinhi veteris poſtam, ſeptemque borôas.
Arrieirus adeſt menſæ, alarganſque goëllas,
Novatum ajudat ſocius; pauciſque minutis,
Totum toucinhum, & totas mamavere borôas.
Borracham intereâ puxantes ambo per unam,
Sæpe beberricant, crebras repetuntque ſalutes,
Donec borracha eſcorropichata ficavit.
Poſtquam exempta fames epulis, panſæque repletæ,
In macho intentat rurſum montare Novatus.
Ægre Arrieirus ſoffrens hæc auſa Calouri,
Creſpus, & inchatus de pectore talia tirat:
Nos quoque gens ſumus, & quoq̃ cavalgare ſabemus!
Infa! ſuper machum totum vult ire caminhum,
Et quòd nos totam pede palmilhemus arenam!
Deſçat, & in macho permittat me ire pedaçum.
Hæc ait: impurranſque manu, deitavit abaixo
Novatum, redeaſque tomans, montare volebat.
Surgit hic iratus, multa aſſanhatus & ira,
Cumque Arrieiro enreſtat, pregatque boſetem.
Hoc Arrieirus picatur: cumque Novato
Seſe engalfelhans, probrum vingare volebat.
Ecce utrinque ferox pendencia, liſque travatur:
Fervebant coques, boſetataque ſonabant:
Murri, & moquetes, pluſquam bagaçus, haviat.
Non ſecus, ac quando duplex regateira brigatum
Concurrunt, cantiſque boquæ eſcumando, gadelhas
Agarrant, unhiſque ſimul, punhiſque petuntur,
Focinhum arranhant, mordent, raſgantque tricanas,
Et totam praçam ralhis, & gritibus enchent;
Sic cum Arrieiro travavit bella Novatus.
Hic autem, aut caſu, vel quod ligeirior eſſet,
Omnibus in lutis ſemper de cima ficavit:
Arque Arrieiri poſtquam cachaçonibus ora

Ele

Eſmurrat, redeas tomans, properanſque caminhum.
Se eſcarranchavit, pernaſque metivit atalho,
Illum in ſtrada ne fors Arrieirus apanhet.
Venit ad undantem, macho choutante, regatum,
Eſpornſque chegans miſero, ſaltare volebat.
Ille recuando, relegenſque errata retrorſum,
Multaque perneans, ultra ſaltare reguinguat.
Apertat machum eſporis, urgetque chicóte
Novatus, multiſque modis teimoſus obrigat
Ad ſaltum; at fruſtra aggreditur ſaltare miſellus,
Nam fracus, & magrus tentans ſaltare cahivit
In caput, heus heus! Novato ficante debaixo.
Ecce encambulhati ſeſe erguere fadiguis
Perneant ambo, donec poſt tempora multa,
Unda machum arredans, cum libertate Novatum
Deixat, ut à tanto ſeſe ſcoare periclo
Poſſit, & eſcapet ſoſpes de morte macáca.
Poſtquam molhatus tandem ſahivit ab undis,
Auferre à pelago fruſtra pertendit arenquem;
At vix eſpada potuit cortare garupas,
Et tirare gravem madido cum altorgine mallam.
Hæc dum ſuccedit miſero deſgraça Calouro,
Quidam Almocrevis chegat, qui forte Coimbram,
Caminhans, ducit burram, cui longa ſenectus
(Nam velhior, quam ſerpis, erat) pellaverat omnem
Cabellum. Hæc ægrè pede manquejabat utroque,
Calçabatque ſuam ad cuſtam: eſpinhaçus agudus
Cortabat fios almæ cuicumque videnti.
Ventris erat pro ventre locus: queixique debaixo
Sarrilhà arroſi eſtabant, uſuque ſafati.
Utraque abſciſſâ cabeça carebat orelha.
Tota peçonhifluis pellis cuberta maſellis
Offibus à ptyſicis jam jam furanda parecit.
Ad penteandas *quadrilia* magna perucas

Jue

Jure invejari poſſunt ; aut eſſe cabides,
Unde queat quivis dependurare capotem.
Viventem hunc mortis debuxum erranſve cadaver,
Ut ſibi Coimbram aluguet, louraça precatur
Deſtrum Almocrevem: qui ſe malè poſſe fatetur
Burram alugare tamen pedibus ne vadat ad urbem
Novatus, dicit, ſe alugaturum eſſe baratam.
Multum agradeſcens tolus louraça favorem,
Conchavare cupit quantum pro aluguele pagabit.
Cirça ajuſtandum preçum regateat uterque,
Marreirus tamen Almocrevis, ludere tolos
Callidus, encravat basbaquem, unhaſque pregavit
Cachaço, ajuſtans, quod pro aluguele Novatus
Cevadæ unum alqueirem, unamque moedam
Solvat, & in ramis paguet, atque tavernis
Quantum Almocrevis vinum barriga levaſſet.
Ergo ſuper burram montat Novatus, ilhargas
Hinc inde eſporis leſmæ trancando miſellæ,
Et repetens gritis nil abalantibus : *arre.*
Illa eſporarum faciens eſcarnia, ficat,
Tanquam dura ſilex, aut ſtet Marpeſia cautes.
Tum emmandingatam imaginans eſſe Novatus,
Chorudam è palo fecit canivete ſovinam,
Hacque picans lombo juxta quadrilia burram,
Paragrafis andare viam facit uſque Coimbram.
Eſt deleitoſis juxta hanc accommoda dandis
Paſsêis vallis : veterès dixere Coſelhas.
Aut errore viæ, vel quod veniſſet atalho,
Hac paſſat puxato cum Almocreve Novatus
Tempore, quo duo valentones, plebe vidente,
In jogo bolæ andabant jogando malhones.
Vixque lobrigarunt venientem fortè Calourum,
Ex templo deixant jogum, errettantque ligeiri,
Atque algazarris illum inveſtire começant.

Ille encordoans voluit voltare retrorſum;
Nec tamen heu miſere, burra embicante, podivit!
Nec pedibus fugere illum deixavere chegantes.
Cætera jam quoque ſpectatorum chuſma rodèans;
Talia paſmanti louracæ illudere certant.
Et pernam erguentes ex una parte, Novatum
Derrubant, tirantque foras de fronte chapelum.
Ille remordendo beiçum, rangendoque dentem,
Golpificam à cincto puxat talabarte farruſcam;
Et coraçonem ex tripis faciendo, decorum
Deſpicare intentat. Tum ex rodeantibus unus,
Cachaço audacis validum lançando gadanhum,
Agarranſque copos eſpadæ, talia fatur:
Unde tibi venit fiducia tanta, papalve?
Noſne tuæ terræ imaginas eſſe rapazes?
Aut tuo adhuc cuidas te nunc eſtare caſale?
Ad quid puxaſti eſpadam, bolonie? neſcis
Me veſci eſpadis? eſpadam mitte bainha;
Mitte; tibi ipſe aliás in tali parte metibo.
Farrombis louraça parum conterritus iſtis,
Agarratorem valido empurrone ſacodit,
Seque deſenrolat bravus, quatorque tirando
Panaſios, unum in quantum diabolus olhum
Esfregat, totam chuſmam abalare coegit.
Eſpalhafatum poſtquam, tantaſque proezas
Se feciſſe videt, bufans, poſtaſque vomitans
Peſcadæ, ufano de pectore talia tirat:
Quando louraçam rurſum rodeare, patiſes,
Tornatis? quando rurſum inveſtire papalvum?
Me palum ſperate, meo me eſtare caſale
Cernetis, picari: in quartos mea dextera, velhaqui,
Vos faciet: minimam & poſtam feciſſet orelhæ,
Marchaviſſetis ni tam ligeiriter omnes.
Arrotans hæc, Almocrevem chamat, ut alto

Def-

Deſçat ab outeiro, quo ſe ſurraverat, illinc
Viſurus bulham. (Ex longinquo namque palanque
Cernere mallebat dare, quam jogare taponas)
Ille chegat, burramque trahit; montatque Novatus
Bazofeando ferox, victorque inchando bochechas.
Ergo arrabaldes tangit louraça Coimbræ,
Cum nova victor rurſum barafunda começat,
Namque novaticem quamquam disfarcet, & ora
Inculcare velit veterani, protinus omnes
Novatum ex vultu illum atque ex fedore conhecent.
Exoritur clamorque virum, clamorque rapazum,
Et furiatam miſero ſonat angulus omnis.
Ille aſſobiat, cornu alter apupat adunco:
Iſte boroeirum chamat; vocat ille papalvum:
Dicitur his grandis louraça, bolonius illis:
Gabat hic arreios, & leſmam laudibus ille
Extollit: quod matre ſupra cavalguet, ab illo
Corrigitur: magnis illinc alaridibus alter
Mandat, ut eſporam ex curvo faciendo narico,
Sub rabio piquet, & ſuper atafalia burram.
Hæc inter, ſeſe huc illuc louraça virando,
Deſpicare ſuam ferro tentabat afrontam;
Aſt Almocrevis, qui longi temporis uſu
Machavellus erat jubilatus, cuique per orbem
Andanti multus gozus ladraverat, illum
His aconſelhat, petuſque bufantis abrandat:
Disfarçare licet, quæ non vingare podemus,
Deixet, mi Doctor, deixet gritare rapazes;
Nec caſum faciat pulharum: gritibus iſtis
Non mingatur honor ſuus: eſt magis ille rapazus,
Qui cum rapazis ſe tomat: ſi tiret enſem
Merces veſtra, ſuper nos centum mille calhaos,
Mille varapalos, arrochos mille videbit.
Sic Almocrevis: tum ſic louraça começat:

Ad

Ad ferrum ſi mitto manum, traçoque capotem,
Tot me vexantum pulhis, tot praga ralhantum
Mox ſe callabunt, & bicum nullus abribit;
Et ſi non taceant, illis quebrabo focinhos:
Chuſma eſpantavit me nunquam plurima, papum
Nec mihi tota capax faciendi eſt ipſa Coimbra.
Sic louraça: Almocrevis ſic ore retrucat:
Mercedis veſtræ forças conheço; ſed iſta
Gens çafis ſtat tuta ſuis; & dicit adaixus,
Gallum multa ſuo ſemper potuiſſe poleiro.
His Almocrevis tandem Novatus aviſis
Paruit: & faciens jam mercatoris orelhas,
Eſcutat pulhas, tamquam non audiat illas.
Sic Rozinantis domitor parebat aviſis,
Quos famulus tu, Panſa, dabas, vel quando gigantum
Sub ſpecie enveſtit turres, ventive moinhos:
Vel quando accodit miſeris, & præbet ajudam;
Aut encantamenta quebrans, tibi, Virgo Toboſi,
Sacrat aventuras, bulharum & mille trophæa.
Coimbram intravit, boccaque ficavit aberta
Novatus, dum tectat videt, tantamque baetâ
Veſtitam preta gentem, cui longa cabeças
Carapuça cobrit, touticique ultima paſſans,
Pendurata retro per coſtas andat abaixo.
Salgato bibitum jam chafarice cavallos
Frater, luna, tuus chegat: rabumque diei
Beijabat noctis bocca; atque ſahindo buraquis,
Morcegui volitant, vacuumque per aera chiant,
Quando Almocrevis ductu eſtalagine pouſat
Novatus. Vixque ajuſtatum aluguele pagavit,
Cùm algazarris hinc inde apupata rapazum,
Matriculorum chegat endiabrata caterva,
Et cum Calouro eſtalagine pouſat eâdem.
Atque ubi louraçam biſparunt, protinus omnes

Ecce

Fortunam louvare ſuam. Primo unus eorum
Pacifice enveſtit louraçam : illumque ſalutat
More logrativo , & verbis cortejat amicis.
Engolit louraça opium , atque anginhus iiſdem
Comprimenta facit verbis : tum cætera turba
Rodeat miſerum ; truxque enveſtida começat.
Principio quatuor mandat aparare ſopapos ,
Et ſimùl haud ceſſant miſeri cuſpire bigotes ,
Donec ſella chegat lumbo imponenda rebeldi.
Novatus cuidans ſe tunc eſtare Coſelhis ,
Reſpingat mandata : ſui dominuſque focinhi
Se facit ad bandam , nec vult aparare ſopapos.
Illi indignantes , quod ſic louraça reguinguet ,
Multa reluctantem agarrant , & corpora ſellâ
Eſtirant : tum ſella chegat , quam protinus anquis
Louraçæ imponunt : illumque erguere parumper
Mandantes , brochant cilhas , freyumque Calouri
Encaixant boquæ : alter peitorale fivella
Deſtrus abotôat : latam hic quadrilia circum
Accingit retrancam : alius chairéle ſuperne
Concertat : louraçam omnes cavaleſcere cogunt.
Jamque novum turbà circum agarrante ginetem ,
(Namque eſcoucinhat) quidam ſaltavit in ancas ,
Murzellumque chamat , perniſque açoitat ilhargas.
Ille choramingans , gemitu (nam fræna vetabant
Fallare) expoſcit veniam , alcançatque petitam.
Tum ſeſe apêat ſeſſor , ſellamque tiravit ,
Et freyum. Jam ſe confeſſat ad omnia promptum ;
Erguendo ſurſum digitum louraça trementem.
Et caſum carpindo ſuum , velut una criança ,
Per triſtes adeò barbas chorabat abaixo.
Ut ſeixus , pedraſque ruæ chorare fariat.
Mœrorem veterani ejus , chorumque videntes ,
Omnia perdôant , præter mamare ſopapos ,

An

Atque bateculos, groſſamque pagare patentem.
Poſt hæc cœna chegat; veteranum tota caterva
Accumbunt menſæ, & mandant ſervire Novarum;
Nec deixant illum cœnæ provare migalham,
Aut pingam chincare vinhi: Novatus olhando
Stat, luzente oculo, & cheiro tantummodo gozat.
Amotâ menſâ, variè jogatur; & omni
In jogo ficat ſemper louraça logratus.
Et poſtquam innumeros huic pregavére calótes,
Deſcalçare botas mandant, deitantur & omnes
In camis: louraça tamen taboaliter illam
Juſſu horum paſſat noctem, compridior unquam,
Quâ ſibi viſa eſt nulla: & quæ igualare podiat
Lamegui noctes: ſed non cerraverat olhum
In tota. Et vix manè videt luzire buracum,
Quando modorra altè veteranùm membra ligabat,
Seſe eſcafédit, mallam cum alforgine portans,
Inde ignota errat tolè paſmatus in urbe,
Donec, jam ſtella, cum qua bos moſcat, Eôo
Surgente à berço, fortaſſe encontrat amicum
Patricium, quôcum quondam jogare piánum
Sueverat, poſtquam apertato cingit abraço,
Poſcit opem, breviter duros contando fracaſſos:
Patricius caſam offrecit; louraça favorem
Aceitat; ſeſeque ait fome venire cahíndo.
Patricius queijum, panes & quatuor alvos
Apponit, quatuorque ingenti mole borôas;
Hoc esfoimatus totum louraça mamavit:
Tantus venter erat, tanta aut jejunia ventris.
Ventrem à miſeria poſtquam tiravit iniqua,
Colla cabeçano cingit, veſtitque batinam,
Et capam: ſeſeque traçans calouriter, ivit,
Patricio ſocio, faciendum examen: & inde,
Cum reprobaretur, triſtis ſahit, atque chorando.

Tum

Tum ne vergonhas, & gaudipéria paſſet,
Patricio ignorante, fugit, venditque baêtam;
(Nam bolça in totum jam ſtabit limpa dinheiro)
Beſtam inde alugat, patrios repetitque regaços.
Chegavit tandem ad caſam; & vix ſe de vertice be
Deſcerat, occurrit mater, multiſque carinhis
Doctorem abraçando ſuum, perguntat, an omn
Paſſaſſet benè jornatam; jam & ruſtica turba
Irmanûm cum patre venit, veniuntque viſinhi.
Illumque abraçant, perguntatque inſimul idem.
Ille Arriêiri bulhas, & geſta Coſelhis
Bella refert tantum, reliquos callando fracaſſos;
Seque fuiſſe probatum eſtreito examine gabat.
Hæc pater auſcultat lætus, queixoque cahido
Se babat paſmans, & natum rurſus abraçat.
Mater frigit ovos ligeira, & tirat ab arca
Toalham finam, guardanapumque lavatum,
Et nunquam uſatam facam, ex prataque colher
Et ſternit menſam Doctori Semper & inde
Hoc tractamentum tenuit louraça, mamando
Et pavonatam, Doctoris nomina, donec
Patricius chegat tandem ſuus ille Coimbra;
Qui reprobatum contavit veniſſe Novatum,
Jornatæ &totam ſeriem, praçaſque facavit.
Tum pater agnoſcens nati enredum, atque trapaç
Corripit arrochum, & Doctorem apanhando fech
Maçavit miſerum, deſancavitque taponis,
In vini donec poſuit lençolibus illum.
Et poſtquam hoc ab achaque videt renuiſſe melho
Mandavit guardare cabras, atque ire tabuam.

QUEIXAS

DE

ANTONIO DUARTE FERRAÕ,
Ex-Official de Eſtudante na Univerſidade de Coimbram, e actual Paſſante em Lisboa,

CONTRA A POESIA.

OU MELHOR:

RELAÇAÕ DAS PAOLADAS,
e mais trrabalhos, que lhe cauſou a cenſura, que deu no

PALITO METRICO

O CURA, E BARBEIRO
DA SUA FREGUEZIA:

Çboradas em hum canto macarronico, e dedicadas ao ſobredito Senhor Meſtre Barbeiro, Almotacé mór da limpeza das caras, Sangrador approvado com alçada em meia Cirurgia (que vale o meſmo que Senhor de baraço, e cutelo) accerrimo cenſor de Pregadores, &c.

PELO MESMO QUEIXOSO.

SENHOR MESTRE.

AQuella judicioſa critica, que V. M. fez ao Palito Metrico, *e áquellas esfregações de tranca, que por maõ de meu Pai me receitou para me curar dos achaques de Poeta, devo eu naõ menos que o conhecimento da loucura, em que vivia. Logo que recebi a cura, conheci a obrigaçaõ, em que me poz o beneficio de V. M., mas naõ pude entaõ mais, que aſſentar no canhênho da lembrança a obrigaçaõ em que ficava. Agora que poſſo, penduro nos cabides da poſteridade eſte painel daquelle beneficio para perpetuo anathema do ſeu preſtimo, e do meu agradecimento. Cotejando a limitaçaõ deſta offerta com a deſmarcada grandeza da ſua peſſoa, bem vejo que iſto para V. M. he graõ de milho em boca d'aſno; mas anima-me ao offerecimento o cahirem as minhas faltas em ſujeito, que conhece a tenuidade do meu cabedal, e naõ he amigo de tirar ſangue donde o naõ ha. Tambem vejo que tenho*

da nessa Freguezia ha hum homem; para que conheçaõ os Medicos, que debaixo dessa fraca capa ha quem lhe sabe empatar as vazas; e finalmente para que continue em ser nessa Freguezia hum maduro assessor, e vivente Ritual, de cuja direcçaõ, e em cujos caracteres aprendaõ, e soletrem os Curas novos as ceremonias, os usos, e as obrigações de seu officio. Ob! já que fallamos em Curas, da dedicaçaõ desta Obra se naõ gabe V. M. ao dessa Freguezia, pois certamente se ha de amuar por naõ ser participante do premio, tendo sido mais que meeiro no merecimento.

Do Senhor Mestre

O mais indigno freguez

Antonio Duarte Ferram

AO

AO LEITOR.

LEitor candido, livido, ou louro, naõ he eſte Prologo carta de recommedaçaõ, que te inculque a bondade da Obra, nem tambem bilhete de deſculpa das faltas, como levaõ os rapazes da eſcola. Nem te metto a peta de que os Confeſſores, e Prelados me obrigáraõ a publicalla, nem a pedreira de que tive pouco tempo para fazella, para que tu lhe diſſimules os erros, e frioleiras. He porém huma petiçaõ de miſeria, em que te peço que creias naõ como contados por Poeta os trabalhos, que aqui te conto (ſe he que tem numero) da negregada Poeſia. Sobre tudo te certifico que dos tres votos Pobreza, Loucura, e Mentira, que ſe profeſſaõ ſolemnemente na Religiaõ do Poetiſmo, o da Pobreza he o que ſe obſerva mais á riſca; de ſorte que furtando hoje ás eſcancaras toda a caſta de gente, nós outros, ainda os meſmos Donatos da Poeſia, conſervamos taõ exactamente o primitivo rigor do noſſo inſtituto, que roemos as unhas até o ſabugo, por nos naõ

mancharmos nem com a ſuſpeita daquella manha. Donde ſuccede, que criando tanto, de que nos cocemos, he tanta a pobreza, que nem ferramenta temos para iſſo. Se eſtas virtudes, e miſerias naõ abalarem os cordões deſſa obſtinada bolça para que eſportules a eſmola que te peço por eſte papel, eu te praguejo que ainda te vejas Poeta, para que entaõ ſaibas, o que iſto cuſta, já que agora o naõ queres pagar nem por menos do que

Vale.

NTOINI DUARTIS FERRONIS

QUEIXUMINA

ADVERSUS POESIAM,

relatio trabalhorum, quos ejus cauſa paſſavit.

Ilius ille putæ, qui primus carmina fecit,
ɔnte mereciat reverendam ferre capellam
rnórum, arrayæque rabo açoitárier uno
r ruas publicas, atque amarradus oratum
caſam trudi, atque illic ſub clavé teneri.
ɔn poterat mundo unquam maior praga venire,
ɛc dare peiórem in ſéſtrum, aſneiramve cahire
iiorem quit homo, quàm ſe mettêre poetam.
ieis hæc principio non eſt ſujeita trabálhis
ɛs? Fert quanta novus vates, patiturque, priuſquàm
ɛrſum endiréiter? Quotiès, quos noćte peregit,
anſverſô calamo borrat, cùm manè reviſens
contrat mancum algunum, quô vertitur óbræ
ɪtius cardo? Quotiéſque poemate facto,
ɔn in pelle cabit præ góſto, cuidat & unam
feciſſe obram, quâ ipſum desbancat Homerum;
certam verò confitam, fortè per obram
ɔrrens rursùs ólhos, illoſque videndo regalans,
m ſeptem pedibus verſum deſcóbrit, & illum
ɪendare volens, reliquos incautus aleijat.
le aliam atque aliam dat voltam, cuncta retrócans
verſum acertet, ſiquetque airoſa poeſis.

Ve-

Verùm quò magis interdùm ſe eſmérat in óbra ;
Hòc magis aſneat , torumque , quod egerat antè ,
Deſmanchat nequiens unquam acertare caminhum.
Tum arrenegatus libros empurrat , & omne ,
Quod ſuper eſt banca , chanum arreméçat in imum,
Praguéjans primo , qui carmina fecit in orbe.
Hinc ſe levantat mœſtus, cheganſque janellæ
Stat ſorumbatus tacitâ ſub mente revolvens
Quandò pancadam encaixet , fiquetque valenti
Verſus ſtructurâ , & nullo ſignandus ab ungue.
Tum poſtquàm optatam menſuram achaſſe videtur ,
Advolat ad bancam, calamum capit, atque começans
Scribere feſtinus , mox poſt duo verba repentè
Eſtácat , nequiens cœptum concludere verſum.
Heu quotiès hæc contingunt ! quam ſæpè leonis
Partidas habet audaces , turpeſque paradas
Cendeiri ! Proh ! qualia agit , cùm pólvora mentî
Faltat , & ajúdam non præſtat ſurdus Apollo !
Esfrégat teſtam , ſeſe coçat , atque tabacum
Ut tomet , in caixa batit , crebróque rebatit ;
Inde abrit lentus , ventaque utraque pitadam
Sorbet : mox aliam , jam tomaviſſe priorem
Oblitus , tomat ; quòd ſi non Muſa ſecunda
Currit adhuc , unhæ id pagant. Jam lumina tecto
Affigit , jam multiplici viſágine róſtum ,
Endemoninhárus velut , encarrancat acerbè.
Jam ſolò loquitur ſecum , jam ſurgit , & ardens
Stare loco neſcit , raptuſque furore per omnem
Andat roſnando caſam , cógitanſque profundè
Tum ſiquid lembrat , tornat ſe rurſus ad obram ,
Et tomat tinctam vicibus plus mille , priuſquàm
Primeiram aſſentet létram , meditataque ſcribat.
Quid, cùm pobris homo magnis rompantibus pbram
Inchoat , inflatis engroſſans verba bochehis ?

Ver-

ibus in primis gaſtat cabedále, duaſque
albetádas ſic encalhádus inhæret,
el projecto omninò deſiſtere ab illo
t, aut ultrà producere carmen ateimans
viravoltas, & tombos mille, priuſquàm
iram tiret ad limpum, limetque ſuprémùm.
ue in fadairo groſſum cabedále papelis
gat, præterque iſtud, reliquoſque trabalhos,
illi ſaltem ſtat certa camada piólhum,
n profert ſemper queimatio ſanguinis illa
rijus fèchis excudit carmina vates.
iòd ſi Muſa favet, vateſque exercitus œſtro
at chorrilhum verſórum ſponte, quid inde?
venit inde minùs damnum, maiorve proveitus;
ſi habet errorem, vel non habet obra chorùmen.
póbris vates! quantas hinc, in legentum
adas mamas! alius te nomine donat
alengui alius; faciens eſcarnia chamat
is aquæ vatem, & recitat tùa carmina tantùm
ioveat riſus aliis, faciatque galhófam.
rmen ſahit limpum, nihilóque laborat,
io lectores peguent, plerique poetam
nt jurare ex aliquo furtaſſe canhénho
erbo ad verbum illud opus: baſtatque quòd unus
de verdadis mentiram hanc ponat, ut omnes
itér aſſentent de pedra & cale, poetæ
condendi barbas non eſſe capaces.
dque magis durum eſt, ſeſe gens plurima gabat
lam alfarrabio letræ manualis habere
òpus. Tandem plàgio, auxiliiſque pecùli
idum auctorem accuſant, culpáque carentem;
benè emeritum Parnaſſi è ſede relegant.
uid referam unhadas, queis ſingula verba notátur
iſque cataneiant lectores carmina quæque

In-

Indocti, doctique simul? Quis credere possit
Arrieirum ipsum, cui me exportare Coimbra
Obvénit, cùm illinc fato infelice recessi,
Fortè mihi elapsi, per se inspectique fuisse
Paliti Metrici censorem. Tempora sanè
Non sunt, ut quisquis se prezat habere bocadum
Vergonhæ, faciat versus, deturque poesi.
Quid de vate illo dicam, qui curat obrinham
Algunam mandare typis? quamnam ille matracam
Aturat, durans bancam amarrádus ad unam,
Pestanas queimando suas, passandoque noctes
Et noctes, quin cerret olhum? Sed pone quòd obra
Sahat, & à cunctis velut acafránus ematur;
Heu quæ impressores vati gatásia pregant!
Nam molhaduras prærer, variasque pitanças,
Duplò ad surdinam plures, quam jusserat ille,
Excudére tomos: venduntque baratius illos,
Quos furtim excudére sibi, in cheiôque poetam,
Imò in vazio hac sorte logratum;
Præter & hos lógros, fœdat erroribus obram,
Quos culpæ illorum lector nunquam impurtat; imò
Omnis culpa super carrégat terga poetæ.
Quot papelistæ lógros, quot, quosque livreiri
Non faciunt, si his auctor opus committit, ut illud
Venale exponant? Non horrent mittere braçum
Usque corovétum, ganhique rapare metadem.
Insuper & trombam faciunt, quando auctor ab illis
Exquirit contas, solitâ si gágine demptâ,
Non dat prætereà luvarum unamve moédam,
Aut tres quartinhos saltem; & si fortè recusat
Has, aut maiores donare propinas,
Coitadum mordent post terga, chamantque pirangam.
Et quem venalem lectoribus antè gabarunt,
Posteà ralhiloquo deslustrant ore papelem.

Quia

Quæ verò ex tantis tirantur lucra trabalhis?
Nulla, nisi nomen doudórum, alcunhaque gentis
Vadiæ. Rarò nummus, raròque pròveitus
Hinc venit; imò omnes semper pingando poetæ
Andant, & nunquam miseri reale professant.
Arre cum tali officio, vitiove diabi,
Ex quo nil ganhi, multus labor, omnia curæ!
Quid referam lôgros, obræque volumina multa,
Quæ, quando illa sahit, vates dare debet amicis
Sub villaniæ pœna? Quæ lingua tolinàs,
Quas conhecidi facant ex vate, loquétur?
Præter & hoc damnum emergens, cessantia lucra
Quis refért? nam quisque horum vix accipit obram;
Mox, aliàs illam empturis, ostendit amicis,
Hique aliis: nullusque horum se lezat, at esset
Lezandus certè, si non legisset inemptam.
Denique quid de unis, queis sunt pro numine nummi,
Forretis dicam? horrent his gastare realem
In miudezis, at buscant mille rodeios,
Ut grátis colhant; mettuntque aliquando pedreiras,
Queis nenhumâ sorte queat faltare poeta,
Ut septemve tomos gratis, aut octo tolinent;
Pòstque suis illos mittunt pro munere amicis,
Et vendunt quandoque, est gens enim ad omnia mũdo.
Horum, & multorum, quæ, ne sim longus, omitto,
Testis ego locuples adsum, si fortè vocari
Ille potest locuples, quem tot fecere tolinæ,
Tot logri pobrem. Ast utinam hæc per damna, lo-
Passassent omnes perdæ? Sed fata maligna (grosque)
Narratis alios superadjunxére trabalhos.
Qui magis ad vivum mihi chegavére, nec unquam
Esquécent, dum vivus ero. Vos, turba novella,
Si cuiquam est animo præçam assentare poetæ,
Ex hinc intentis, moneo, desistite vestris.

Quòd

Quòd ſi ex hoc ſéſtro vos deterrere trabalhi
Narrati nequeunt, deſgraçam audite ſupremam,
Quam grangeavit mihi negregáda poeſis;
Quæque levat boiam ad fundum inter cætera damna
Póſt ſegurabo, ut nullus velit eſſe poeta.
Ut me formarem, brio ſuadente, Coimbram
Ivi, & temporibus primeiris limpiter egi;
Namque palanfrorio me entaboláre ſabiam
Cum illis, quos nóram anginhos, habileſque logrando
Hinc mihi amicorum offertæ, pingueſque tolinæ
Nunquam mancabant: ſed lapſu temporis ille,
Suſpecto logro, cœpit falhare manêius.
Tum mea cùm andaret quaſi ſemper bolça dinheiro
Limpa, mihique modus nullus, nec traça colhendi
Jam ſupereſſet (erant etenim jam prorsùs inanes
Omnes ille artes, queis desfructare ſolebam)
Ut poſſem paſſare, novas buſcare maranhas
Conſtitui, dixique meis botonibus iſta:
In drogam ſanè data ſtat Coimbra: bonorum
Jam benefactores abiere: abiere tolinæ,
Et quodcumque boni fuit olim: nemo lograri
Jam deixat ſeſe: ex ullo ſacare tolinam
Nec mage pintadus, nec machavélior audet.
Quin etiam ipſi (talis ſtat Coimbra!) Novati,
Calótum patiens genus & lograbile quondam,
Pridiè adivinhant logros: quamviſque maranhis
Ipſe ſuis uſet Amarus de Lagine, lanam
Eſt impoſſibile ut larguent, ſubeantque calótem.
Ecquid agam? Maium ante lares remeabo paternos;
Aut hic eſtalabo fame, velut una cigarra?
Aſt neutrum: fortuna aderit: ſunt mille per orbem
Vivendi manhæ: nunquamque occluditur una
Janua; quin alia, & melior fortaſſis, abratur.
Non-ne ego ad outeiros convidor, proque poetâ

Te

Tidus & havidus jam ſto ? Me non-ne ſtupenti
Lumine multa videt bona gens , mirata quòd iſto
Stet ſub feitio burleſqui prenda poetæ
Abdita ? Non-ne meis auditis verſibus , omnes
Seſe eſcangalhant præ riſu , cumque cabecis
Dant per paredes ? Feſtivum non-ne poetam
Præteriens dèdo , ut ſociis me monſtret , apontat ?
Non-ne meum facio verſinhum , ut quiſque meorum
Viſinhorum ? Ecquid metuis , barriga ? papelem
Mox faciam, unde ſtatim veniet rebolindo dinheirus
Quo negræ famis extemplò curemus achaquem.
Si paſſim quicumque manus poetinha furadæ
Illuviem trovarum in vulgus ſpargit , & inde
Magni hominis ganhat nomen , rioſque dinheiri :
Si qui fortè duas palavras dicere junctas
Neſcit , dat Prælo rançoſa volumina proſæ
Æternæ ; ſemperque tolos , ſemperque patáos
Achat,qui comprent(quodque eſt mage laſtima)gabent
Mariæ Pardæ Bêbadæ ſi venditur *Actus* ;
Si *Imperatricis Porcinæ* , & *Vita Robérti*
Diabi , quid non ſperem , quid demoror ultra ?
Hæc mecum evolvens , *Métricum* lavráre *Palitum*
Curavi , venumque dedi : primiſque diebus
Vintanum algunum legi : pòſt tempore pauco
Multa *Palitorum* fornada ſahivit , & omnem
Ganhum interrupit , vacuum deixando poetam.
Tunc mihi amicórum número ſucrevit ; & omnes
Certatim ardebant *Métricos* haurire *Palitos* :
Hauſiſſentque utinam ! nulluſque ficaſſet in orbe
Hujus obræ raſtus ! Fatorum at ferreus ordo
Obſtitit ; ex tòt enim manhis, precibuſque petentùm
Quivi unum gaurdare tomum , pergrata parenti
Dona fore expectans , lucrumque mihi inde futurum.
Tranſactis ergo Maii ter quinque diébus ,

Quos

Quos ego fatorum ignarus, cæcuſque futuri
Tam ſæpe argueram tardos, properóſque queriam,
Menſem uſque Octúbri juſſi te, Monda, valere,
Adque meam aldeiam greſſu folgante redivi,
Cuidans algunam minam portare caroci
Palito in *Métrico*, quem patri dona ferebam.
Ad patriam ergô caſam chegavi luce ſecunda,
Vixque manum patri beijavi, extemplò *Palitum*
Illi mettivi ad caram, ac jactare poetam
Me cœpi, illiuſque auctorem dicere libri.
Intuitu primo lætus jarreta ficavit,
Moxque algibeirâ inſpicillia puxat, & aptat
Summo narici; tum ſoletráre coméçans
Hæſitat, atque diu ſtat ſingula verba remordens;
Et teſtemunhos letris, plerumque levantans.
Ut tandem achavit ſeſe non mittere dentem
Poſſe in livrinho, mihi eum conjecit in ora,
Quæque aſneira foret me, obducta fronte, rogavit:
Tunc ego papelem legi, explicui, inque miudos
Omnia trocavi, ſperans hac eſſe domandum
Arte ſenem. Attentis avidus ſtetit auribus ille,
Aſt animum celans ficávit, fronte ſevera.
Conticuiſſe illum cernens ego (namque ralhare
Illi moris erat, cùm à me malefacta videbat)
Pluſquàm certum habui illi obram placuiſſe *Paliti*;
Conticuiſſe tamen ne me gabaret apertè.
Verùm longè aliud truculenta ſilentia patris
Mi portendebat, veritus namque ille trapaçam;
Quid faceret, ſecum tacito ſub corde premebat,
Poſtera lux venit nigro ſignanda lapillo,
Et venit Dominus vix ſole oriente Magiſter
Barbeirus (nam Sabbathum erat) patris ora rapatum;
Cùmque ſuper bancam vidiſſet fortè *Palitum*,
(*Quem reor illius* cenſuræ hac parte parentem

Con

ſultò expoſuiſſe) ſtatim abelhudus ad illum
rremeçavit; mox gaguejare começans,
engrolavit titulum, prologumque; ſed obræ
ntans reliquum legere, ſtacatus inhæſit.
ıe forte ſuæ peſſoæ quebra daretur,
ıe palam faceret ſe petiſcare latinè,
:gere ad cabum totam connititur obram,
ieanſque diu, punctum linguagine Luſa
od erat ſcriptum, magis alta voce legebat,
olindo magis ſumiſſe verba latina.
ec (cenſuram patre expectante) papelem
lido dedit, & boccam torcendo rejecit
ancam, unde priùs cepit, ſicque ore profatur:
s fuit alarvis, qui aſneiram texuit iſtam?
è ego maiorem frioleiram haud hactenus orbe
ota vidi: ſtat mundus perditus: omnes
volunt hodie auctores: præloquem papelem
quicumque dat, & ſahat quidcumque ſahibit.
ces Veſtra ſapit, quiſnam obram fecerit iſtam?
ı pater: iſtud opus fecit meus ille rapazus,
andat Coimbræ; dixitque fuiſſe per omnes,
tquot legérunt, ſumma cum laude probatum.
ıque chegaſſet heri, alviçaras extemplò petivit,
randem inculcando hominem, vatemque chapadû.
ı Barbeirus: Ego nequeo niſi dicere verum:
ces Veſtra mihi eſt perdoatura; ſed iſta
ı eſt una aſneira; nihilque lepóris in illa,
couſam cum couſa achavi. Credo tunantem
cédi Veſtræ voluiſſe impingere pétam,
oat moedatum à pobre parente ſacaret
ſturdiandum: ſed ego, ſi forſan in iſto
ı Merces Veſtra forem, ſcio quomodò, quòdque
moedarum illi dandum, quàque tunanti
éda alviçaræ pro iſto papele pagandæ.

Credat Merces Veſtra mihi: omnis cura ſtudantùm
Eſſe lograre patres; cùmque hic in monte papalvos
Eſſe putent omnes, tentat illudere nobis
His bogiariis, & cùm ſe rurſus ajuntant,
Se gabant aliis alii; ac mage plauditur illis,
Qui meliùs ſcivere ſuis pregáre calótes
Jarrétis., ſommam maiorem abafando dinheiri.
At licèt hi cuident ſolos, qui è ponte Coimbræ
Mijárunt, gentem eſſe, & ſcrire entêndere couſas;
Hac etiam interdùm encontrant, qui nomina vaquis
Saibat; & illorum girias, manhaſque penétret.
Coimbrà hùc ſuus hanc advexit filius obram
(Imò iſtam aſneiram potius) quia credidit iſta
Aldeiâ nullum de verſu entendere; verum
Hic ſto ego adhuc hodiè, qui multo à tempore ſolos
Auctores medicos volvo (nam noſtra facultas
A multis pendet létris) nunquamque Coimbræ
Eſtudos habui: at veniat penna, atque papelis,
Et ſi non multò meliorem fecero couſam,
Corto manus, noloque palam parécere gente.
Talia de nato eſcutans jarreta ficavit
Varadus, firmumque tenens quodcumque Magiſter
Barbeirus dicebat; abanandoque cabeçam,
Talia banzanti de pectore verba tiravit:
Semper ego dixi livrinhum iſtum eſſe palhadam,
Quà meus Antonius me cravinare volebat.
Verbiſque ex aliquot paucis (nam maxima viſtæ
Et jam falta mihi) quæ legi in fronte papelis,
Mox mihi opus malè cheiravit, nam talia vidi,
Quæ nunquam in letra memini vidiſſe redonda.
Tota hujus mea culpa eſt, qui ando nocte, dieque
Sinquinis exúdans gottis, illumque Coimbram
Mando, & non facio ut reliquis cum fratribus andet
In rabo aradi, ſaibarque agnóſcere quanti

Pa-

Patri unam cuſtat panis ganhare fatiam,
Governare caſam, atque illum trazére Coimbræ.
Dixit. Barbeirus cernens ſua dicta probari,
Tunc magis, ac mage mantam carregavit; & omnem
In mea Rhetóricam empenhavit damna, mallumque,
De me encaſquêtans velho mendacia multa,
Inſtiganſque, mihi quænam exolvenda fuiſſent
Præmia, ne rurſum eſſem aſnus, ſimilhantibus obris
Enganare patrem conans. At quæ improbus illé
Eſſe mihi aiebat pro facto danda *Palito*
Præmia, Di capiti ipſius, generique reſervent;
De couſiſque ſuis tales tenhat ille proveitos,
Quales de minhis obris me fecit habere.
Raparo patris rôſto, Barbeirus abivit,
Inque domum Curæ ſe contulit, ipſius ora
Ut quoque raparet. Genitor meus inſimul alta
Mente revolvebat lôgrum: atque ut tutiù illo
In caſu obraret, ſecum portando *Palitum*,
Compadrem Curam mox conſulturus adivit.
En chegat, & quanam veniat novitate, rogatus,
Reddidit adventus veniſſe ad nuntia danda
Antoini, qui ſerò, viæque labore moidus
Adventârat, ac ideò, dormindo ficaſſe.
Sic fatus, *Metricum* ex ſeio tirando *Palitum*
Appræſentavit Curæ, qui paucula verba
Vix tituli legit, quænam foret illa rogavit
Obra? quis imprenſæ aſneiranus traderet illam?
Tum pater: Ulteriùs legat, & propè nomen achabit
Auctoris. Mox Cura meo vix nomine viſo,
Permotus novitate rei non deſtitit antè,
Quàm legeret totam aut legiſſe effingeret obram.
Inde, benè, aut malè lecta, desfechavit in ilta:
Nunquam, Compadris, me páſſarus ille fefellit,
Semper enim dixi illum nulla ſorte daturum

Esse bonum burrum disimo; nunc exitus illud
Comprobat augurium. Sed solùm gabo velhaqui
Poucam vergonham, qua patri hanc attulit obram.
Algunas certe Vestra à Mercéde moédas
Ad maganeandum cupiit surrare velhacus,
Bocam ideò docem facere hoc papele volebat.
Ecce ut cosłumiant filhi lograre parentes!
Assentet, Compadris, in hoc, quod dico: Papelis
Iste, suus filhus quem fecit, ab igne meretur
Queimari; filhusque suus, qui condidit illum,
Merecit surram, & nunquam tornare Coimbram.
Legi opus, & fateor quòd talis casta Latini
A me nunquam est visa, neque illam spero videre.
Atque ex hoc possum tutò jurare madraçum
Non feciśse examen, at andaviśse Coimbræ
Hucusque enganando mundum, qui autumat illum
Matriculatum andare, ac estudare direitum.
Sed qui in Grammatica jejuat, quique Latini
Materia in facili, quæ sit sua dextera, nescit,
Quomodò vel punctum poterit penetrare direiti,
Qui magis est fundus? Qui nec linguagine nostra
Scit falare; minùs sciet intendere Latinum;
Ad palavradas tales habet iste papelis,
Quales non caperet vel homo labreguior ore.
Falavit. Barbeirus (erat namque insimul illic)
Se stabat regalando, videns sua dicta probari
A Cura; & vultus gestu, motuque cabecæ
Dicenti dabat auxilium, taciteque juvabat.
Et tandem, orata venia, desfechat in ista:
Hæc, quæ est Merces Vestra, Pater Reverende, locutus,
Compadri dixi ipse suo paulò ante: sed ille
Desenganari haud voluit; nunc æstimo multùm
Quòd desenganum rursus ferat ipse, sciatque
Me, quæ illi dixi, nixum ratione locutum.

Di-

Dixit: ad iſta meo obmuteſcente omnia patre,
Nam dolor, aut rabies boquæ præceperat uſum.
Tum Cura infami verba hæc tiravit ab ore:
Condoleo, gaſtet quòd Merces veſtra dinheirum,
Fazendamque ſuam fortè empenhare chegaſſet,
Ut mandrianum poſſet trazére Coimbræ.
Madraçus verò ſolum in roubando parentem
Cuidat, & ad libros nunquâ olhat: poſtque tot annos,
A quibus eſtudos ſequitur gaſtando dinheirum
Pluſquàm ter pezat, nunc ſe inculcando poetam
Deſcartat ſeſe hoc opere, in quo plura palavris
Sunt vitia, aſneiræque, & ſcribi indigna papele.
Sed ſupponhamus geitum illud habere, quid inde?
Vatem eſſe? & tres vel quatuor componere trovas?
Officium nimis eſto bonum, procul attamen abſit
A couſis minhis. Credat, Compadris, & iſtud.
Cetrum habeat, fertur quòd vates nemo ſobradi
Levantaſſe caſas? imò experientia moſtrat
Andare hos miſeros ſemper pingando, nec unquam,
Qua matent fomem, vel panis habere fatiam.
Idcircò Antonium, quotiès Octobre Coimbram
Ibat, verſinhis ne ſe daret, ipſe monebam,
Novi etenim quantum damni res iſta rapazis
Ferret; at ille meos nihili pendebat aviſos.
Imò pregaçones gaſtis dicebat ineptas
Coimbræ, inſinuans potiùs ſe velle dinheirum.
Mandrianum ideò vel Merces Veſtra lavouræ
Adſcribat, vel ſi ille faceſſere juſſa reguinguet,
Ipſe dabo traçam, quâ novis eum Indica portet
In locum, ubi fuſo ſine ſanguine torçat orelham.
Dixit. Tum verſus Curam pater iſta profatur:
Merces Veſtra ſapit me illum chegare velhacum
Iamprídem voluiſſe, ut factus poſteà Crelgus
Deſcançus ferà in velhice parentibus eſſet,

Eſtejuſque caſæ. Ille tamen priùs ire Coimbram
Màluit, & ſemper me ſpe deluſit inani
Promettens hominem letrarum ſe eſſe futurum,
Facturumque ideò grandem poſt orbe figuram.
Quin ut vintanos aliquos à matre ſacaret,
Sæpe his coitadam verbis lograre ſolebat:
Tempus erit, mater, cum leitem, quem ipſe mamavi,
Abençoatum dicat Merces Veſtra fuiſſe,
Proque benè empregatum det. Sic ille velhacus
Me, matremque ſuis tabaqueando parólis
Hucuſque andavit. Mihi demùm obram attullit iſtam,
Ut factos hucuſque logros coroaret; ego autem
Ando arraſtadus, miſer, empenhadus, inopſque
Ad gentem faciendum illum! mihi carda profectò
Eſtalant mágoa: cupio matare maganum,
Aut ut longinquos eat amarradus ad indos;
Aſt rurſum occurrit melius fortaſſè futurum
(Ne tanta abruptò baldétur ſomma dinheiri,
Quam tenho gaſtatum) ſi Merces Veſtra carinhis
Ad ſe ſeductum cortet remoquibus, atque
Fraternas quatuor preguet, quibus ille movidus
Envergonhetur, cuidetque incumbere libris.
Addat Merces Veſtra, illum, ni eſtudet, ad Indos
Seriùs, aut citiùs mandandum, ſive parenti
(Quandoquidem ſic vult) ſerviturum eſſe lavoura.
Si his non dobretur, nos tempora, reſque docebunt.
Hæc magoato poſtquam pater edidit ore,
Mox Cura extremum virus ſic pectore vomit:
Antonium, ut quondam puerum objurgare ſolebam;
Nunc quoq; corrigerem; ſed poſtquàm ille eſſe taludus
Cœpit, conſelhis nunquam dedit ampliùs ancas,
Multoties mihi reſpeitum raſgando monenti.
Nunc magis his renuet, nam cœpit ubi ire Coimbram;
Se facit ad maltam, & ſtat genigando caretæ,

Quis.

Quinimò (ut verum fatear) perſæpe reprenſus
Me talem couſam bibitum mandavit ut irem:
Ad tantum ſua pouca tenet vergonha chegatum.
Nec jam Merces Veſtra emendam ſperet ab illo;
Præterquàm arrocho priùs alombando patifem,
Algunoſque dies illum amanſando lavoura.
Poſt hæc fortaſſis dicat ſe malle ſtudere.
Vix diabolicum arbitrium Cura edidit ore,
Barbeiro adſtipulante, pater (quis talia fando
Temperet à lacrimis?) ſciſſo ſermone, valeque
Vix dicto, mora nulla, caſam rebolindo redivit,
Ut me poſſet adhuc deitadum invadere cama.
Tum ſomno ferradum, esfalfadumque caminho
Me barra infelix habuit preſſitque jacentem
Amarganda quies, tanto & rumpenda dolore.
En genitor portam, camæ quæ erat oſtia noſtræ,
Empurrat ſenſim, verſo ne cardine ranjat;
Alcobam ingreditur leviter veſtigia firmans,
Ne me acordaret ſtrepitu; portaque fechada
Interiùs, clavem eripuit, ſecumque ſomivit,
Ne vel ego fugere, aut aliquis ſuccurrere poſſet.
Mox male lavratam nodoſo ex robore trancam
(Trancam, quæ manibus poterat vix cingier ambis,
Quæque hominem ſolo lapſu matare podiat)
Retrò unum revocando pedem, levantat in altum,
Meque (animus meminiſſe horret) tum fortè cubantē
In pectus (veluti ad trancam jam terga pararem)
Prima lambada ſic ſeguravit, ut illinc
Non potis ipſe aliò corpus divertere, quotquot,
Et quantas caſcare pater voluitque quiitque,
Mamárim penè immotus. Plangoribus ille
Cérrans orelhas, me fruſtra & inaniter altas
Fundentem queixas, & flebile perneantem
Ad portas poſuit mortis, quin mota querentis

Plan-

Planctu, ac accurrens miſero viſinhança favorem
Poſſet largiri, porta obſiſtente fechada.
Tum mihi fatali tranca poſtquàm oſſa ralavit,
Abrivit portam, & coram accurrente caterva
Sermanum immenſum mihi fecit, ſingula pandens
Crimina, caſtigui cauſas: quod latro fuiſſem,
Remedium roubando ſuum, fratrumque meorum,
Quin ille ex tantis gaſtis, roubiſve proveitum
Acciperet, geitumve aliquod vidiſſet habendi.
Quòd cum Cura ſuis me doutrinabat aviſis,
Non ſolùm enſinum nunquam tomare volebam,
Imò malè enſinádus ei plerumquè loquebar.
Quod, quô direitum debebam apprendere, tempus
Gaſtarem ſolùm in maganeando Coimbræ.
Quódque in verſiſtam dederim, cum illâque ſahirem
Aſneira, pro lebre gatum ſibi vendere cuidans.
Hic mihi cartilham legit, longamque meorum
Texuit Iliadem ſcelerum: ſed crimina ſumma
Queis onerabar, erant ſéſtrum aſſumpſiſſe poetæ,
Illâ veſſe illum aſneira enganare livrinhi,
Compadrique ſuo reſpeitum perdere Curæ.
Demùm arrochadis non ſatisfeitus, eâdem
Luce illa fecit ſecum me andare lavoura
Trabalhando velut negrum; præterque recentes,
Quos paulò ante mihi cauſárat tranca dolores,
Munera me ruris cogens graviora ſubire,
Carpendo aſſiduè dictis andabat acerbis,
Objiciens quòd adhuc multa eſſet tranca per orbem,
Quòdque mea ex illo Coimbra futurus aradus
Eſſet. Ego tacitus volvens hæc omnia mente,
Vanas eſſe minas, ſimulataque verba putabam
Principio; ſed certa habui, quando ille ſegunda
Mo feira ſeguinte iterùm lavrare coegit.
Tunc ne fortè illud damnum mihi ſerperet ultrà,
Qui

Decrevi abalare: ac noćte ſequente caminhum,
Ut potui, arripui, & ſurrâque, viaque raladus,
Bolça, & ventre levis Lixbôam denique veni;
Ac ut ſangrarer, mox Hoſpitale petivi,
Apprendizus ubi ſangrandi mille, priuſquàm
Veiam acertaret, mihi fecit vulnera braço.
Quæ tulerim hic, julguet terrâ quicumque doençam
A notis & matre procul cortivit alheiâ
Curadus gratis. Illic recidique, ſuique
In tèrmis dandi oſſádam, aſt evadere quivi
A medicis. Tandem exivi, ſed utrinque pregadus
Lazeirâ, ſamâ, & boubis; gafuſque piôlhis.

BISNAGA

ESCOLASTICA

COLHIDA DO CAMPO DA COTOVIA
Pelo Lavrador do Palito Metrico.

OU DESTA SORTE:

HISTORIA AUTHENTICA

DAS ESCARAPELAS, QUE NOS SECULOS trazeiros tiveraõ os rapazes do Bairro alto com os de Alfama, e juntamente os de Alfama com os do Bairro alto, diſputadas a murro, e calhão nas encoſtas da Cotovia pelo impulſo do braço, e rabicho da funda: obra muito inutil, e deſneceſſaria a toda a qualidade de peſſoas, tirada de varios ſobreſcriptos de cartas, em que foi compoſta;

E offerecida aos golozos de ridicularias

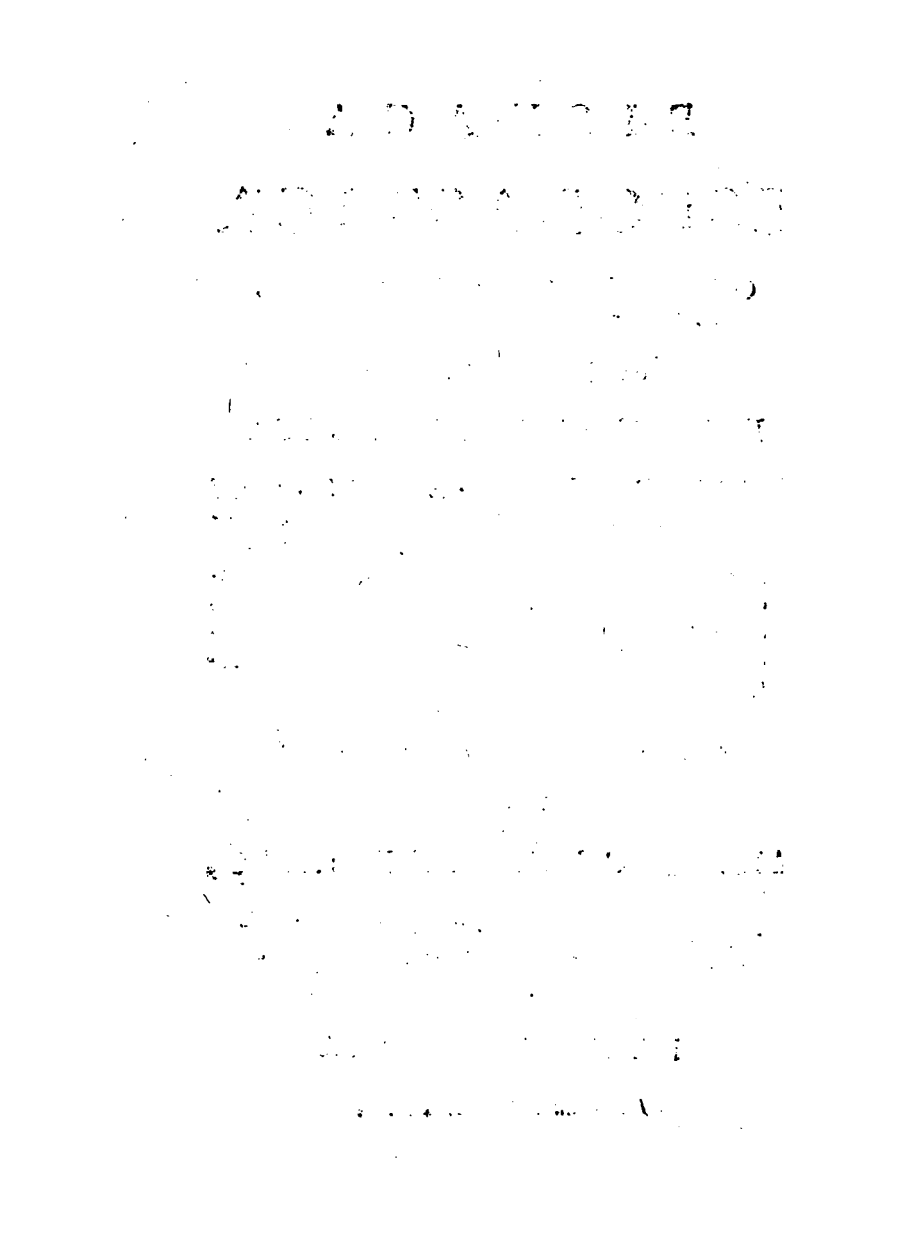
POR

ANTONIO DUARTE FERRAÕ,

Ex-Official de Eſtudante na Univerſidade de Coimbra, e actual Paſſante em Lisboa.

PARTE PRIMEIRA

Dividida em hum Tomo.



A QUEM SE LEZAR.

Rodigo Leitor, ſe depois de leres, e conſtruires ao pé da letra o frontiſpicio e Papel, te deſte por tua alta recreaçaõ logro de o comprares, deſencarregado u por eſta parte de reſtituições; porque liz o rifaõ Caſtelhano ibi: *Scienti, & entienti nulla fit injuria.* Se he taõ eſmada a tua palpavice, que naõ o entenlo, ou talvez nem lhe vendo ſe quer a , o compraſte a trochomocho, crendo emente que em letra redonda naõ ha cou- iſa, e agora te ſentes lezo, queixa-te da facilidade, e naõ praguejes a minha a- ia. Se finalmente es hypocrita das bel- etras, e maçaco dos lances eſcolaſticos, jejuando totalmente na ſua intelligencia, le a ventoſidade de o comprar, ſómente teres tambem hum diſto, e moſtrares tambem es membro Academico, ahi a- poderá haver alguma tal ou qual duvi- obre o bem, ou mal levado do preço; m para quietaçaõ da minha conſciencia,

e

e manutençaõ do teu credito, façamos eſte contrato: ficarme-haõ os cobres ao menos pelo conſelho que te dou, que nunca nelle dês cenſura individual; mas ſe for muito preciſo dares o teu voto, dize que eſtá excellente no ſeu genero, e que ſó tem as comparações taõ prolixas, que parecem parte da hiſtoria. E te advirto, que aliás em tu abrindo a boca, logo te conhecem; e ainda aſſim te naõ ſeguro. Na juſta grandeza deſte tomo naõ ſe póde abranger tudo o prometido no titulo; porém ſe o bom gaſto deſte me der eſperança de lucro nos ſubſequentes, farei por ſacar eſte par de vintens; quando naõ, haja ſaude, que vale o meſmo que

Vale.

AN-

ANTOINI DUARTIS FERRONIS

BISNAGUÆ ESCOLASTIQUÆ

LIBER PRIMEIRUS.

I Lle ego, qui quondam, bolcæ faltante dinheiro;
Palitum Metricum lavrans, optata coegi
Ut nummorum avido parent æra poetæ;
Gratum opus auctori. Avezo nunc ductus eodem.

B Ella Cotoviæ quondam infeſtantia campos,
Juſque datum ſceleri canto, populumque miudum.
In ſua roliço aſſanhatum viſcera ſeixo,
Imberbeſque acies, modò decertantia murrô
Caſtra: modo adverſa piolhorum torre carolos
Rabicho fundæ, & braci caſcantia jactu,
Rachatam unde domum multi trouxere cabeçam;
Lambadas etiam, tombos, ropidoſque boléos,
Quos Bairraltenſes, Alfamiadæque rapazi,
Utraque gens præſtans moquête, potenſque calháo
Pro bairri decore, atque honræ deſpique mamarunt.
Bellorum inde canam eventus, variaſque tratadas,
Nullaque tinteiro rerum miudeza ficabit,
Si mihi, ut exopto, primus tomus iſte paguetur.
Muſa mihi memora, quæ Alfamæ cauſa Ranhêtam,
Ac Bairraltenſem Eſpantam tot volvere ſeixos,
Inſignes marotice tôlos, tot rumpere caſcos
Impulerit. Tantæne animis mamotibus iræ!
Olim erat Alfamæ quidam regione rapazus,
Maiores meritò alcunhà dixere Ranhetam,

Sem-

Semper enim mangans enlabuzadus, & ora
Andabât monco, chatôque narîce ſahîat
Aſſiduè enxurrada ranhi, quæ miſſa deorſum
Labenti aſſimilis boccam aſſombrabat, & imum
Pingabat ſæpe in chanum; modò ſorpta recûans
In bojo naſi reprezabatur, & inde
Agmine maiori erumpens ſuper ora fluebat.
Se coſtâ ille manûs dextræ, mangâve jaquetæ
Tranſverſe aſſoans deſcarregabat; at iſte
Tornabat rurſus, rurſus dabat ille canhône
Vaſſouradam aliam, ſed eum eſgotare nequibat
Omninò, uno etenim avulſo, non deficit alter.
Iſte in Bairraltum portans Ranhêta recadum
Encontrat (mingoadæ horæ! defronte Loreti
Bairralti inſignem tractantem nomine dictum
Eſpantam, nam viſo illo eſpantada tremiſcit
Tota rapazities, & ei dare nemo razones
Audet, nullus enim ex illo meliora levavit.
Converſam extemplô jogui de rebus uterque
Travarunt; mox ad balham venere piones
Navalhæque ſimul; ſuum ateimat hic eſſe melhorem
Ille ſuam: ad trocas paſſant, primuſque Ranheta
Provocat ad trocam, quam fert Eſpanta, navalha
Feitio pellectus, erat nam talis, ut unum
Ad primam viſtam ſanctum enganare podiat.
Quamquam arrebentans pro alborque fuiſſet agendi
De manto ſedæ fecit ſe Eſpanta matreirus,
Ut poſſet meliùs monum pregare Ranhetæ.
Vontadem tandem veluti geſturus amico
Alborqui aſſentit. Poſtquam regatêat uterque,
Quis tornare alii, vel quantum debeat, ultrò
Aſſentant ut quem gerit Alfamiſta pionem
Eſpantæ in tornam entreguet, paſſetque navalham
Quam fert, accipiatque aliam, quam Eſpanta gerebat

Sic

:c fit ; utròque alium cuidante ficasse logratum.
Alfamam rediens, perfecto alborque, Ranheta,
gentemque trocâ acceptam paulò antè navalham
xperiens, læsum se plusquam enormiter achat;
am neque tomabat fium amolada, nec eixus,
:nè etenim quebradus erat, cortare sinebat,
uantâ vi unus homo vult, esteque aliquando necesse.
Hoc ubi deprendit cum almâ ficavit ad unam
hargam Ranheta, ceæque provare migalham
on poruit, nec olhum sanctâ illâ nocte pregavit,
:d super enxergam miseram, gracilemve rabecam
erneiat, mantam excutiens, impansque dolore.
iter quas multas magoas sub pectore volvit,
oc mage picatur quòd se gabet ille velhacus
laranhis potuisse suis pregare Ranhetæ
iatásium; plebisque timet ne vulguet in ora
ontractum alborquis, moveatque escarnia vulgi.
Pectore banzanti dum hæc Alfamista volûtat,
e coram cunctis Espanta gababat amiguis
le logro, vaga Bairraltum quem fama per omnem
lox fert. Jam casum gratique, canesque sabiant;
ùm Ranhetæas venit voatus ad aures,
unctorum Espantam in bicum mettisse rapazum
e massi, & monæ logrum pregasse Ranhetæ
lavalhouæ alborque suæ. Ranhêta picadus
scumans banzat, justasque erectus in iras
læc secum: O nostram quis te colhêret ad unham;
aloteire vafer: tum à te prò alborque navalhæ
'ercontarer ego, lizosque lograre docerem
'ræstiguis homines: sed adhuc non tempus abivit,
Quo pagues totum, & tua det jactantia pœnas.
Nonne satis fuerat nostrum tolinare pionem
Cum cordele suo, atque unam lograre navalham;
Quæ cabellinhum cortabat in aere, quamquàm

Parva foret, mihi proque illa encaire doloès
Illuc grande nimis, ſed inamolabile ferrum?
Sed faltabat adhuc Bairrum eſpalhare per altum
Me cecidiſſe logro, cravinatumque maranhis
Succubuiſſe tuis, atque engoliſſe calorem
Abſque migalha panis! Erit qui talia ſoffrat?
Alborquis feciſſe malum paulum eſſe putando,
Caramunha egiſti! Atûrem ego tanta? Per illam
Divinam tibi juro roſam, vélhaque, quòd iſta
Non impunè ſeres eſcarnia, ſed tibi carò
Cuſtabunt; vel ego haud ultra Ranheta chamabor.
Hæc ſecum roſnans Crecam buſcavit amigum;
Crecam illud Alfamæ ſeixo, ralhiſque potentem,
Qui ſatus anonymo furtim genitore, Redondæ
(Quæ mulier faltæ fuit in mocidade, ſed illam
Lavit maiori pòſt cum tambore caſando)
Progenitum ex raça ſe non inglorius effert,
Barbudamque aviam inculcat, quæ non ſemel olim
Barbarum Rendeira fuit, multoſque per annos
Ribeiræ implevit meritâ cum laude governum.
Huic Creca haud impar ralhis, vultuque ſahivit
Conſimilis. Curtus nodis, belleque tiradus
Canellis maganus erat: narizus hiulcæ
Guardaventus erat boquæ: ſtat plurima toto
Facta navalhadis olim coſtura focinho.
Per valdè priſcam paſſeat, multa jaquêtam
Somma piolhorum, pluréſque in pelle pregati
Sunt intus, quos ille, nimis cum morſus apertat;
Tentat defferrare, huc mexens corpus, & illuc,
Dando piolhêti. Buci apontantis ad inſtar
Lourêjant graciles ruiva penugine queixi;
At bonum habebit olhum, toto qui vertice cernat
Cabelium algunum, nam parte pelatus ob omni
Toutiçus cum fronte patet, reliquumque cabeçæ.

Cet

ram ajuntat olhus canto direitus utroque
tris ad exequias: boccâ, curvoque narice
ba fluit; moncuſque ſimul, circumque bochechas
longo ranhus codeam conſtruxerat altam.
ic deſabafans pandit Ranheta fracaſſum,
omodò cauſa doli fuerit grandeza navalhæ,
que caloteirus ſe Eſpanta gabaverit iſto
logro, & toto Bairro vulgaverit alto
:c Creca eſcutans, eſgazeare minacem
nc huc, nunc illuc olhum, mordéreque beiçum
ernum, tacituſque altâ ſubvolvere mente,
omodò materiâ melius ſe avenhat in iſta.
m cachimoniæ poſtquam benè lance pependit,
iidam tandem deſembuchavit in iſtam:
n quòd te alborquis contractu Eſpanta lograſſet;
t tibi cuidadum: quatuor tuos iſte pianos
eca habet, in bardâque bono calivre navalhas,
iarum nulla mihi (queo me gabare) dinheiro
iſtavit: cunctas noſtrâ abafavimus unhâ:
: his quaſque velis, capies; meliorque pianus
lo tuus. Quòd te Eſpanta eſcameçat, ab illo,
ıamprimùm apanhem ad geitum, vingabor abundè:
ces, & meritò dices airoſius eſſe
templò Bairraltum me ire, illique velhaco
ſius in matris barbis maçare cagueirum:
lo: ſed quoque certum eſt, ſi hoc ſonhaverit ille;
ſafaturum eſſe, ut non pilhetur ad unham,
it culo in Judæ ſeſe encaixabit, ut iras
capet noſtras: meliùs, Ranheta, tirare
ſſumus ad limpum noſtram, ſi feceris iſtud:
mc te pro achado ne des, quinimo carinhis
llicita, ut queirat tecum jogare bilhardam,
ic & in Alfamam: hic (quis det!) ſi forte colhêmus;
uomodò pro aſſádis ego ei pergunto, videbis.

Dixerat ; at rabido ſic ore Ranheta retrûcat :
Piani offertam , navalharumque tuarum ,
Quas cum tam paucâ vergonhâ ais eſſe pilhatas ,
Mitte ubi cuoberint , manibuſque ambabus in intus
Carréga. Quod ego ſolùm ſinto eſt, Creca, quòd andet
Honra mea in boquis mundi fallare potentis ,
Quod non fallavit dœmon ; ſoliſque tapônis
Deſcubertâ fronte datis vingabor abunde.
Aſt enganare hoſtem enganatumque pilare . . .
Non ego ſum filhus patris , qui talia façat.
Nunc verè experior , quod vulgò fama ſuſurrat ,
Te ſolùm lingua , ſolum campare parólis ;
Verùm quando chegat preſtandi occaſio amigo ,
Tunc nec habes figados , nec ferro unius ataquæ ,
Creca , vales ; ſed quandoquidem non preſtimus illud
Eſt tibi , ſolus Bairraltum ibo , ipſaque navalhâ ,
Qua me logravit , caram cortabo patifi.
Præ paixone loqui cognoſcens Creca Ranhetam ,
Trambolho non verba mali tomavit ; at æquo
Irridens animo , illum ſic diſſuadet ab auſis :
Te bairraltum ire & caram cortare patifi . . .
Barbas deixavit Maius tibi ! Mille Ranhetas
Inteirõs Eſpanta poteſt tragare , iterumque
Inteiros vomitare , nimis quin guttur alarguet ;
Aut engaſguetur. Si vis vingare calotem ,
Conſelhum tibi ſume datum : ſub imagine amici
Duc illum Alfamam , & ſeductum fraude patifem
Macêmus Dolus , an virtus quis in hoſte requirat ?
At nil hæc flectunt prudentia verba Ranhetam :
Æſtuat ira intus , manet altâ mente repoſtum
Gataſium Eſpante , plenique injuria logri.
Interreà Bairraltum , incerto auctore , voatus
Implet , & Eſpantæ brioſas contigit aures
Pro pelle illius jurando andare Ranhetam ,

Sed

Seseque ad barbam cum illo tomare videre.
Vix hæc audierat, veloci Espanta volatu
Marchat in Alfamam, nullo sociante, videndum,
Anne valentonum Alfamæ sibi forsitan ullus,
Ipse vel encontro queirat Ranheta sahire.
Huc chegans plateas, becosque examinat omnes,
Cunctaque rimatur, cupiens topare Ranhetam.
At, postquam vidit non ausum ullum esse sahire
Encontro, nimiùm inchadus Bairum ivit in altum
Labrêgus velut, arrebentans qui andat ilharguis
Pro se casando, ac toto fervore cachópam,
Estadum cum illa ut tomet, namorat alheio
In bairo, serâque illi berrante machinho
Descantem dat nocte, novam toeando filhotam;
Cousam primôris; cuctisque in noctibus istum,
Aut chovat, aut ventet, fadairum complet, & omnem
Perturbat genîem, haud deixans dormire quietam.
Siquis labrêgui rum ir mexericus ad aures,
Jam visinhançam non aturare potentem
Noctumam matráçam, illi pertendere roupam
Chegare ad corpus, si continuárit eândem
Asneiram: aut siquis pecoræ sujeitus eidem
Arrastetque azam, prædamque ex ungue sacare
Tentet; & absentis faciens escarnia dicat,
Illic si topet, quebraturum esse focinhos
Salôio; lævum ille ubi concipit aure voatum,
Banzat, & ateimans magis encanzatur amando,
Perque rebemditam in tempestâ nocte cachopæ
Pousadam crebriùs rondat, totumque capote
Se olhorum tenùs embûcat, priscamque tarasacam
Sub braço esquerdo semper gestando paratam,
Itque, reditque ruam; becos, & compita lustrat,
Tussit, & escarrat; modò duræ encostat ilhargam
Esquinæ; *modò passeat* speculatus, an ullus

Bizarrus perrendat eum tirare piteirâ.
Tum poſtquam noctis maiori parte peractâ,
Comperit ad ruam nullum valuiſſe ſahire,
Empanturratus ſe airoſitèr inde retirat
Groſſiùs eſcarrans pecoræ defronte janellæ.
Non ſecùs Eſpanta Alfamam rondavit; & illus
Tornavit rurſus, nullo ocurente; iterumque
Se echicaratus Bairrum retirabat in altum,
Cum bene Caſtelli portæ defronte Ranhetam
De caro ad caram encontrat: Ranheta ficavit
Chufradus, volvenſque animo fugiatne, petatve.
Ut quando adverſi ſibi pugnant ventus, & æſtus;
Utroque impulſa ignorat cui pareat unda,
Sic hæret Ranheta anceps, medoque, brioque
Afficienta animum. Apanhandi denique ſeixos
Prætextu in longum retrò recùat, & hoſtem
A longè poſitus ralhis fruſtrà impetit iſtis:
Nate putâ, lembratne tibi troca illa navalhæ,
Teque quòd andaſti Bairrum gabando per altum;
Me cravinatum eſſe alborque, omnique fideli
Patifi in bicum noſtras mettendo fraquezas?
At tibi ſi eſquecit, faciam lembrare; meamque
Hic mihi navalham pones, tornæque pionem
Cum lingua palmi; vel duriùs oſſibus ipſe,
Per benè ni queiras, per forçam è pelle tirabo.
Nil his magnanimus ralhis Eſpanta movetur,
Sed torva intuitus, tranſverſo & lumine in hoſtem;
Cabeçam abânitat de more chamantis aceno,
Iſtaque ralhanti reſpondit ſola Ranhetæ:
Lembrabit vermelha mihi, quæ lamberat illum;
Scit cur non ille ventas eſmurro? nec ultrà
Effatus, cœpto proceſſit, ut antè, caminho.
Non ſecùs, ac quintæ cùm canzarranus alheiam
Paſſat per portam; ſahit imbelliſve cachorrus,

Eral-

'raldeiruſve canis, portæ aut euſtodia gozus,
'aſſantique cani domini ex alpendre latratu
ngenti ſimiles mordere volentibus inſtant:
lle, velut non illa foret pendencia ſecum,
/ix roſnat ſomiſſâ voce, alçandoque pernam,
)urinat verſum illos, atque aliquando focinhum
'ruſtrà oblatrantûm (tanta eſt baſofia) mijat,
nde, andando ſuum vadit, velut antè caminhum.
iic nullum caſum faciens Eſpanta Ranhetæ,
ncaſſum ralhantem illum deixavit olhando;
lairraltum inde, ſuis hoc contaturus amiguis,
t paſſeando: illi Eſpantæ geſta, briuſque
Comibus in luñæ ponunt. Tum luce ſequenti
'entat in Alfamam rurſus tornare daturus
'èrrum Alfamiſtis: rei & hujus forſan amico
)at contam Zâimbro, dederat cui nomen achaquis,
/eſgus enim pérnas ex matris ventre ſahivit;
Mens tamen intoira, atque ſuo lugate juizum eſt.
Re ergò perpenſa, Zaimber ſic fatur: Amice,
)uòd bis in Alfamam iſti, ac bis impune rediſti,
Non benè mi cheirat; nec medum tu eſſe rearis
Alfamiſtarum: mellent me alguna niſi iſto;
ub ſuffrimento tibi falcatrûa paratur.
lut Ranheta ea, quæ recum paſſavit, amicis
Non contavit adhuc; ſolus te ut fraude machuquet;
nve tuám alguna orditur tratada cabeçam;
lut aliquis latet error ſub diſfarce fraquêzæ.
)uidquid id eſt, timeo táipas, moneoque ut amicus
Ne te cum Alfamæ metas, Eſpanta, marujis
Nam tibi, quando minus tu cuides, oſſa pilabunt;
i verò ateimes ire, ito rurſus; ego autem
Nec tibi ganhum arrendo, velim nec pelle jacere.
)ixit: at hoc êrro ſe non Eſpanta levavit,
ed per *primeirum Alfamam* tornavit avezum,

Arrojàdi illic facturus, ut antè, papelem,
Caſtanhamque ipſo fracturus in ore Ranhetæ.
Erga ea diverſa penitùs dum parte geruntur;
Deshonræ miſer exquiris Ranheta medelam;
Et verdadeirum cùm Crecam achaſſet, ab illo
Mezinham exorat ſupplex, quandoque antè rejecit;
Conſelhum abraçar, ſpreti veniamque reposcit.
Ut velhum, atque novũ per junctum Eſpant ſuperbus
Et paguet, & diſcat non amplius eſſe velhacus,
Vertitur & tandem ſedet hæc ſententia menti,
Quam Ranheta probat, profert prudentia Crequæ:
Quandoquidem vento cheium hinc Eſpanta levavit
Rabum, baſofius tornabit rurſus in oram
Noſtram, habiturus plus, de quo ſe gabat amiguis:
Nos tamen adventum incauti explorabimus; & tu
Obvius occurres, deſcomponeſque palavris
Brejeirum, fracum, abobram, atque chamado maricam,
Quidquid & ad boccam veniet. Tunc una duarum
Res erit: invadet, calabitur ille:
Si taceat, magis irrita, aſſanhaque tacentem,
Atque, ut gens illâc paſſans tete ouçat, aperta;
Et ſic abſque ullo cuſto recobrabis honorem,
Atque valentani deinceps lograbis apupos.
Si tamen ille ſuam deſpicare auſit afrontam,
Tunc ego cum quatuor benè aparelhadus amiguis
Ibo ad ſocairum, atque illum non tale putantem
Principio in bulhæ aggrediar, reliquumque, quod in
Et res..... Conſelhum ſibi nullâ ſorte quadrantem
Ranheta irrupit, ſic fatus: Nate Redondâ
Obvius Eſpante ſi occurram, & dicta proterva
Objiciam, facilè ille poteſt julgare tratadam
Hoc eſſe occultam, & ſeſe ſubducere nobis.
Tu nec ſuſpectus, nec adhuc es cognitus illi;
Tutius illum ideò poteris pilhare, razones

Tut

Travando ob quamvis couſam, aut per dedecus illum
Convidans ut olho te beijet egente menina.
Tunc ego cùm caſum jam in termis videro bulhæ;
Ex inopinatò aggrediar, reliquumque, quod uni
Velhaco iſtorum fieri debetur, agemus.
Dixerat: at noſcens conſelhum Creca Ranhetæ
A manha, atque medo naſci, meritò arguit iſtis:
Viſne foris ficare, caneſque immittere moutæ
Pretextu Eſpantam melius, Ranheta pilhandi!
Andem egone in bulha, tuque ex palanque videndo?
Ira eſparrélam non Creca cahibit in iſtam.
Si vis ajudam ut præſtem, ſociabo, tibique
Palavram hinc empenho meam, ne Eſpanta, priuſquàm
Proximus accedam, te chinquet: at ire priùſque
Aſſanhare hoſtem, meque arriſquare carôlis,
Quos poſtquàm mamem, mihi nemo é pelle tirabit;
Irròrio! quo tolus eram, jam tempus abivit,
Tandem, uno verbo, & plures deixemus arengas;
Tu prior, aut ſolus, vel me comitante ſahibis
Obvius: hoc pacto quæcumque pericla ſubibo;
(Et ſic ajudans multum tibi faço favorem)
Aſt alias . . . ad eos pezos non ſto: tibi quærito vitam.
His embaçadus dictis Ranheta ficavit,
Et taçito obtutu paulùm ſterit: inde reſolvit
Partidum Crequæ acceitare; alioſque ſodales,
Speret ut Eſpantam, mox hac convidat, & illàc.
Interea Eſpanta Alfamæ devenit ad oras
Arrotando minas, ſeque inculcando valentem;
Quem vigil ut quidam venientem vidit, amico
Nuntiat adventum Crequæ, mox Creca Ranhetæ;
Hicque camaradis, quos notificaverat antè
Iſtud ad empregum; & junctos ſic fatur ad illos:
Clari Aflamiades, poſt quorum fecit orelham
Nemo unquam ninhum, & qui veſtrum ſemper honores

In

In ponta trahitis naſi ; jam ſcitis , amigui
(Totus & hoc noſtrum jam ſcit quoque dedecus orbis)
Quomodò terreiros Alfamæ Eſpanta ſuperbo
Greſſu atraveſſet , faciens eſcarnia noſtri.
Quin nos pardales (tanta eſt petulancia) biqui
Chamat amarèli , marujorum & nomine boccam
Enchet , de nobis quoties fit ſermo ; facitque
Aſnorum nobis feſtam. Deſaforus in orbe
Eſt maior ? Alfamæ , noſterque caprichus
Nunquid per bogîum enxovalhabitur iſtum ?
Quos neque finitimi valuerunt perdere Oleiri
Seixipotens populus , nec bairri tota Rocii
Aſſiduè jactis exercita turba pedradis ,
A Bairraltenſi ſevandijabimur uno ?
Non ita : atalhetur damnum hoc : nunc nuncius illum
Huc veniſſe refert , ſeque embocaſſe traveſſâ
Correvi cerquemus eum , mediôque pilhatum
E medio tollamus : bonos vinguetur ademptus.
His dictis commoræ iræ , fumuſque narizis
Cunctorum ſubiit ; mox hos Ranheta repartens
In ruas omnes hac deſpachavit , & illac
Ut toment portus , poſſit quà Eſpanta ſahire ,
Ne eſcapet ; terni hi marchant , ne forſans apanhans
Sozinhum algunum : vitam deſpachet ad outram ,
Vel ſaltem tombet , rachetve Eſpantam cabeçam.
Ecce Limoeri Eſpantam defronte chegantem
A ſociis nutu monſtratum cernit Ataca
Eſpantæ hucuſque ignotus ; nam gente fuiſſet
Quamquàm Alfamiſta , à primeiris attamen annis
Ad deſmamandum Caſſilhas ivit , ibique
Degerat hucuſque : ad patriam paulò antè regreſſum
Funçonem Ranheta rogans accivit ad iſtam ,
Unus enim ut taurus forçam ferebatur habere ,
Prætereà reſolutus erat , figadoſque tenebat

De-

Damnados, ac totus erat de pelle diabi.
Hic hoſtem ut novit, camaradis ponè relictis,
It ſe moquenqué, couſam molentis ad inſtar,
Eſpantæ acchegans, & murrum dente fechato
Caſcat nulla loquens, aliumque aliumque ſegundans
Incauto eſmurrat ventas. Tum turbidus hoſtem
Illucuſque ignotum Eſpanta avançat Atacam,
Nec partem eſcolhens, meliùs qua vulnera proſint,
Peſpègat quàcumque chegat, recipitque viciſſim.
Lambadam in coſtis Eſpanta pregavit Ataquæ,
Quâ miſer embaçatus olhos deitavit in album,
Et ſanè vitam tunc mandaretur ad outram,
Ni ſociûm ſtipata cohors foret obvia Crequæ.
Hi properant celeres, ranchus ruit omnis in unum
Eſpantam: ille retrò recuando, terga parédi
Encoſtat, manibuſque jogans ambabus, in omnes
Diſtribuit murrum infindum. Graviore Ranhètæ
Impete cheganti palmâ caſcavit abertâ
Boferadam unam, mi'ero quâ cara ficavit
Chiando: inſtanti tantundem fecit Ataquæ,
Sed fato meliore, foris nam è couce ſupernum
Deitavit queixum, denteſque à ſede revulſit.
His aderat brinquis invitus Greca, daretque
Algunam couſam, ſi ſe hàc ſafare galhofâ
Poſſet ſervatâ, quam prefert omnibus, honrâ;
Olim etenim Eſpantæ à praguentis dicitur illum
Provaviſſe manus, tundamque mamaſſe bigodis
Ob travacontam, quam jógo habuere chaparum:
Ad junctos tamen ille pedes hoc denegat, atque
Amènegat, ei quoties falatur in iſto,
Jurando juras, faciunt quæ tremere terram.
Ergo hæc ad limpum ne nunc ſuſpeita tiretur,
Quamquàm debaixo ficaturum eſſe conhecit,
Attamen Eſpantam puncto obrigadus honoris,

Ro-

Forçam ex fraquezis tirans avançat, & inquit:
Equæ lenta meas patientia detinet iras?
Alfamiſtarumne olim gababere demens
Te evaſiſſe manus? Bairrumne, Eſpanta, per altum
Te feciſſe caras nobis voltare retrorſum
Dices? Sic fatus cum illo ſe mettit, & ambit
Prendere complexu; tendentem Eſpanta retardat]
Murrorum nimbo. Tandem complexus agarrat
Creca hoſtem manibus: ruit enfeixatus uterque,
Perque ruam ad tombos andant, ficante dobaixo
Nunc hoç, nunc illo: pariter glomerantur eàdem
Jangadâ reliqui ſocii: vix ſufficit unus
Cunctorum murris Eſpanta; aliquiſque pregabat
In ſocium, cuidans ſe figere in hoſte carolum.
Fervet opus: tezè & creſpè caſcatur utrinque:
Terga ſonant murris, at vox nulla oribus exit,
Præterquam; O canis, ò unius nate cabrâni,
His hodie in manibus te tollent mille diabi.
Quis bulham illius tardis, quis voce tapònas
Explicet, aut poſſit verbis contare bolèos,
Quos Alfamenſes, illicque Eſpanta mamavit?
Fit ſarabulhus; reinat punhada; carolus
Chovit; abalatum murro à narricibus imis
It mare ſanguineum, & môlho premit ora rubenti;
Eſfarrapantur veſtes; huic aba jaquetæ
Demitur; hæc mangâ truncatur; multa camiza
Collarinho orbata ficat. Stat multa janelis
Gens caſum ſpectans, folganſque videre barulhum;
Nemo tamen bulham apartat. Tum denique in unam
Turbine confuſo lògeam ruit illa rapazûm
Congeries. Mochila foris tum in forte chegando
Hæſitat in porta; & ficantibus omnibus intùs,
Devaçat de caſu, informatuſque quis auctor,
Quomodò principium, primæque fuere razones;

idicium hoc tandem dubia fert lite: chicóte
icipit à porta totam zurzire canalham,
uàque illi in girum fugiunt cardumine facto,
ac ille inſequitur totam currendo cocheiram,
t caſcans quacumque topat diſcrimine nullo.
andem illi ut geitum ſe alcançavere ſaſandi,
uá data porta, ruunt. Medio tum Eſpanta barulho,
t potuit, gemino ſeſe ſurravit ab hoſte.
Non ſecus ac quando per baitrum paſſat alheium
afeirus cuſtos quintæ, raucuſve ſabujus;
lujus ad encontrum ſahit canis accola bairri,
tque eſtrangeiro ſub tali parte focinhum
pplicat, & pellem extemplò nil ſatus acuto
palpat dente, aggarratum & forcipe dura
luc, illuc puxans quatuor ſacodit abanis.
)ſcula moèda eſtrangeirus pagat eàdem,
ſuper & ſtricto bairriſtam apertat abraço
ombans de coſtis: motus clamore jacentis
mnis in auxilium properat canis accola bairri,
atriciumque juvat. Nimiùm tunc advena preſſus
abum inter pernas mettit, lombumque rigentem
arèdi arrimans, beiçum arregaçat utrumque,
orvaque ridendo, branca hoſtibus objicit arma.
lli adlatrantur, nullus tamen audet in illum
ruere: expectans rapazûm turba galhoſam,
omine quemque vocans, pavidos atiçat in unum.
andem hortatu aliquis ſeſe aſſanhatus avançat,
tracatque hoſtem: confuſo turbine bulha
liſcetur: reliqui ajudant: gannitus ad auras
rigitur; poſtquàmque diu mordetur utrinque,
tteriens aliquis, caſum & miſeratus iniquum
oitadi canis eſtranhi mordentia apartat
gmina: multiplici ſe eſcoat ab hoſte miſellus,
eque eſganiçans, & mancus herilia tecta

Buſ-

Buſcat. Pluſve, minuſve fuit ſic bulha rapazûm.
Ut procul evaſit, geminoque Eſpanta periclo
Livravit pellem, tum à longe torva retrorsùm
Olhavit, multa Alſamiſtis nomina chamans,
Pragarumque rogans eſcumanti ore choveirum.
Inſimul Alſamam totam deſaſiat, aut auſit
Tota Cotoviæ ſecum jogare pedradas,
Aut quacumque alia briguæ conten ere caſtâ.
Solus proximior Creca hæc audivit (abacti
Namque aberant reliquî) & totius nomine ranchi
Præcipit Eſpanta ut ſocios ajuntet & armet,
Atque Cotoviæ, vel quâ ſibi parte pareçat,
Brigatum veniat bulhâ quacumque, ſciatque
Alſamæ gentem, quàvis buſquetur, achari.

BRINCATIO

POETICA

IN QUA DESCRIBITUR QUOMODO Carolus III. Patres Apanhiæ, seguratis prius illorum traſtibus, & copiosâ chelpâ, ex Eſtadis Heſpanhæ in perpetuum enxotavit, eorum Gerali ipſos aturandi panalem empurrando.

COMPOSTA

PER

BENTUM RASTEYRUM,

GALOPINORUM CAPATAZUM

SACRATAQUE DOMINO

ESTACIO COUTINHO,

Olim camaradè ſuo amantiſſimo, nunc verò Fidalgus bonæ feiçonis à pilheriis, apudque cunctos cujuſvis ordinis tôlo celeberrimo.

DATA IN LUCEM

PER

JOSEPHUM PIEGAM.

BRINCATIO POETICA.

NOx erat, & mediâ boccâ roncabat aberta
In longum eſtendida camis gens illa celebris,
Quæ giriis uſando ſuis, roubanſque moquenquè
Nomine Apanhiæ ſe fecit in orbe temidam,
Cum per caladam chegat, tectumque rodeyat
Soldadorum armata manus, miſſôque recado,
Ad portarîam capatazum accedere cogunt.
Panudntur portæ, datur ire, atque intima clauſtra,
Semotoſque videre locos, tectaſque biteſgas,
Atque eſcaninhos externo lumine nunquàm
Luſtratos, burraſque illas, quas plurima cilha
Ferrea conſtringit multo auri pondere prênhes.
Paſmatos Patres, qui tùm nil tale ſonhabant,
Soldati è caſtris ſubitò deſcendere cogunt,
Et ſiquos perguiça tenet, lentèque morantur,
In coiris faciunt erguêre, & corpus abaixo
E cama apeyant, camam aut cùm corpore tombat:
Hic ſine roupeta; ſine calcis ille ſaîre
Cogitur: hic rapto lencolè cobértus abalat:
Hic pede deſcalço; puris ſait alter in albis.
Tantùm preſſa urget juſti ratione jubente
Ut qui capam aliis quondam tirare ſolebant,
Nunc nec deixentur propriam veſtire camizam.
Soldati interèà tota dominantur in ædè,
Omnem eſcaminhum luſtrant, & cuncta minutim
Inſpiciunt, tomantque vias, cantoſque per omnes
Dant buſcam. In latebris nequid gens vafra recondat,
Deſechant, cheirant, olhant, tactuquè regiſtant

Omnem officinam tectorum, omnemque buracum.
Hic est cozinha: hic est refeitorius; hic est
Felix ille locus, quo se regalare Padrequæ,
Boccadisque bonis pançàs fartare solebant.
Hic est celleyrus: hæc est adega: toneli
Hoc, mosquitorum quem plurima turba rodeyat,
Si mens non errat, braviſſima pinga tenetur
Religione Patrum multos servata per annos,
Unde bibit solus Rector, Patresque, Patrati.
Hic est capitulum: domus hæc semotior illa est,
In quà delecti proceres, primæque cabecæ
Intrigas, giraſque suas, trápolaſque solebant
Secretè pensare, diuque polire, priuſquàm
Limata in certam praxim consulta saîret.
Non secùs, ac quando quintâ lavrator agresti
Advertit perdam, quam prava canalha ratorum
Fecerat in saccos, trigumque, milhumque, fabaſque,
In totamque penum, razone repletus, & irá
Fervidus ardescit totam acabare ratorum
Progeniem. In gatis jam se non fiat, & illis,
Quas ante armabat, trápolis, sed funditùs hoſtem
Jurat delendum, nullumque superfore tocà
Ex caſtà, qui sortem aliis contare batalhæ
Poſſit, & ulteriùs raçam generare ratorum.
Familiam ergò chamat totam, primùmque buracos
Securè tapare jubet, mòx cuncta revolvens,
Descobrit minas; quantoſque malignà canalha
Fecerit eſttagos, paſmat; perdamque gemiſcens
Rimatur tòcas, ninhos explorat, & omnem
Grandem, & pequenam pilhat, totamque nepotum
Progeniem extirpat, ficatque in pace quietus.
Sic Rex Caſtellæ non jam aturare podendo
Quas solapátis semper devota rapinis
Gens Apanhiadum tantas fecere ratadas,

In-

Intentat tandem caſtam extirpare nocivam
E regno, Eſtadiſque ſuis; ideòque geralem
Armat caçadam, matumque per omnia batit,
Nequa hujus caſtæ fiquet manſura propago.
Poſtquàm ſoldati cantos, cunctaſque latébras
Aſoroavérunt, nulluſque ficavit in æde,
Quin benè batidus becus foret, inſimul omnes
In ſalam cábream cogunt hinc inde Padrecas,
Et, nequis fugiat, multo cuſtode ſegurant.
Quis caſum illius noctis, ſubitumque fracaſſum,
Quiſve ſobreſaltos poterit pintare palavris?
Omnia ſuſtus habet; freſco fedore cuequæ
Treſcalant; tacitè mijatio lapſa trementes
Enſópat pernas, & plantas irrigat imas.
Embaçata hæret lingua. Agarratio præceps
Cum tot cautelis, abáfanſque inſimul omnes,
Omnem per cantum buſca, intempeſtaque noctis
Hora magis feyum caſum facit, atque timendum.
Multa atrapalhato mens anxia pectore volvit,
Quem Portugallis caſtigum nuper in outros
Fiqixit, lembrat; primùm ſecreta cadeya
Occurſat; mox mentem angit, num fortè chegatum
Sit tempus, quó forca ſuum cobrare direitum
Intente, tantoſque modos punire pilhandi.
Cuncti maréli, exangues, roſtôque caîdo,
Et paſſu ſtubante ſalam careantur ad illam;
Ac per Pragmaticam ad terras abalare repoſtas
Mandantur ſubitò, quidquid rapuere, relictô.
Tùm cobrare animos cuncti, melioreque roſto
Ficare, & pœnam exilii reputare favorem.
Soldati interea burros hinc indè per omnem
Contorntum buſcant, à parte & regis apenant,
Protinùs externas per quos portentur ad oras
Padréquæ æternùm Hiſpanos deixando paizes.

Fervet opus; mora nulla datur; burrada propinquat.
Pars ſine cabreſto, pars plurima chegat in oſſo,
Enxalmis pars compta ſuis. Bizarrior omni
Ex rancho burrus Rectori offertur; ait ille
Brandinhâ voce, indignum ſe hàc prædicat honrâ,
Et pedibus facere atçimat ſe velle caminhum.
Tandèm â ſoldatis béſtam eſcolhère coactus,
Non burrum eſcolhit primævo flore juventæ
Campantem, albardâve novâ, mantiſve nitentem;
At det ut exemplum, & ſe monſtret amare pobrezam,
Magreirâ & ſocios ſuperantem ætate jumentam,
Et cujus nullam tinhant atafâlia franjam,
Sed parcè arreyis vinhat compoſta modeſtis,
Eligit, ut longum ajudet paſſare caminhum.
Ergò deſmaios inter, multumque ſoluçum
Cogitur in burros colecta manada paſtos
Montare, Hiſpanumque ſolum, quintaſque, caſamque
Deixare, & quidquid per tempora longa pilhatum
Arte ſuat tinhat. Mágoas partida refreſcat,
Lembrancæque novæ exurgunt. Deſpenſa recuſat.
Tàm benè petrechata domus; pendentia lembrar
Preſunta, & payi, chouricique ordine longo
Diſpoſiti, quidquidque boni barriga deſejat.
Sed lembrant magis, & magois maioribus urgent
Tàm magnæ & tantæ tantoque milhone dinleyti
Prægnantes burræ: lembrat reſpeitus, & illæ
Entradæ in Paçum franquæ, tantique governi
Tandèm acabati ſonhi fugientis ad inſar.
Tu quoque non parvum cauzas, adega, dolorem;
Tu, cujus famam nunquám zurrapa nigravit,
Quinimò excelſam ſemper prezata fuiſti,
Atque ſuperlativam pingam includere cubis.
It nigrum campis agmen, quod multa rodêyat
Soldadeſca minax, armis hinc indè ſegurans,

Nec

u tota unanimem tomet manada fogidam,
t cum cachimbis é rancho alguns abalet.
s quiſquid videt, à longè, aut encontrat euntes,
chat gracéjis, dictiſque picantibus urgens
ulto affobio, & multo feſtejat apupo.
Ut quando lobus à brènhis conſuetus opacis
pe palam, ſæpè in tempeſta nocte ſaire
tragum facit in burros, gadumque miudum;
ns miſera aldeyæ multâ encolhida pavore
gemit, & mágoam in pragas deſabafat inanes,
d non ſe atrevit deſafâ ro opponere tanto:
e avezatus, nulloque exterritus hoſte
continûans roubos facienſque chacinam,
nec charnecas fit montaria per illas.
m tandem aut chuço, aut balâ paſſatus ilhargas
meiyræ in medio tombat, fuſuſque per herbam
meyat moriens, & roubos funere pagat.
ns læta aldeyæ accurrit, eemenſque jacentem
ſultat dicens graças, rouboſque relatat,
efunctumque ferit, plantâque repizat afoitâ
am abençoando manum, quæ talia fecit.
Sic Companhiadum tretis, unhâque rapante
opreſſæ gentes, poſtquàm videre caidos,
curæ antiquas mágoas, ſuſtoſque relegant:
plaudunt quàcumque vident paſſare Padrécas,
rque deſabafum referunt, quæ multa ſabîant,
d non fallabant nimio terrore repreſſæ.
c ridens caſus, praçaſque hucuſque cahdas,
grandî ille refert girias. Hic contat ut olim
ubabant groſſâs heranças arte doloſâ:
grotis etenim devoti aſſitere riquis
iſcabant; & quando magis doença premebat,
ifermique loqui haud poterant, tunc preſſius illis
rebant, coramque chamatis teſtibus unam

Sum-

Summittendo manum captæ jam mente cabecæ,
Ut teſtamentum facerent tali arte rogabant,
Semper ut illorum hæres Companhia ficaret.
Ille encarrècit, verbiſque exaggerat amplis
Quam magna, & quantùm devotio nobilis eſſet
Patribus his, culpas nam Regum abſolvere multo
Quærebant zelo, ſemperque Palatia juſtis
Moribus ornabant, & ſanctificare volebant.
Hi: Paraguayæ imperium, grandeſque tributos,
Quos illis gens negra pagat deluſa tramoyis,
Et ſub falsâ illi pietatis imagine mamant.
Foſeyram hic célebrat, quâ ſe præponere cunctis
Deque lêtris aliqui bazofeare ſolebat
Padréquæ inchatà aſſentatum mente tenentes
In Companhìa ſolâ encerrarier omnem
Letrarum caſtam, reliquos chamando papalvos.
Hic corriolas narrat, ridenſque celébrat,
In quas multotiès illi cecidere valentes,
Qui de deſtreza campabant. Ille galantes
Feſtivè recitat chaſcos, lepidoſque retruques,
Queis Franciſcani genus impenetrabile logro
De horum eſpertezis ſe deſpicare ſolebant.
Hic varias memorat peças, verſoſque calotes
In caput auctorum, multi cum ſæpe Padrécas,
Ipſa armadilhâ, fuerat quæ poſta per ipſos,
Plhabant, juſtam de illis faciendo galhoſam.
Hiſtorias alias alii, giriaſque rapandi
Contabant, alioſque modos, geitoſque, doloſque,
Queis alicantinas gens iſta córare ſolebat
Cauta ſuas, ſeſeque bonis ditabat alheys.
Interreà ſeſe non excuſare Padréquæ,
Nec ſe de objectis deſempulhare, nec ullo
Accuſatores verbo atalhare, nec iſtà
Dicere ſe ſurrà indignos; quiſque imò fatetur.

Se

Jonam, culpæque ſuæ ſolius ad outros,
ıi ſunt inſontes, pœnam chegaſſe geralem.
Ut capoeyram per noctem ingreſſa rapoza
illinhas, frangas, frangos, gordoſque capones
èvorat, eſtragat, matat, jugulatque, chupatque,
onec barrigam bordà tenus oris atacat;
: ſi exire nequit caſu embargata maligno,
ıxilio extrágui vitam manhoſà tuetur;
que enſtirat humi, deixatque ficare jacentem,
t ſerrana putet nimia eſtouraſſe comida.
æc ignara doli, monturo projicit illam
izinho, eſtragum julgans jam morte pagatum.
a foris ſeſe ut còlhit, pellemque livravit,
ırgit, & abalans, lavradoram deixat olhando.
: ſeſe humildes, ſic ſe faciendo quebratos,
ſtiçam & regem tentant lograre Padrequæ,
eſterri & veniam girià ganhare modeſtà;
t per moquenquam præſens fugiendo periclum,
: rege, & populo ſeſe ridendo ficaſſent.
Extremas ergò regni chegatur ad oras,
ınchus ubi Patrum extremum valedicere terræ
ıviat patriæ, & totas deixare riquezas.
ic lamenta inter multo interrupta ſoluço
ſomnem paſſant noctem; culpaſque trabalhûm
ter in alterius malefacta empurrat iniqua.
:atinéla ſonum turbæ eſtranhandò frementis,
ıtè per anguſtum potuit biſpare buracum
ıntendam, & ralhos inter Leigumque, Patremque,
ıem penès enſinus fuerat, regimenque madadæ.
: prior agreſſus Leigus raivoſà dolendo
ec in Meſtraſſum empurrabat verba Padrecam:
ı nunç, en fructus, quos protulit illa ſeára,
uam noſtrum in commune malum Reverentia veſtra,
que alii ſimiles tantis ſemeavit ab annis.

Chen

Chegavit tandem tempus, quo tanta ratada
Conhecenda fuit, cœloque videnda patenti.
Tantæ conſultæ, tantæ giriæque, manhæque,
Tantaque res Patribus ſolùm manifeſta governi,
Tantaque letrarum bazoſia, tantaque noſtris
Laus data per noſtros, & tanta intratio Paci,
Tantarum rerum nos enredare barulho,
Tantaque non noſtro riqueza ſuata trabalho,
Tantus tantuſque infartabilis ardor habendi
Seriùs, aut citiùs noſtram puxare ruinam
Debuerant, genteſque in noſtram impellere pèrdam,
Noſtra ubi vivendi ratio conhecida fuiſſet.
In Portugalli primis nos novit, ab annis
Ille Oeyrarum Comes illograbilis ulli;
Et veteres noſtræ giriæ raſgando rebuços
Egit, ut æternùm deſterrarèmur. Ad hujus
Exemplum nos França ſuis diſcedere terris
Compulit, aut ſaltem ſocialia vincla quebravit.
Nunc tandem nobis Hiſpania prégat in ancas
Palmadam, æternumque ſolo valedicere noſtro
Obligat; & forsàn quòd nos tam ſerò conheçat
Seſe envergonhat, tacitè perfuſa rubore,
Nonnè pronoſticant nobis hæc omnia finem?
Sic ſe queixabat Leigus, queixaſque volentem
Continuare, Pater verbis Meſtraſſus afoitis
Conſólat, caramque entézans incipit ore:
Ne tete afflijas; carreiram currere çouſas
Deixa, Irmane, incœptam; erimus nam ſemper iidem
Qui fuimus: tracæ veteres, & ſubdolus aſtus
Vivendi incolumis ficat, quo noſtra per orbem
Companhia ſuas cœpit deitare raizes,
Et crevit tantùm, quantùm tu, Irmane, conhêcis;
Si Portugallis, ſi nos Caſtella rejeitat,
Si nos França ſuis etiam arrojavit ab oris,

O

ine ſolum forti patria eſt. Armatio vitæ
idet ab engènho. Quòd tam benè campet Holanda
iporis, trâfeguiſque ſuis debetur: ad illam
s toto empenho, toto tendemus afinco.
ic mereaturis noſtris magis omnibus una,
itum habet: hùc venient cuctis a partibus orbis,
i noſtras comprent merces: ganhatio multa
: erit; & modò quas tomat Caſtella riquezas
icum intra tempus multùm recobrabimus auctas.
: quintaſque bonas, pingueſque lograbimus agros,
mque reloucatos velhos, tumbæque propinquos,
queis juizum fanaticus error abegit,
nos herdeyros deixent geitôve, dolôve
gemus. Sic multa brevi terrâque, marique
:ta Irmandadi venient, & commoda noſtræ,
moque nos rendis, opibuſve æquabit opimis.
laterræ etiam cives conabimur eſſe:
lta etenim hoc quoque floret traficatio regno,
as poterit multùm ganhis conducere noſtris.
nique, quidquid erit, Mouramæ pinguia nobis
gna patent. Illic nobis multa anſà ganhandi
ıia ſeſe offert. Gens illa eſt dedita côrſo:
: æquè ac illi côrſum faciendo per oras
panhæ, Lyſiæ, & Francæ, frotaſque pilhando,
quàm groſſam uno chelpam ajuntabimus anno!
ıc fortè hos ipſos, (utinàm mea vota logrentur)
i nunc nos prèzos guardant, continget ut olim
ı procul hinc iſtis maris agarremus in oris.
ıe qui nos mófant, ſub vincula noſtra ficabunt,
ıtivique dabunt, vendâ mediante, dinheyrum,
em nunc chorantes illis deixamus habendum.
Altera prætereà Mouramà caſta ganhandi
ta eſt: nam preſumta illic & vina barata
t nimiùm, populis etenim haud gaſtantur ab illis,

Durâ hoc insipidi lege atalhante Mafomæ.
Per junctum has ergò merces comprare baratè
Cura erit, &, nostræ meliori parte relictâ
Mensæ, quod reliquum fuerit, passare per altum
Ad terras, consumus ubi sit multus, & unde
Aut aliæ merces, aut multa pecunia tornet.
Quòd si nos ad eos pellat fortuna paizes,
In queis nostratis fidei sit publicus usus,
Mareandi alia chartâ, rumboque regemur:
Primus erit passus magnatûm acquire graçam,
Perque salam illustrem capam arrastare choquentàm;
Hinc confessores Regum alcançabimus esse,
Et nos supremis rursùm immiscere governis.
Possumus hic certas rerum tomare medidas,
Scireque, quà augmentis brevior sit semita nostris.
Mox patacoadam grandem faciendo letrarum
Fiemus Mestres; nostrisque creabitur aulis,
Quæ sit pro nobis apaixonata juventus,
Exteriùsque videns costumes credula nostros
Nos gabet, & veluti sanctos in carne salutet.
Per totum nostra intereà moralia mundum
Spargemus, legesque suo exarmando vigore
Nativo, in laxam vela intortabimus oram;
Ac fundamentis præcepta sacrata quebrari
Posse probabilibus tantùm ensinabimus. Ista
Penè omnes leges doctrina ex orbe tirabit,
Et simul innumeros nobis ganhabit amicos,
Unde ad riquezas pateat caminhus habendas.
Hæc quoque erunt nostri bases (adverte) governi:
Inculcare bonam vitam, rostumque modestum:
Singélæ genti carinhoso more placere:
Efficere, ut nunquàm de nobis praça sciatur,
Et quòd terrenas numquàm buscavimus honras;
Sorrélse at tantùm nostrum buscare proveitum.

In-

Inſtructi his regris mundum lograbimus omnem
Quaſcumque infelix nos ſors arrojet ad oras.
Hic ad opes nimium brevis eſt atalhus, & honras,
Ac ad ſuadendum quidquid mens vafra deſejat.
Hac, (ut parcam aliis) tôlus licèt ille fuiſſet,
Arte aſneiriferam ſeitam encaxavit in omni
Penè orbe, atque honras habuit Maſoma Prophetæ.
Sic Paraguayam noſtris ſervire deſejis
Impulimus; multamque Aſiâ aſportare riquezam
Novimus, & toto nos entabolavimus orbe,
Magnæ ubi erant urbes, & opes, aerque sádius,
Poſſet & unde aliquem noſtra unha tirare próvietum.
Sic Portugalli multos reinavimus annos,
Noſtra & adhuc illic ſtaret reinatio, ſi non
Ille Comes noſtras deſentranhando maranhas,
Et contramînis minas cortando latentes,
Proderet in vulgus quæcumque cuberta per annos
Andabat tantos, nulli penetrata juizo.
Et certè, prout facta docent, ipſique dolemus,
Si duo præterea tales (mihi crede) tuliſſet
Terra viros, rerumque his entregaſſet habenas,
Aut alios mores mox Companhia tomaret,
Aut Companhîæ nec raſtus in orbe maneret.
Verùm in larguezam immenſam extenditur orbis;
In totâque orbis larguezâ eſt unicus ille;
Unde, quòd omninò non concluâmur, habere
Haud malè fundati eſperançam poſſumus amplam.
Iſta Magiſtraſſi Leigo malè conta quadravit;
Propterea hanc replicam opponit, contraque retrucat:
Eſſe ſcio eſpertos nulluſque ignorat Holandos;
Audio & Inglezes fino pollere juizo,
Nobiſcumque bonam numquam feciſſe farinham;
Unde horum neutri abrigum, ſocioſve penates,
Entradamve dabunt nobis, nec, ſiqua daretur,

Pro-

Proveitum afferret, nam nulla ex gentibus iſtis
In noſtras poſſet traças, logroſve caîre.
Te quando audivi ad Mouros paſſare volentem,
Senſi in fronte meos ſe arrepiare cabellos;
Nam ſi tota ſeguit ſeitam Mourama Mafomæ,
Quomodò nos vitam noſtram ajuſtabimus illis,
Quæve ex conjugio tali miſtùra ſaibit?
Hæc Companhiæ veniat ne infamia noſtræ,
Nec me per talem ducat per ſors ulla caminhum.
Pretereà lembrat me ſæpe audiſſe, priuſqàm.
In Companhiam intrarem, quòd nulla fuiſſet
Fradibus, & Clericis permiſſa licentia merces
Uerſare, trafeguis ſeſe enredare. Sed, eſto,
Quis tàm tòlus erit, quæ gens tàm romba juizo,
Et quæ dinheiro tàm poucum tenhat amorem,
Fazendiſque ſuis, ut nos conſentiat unquàm
Per portas intrare ſuas? Jam noſtra lograndi
Ars hebetata jacet: nullus jam cantus in orbe
Eſt, mogangaices noſtras qui neſciat omnes.
Jam nos America, atque Aſia agnovere, logriſque
Cançatæ noſtras à ſe avulſere raizes.
Regna per Europæ, veluti pelota, repulſi
Hùc illùc jacimur. Reſtat ſolum Africa; verùm
Credo etiam Mouros noſtras jam ſcire maranhas,
Vivendique modos, noſtri nàm fama governi,
Et mercantilis tractus, groſſæque riquezæ
Dant grandem bradum, & totum ſonuere per orbem
Unde mihi veterem fortunam nulla cobrandi,
Jam eſperança ficat, niſi mundum feceris outrum,
In quem nec leviter de nobis fama chegaſſet.
Talibus exarſit dictis Meſtraſſus, olhoſque
Arregalando ferox Leigum abalrôat, & inquit:
Quid bacharélas, barbate ignare governi?
Ne ſis tàm eſpertus, nec tàm canoniſta, nec optes

Et

Esse reformator, nostrumque virare governum.
In malè Prælatus vadat qui, examine nullo
Præmisso, ad nostram roupêtam admittere tales
Tôlinhos est ausus. Erat fortassis eorum
De numero, qui fixa velhæ vestigia regræ
Seguire, & passeo voluerunt vivere more.
At benè sancta hajat nostrorum norma virorum,
Quæ sacramentando nostri arcana governi
Non, nisi matreiris, longâ & prius arte probatis,
Scie gabinetis deixat mysteria nostri.
Et qui doctrinas non est geitosus ad istas,
De arcanis nostris toto jejuat in ævo,
Quamquàm aliàs sabius sejat, doctorque chapadus,
Atque per annorum vitam trahat ille milheyrum.
Quinimò ex nostro siquis fortassè senatu
Cum lingua dedit in dentes, aliquidque revelat,
Extemplò dèspit roupetam, oculoque ruorum
Ponitur, ut nostro membrum exitiabile rancho.
Hic si tam tôlus, qui te scrupulus angit,
Paucos ante dies nobis, barbate, pateret,
Quam geris indignè, te mox despire fariat
Roupetam, medioque ruæ te ponere Rector.
Boccam ergo, barbate, asnique padace, loquacem
Tapa, & ne vetitis tete introducere cousis
Aude, aut alheyæ searæ immittere foucem.
Sunt Companhîæ auctores, hominesque chapadi,
Qui boccâ cheyà ensinant, certòque resolvunt
Nobis rem trâfeguis nostram engrossare licere
Qualicûmque modo, rendarum dummodo fiat
In rem communem emprêgus. Nec Papa, nec ullus
Hoc prohibere potest, quamvis ameacet, &/instet,
Atque chovat bullas; scimus namque omnia sensu
Enfeitare novo, geitinhum & reddere verbis,
Quos Regum, Papæque fiquent decreta lograta.

Quid,

Quid, quòd cum Mouris nos miſturemus amicè,
Aut cum Judæis? Letras, genuemque tenemus
Queis, ſi apertabis multum barbate, probare
Buſtabit paucum culpæ ſine labe licere
Ad geitum illorum non ſolùm vivere, verùm
Ipſam etiam Miſſam Mouriſco dicere rru.
Nonne hoc nos ipſum Chinæ praticavimus oris,
Quin totiès miſſis nos Papa pudeſſet aviſis,
Aut bullis terrere ſuis? Exponere bullas
Qui ſapit, & regras logicè eſgrimire direiti,
Zombat de quantis bullis quit mittere Roma.
Nec quæ de nobis fama eſpalhata vagatur
Fechabit portas omnes: hìc ulla, vel illic
(Nam non prorsùs adhuc extincta eſt raça tolorum.
Gens erit aut ſimplex, aut multum gróſſa juizo,
Noſtri ubi fructificent carinhi, & làbea pèguet.
Denique agazalhum reliquus ſi deneget orbis,
Nos ſaltem Italia extremos miſerata trabalhos
Accipiet gremio: noſtras nondum illa maranhas
Terra recognovit, nobis ſed credula julgat
Encarecimentum odio, linguâque malignà
Forjatum, quidquid de nobis fama relatat.
Illic augmentis ſunt cuncta faventia noſtris
Magnæ urbes, & opes, rerum fartura, ſalubre
Cœlum, & ad uſandum noſtris giriiſque, modiſqu
Gens nondùm à noſtro ſatis eſcaldata governo,
Quodque valet multùm, magè proxima capa Gerali
Quæ malefacta cubrat, rebuſque abriguet in arctis.
An, barbate, tibi regio quoque diſplicet iſta?
Ut confortarem te triſtem, animoque caído,
Utque deſabafum magoæ, tantoque dolori
Largirer, dixi tibi, quæ encobrire tenebar,
(Deſcuido erravi, aſt erri me pœnitet hujus.)
Sed tunc julgavi noſtro te nomine dignum,

Et quòd nos posses nostro ajudare trabalho;
Nunc quià degenerem te nosco, & inutile cêpum
Multùm acanhatum, & quem multus scrupulus angit,
Juro, & terjuro, quòd pauco tempore panem
Nobiscum comedas, nostroque cubraris amictu.
Dum tantam Mestrassus obram talhabat agendam,
Singula ad audita abanabat Leigus orelhas,
Et carrancûdo breviter sic ore locutus,
Mestrassi totam tandèm derrûbat arengam:
Si modus hic vitæ, si tot, talesque rebuci,
Quos tàm proficuos pintat Reverentia Vestra,
Stant descuberti, & nostri sunt causa trabalhi,
Cur tàm tôlus ero, ut me fiem rursûs in illis?
Se embatocatum cernèns Mestrassus, in iras
Prorupit tacitus, braçumque levantat in altum
Intentans Leigo murrum assentare per ora.
Tum casum cernens malè centinela paradum,
Gritat, & intrando cœptam agastadus apartat,
Ne ulteriùs passet, bulham, fiatque chacina;
Posturâ indè gravi sic fatur, & ore severo:
O' picari, tantæne animus cœlestibus iræ?
Iut in pace bona cum toto estate socego,
Iut vos hæc faciet bauneta estare quietos.
i nunc hæc facitis prezi Fraterque, Paterque,
Juando eritis soliti quid non facietis in outros?
Sine aliquis vestrùm ex raçâ fortassis eorum,
Juos contra in Lysia sententia lata probavit
Consilium ad regem (referens horresco) dedisse
Jactandum, & verbis illos juvisse malignos,
Jui frustra tentarunt flagitium execrandum.
t nisi Rex solita pietate usaret in illos,
Consèlhum in forcâ talem, sogove pagarent.
Iis vestris bulhis certè fama illa cohæret
Vos quondam in Lysiam castam introducere vestra.

Cer-

Certantes, multa in Tejo afogâſſe virorum
Milia qui veſtram entradam, ruboſque vetabant.
Unde neceſſe fuit Biſpum benedicere ponto,
Nam nihil ex undis, niſi ſola cadavera multo
Temporis ex curſu piſcantûm rete tirabat.
Dicite quando maris coſtas venietis ad iſtas
Facti pyratæ, & côrſo agarrabitis ipſos,
Qui vos nunc guardant prezos? quantiſque pataquis
Vendere ſperatis me in vincula veſtra caîdum?
Eia, picarones: vobis valet eſſe ſupremam
Hanc noctem, Heſpanhæ qua pernoitabitis oris,
Sin aliter bauneiâ iſtâ.... Verùm ite cabrones,
(Nam me tam pouco pro tempore perdere nolo,)
Ite picaralli, & terram perquirite veſtris
Geitoſam traſeguis; rôſtum moſtrate modeſtum;
Sezúdi andate, & gentes lograte papalvas;
Ac ad ſurdinam forjate negotia veſtra;
Per veſtros libros multùm eſtudate; fidemque
Laxate, & mores quoties in bolça requirat.
Sed non ad terras iterùm tornabitis iſtas,
Nec nos jam rursùm lograbitis omne per ævum.
Non tamen ad ricos vos ſubducetis Holandos,
Quò tanto empênho vos puxat veſtra cobiça
Non etiam traſeguis vos engolſabitis Anglis,
Qui tantum ad ganhos poſſent conducere veſtros.
His pietate ſua vos Rex apartat ab oris,
Gens ubi cauta ſuas couſas cuſtodit, olhoſque
Jamdùdum tenet abertos, veſtraſque moquenquas
Exoſa ex templo vos deſpacharet ad outram
Vitam de vobis meritam faciendo chacinam.
Tandem ad Mourorum, miſeri, non ibitis oras,
Et, quas ſperatis prèzas, frotaſque tomare;
Quò vos preſunti, & vini comêrcia chamant,
Nam pene eſt noſtro conterminus ille paizus,

Ut

Inde parùm à veſtrâ eſſemus pilhagine tuti,
roxima ſi nobis vicinia veſtra ficaret;
n tali & caſu ad Sérram vos ire Morènam
t melius nobis, multò & baratius eſſet.
'erùm ad Mouramam vobis licet ire daretur,
roveitum iſta daret vobis; migratio nullum:
iens etenim hæc rapto vivens, & amica dinheyri
'emens ſe a vobis desbancatam arte pilhandi,
rotinùs invidia ardeſcens, & sôfrega ganhi
frontam, & perdam vingaret cæde cruenta,
tque in trezentos faceret vos mille retalhos.
ex ideò nobiſque cavens, veſtroque ſocego
ândat vos Italam ad gentem, nam ex omnibus illa eſt,
uæ nimium patiens nondum ſua damna, logrumque
ercipit, & magis enganabilis eſſe videtur.
ic quoque Geralis veſtri vos capa cobrire,
onec raſguetur, poterit; verùm ipſe receyo
e tandem veſtra hic etiam tractancia finem
nhat, namque Italus, nimium cum læſus ab unhâ
eſtrâ erit, audebit veſtri raſgare Geralis
ſpeitum, & capam; & per veſtras denique coſtas
ulum aſſentando ad favam vos ire jubebit.
ò ego acabando vos intra tempora pauca,
veſtram omninò delendam judicio caſtam
on ſolum in terris, vos veſtri ubi capa Geralis
on cobrit, aſt intra ipſius quoque mœnia Romæ;
ſenganus enim tardat, ſed denique chegat;
eque, primeiris qui vos cognovit ab annis
ondum cartilham vobis ab origine.... Verùm
ec ergo cur toco, & rebus me immitto futuris?
tereà hanc ſurram, atque hunc mamate boleum,
uem vobis Caſtella prégat, duplicata tirando
ommoda, namque logros non ſolùm provida cortat,
erùm etiam abatit turgentia colla aliquorum

Qui deitando quoque ad ſolem ſua cornua veſtro
Ibant exemplo, & reliquos montare volebant.
Nunc vizinhorum barbas ardere videntes
Medróſi, cautique ſuas poſuere de môlho,
Jamque cabisbaixi incipiunt regrare direiti.
Sic fatus rapidâ portam vi puxat, & illos
Fechat, & eſpreitat, nùm rurſum forte reſinguent.
At Centinelæ chaſcos ſub mente revolvens,
Et ne barrigam furet bauneta receyans,
Meſtraſſuſque ſuâ, Leiguſque quievit ab irâ;
Atque embaçati cunctì ſiluere, loquelam
Donec baixinham tremitanti ſolvit ab ore
Præceptor quidam e rancho veteranior omni,
Reſpeitum cui calva parit, quique arte governi
Calcatus reliquis chartas dabat, atque ita fatur:
Nemo magis, quàm ego fortunam deſejat amicam,
Et Companhîæ augmentum; ſed fortia cernens
Irmani argumenta, quibus non acho ſaîdam,
Et centinelæ pezans prægnantia verba
Affento, quòd noſtra citò arrancabitur orbe
Ex toto gens, namque licèt ſit multa tolorum
Turba ubicumque, aliàs tretis quos fallere noſtris
Poſſemus tacitâ furtim logrando moquenquâ,
Exhinc nemo tamen logrum esbarrabit in ullum;
Nam Comes Oeyrarum ita desfiare maranhas
In Lyſia noſtras ſcivit, noſtrumque governum,
Ut jam ſe cunctus deſenganaverit orbis,
Ipſeque Mazombus ſaibat, negruſque boçális
Nos ad ſorrelfam giriis, variiſque rebucis
Nil, niſi tantùm honram, & noſtrum buſcare proveitu,
Et, ſi nos quaſi zombando apeavit, ab honris
Ille, & riquezis, Françamque, Hiſpanaque regna
Exemplo potuit dezenganare, quid ultra
Non faciet, fortaſſe manus ſi ponat ad obram,

ue deſentranhet tretas ab origine noſtras?
ò de nobis actum eſt. Si vita ficabit,
nos ſeixadâ non cortat turba rapazûm,
n erit illi favor paucus, nec graça pequena.
ota anciani pendebat ab ore loquentis
uſma, & perplexâ ficavit voce fremendo
ierat quando ille loqui: ſed nemo retrucat
c quid contrà dicat, achat, quô dicta refutet.
ereà raſgat noctis nigrum alva capotem,
ue diem apparere facit, quà nulla Padrequis
rior illuxit. Cunćti arraſtantur ad æquor,
ue embarcati meritum cepere caminhum.

Poeticæ Brincationis acabatio.

Segue-ſe o ſegundo Caderno.

CADERNO II.

NARIZ ENGANADO,

E

DESENGANADO,

TABACO EMPULHADO, E DEFENDIDO, pretexto de poupadores, e deſculpa de tafuis;

Obra de muita conſolaçaõ para forretas, moſinos, miſeraveis, e pirangas: e de muita utilidade para narizes mendicantes, intromettidos, e eſtafadores, e para bocas dadas ao ſéſtro da maſcaçaõ, cachimbo, e cigarro.

DEDICADA A'S VENTAS DO SENHOR

MANOEL COCO

CABRAL, E NEGRAÕ,

Arreburinho perpetuo dos rapazes, Papaõ do tabaco utriuſque ſexus, *iſto he, de pó, e cachimbo, &c. &c. &c.*

POR

ANTONIO DUARTE FERRAÓ.

DEDICATORIA.

SENHOR MANOEL COCO:

Tanto que ſenti a Muſa prenhe deſta Obra, prevendo que ella ſeria tal cos ſeus narizes, aſſentei que ſe a ſoſſe fructo de bençaõ, e chegaſſe a eber a graça da impreſſaõ, naõ havia arrimar a outras ventas o panal da Deatoria, ſenaõ as de V. M. Hum dos tivos, que me obrigaraõ a fazer eſta içaõ, foi o dar a V. M. a ſatisfaçaõ ſeinte.

Sei que deſde que, preterida a peſſoa V. M., dediquei as minhas Queixas con- a Poezia *ao Barbeiro da minha Aldeya, falla V. M. com tromba, e no beiço bido dá evidentes moſtras de andar aado. Mas naõ tem V. M. razaõ para ſe ſentir, porque naquelle tempo eraõ tanos oppoſitores á dedicaçaõ de meus pou-*

cos

cos verſos, que naõ havia hum oſſo p
trinta cães; e era juſto que foſſe prefe
do o ſujeito mais azado, conforme pe
o aſſumpto. Era entaõ materia a cenſi
de meus verſos, e agora he a conveni
cia, ou deſconveniencia do tabaco: e
cauſa das materias ficaraõ as ventas
V. M. para traz, ſendo preferido aqu
heróe.

Outro motivo foi a irmandade,
a Muſica tem com a poczia, e o ſer V.
inſigne naqnella prenda com a ſingulari
de, que aos outros Muſicos ſe faz o c
paſſo á viſta, mas a V. M. faz-ſe à p
peſcoçaõ. Naõ ſe admira já o naõ fal
V. M. a toda a funçaõ de bom goſto, p
que o caõ, e o menino vai aonde lhe
zem mimo; admira-ſe porem, e louva-
naõ ſer nceeſſario que o roguem para ſe
ganiçar, contra toda a praxe dos out
Muſicos.

E porque a Muſica era apertado
reiro para eſpojar toda a ſua habilida
ſe applicou V. M. a ſer balharote. Aq
Senhor Manoel Coco, moſtra V. M. o
he, parque cabriola como V. M. ninguei
executa. E o que mais he, que anda
V. M. aberto, por ſer o arreburinho
todo o fiel patife, ainda aſſim ſalta c

hu

bum cabrito, quando o pede o primor da cambalhota, couſa que nunca puderaõ fazer todos os de Braga.

Naõ devo paſſar em ſilencio a parte, que V. M. tem de bom Caiador; e como, tendo ſido pingado tantas vezes, naõ deixa aquelle exercicio. Mas tudo póde em V. M. o amor á limpeza, ao meſmo tempo que he deſpido de todo o ornato, naõ conſentindo o andar cuberto, nem de pelo de cabra, para o que traz ſempre rapada aquella parte, que a ſer de outrem, ſeria cabeça. Huns dizem, que he para que os peſcoções ſejaõ mais ſonoros, naõ havendo couſa, que os embace: outros julgaõ que he para andar mais expedito para as danças, porque aſſim baila melhor no veraõ a deſgarrada, e no inverno o arrepia.

Em materia de tabacos he V. M. o primeiro homem, porque o toma com todos os cinco ſentidos, e o toma ſómente, quando lhe he dado. No modo de o tomar moſtra V. M. bem a ſua cortezanía, e agradecimento, porque afocinhando reverente na palma da maõ, que lho ſubminiſtra, moſtra que a beija, e que neſta materia a todos leva a palma. Do que tudo ſe infere, que V. M. algum dia foi bem diſciplinado. Bem verdade he que aſſim como

V. M.

V. M. bebe de tudo, a que o mandaõ, tambem o ſeu nariz acceita ſem ceremonia tudo o que ſe lhe offerece; porém onde naõ ha comprimento ſe eſtranha a falta de ceremonia.

Naõ digo nada do ſeu valor, porque iſſo pertence aos Corretores; mas naõ poſſo deixar de dizer que em algumas pendencias vi que V. M. era o mais arrojado de todos; e que hum dos motivos, que tive para o eleger por patrono deſta pequena Obra, foi o ver que V. M. era capaz de arreganhar os dentes aos meus criticos, e que a ſua peſſoa podia ſervir de figa contra o quebranto dos invejoſos. Em fim a grande parecença, que V. M. tem com as letras, e por ſer eſta Obra couſa literaria, deve eſporrear a V. M. a que lhe conceda o ſeu importante patrocinio. Aſſim o fico eſperando, e todos deſejando que V. M. viva, e reviva para deſcanço de todo o bom cachaçaõ, para divertimento de todo o vadio, e para ſer o gozo de todos os ſeus apaixonados.

Diante de ſuas ventas ſe abaixa reverente
ſeu affeiçoado

Antonio Duarte Ferraõ.

IN TABACUM.

QUi quondam docuit primus tomare tabacum
Multo eſcalari dignus açoite fuit.
genus humanum ſéſſòs cheirare doceret,
Non nos in tantos pelleret ille logros.
m vel omoſtrinhæ fedit plerumque tabacus
Plus, quàm trazeirus corporis ille locus.
: quo Braſilicis ròllis hæc herba criatur,
Uſque ad ventarum dum chegat illa fores;
lle immunditias aſſorbet, mille catingas,
Per nunquam limpas ſemper eundo manus.
r patas premitur paſſim calcata negrorum,
Et per monturos, vilis ut herba, jacet.
nos dum tandem paſſat portata navils,
Peiores cheiros, quàm tuſit antè, capit.
Sta marujorum aſſiduus nam bancus apanhat
Occiduà ventos, qui regione ſoprant.
quas non peſtes, quos non aſſumit adubos,
Quando enxergani munera rolus obit?
ıot patifarias patitur ſub gente maruja,
Quanta ſemper miſerum calçà breata facit?
ı quoties mijare aliquis ſe ſonhat in undas,
Aut panſam in ſolitis exonerare locis!
d totam hanc pobris enxurradam rôlus aturat;
Dum ſubit encargos, officiumque camæ.
æterea quiſnam miſturas dicere poſſit,
Quas eſtanqueiri poſteà manha facit?
Quantùm enganamur! titulo cheiranda tabaqui
Quanta eſtercòrum moxinifada venit!

Ta-

Taverneira ſuos lograt perſæpe freguezes,
Dum fraca baptizans reddere vina ſolet.
Sed taverneiræ nulli nocet ille calotis,
Nàm puram in vino nil niſi deitat aquam.
Verùm eſtanqueirus, dum vult augere tabacum,
Nil purum, at miſcet qualiacumque topat.
Cheiramus terram, cheiramus mille poeiras,
Cheiramus pêzum quidquid habere poteſt.
Sæpe & nos noſtram noſtro cheirare dinheiro
Trampam eſtanqueiri ſacra cobiça jubet.
Quonam noſter honos abiit, noſterque juizus,
Quonam limpezæ, quòve ſalutis amor?
Turbatur ſtomachus de viſo ſæpe piolho,
Quem propriâ noſter ſponte cachaſſus alit;
De perſovejo cæſo exhorreſcimus omnes,
Quem noſtra, & noſtro ſanguine cama criat;
Trampa tamen quæcunque placet, ſervitque narizo,
Dummodò ſit titulo tecta, tabaque, tuo.
Inſuper, ac ſi nil logratio tanta fuiſſet,
Ulteriùs paſſat culpa, velhaque, tua.
Que vox clara fuit, ſiquis tomare tabacum
Cœpit, fanhoſum mox habet illa ſonum.
Et qui mancebus quondam roubabat agrados,
Dum ſine labe ulla virgo narizus erat;
Purezam ut primùm manchavit ſorde tabaqui,
Mox defumato fugit ab ore decor.
Caſquilhuſque, olim qui namorare ſolebat,
Emprêgum engódans veſte nitente ſuum;
Poſtquàm porqueiras cœpit goſtare tabaqui,
Entabacatâ tœdia veſte movet.
Res quoque non eſcapant ſacræ tua damna, patiſis;
Ipſaque porqueiras non fugit ara tuas.
Namque tabacoſus Miſſam celebrando Sacerdos,
Candida pinganti lina, narice nigrat.

Et

: quæcunque tocat dedis, quacunque baſejat,
Omnia mellaſſi tincta colore ficant.
: quoque prætereà jurat gens multa, velhaque,
Feitiçarîæ criminis eſſe reum.
oc ſaltem eſt certum te carta uſare tocandi,
Et Celeſtrinæ Matris habere manhas.
am quemcunque ſemel tetigiſti fortè narizum,
Prèzus in æternum ficat amore tui.
t quamquam medicus, quamquam boticarius artes
Empenhent, porcam percat ut ille manham;
ueixa hæc de medicis zombat maldicta peritis,
Proveituſque piâ nullus ab arte venit.
xpe, agarratus qui ardebat amore cachopæ,
Perdidit omninò, quos tulit antè, fógos.
xpe, tafulis erat qui non fartabilis antè,
Arrenegavit tempus in omne jogum.
epæ, cachorreiram qui non largare ſolebat,
At ſemper quentis, ſemper alegris erat;
id vina entèjum talem conſueta ganhavit,
Ut nec borrachæ nomen in ore tomet.
æpe exorciſmis expellitur ipſe diabus
Inque enxoviam cogitur ire ſuam.
olis, qui in vitium tropeçavere tabaqui,
Nulla ars, nulla ætas, nulla meſinha valet.
t, quaſi nil eſſet te enfeitiçare narizos,
Se quoque dat logro boca, tabaque, tuo.
lam cùm ſis negrus, ſujus, fedorentus, amargus,
Maſcandi in ſéſtrum plurima boca cadit.
lon etiam faltat, qui te fungare cachimbo,
Et ſoleat fumos ore chupare tuos.
oſtumant aliqui patulas rolhare tabaqui
Torcidis ventas, mórmus ut inde fluat.
oſteà torcidas ſyringuæ munere functas
Maſcant, & boca non renuente chupant.

Ut-

Uſqueadeò embruxas, maldicte tabaque, juizos!
Uſqueadeò arraſtat cæca libido tui?
Si tamen iſta preço cuſtarent damna barato,
Non dolor, aut nobis magoa tanta foret.
Sed rem tam vilem pezo comprare dinheiri,
Aſneira eſt nullo diſſimulanda modo.
Adde, quòd affines gaſtos nos mettis in outros,
Qui pouparentur, tu niſi in orbe fores.
Quanta in comparandis gaſtatur ſomma cachimbis,
In queis proveitus nullus ineſſe ſolet?
Imò alfazemis opus eſt abolere fedores,
Quos deixat fumus, fœde tabaque, tuus.
Quantum etiam in lenços rodà gaſtatur in anni,
Quorum gaſtorum non niſi culpa tua eſt?
Si tu non eſſes, maldicte, & ſordide pulvis
Sola eſſent lencis candida lina ſatis.
Propter te verùm nemo lenço utitur albo,
Namque ubi tu tocas, deperit ille color.
Sed roxum, eſcurum, aut pardum comprare tenemur,
Ut color encubrat funebris ille tuum.
Quiſnam etiam poterit gaſtos contare dinheiri,
Quem tot caixarum caſta rapare ſolet?
Vix una uſatur, mox altera moda parecit,
Quæ bolçam in gaſtos cogit abrire novos.
Namque ubi moda ſait, caixam comprare tenetur
Quilibet, hoc ſeciæ lege jubente, novam,
Et, ſi ſe algunus logro ſubducere tentat,
Jarræ, & piranguæ non niſi nomen habet.
Vix chegat à França puro fabricata papele
Verſicoloratis caixa moderna notis;
Mox bis quinque emitur, vel pluribus illa moedis
Et durat ſolùm, dum nova moda chegat.
Et corriolam quiſquis non cait in iſtam,
Genrem inter brancam non habet ille locum.

Has

as in eſparrelas, hos tu, maldicte tabaque,
Nos facis everſa mente ſubire logros.
te eſcolhendi ſaltem comprator achare,
Aut enjeirandi poſſet habere modum;
ignandus veniâ, & mage deſculpabilis eſſet,
Namque pateticis tunc foret illa minor.
erùm eſtanqueiro tradit priùs ille dinheirum,
Cernere quàm poſſit, quod ſua bolſa pagat.
ut marrafanus ſaiat, cheiretve, fedatve,
Effugium algunum non habet ille logrus.
amque ubi pagatum eſt, jam nulla redemptio, nulla
Compram emendandi ſpeſve, moduſve ficat.
æterea reliquæ quando ſub pondere couſæ
Comprantur, pêzo quilibet emptor adeſt.
t verò quartæ pezantur quando tabaqui,
Comprator pêzo teſtis adeſſe nequit.
ſe eſtanqueirus velit entregare diabo,
Ne logret in pêzo, quis prohibere poteſt?
enique ſi esbirri, malfinorumque canalha
Sumere deixarent quem ſibi quiſque cupit;
lla tabaquiſtis aſneiræ eſcuſa fuiſſet,
Namque mala allivium, dum variantur, habent.
d portuguezè ſemper, ſemperque fedores
Cheirare eſt ſensûs pœna, narize, tua.
e tantis logris, ſi mens non læva fuiſſet,
Nos monet aſſiduè forma, tabaque, tua.
orſit roſſeirus, teque enroſcavit in orbes,
Feitîum & vafræ juſſit habere cobræ.
imirùm ut nobis daret hic feitius aviſum
Naturam, & manhas ſerpis ineſſe tibi.
go, ò bolſarum alimpator ſordide, tantum
Qui nobis mônum nocte, dieque prégas;
e ulteriùs bolſam alimpes, ſujeſque narizos,
Vade retrò, & noſtras linque, velhaque, plagas.

In-

Inter nativas brenhas, & luſtra negrorum
Braſiliæ vitam claude, logroſque tuos.
Et quia, ut eſtercus, multum hic medrare nariz
Et comprimentum grande tenere facis;
Illic in pœnam nunquam creſcaſve, medreſve,
Nec comprimentum ſit, foliumve tibi,
Imò urat te illic curvo Tapuia cachimbo,
Ut ſolet infames chamma vorare reos.

TABAQUI
APOLOGIA.

ILle velhaquitus, qui te, divine tabaque,
Tentavit chuſris enxovalhare ſuis;
Nil niſi terceiram debet cheirare bebidam,
Aſneiræ pœnà conveniente ſuæ.
Ad te comprandum certè caret ille dinheiro,
Undeque tolinas colhat habere nequit.
Inde piranguicem voluit córare, parolis
Te deſcomponens, clare tabaque, ſuis.
Sic parreiram olim nequiens rapoza trepare,
Fructa hæc eſt ſtomacho: dixit amara meo.
Quòd te non vingues tanto de crimine falſo,
Eſt prova virtutis magna tabaque tuæ.
Sed qui ſacrilegam pro te deſpiquet afrontam;
Juſtiçamque tuam, qui tueatur, habes.
E cœlo quanta ad terram diſtancia vadit,
Tam tu alias vincis nobilitate drogas.
Monturis aliæ ducunt è turpibus herbæ,
Tu genus è cœlo, clare tabaque, trahîs.

lam cecidiſſe velhæ à ſuperis tua ſemina contant;
Hinc te Herbam Sanctam vulgus ubique chamat.
incque, aliquis quando eſpirrat, tomando tabacum,
Mox, *Dominus tecum*, dicere quiſque ſolet.
inc cùm ſit nullus pérolis reſpeitus; & auro,
Ouſet & has totâ tangere quiſque manu;
u niſi pontinhis, veluti res ſacra, dedorum,
Tocari à nullo, dive tabaque, ſoles.
inc, te cheirando, inclinat Rex ipſe cabeçam;
Hinc te ipſe inflexo vertice Papa tomat.
inc caſa nullius tam nobile, tamque bonitum,
Vel tam bizarrum, quàm tua, nomen habet.
uæ turris guardat joias, quæ guardar & aurum;
Theſouri nudo nomine dicta venit.
ula, ubi rex habitat, totum licèt ille governum
Tenhat, chamamur ſimplice voce *Paçus*
ula tua at verùm desbancat nomine cunctas,
Sicut tu cunctis, clare tabaque, præis.
lomine florigero *Jardinus* namque *Tabaqui*,
In qua guardaris, dicitur illa domus.
linc privilegio, haud aliis à rege tributo,
Venditor honratur, clore tabaque, tui.
linc rôſti in medio poſuit natura narizum
Atque levantatà ſurgere mole dedit:
ertè ut pars hominis te cheiratura, tabaque,
Celſior in caræ ſit meliore loco,
inc, cùm ſit bolſis, reliquis & traſtibus idem
Feitius ſemper, perpetuuſque modus;
aixarum nova quotidiè eſquipatio ſurgit,
Quâ tibi certatim cultus, & honra datur.
inc tandem rôſſis tantùm ſemeàris in illis,
Aurum ubi, & aſſucarum terra beata criat.
ola auro, & tanta prenhis dulcedine tellus
ouſam tam ſanctam digna criare fuit.

Sed genus, & proavos cur hic me canço relatans,
Curve fidalguiæ ſtemmata longa tuæ?
Prerogativas tangam, tangam illa, freguezes,
Quæ bona multa tui participare ſolent.
Eſt tua continuo ſimilis natura milagro,
Eſt geitum ad noſtrum ſe variare ſolet.
Nos namque inverno aquentas, & vere refreſcas;
Et quodcunque à te quiſque deſejat, habet.
Teimoſam ſiquis patitur fortaſſe madomâm,
Et vix peſtanas deſapegare valet;
Non opus eſt alio; baſtat tomare pitadam,
Ut magis eſpertus, quàm fuit antè, ſiquet.
Siquis at è contrà nullo requieſcere geito,
Nec torâ in ſomnum nocte pegare poteſt,
Sufficit à caixa exiguam tomare migalham,
Ut mox, qui ſomnus fugerat antè, cheguet.
Si tu non eſſes, nemo embarcare podiat,
Damnaque ſalgadæ ferre moleſta viæ.
Per mare paſſantes ſalſugo infeſtat; & inde
Embarcadiſſis multa doença venit.
Egreditur tamen omne malum puxante cachimbo,
Pectoreque ex imo carga nociva ſait.
Quid per jornadas poſſet noſtrum eſſe levamen,
Si tu non eſſes, chare tabaque, comes?
Ipſe arrieirus potiùs quandoque pitadam
Eſcolhir, quàm quòd meia canada venhat.
Legua æterna Povæ non tantùm æterna parecit;
Pulvere quando tuo caixa provida venit.
Companhia viæ ſolet adoçare trabalhum;
Tu companheiros quoslibet eſſe jubes.
Hos; quorum non antè conhecimentus haviat;
Mox camaradas una pitada facit.
Utque parenteſcum nati parit eſſe padrinhum,
Sic companhiam caixa tocata parit.

nni prætereà mundus te chamat in arte
Meſtrem, omnes etenim cuncta docere ſoles.
ærit Letradus, quà protrahat arte trapaçam
Quáque chuchet miſeri ſorte clientis opes.
ſcit quà peguet pontâ, quibus artibus uſet;
Et teſtam incaſſum terque, quaterque batit.
tamen ad caixæ auxilium fortaſſe recurrit,
Materia embarguis mox ſubit apta novis.
talando impat grandis perſæpe Poeta,
Quòd quâ verſum enchat, ſyllaba forte deeſt.
ſecum agaſtat, roſnat, praguejat, & ardet,
Et debalde ſuæ flagitat artis opem.
t ubi opem caixæ implorat tomando tabacum,
In promptu, verſum quo remedêet, habet.
: quoque Theologis res eſt bene certa, tabaque,
In mage apertadis caſibus eſſe guiam.
ſus, qui dentem dicuntur habere coelhi,
Confeſſor caixæ ſæpe reſolvit ope.
imque ubi cuſtoſo punćto abarbatus inhæret,
Et non fraquezam vult aperire ſuam;
ſfarçans, tacitè caixam conſultat amicam,
Quæque ſit huic punćto danda ſahida, rogat.
oxque novam infundit lucem narigada juizo,
Lembrat & ad caſum prompta ſahida novum.
égator grandem conceitum ſæpe levantat,
Et multum alegris de novitate ficat.
d'penſamentum dum nititur ille provare,
Quæ benè tarraixet, neſcit achare provam.
at, folheiat, dat voltas mille juizo,
Tota ſed incaſſum cura, laborque ſait.
s at in apèrtis ſi tomat forte tabacum,
En prova conceiti mox rebolindo venit.
nod non eſtudus fecit, facit una pitada;
Caixaque, quod libri non docuere, docet.

Per multas vezes medici tu munus adimples
Multò, quàm medicus, commodiore modo.
Imò omnes medicos desbancas, clare tabaque,
In multis couſis, gens quibus illa caret.
Tu præſto affiſtis, nobiſcum ſemper & andas;
At medicus chegat, moxque volando fugit.
Tu paucum cuſtas; rios rapat ille dinheiri;
Tu nunquam offendis; ſæpe ſed ille matat.
Tu carrapatam nunquam facis; ille morando
Morbum, viſitas multiplicare ſolet.
Ille amargosâ multâ beberagine curat:
Tum mala cheiroſo pulvere noſtra levas.
Ille, niſi infindâ boticagine, nil remedeiat;
Tu cheiradelâ ſimplice multa potes.
Te cheirando novos ægrotus tomat alentos,
Parecitque almam ſæpe cobrare novam.
Tu viltam aclaras, deſcarregaſque cabeçam,
Queixadiſque dolor ne venhat, ipſe facis.
Quiſnam eſcaninhos aforoare cerebri,
Ouſaretque illos, tu niſi, adire locos?
Quæ medicina valet, niſi tu, ſi quando narizum
Sorrelfus tacito peidus odore petit?
Hoc damnum avertis tu ſolus; ſolus atalhas
Peſtifer introrsùm ne fédor ire queat.
In menſis nullus goſtoſior eſſe pratinhus,
Quàm, quæ te ſervat, caixa, tabaque, ſolet.
Principio, medio, tandemque in fine tomaris,
Nullaque cheirandi meta, moduſve datur.
Iguaria alia extemplò faſtidia cauſat,
Facta eſquipatico ſit licèt illa modo.
Ipſaque, quâ cantant Anji, quæque erigit almam,
Non, niſi poſt eſum, pinga placere ſolet.
Tu totiès, quotiès, & quomodocumque tomaris,
Æquali agradas, clare tabaque, modo.

De

que, ne posset sese gabare narizus
iòd de te solus commoda tanta logret:
im etiam recreas; & te menèat in ore
rimus, & succos chupat, amatque tuos;
m re nemo reliquas mastigat ut herbas,
meritò julgans dente tocare nefas;
espeitosâ devolvit in ore maneirâ,
rans, triparum nequid in antra cadat.
iquis (fateor) qui te queimando cachimbo,
ucum respeitum móstrat hàbere tibi.
m hoc respeiti nequaquam est falta; sed istoe
tureza rogos te tua ferre jubet.
ti è cœlo; in patriam tornare desejas,
que herba in sancto sancta sedere loco:
potes ad superos, velut herba, subire lugares:
s privilegios nil, nisi fumus, habet.
que, nisi ut fumus, nequeas lograre quod optas,
solet intentis ferre cachimbus opem.
ergo, ò honra herbarum, venerande tabaque,
uta & justas, quas tibi fundo preces:
uam me deixes, sine namque Poeta tabaco
t nullum, aut rarum carmen arare potest.

ANTOINI DUARTIS FERRONIS

AD D. FELICEM DE NEGREIROS*

Felix, qui tanti medidas nominis ènchis
Sis licèt eſcravus, ſis brevis, atque negrus;
Ne beiço ulteriùs pergas andare cahido,
Nec te de baixa ſorte dolere tua.
Deberes potiùs ſaltare, cabritus ut unus,
Feſtejando ditas, & celebrando tuas.
Hic ſtatus, hæc brevitas, tuus & color iſte carouchu
Nil quod te afeyet, vel male quadret, habet.
Imò hæc, quas ditas tu moſtras nomine, complent
Reque alcançatum, quod ſonat illud, habent.
Nam talis domini eſcravum tibi contigit eſſe,
Ut captiveirus te beet ipſe tuus.
Es felix etiam feitio corporis ipſo,
Namque graçæ encerras in brevitate pilhas.
Galantarîom ſolis natura puſillis
Concedit, couſis grandibus illa negat.
Sic graça burrinhis ingens ſolet eſſe pequenis;
Aſt ubi grandeſcunt, mox graça tota fugit.
Quæque canes grandes horrent tocare ſenhoræ;
Cum cachorrinhis ludere ſæpe ſolent.
Inſuper a ſolitis brevitate guardat afrontis,
In quas negrorum cætera turba cadit. Can-

* *Era hum Preto anaõ da caſa do Marquez de Pombal, a quem o A. roga o apadrinhe para ſer logo deſpachado.*

Canzarrani alii preti pleno ore vacantur,
Si ſunt eſguii, grandeque corpus habent.
Coſtumat vulgus multos chamare cachorros,
Et corriqueiro nomine ſæpe canes.
Has tamen alcunhas audet tibi nemo chamare,
Quamquam aſſanhato fulminet ore minas,
Sed quia das goſtum, curtuſque es corpore, gozum
Te juſta & vera x bocca vocare ſolet.
Natura imò brevem te fecit, gozus ut eſſes,
Nam gozos longus mundus habere nequit.
Illaque, qua grandes homines mofare ſolemus,
Non tibi tam parvo pulha nocere poteſt.
Te certè poterunt aſni chamare pedaçum,
Aſt beſtam pali nemo vocare poteſt.
Imò es tam curtus nodis, ut, diceret, aſnò
Qui te migalham, verior ille foret.
Non tamen hinc ſequitur, mihi vel ſuſpeita recurrit
Beſtuntum ſimilem corporis eſſe tibi.
Huic ego ſuſpeitæ nimium contraria julgo,
Granduramque tibi mentis ineſſe reor.
Dona ſua in cunctos ſic natureza repartit,
Ut plus hic mentis, corporis ille tenhat.
Sic ea podenguis, ſic parva mole macaquis
Vivezam mentis corpora parva dedit.
Illa tamen nequis faltum te mente putaret,
Suſpeitæ indignæ noluit eſſe locum.
Dumque tibi in parvum conſtrixit membra reſumum,
Beſtunti anguſtam noluit eſſe bolam.
Credibile eſt illam tibi ficaviſſe tamanham,
Ut foret orelhis æqua cabeça ſuis;
Sive fuiſſe datam capiendum ad grande juizum
Quo meritos cargos tam bene, totque regis.
Certè Alcainçæ, Caſſilharumque governum
Non abrangeret, ſi foret illa minor.

Nec

Nec toto in regno rafeirus maximus eſſes,
Ni tibi rafeiri digna cabeça foret.
Non in concilio Campi Curalis haberes
Reſpeitum, ſi eſſet parva cebeça tibi.
Tanti oſſa officii certe non rodere poſſes,
Ferramenta tibi ni ſatis apta foret.
Verùm hæc faltaret, ſi non præberet, ubi eſſet,
Magnum queixadis magna cabeça locum.
Tandem ut ſis felix (quamvis hoc credere cuſtet)
Ajudat nimium te color ipſe tuus
Et tibi non ſolum haud obſtat negregura, ſed ipſa
Multum felicem te negregura facit.
Negrus namque color cunctus desbancat; eòque,
Quot ſit negra, valet negra baeta magis.
Sola tot & tantos enchit negra littera libro;
Solatque dat mundo littera negra regras.
In negrum aſpirant cuncti paſſere colores,
Hæc eſt forcejis ancia tota ſuis.
Hinc quæ buſcatâ alcançant nigredine tingi,
Non aliam tinctam rurſus habere voluur.
Sic negrum ex branco fieri plerumque videmus;
At brancum ex negro reddere nemo poteſt.
Quid magis igne brilhat, quidve eſt bizarrius igne
Quæ tamen ille tocat, non niſi negra facit.
Branca dies homines mandat ſervire trabalhis;
Deſcanſum è contra nox dare negra ſolet.
Cùm pendurandus forcâ defertur ab altâ,
Et cobrit & miſerum detegit alva reum.
Ad negrum nemo, at quivis atirat ad alvum;
Alvo namque aliquid criminis eſſe putat.
Solus mudancis negrus color obſtat habendis;
Divina hæc reliquis força negata fuit.
Sæpe in vermelhos branqui mutantur ab ira;
Sæpe in amarelos cogit abire timor.

Te negrum verò quando macacus agarrat,
Ore immutato negrus, ut antè, ficas.
Et licet esmurret ventas, aut trinquet orelham,
Non tibi mudançam raiva, timorve facit.
Sed quid cançamur? reddit fors negra beatos;
E contra infaustos reddere branca solet.
O felix nimiùm quacunque ex parte vireris,
Si argucirus partes forsan habere potest.
Es captivairo felix, es corpore felix,
Et tua felicem te negregura facit.
Ah si felicem tua a me quoque magna valia
Reddere quizesset, resque foverè meas!
Hoc oro, hoc posco, cunta huc mea vota caminhant;
Hæc est empenhi tota fadiga mei.
Non rogo ego cousam quæ non condigat agrado,
Vel quæ feitio non sit amica tuo.
Tu brevis es, gratæque ideo brevitatis amigus;
Ut despacher ego cum brevitate rogo.
Hoc ego, ut esmola, spero gaudere favore,
Quem tua sortiri meia palavra potest.
Huic justo empenho certè gadelha favere
Nulla potest meliùs, quàm carapinha tua.
Namque tibi ad Dominum nunquam chegare negatur;
Serviço imò suo semper adesse soles.
Tu passasque foras, intrasque, venisque, redisque;
Nam tibi dat francam fendula quæque viam.
Idcircò poteris quocunque in tempore queiras
Res solito eloquio favoneare meas.
Ne te descuides ergò meus esse padrinhus,
Meque ex Lixboa fac abalare citò.
Nam pertendentis jam dudum incommoda passo;
Et, (quod vel referens horreo) bolça vacat.
Præterea timeo, si me hic entrudus apanhet,
Ne me vadii, gensque peralta pélent.

Si meus atque tuus Dominus ſe queixet egere
Tempore, quo poſſit res aviare meas;
Ne citò deſiſte; eſcuſam reverere, ſed inſta.
Eſpaçum minimum temporis eſſe ſatis.
Illum res alti bordi meneare fateor,
Cinctum & cuidadis undique mille premi;
Attamen unius quarti furtare migalham,
Quam det deſpacho, dic benè poſſe, meo.
Nam quod ego poſco nullas involvit arengas,
Nec ſub eo fallax ulla ſolapa latet.
Non papeladas ullas folheare neceſſe eſt,
Nec multa in multas tendere verba regras.
Tota ſed avizo hæc bulha acababitur uno,
Quem ferè in inſtanti ſcriba lavrare poteſt.
Hunc mihi ſi acolhis, pœniſque hanc eripis alm
Antè mihi entrudi quàm mala quadra chegue
Mox eo compratum, atque tibi mandabo cabrit
Dinheirum empreſtet qui mihi, ſiquis erit.

SABONETE
DELPHICO
FABRICADO

NA MELHOR AROUCA DA CHACORRICE com as macarronicas miſcellâneas do deſencaixo, borrifado com o odorifero nectar d'Ambroſia, e offerecido a lo bicho Eſcolaſtico deſta Univerſidade

POR

ANTONIO SERRAM DE CASTRO,

Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Apollinea, Sota-Miniſtro das Senboras Muſas, e Academico na Univerſidade de Coimbra dos Applicados da Baeta.

Deſcripçaõ Epica em eſtilo laconico.

PROLOGO AO LEITOR.

MEu Amigo; cuidar eu, que me havia de çafar deſta barafunda, ſem dar meu papelinho ao prélo, iſſo era riſo! ois confeſſo-te á fé de Poeta, que ſe naõ rava eſta obra a limpo, talvez ficaria çu-, e com muita facilidade rebentaria de ıveja pelas ilhargas, como hia ſuccedendo o Poeta Codro:

Invidia rumpantur ut Ilia Codro. *

Conſidera agora, ó Alma leitora, o quam eterana he a inveja; pois já antes da vinda de Chriſto havia ilhargas por onde reentava. Iſto ſuppoſto, nunca deixes de te rejudicar em a tua meia duzia de *Sabones*, para repartires com os paizanos da tua erra; porque todos folgaõ de ver as cancaurradas deſta bicheira. Ainda que naõ tenhas com quem repartir, compra ſempre ntes de mais, que de menos: olha que lo he prata quebrada, e em caſo de eceſſidade naõ deixa de ter ſeu preſtimo. Agora ſe tu vês, que te cheiraõ ao alho, u totalmente os naõ levas em roſto, naõ ompres muito embora; mas remette-te ao ilencio, e naõ me ralhes nas coſtas: antes ſe

* *Virgil. Eclog. 7. verſ. 25.*

ſe me houveres de dar algum ſabaõ, péſ-pega-me com elle na bochecha; porque além de me naõ cortares, fico-te devendo dinheiro. Se por erro te encontrares com algum verſo de pé zambro, ou fóra da noz, naõ lhe cáias á perna; porque naõ eſtá mais na ſua maõ, e muito menos na minha, pelo pouco uſo, que tenho deſtas couſas; porque ainda bem o Senhor Apollo me naõ tinha dado o ſeu pé, quando logo lhe tomei a maõ: e em couſas, que ſe fazem do pé para a maõ, naõ pódes eſperar mais do meu cacânho.

Serviteur.

CACAREJUS UNICUS.

ARGUMENTUM.

MAXIMÆ ESCOLASTICORUM, ATQUE Arrieirorum proëzæ, necnon eſtalagium, burrarumque eſtratagémæ repræſentantur.

ILle ego, qui quondam gratis modulatus avena
Carmen, & aſſiduè deitabam milhia pintis.
Nunc veſtimentam larganti grandia dicam
Acta ſtudantorum, arrieirorumque façanhas,
Quas per caminhos exercent, quaſque per Urbem
Riſotam. Noſtras jam fantaſia per aures
Puxat, baſtardiſque jubet graſnare Camænis.
O' mihi poſt ullas nunquam memoranda Cachopas,
Da mihi, Muſa, meam paulò regalare polainam,
Pollice douratam Phœbi dum toco guitarram;
Fonte Caballino me charſudareque ganſum
Deſine, Diva, precor; nec non mihi, Phœbe, canaſtris
Carmina nunc plenis dato, boccata aurea dicam.
Non bene chegarat ter quinque ſtudantibus illa
Exoptata dies: menſem dixére priores
Octavum. Jam tempus erit, quo bagus in alta
Arbore canganhos cobrit; ſub feixe lagaris
Poſtea calcatur bagaçus, cumque bagulho.
Tum venit è patriis matriculata caterva,
Et matriculanda ſuis, namque omnibus idem

Eſt

Eſt amor ire, velut grandis cùm mane rebanhus
Anhorum è cortelhis exit: quiſque meando,
Et turrando viam paſſat: capitanus eorum,
Ut guia, portabit ſolito de more chocaihum.
Nec magis, atque minus mos eſt Academica turbæ
Ocyus ad Coimbram multis ire calhoſis,
Et quoque gracêjis; corjæ veteranior ipſe
Cornetam magnam, ſocios qua guiat in Urbem,
Quaque bona turbat gentes ſub pace metitas,
Levat; & hoc ronco *bum bum* corneta ſonabit.
Talia per bichos iſto dum menſe tratantur,
Aer erat pardus; per freſtas namque corujæ
Gutture grunhibant, poſt ſera crepuſcula noctis;
Tota per Igrejas alampadaria poſtquam
Chucharunt linguis, mammaveruntque galhetas.
Protinus in ſonhis viſa eſt mihi grandis imago:
Hæc (ni fallor) erat noſtri aventeſma parentis,
Qui jarreta licet, qumvis idiòta fuiſſet,
Coimbram ſeguivit item bis quator annos.
Et cùm multa tulit, curſabat quando Direitum,
Hos mihi conſelhos ſemper dabat ore, priuſquam
E' patria coſtas lagrimijando virarem:
Rol rûa, ni fili, çafato, tolle grabatum.
Nam venit Outubrus, tempus venit ire Coimbram.
Vade bonis fadis: per ſtradam dicere graças
Non ulli te atrevas, ni prior ipſe comecet
Ac velut in ſacco toucinhus fallat, eunti
Sic tibi falla detur, ſic ſocegatus ad Urbem
Ito: caminhantes tua membra, nec oſſa moibunt.
Effuge Mouriſcam legois; & quando per illam
Iveris, inſani ne poſcas oſſa Pilati.
Et quando Arrieirus te empulhaverit, ipſe
Terque, quaterque cito magnis cum berribus *arre*;
Irraque dizibis; namque Arrieirus ab *arre*

Pro-

venit; his verbis mox ſe arriága tacebit,
olhens hombros, ſupplex baixabit orelhas,
iis habet rabum, pernas metibit & inter.
ibis verſum, quem Cartaparius affert:
rpago, cudo, ordo mas, udo, cardo, ligoque
idoto tali pulhas cortare ſolebam,
ando ad matriculas, ſendo ſcholaſticus, ibam.
ſi fortè valens, ſanuſque chegaveris Urbem,
rimis nomen cum ſobrenomine toto
mque tremente manu, borrone çujante papelem)
tricularum libro deſcribito penna.
tea quære becum celer, eſtreitamque viélam
a prope Couraças, in qua ſeguriter ipſe
ſtire poſſas, barulho liber ab omni.
e tibi, quantumque potes, comercia vita.
ndia; namque tenet multos Coimbra piratas
gnes logris, opios pregareque deſtros.
ſarus andat ibi de bico ſæpe revolto,
idus, & pariter matriculatus in omni
teria logri, ſargento deſtrior uno.
ige barulhos, paſſatempoſque jogorum.
t pandilheiri Coimbræ multò capazes
ſotam, baſtumque tibi dare: tuque patêta
us, & havidus ficaris; nullumque reálem
ncabis. *Quid non ſcholaria pectora cogis*
i ſacra fames? Non paſſent iſta per altum
; namque meo podibat tempore bichus
a tantum jogare bolam & jogare petiſcum,
zapetem, bancamque ſimul, reinante pacaulo.
tenus (*Oh mores! Oh tempora!*) quiſque podibat
ſeciam faciens, & *laureare carrinhum*;
marotanus podibat, & eſſe Poeta,
entanus item, podibat noćte ſahidam
rcere ſuam, totas rondare vielas,

Nemo poteſt demum tantas tolerare matracas
Novatus : *Tantæ ne animis ſapientibus iræ* ?
Sic palrat ; verbiſque pobrem conſolor amiguis.
Sæpius engolit paſmans opiumque , petamque ,
Quem prego patêtæ. Noſtræ perguntat at ille
Multa ſtatu ſuper Univerſitatis ; & inde
Multa reperguntat ſuper hoc examine Patrum.
Hic ad cautelam trahit in farnele preſuntum ,
Borracham , brodiumque ſimul : calouriter iſta
Quamvis amanhata tragat , ſibi ſaco tulinam.
Non alitèr (paucum magis , & minus) ipſe Nov:
Omnibus engrampatur bichis , quando Coimbran
Ut ſit homo porti primeiro buſcat in anno.

Paſſibus hic paucis bichorum magna quadrilh
Chegat , & Arrieirorum comitante patrulha :
Jungimus his dextras , concertis deniique factis ,
Imprimis procuro meum ſub cape Novatum
Illis entregare bichis , ne fortè per errum
Aconteçat , ut in patria ſe gabet amiguis ,
Quòd ſine naufragio lætam chegarat ad Urbem ,
Liber ab inſidiis , inveſtidiſque ſtudantûm.
Omnibus inveſtitur puntualiter ipſe ,
Qui nec verba temit , quamvis picantia , murros
Et chicotadas temit , & temit eſſe leſatus.

Nunc locus eſt pulhis ; nunc Arrieirus ab ore
Unius çapatæ fallat , in arte pulharum
Deſtrus ; at eſt bichus per ſtradam deſtrior illo
In pulhis ; namque uni calendaria magna ,
Perlengaſque alii referunt , alique repente
Trovant ; & bichus , pulhas qui neſcit , ad aura
Binos levantat dedos , apontat in illam
Canalham , que ſe calat , ſua cornua cernens.
Omne tulit punctum , qui miſcuit utile dulci ,
Arrieirum empulhando , pariterque tacendo.

Hic Arrieirus cupit esse scholasticus; illic
Optat & ipse studans esse Arrieirus iniquus.
Non datur in stradis signum discriminis inter
Doctiloquos bichos, Arrieirosque malignos.
Pars scaramuçat; partem juvat ire galope
Per stradam; per rura; nec ullum guardat atalhum.
Hinc alii brincant, & utroque sine ordine saltant;
Et modo guerréant validè; modo terga retrorsum
Dant (*hoc est*) togent supra saltando paredes;
(Parcite bufones) metendo jam inter & hombros
Cabeçam, manibus livrent ut corpus alheis.
Nam si fortè topant cum passageiribus ipsis,
Qui tardè caminhant, ecce scholasticus omnis
Bichus adest circum, illos investire licenter
Jamque parat verbis, manibusque tocare; sed illi
Postquam fonte novo bibitum jussére bufonis;
Quamvis hi tirent de talabarte loreiram,
Et brigare sciant, animosaque pectora tenhant,
Cum petris, & paulis de his gatum, atque çapatum
Efficiunt: sed vino, non ratione repleti.
Certus ut in Bacchi dixit sujeitus amicos:
Multa vinhaça viros agitat; moderata regalat.
Jamque volant petræ, veluti cùm turba Gigantum
Optabat Cœlum manibus ganhare lavatis;
Jupiter assanhatus ob id, tot lançat in illam
Fulmina, Ciclópes quod forjavere bigornis.
Non desunt pauli soliti quebrare cabeças.
At velut in feiris cùm maxima briga travatur
Per mercatores, aut cum feirantibus; omnes
Jam covadi *zas zas*, *trape zape*que fazibant
Espadæ, quæ multa pregant gilvazia caris.
Arma tomant omnes, & reinat ubique cruelis
Raiva; sed in feiris est ordo brigantibus ullus.
Namque calhoadæ fervent: ignobile vulgus

Pau-

Pauladis uſat; eſtocadas nobilis heros,
Atque cutiladas jogat arrogantior, unas
Dando, recebendoque alias in corpore: tandem
Omne, quod apparet, poeira vadit in una.
Parve, minuſve ſolet trovare ſcholaſtica chuſma
Bulhas, atque ſuam penitus chorare moſinam.
Eſt moda per ſtalages tot pregare calotes,
Quot caranguêji trasbordant littus Aveiri,
Aut prope cortiços quot branquejantur areſtæ.
Nam cùm Diva venit nigro coberta trapalho,
Ut ſomni mater, redimita papavere bolam
Mentalem, carroça trahens hanc, iſta profectò
Nox eſt; namque erit, ut quis jam metiverit olhis
Dedum: de noſtris nec jam ſacare podibunt
Panem gallinhæ manibus. Tum protinus omnes
Commoda buſcamus. Primò mandamus abrire
Portas; & preſſè veniens airoſa Patrôa,
(Neſcio quod nomen, quæ nil pro nomine percat)
Entranhiſque ſuis arrancat talia verba:
Ah Domini Doctores, deſmontate ligeiri;
Ne fugite hoſpitium, ne ve ignorate ſtalagem.
Singula ne referam, folharum eſt copia nobis;
Nec cevada deeſt, nec palha, ſed omne tenemus.
Palavræ nec erant dictæ, dat moſca per omnes
Oeyus, & quartos in terra ponimus, atque
Cabana furare juvat, ſcadamque ſubire.
Nec medire manus, nec erit ceremonia bichis,
Quiſque ſuo levat malam cum alſorgibus hombro,
Buſcat ubi poſſat fretem ſub clave fechare
Tutius in quarto; pariter deſandat abaixo,
Atque manu propria cevadam levat in una
Joeira, palham ſegat in fagóte painçam,
Azémelam penſat, ſellam tirat inde per ancas;
Nec ſecum bollit, tenet hanc argóla ſeguram.

Hæc

Hæc licet in ſtradis obret unuſquiſque ſtudantùm
Eſſe, quis eſt, non deixat, nullam perdit & honram.
Namque Arrieiri retro eſgotando tabernas
Sæpe ficant, tombamque ſuis pregando çapatis,
Aut ſolam, quæ fortè lamæ deſcoſitur uſu.
Præterea Marafona ſolhas amanhat in uno
Credo, componit meſam, veteramque lavagem
C'ujiter è panella tirat: nemo nojentus
Noſtrorum rejeitat eam; nam ſæpe faminta
Jam ſtomagui bocarra cèam ſine more pediat.
Poſtquam larpamus ſolhas, barriga foliam
Plena petit: multi fiunt de more gracèji.
Hîc eriam buſcant pouſadam ſæpe calouri,
Bolonioſque chamant uni; de gente tudeſca
Dicunt eſſe ſatos alii: brincamus iiſdem.
Pars illos inveſtit: ſi Novatus eorum
Hîc aliquus adeſt, mandat trepare boſètem,
Ipſe duas ut nobis dicat ab ore palavras.
Hîc, qui jam fuerit colherem paluis ad omnem,
Rebolindo trepat, vergonham perdit, in hombris
Proque ſua cobrit ſobrepellice capotem;
Aſneiraſque refert multas, multoſque dichotes,
Et pachuchadas varias de pectore ſacat.
Et veterana cohors, gens lograbilis, ipſi
Dat parabenes; aut hunc logrando mamórem,
Feiçonem bellam, dicit, tenet iſte Novatus.
Ruſtica progenies, & novatiſſima proles
Neſcit habere modos, hoc engolfata barulho.
De tombis andat riſu: pars altera tandem
Per pernas ſe mijat: pars rebentat ilharguis.
Aurea nam cuidat Novatum dicere verba;
Illeque nil digmum tanto louvóre dizibit.
Nec magis à pobri ſperetur; namque ditadus
Dicit: *Tale caput, talis carapuça notatur.*

Ap-

Applauſo tali forças cobrare começat
Novatus, tornanſque ſibi, ſtat promptus ad omne,
Promptior ut menſæ ſirvat, promptiſſimus ipſis
Et ſirare botas ſociis, pagareque cœnam.
Dummodo farnelis magni ſibi brodia metant
Ad contam, deixentque magis jam dicere graças.
Divinamque roſam facimus ſub noćte, jogando
Cartarum ludos, veterem dançando filhotam,
Turpè novas alii pariter tocando cheganças,
Et patriæ varias alii cantando chaconnas.
Oſtendit forças diverſis quiſque maneiris
Cum pedibus, manibuſq; ſimul; pars namque levanta
Quatuor arrôbas ex chano ponderis, unum
Ut quis bebit aquæ pucarum: tribus inde chapelum
Eſpadamque unam cum dedis erguit in altum.
Apoſtant alli pedibus potuiſſe cadeiram
Enguiçare ſuis; altum ſaltare bofetem
Alter & apoſtat: tanta eſt azafama brinqui.
Talibus & ſturdis, & ſtrondis deſuper omnem
Sæpe videbatur jam jam cahire ſobradum.
Noſter Amus multà faciens ratione fachinas;
Ejus & in tripis berrat furioſa Megæra:
Oſſaque relaxans, entranhas ſæpe revolvit.
Hic rationis habet mares; nam ſæpe debaixo
Ad cimam trepavit paulo: quare ſtudantes
(Sicut in exigua cecidit cùm polvora braza)
Jam magis, atque magis tum barulhare ſolebant.
Ille bramit ſpumans: uno de catere pincho
Advolvat, & trochum, quo illos aviſaverat ante;
Forcibus agarrat totis; ſed noſtra Patrôa
Acordans de ſomno, ajudit jam multa bufantem,
Atque remoentem magnâ raivice maridum.
Protinus ourelo cingit ligeira tricanam,
Capilham cobrit, & ſupeto ſenioris ovelhæ

For-

Fortior avançat, trochum lampejat apenas
Per tactum, medrosa suos lançavit arenques:
Non ulla de sorte trochum sacare maridi
Ex garris podit: inter se guedelha travatur:
Sgadanhant caras, arrepellantque cabellos.
Si licet in choru rem misturare risonham,
Sic Jam Gemes erat multò assanhatus in horas,
Travabat luctam quando cum Matre Maria,
Et cùm guedelhabat cum Zabele Macâo.
Non aliter guerreant, dant sua corpora chano
Ambo; sed in lucta levat Marasoma triumphum.
Est postquam trochum garris sacavit ab ipsis,
Maridum chamat, verbisque refrèat amiguis:
Tôle, quid est istud, quæ despregata locûra
Te tenet, aut quonam nostri tibi cura recessit?
Nonne, maride, vides tot filhos, nonne pejatam
Ipse meam cernis barrigam? Da mihi trochum;
Desine coitados hodie brincare; quòd illud
Cras veniet tempus (nec tardat) reddere contas.
Tum Sam-Miguel erit noster; nam tale ruidum
Nos cum lingua palmis illis pagare farcmus,
Cachaçoque tenus nostras metibimus unhas.
His aliisque solet tandem Marasona parôlis
Abrandare suum maridum, in catare donec,
Ex quo pinchavit, dulci det membra sonéque.
Deitarunt sese bichi: candêa per ares
Botarum jactu volat; omneque çujat azeite.
Ecce Ayrieiri chegant, qui mille galhofas,
Mille algazaras per noctem, mille bravuras,
Mille macaquices, trapolas, mille mocancas,
Mille cabriolas, candongas, milleque trovas,
Mille trapalhadas, arengas, mille tramoias,
Mille caranbolas, tretas, mille remòques,
Mille mogigangas, tregeitos, mille chacótas,

Tro-

Trocasbaldrocas, choldasboldasque chorûdas
Exercent omnes, vilem turbante Falerno
Nectare canalham: donum agradabile Baccho.
Postquam bandulhos enchent, dant corpora steiræ;
Nec çapatos tirant, descalçant ve piûgas.
In calcis dormire solent, quos unica manta
Cobrit: & ex buchis faciunt colchôna repletis.
Non cessant barulhare: licet defessa sonecam
Membra peçant; quoniâ veniat madrugata chegando.
Talia non ægrè soffrit disturbia noster
Amus: ego pasmor, socii pasmantur & omnes.
Nescio quo pacto se non levantat in illos;
Nescio, quare trochum non tomat: credo, quòd illi
Cum sécas, & mecas corrant, totus & orbis
Est suus: in barriga trazent denique regem
Cernere erat tantas bestarum denique manhas.
Scilicet in burris etiam est audacia; namque
Si qua per acasum tiravit nocte cabrestum,
Confestim socias multis cum coucibus arcet,
Patadisque alias à manjadouribus, inde
Sofraga cevadam larpat, palhamque painçam.
Arrieiri *xó* dicunt, *hiu* burra retrucans;
Atirat multos per lojam solta pinótes.
Omnia rinchus erant, deerant quoque tempora rincho.
Namque Aurora Poli portas desfechat, in ipso
Stanti aparelhat Solis rubicunda Cavallos;
Cujus ab Oceano venit apregoando chegadam.
Aut strondóre cochi, aut Auroræ bradibus omnes
Despertant bichi, per camam membra stalicant
Mane novo, reinando suos remela per olhos.
Nec preguiça deest illis: modorra soporis
Detinet in cama bichorum corpora, dum non
Ajustant contas, in queis superflua præter,
Quæ pagant mesæ, gastos tirandoque bestum;

Huc

lacrimas ego poſco, hic torcit porcaque rabum)
it, atque repagant terque, quaterque ruidum.
juam abaletur, ſobit Marafona ſobradum,
ierat garſos, colheres contat eaſdem,
ardanapos, lepidam miratque tcalham,
:talhetur; ſcaninhaque tota reméxit.
olhis, ut punhus, olhat trombuda per omnes
panæ cantos, aliquid ne bichus abaſet.
traſtem, fortaſſe manu qui cabit in una,
is de feiçone pilhat: molaginis ipſos
nc disfarçat furtos. Oh quanta pregantur
i Marafonis! O quantaque bichus aturat
;ata, quidem parvis maiora rapinis!
ſt reſtat fazere pazes: humilditer omnis,
)nem noſtra per logrum poſcit ab Ama
is; at illa libens talem matreira liſonjam
:ans, disfarçat trombas, moſtrat alegrem
s carantonham, quos convidat, ut ipſi,
venerit Maius bicho deſejabilis omni,
lhum dignemur petiſcare ſtalagis;
deixemus ibi gotam chincari madúri.
s demum exactis, perfectis denique contis,
tam ſequimur, bichancreando Novatis,
que calourorum, boroeirorumque criadis,
:ontat praças (nec perguntamus) eorum,
e modos patrum vivendi ſæpe relatant.
ſine maranha contant hi talia nobis;
que modum buſcant, ut de molagine bebant
per adégas, forrent & cobrià jarris.
Novatus erit, maior pedaços & aſni,
dis erit parvus, qui palavroribus iſtis
vat, & vinum criado pagat alheio.
n fere finis erit derrotæ, quando Pedrulham
imus; iſte fabis eſt lugarejus abundans;

Hinc

Hinc cevada quidem, farranaque vadit ad Urbem
Hic papoula, roſas, hic, ſaramague, ſementes
Vere dabis tandem nimis aprazibile chanum.
Eſt prope Lorètum, paulo diſtanter ab Urbe,
Pons *a parte rei* de ſobrenomine Maya,
Quem prope começat ſtrada marachanus in ipſa,
Ex quo gentes Univerſitatis aviſtant
Turrim in præcipiti ſtantem, quæ maxima ſurge
Hæc alias inter tantum corûta levantat;
Quantum inter pontem Mayæ pons extulit Urbis
Si datur in rerum natura turris, ad aſtra
Quæ cheguet, iſta polos ejus coruchéa tocabun
Ergo Novatorum corrit tremûra per artus;
Staciaturque comæ, & vox gorgomilibus hæſit.
Ac ſi coca ingens, trombudaque loba fuiſſet
Turris, & è patria gentes papaſſent euntes.
Páſmarunt iterum, mæſtique olhando ficarunt
Ad molem, quæ cunctis moſtrat olhantibus hora
Quatuor ex ladis, cùm ſtet circumdata ſinis.
Jamque marachanum deixant poſt terga Novati
Protinus enxergant Urbem de more ſepulchri
Stuctam, quæque ſuos arreganhare videtur
Dentes; idcirco ſemper ridére parecit.
Quam, pater ò Mondegue, tuo cum flumine ſa
Sæpius alagas, rondando tecta per ædes,
Quando Deus querit, campos, & rura per agro
Nullus erit, primo qui non deſmaiet olhatu,
Novatus, ſignumque ſui dat nemo; nec ullus
Gentis habebit caram: mille coloribus iſte
Se facit: ille cupit legois hinc ſtare trezentis.
Hic chorat, ille gritans, alter jam torcit orelh
Sed fruſtra, nec pingam deitat ſanguinis ullam.
Hic per vergonham retro non tornat, & ille
Arrencgat item, quod jam chegaſſet ad Urbem

t natale ſolum, & patres deixaſſet amatos.
ic novaticem vult diſfarçare, capotem
mbuçando ſuum, derûbat & ille chapelum.
ſic tacet, ille regras dat, carreteirus ut unus.
)mnes encambulhati ſic ire per Urbem
)cyuŝ incipiunt, ourinant ſæpe, priuſquam
f' duo per portas intrent, paſſentque muralhas.
ſic ouvent novas payzarum; namque parata
\nte fores Urbis moçorum caſila ſtabit,
Quorum gargalhadis deſmanchabitur omnis
Ranchus; & ipſe bichus correns tomabit atalhum,
Cabanæ buſcans jam jam ſub nocte burracum.
Talia coſtumant per ſtradas, atque per Urbem
Exercere omnes bichi de tempore, donec
Ipſe chegat cucus, quando toucata boninis
Primavera venit, quo tempore bichus abalat
Ad patriam, ut melius poſſat eſcaldare piolhum.

Claudite jam rivos, pueri, ſat prata biberunt.

CALHABEIDOS

LIBER

In lucem editus ab Horatio Burriqui grandi Poetaſtro.

QUò me, Bache, chamas? aut quæ loucura cabeçam
Irrequieta trahit? videor ſaltare por eſſes
)iteiros; ſeu quèis latè Fria Flumina turgent;

Seu,

Seu, quibus; há muito, vinoſa Anadîa, triumphas.
Num totus feror in bebados? quod pectora Numen
Concitat? unde mihi tantus furor? Horrida noſtris
Sem duvida carranca oculis, bebaduſque videndus
Objicitur Calhabeus; adeſt Calhabeus ubique:
Quo me cumque virem, Calhabeus oberrat; & idem
Solvi in feſtivos facit obvia pectora riſus.
Ergo age galantes animos da Bache, galhofam
Inſignem celebrare; tui quo digna canamus
Todæ eſgotentur, quot habet Collimbria, pipæ.
Aſcendátque meam tua ſacra fumaça cachoſam.
Si licet eſt animus Calhabei facta referre,
Ingentes ut odres, eſgotet ut ipſe tonellos,
Utque ſtudantes faciat decreſcere boſſas,
Idem par pipæ, par dornæ, altoque tonello,
Atquæ idem Bachi ſat matriculadus in aula.
Huc, ubi ſublimem in collem Colimbria ſurgit,
Sic dicta à multis, quêis ſe regat alta, choveiris;
Huc, ubi perpetuas Pallas ſibi douta cadeiras
Erexit, Liſiamque elato in vertice nutrit
Alma juventutem, grandes factura ſtudantes,
Inſigneſque datura viros, quos borla coronat
Branca, vel in viridem quæ vernat pulchra colorem,
Seu quæ zarconem, ſuperatque rubore pimentos,
Vel etiam, quæ borla refert amarella doentes,
Quos curat; celo-ve decus quæ trazit ab alto.
Huc quoque, tantorum nimis invejoſum honorum,
Venit, & hos colles, oiteiri ſemper amator,
Buſcavit Bachus; proprias hic ille cadeiras
Oſtentare volens exornat ubique tabernas,
Quêis ſibi cum bebadis alrotat habere gerales;
Huc glomerata virûm (neque enim patet aula creancis)
Turba gradu titubante, venit; juvat uſque morari
Sub ramo viridis lauri, quò fulmina poſſint

Def-

Deſprezare Jovis, (canitis ſi vera Poetæ.)
He para rir, como vem todos, hinc, inde, ligeiros
Quàm varias veſtit bebedorum quiſque figuras.
Hic triſtis venit, ille hilaris concurrit; at alter,
Gargantâ ſitiente, volat, linguamque botando
De palmo, qualem mos eſt lançare rafeiris,
Cum, calmá eſmichante, ſoltent gritare cigarræ.
Alter, alegriam nequiens cohibere, galhofam
Ingentem facit ad pipas, garamque tomare
Deſejans ruit in plenas, de more, vaſilhas,
Geſtit, & è coiro tocare perenniter arpam.
Ergo, ubi vinoſis chegavit turba vaſilhis,
Panduntur pipæ; juvat ire provare minorem,
Maioremque ſimul; torneiram auferte buraco
Contendunt pariter; non huic concederet ille,
Ni ſitis accenſos vexerat plurima boſes.
Conſidunt banquis, jam copia muita de vinho
Effluit, & vacuas implebit rubra vaſilhas.
Hic bibit, ille bibit, bibit alter, & alter, eoſdem
Hic petit implere copos, petit ille viciſſim,
Nec ſgotaſſe iterum ſatis eſt; ſed poucula beicis
Mille levant vicibus; plenum bibit ille pipotem,
Hic dois almudes, ſed adhuc ipſe amplius optat.
Quod minimè bebadi ſperabant, ecce repente
Monſtrũ horrendũ, ingens, mirabile, turpe, medonhũ,
Adventat Calhabeus: & huc ſine me, ſine, dixit,
Attollens gritum horrendum; ſine me, ſine, dixit,
Præſide cunctorum decuit properaſſe vinhorum,
Cunctarumque tabernarum! Calhabea nec ullus
Guttura curavit, quêis non ſatis una fuiſſet
Pipa refreſcandis, plures nec forte tonelli!
At vos, ceu bebadus non ipſe andaret in iſta
Urbe Calhabeus, toto mirabile nomen
Orbe Calhabeus, nomen memorabile faſtis

Ba-

Bache tuis, bebadus, quo non vinosior alter;
Naõ qualquer vinho, nec solum quisque canadam;
Sed cuncti pleno sgotàritis ore tonelos?
Dicite, quid vini supereſt mihi? dicite, quantæ
Ficârunt pipæ Calhabeo? utinamque sobejet
Magna tollenorum mihi copia! guttura, fauces,
Stantque mihi siccæ entranhæ; nem pisca de vinho
In tripis ſtat freſca meis; boca seca, pegatur
Lingua paladari. Boa ſtá... boa peça me pregaõ
Si mihi nec medium deitârunt forte tonellum.
Verum, ſtá feito: perdoo-lhe: paſſe por eſta.
Dixit, & in bebados ſe protinus ipſe propinquat.
Illi autem, seu forte metu, seu forte vinhaça
In caſcos ſubeunte, cadunt; quin vina reponant,
Ni tunc longe alius, blandis meiguicibus uſus,
Alliciat bebados Calhabeus, & ora reſolvat
Deſta maneira: Medos tibi, jucundiſſima, tantos,
Turba, quid effingis? non ſum papagente, cruenta
Non Leo, non Taurus, non Tigris, & Onça nec Urſa
Sum Calhabeus ego; noſtra quis alegrior urbe,
Mitior aut quiſnam ſub ſole achabitur ipſo?
Num trovonis erat mea vox, ut terreat iſtos
Uſque adeò bebados? at non magis apta galhoſis
Audita eſt unquam noſtrâ garganta Coimbræ.
Pro ventura medos cauſat minha cara tamanhos?
At nulla eſt toto carranca bonitior orbe;
Ipſum, credo, poteſt minha cara excedere Bachum
Quamquam Divorum vincat pulchredine chuſmam.
Namque, Calhabeo Bachi ſi cornua ponas,
Ipſe Calhabeus fiet tibi, Bachus ut alter;
Si gadelheira meam, cobrit quæ provida calvam,
Cubrat fermoſi creſcentia cornua Bachi,
Ecce tibi Bachus fiet, Calhabeus ut alter,
Entaõ, ceu fracos terret bicharoca rapazes,

Aut

Aut etiam pavidas assustat lobus ovelhas,
Aspectu in primo logo vòs por terra cahistis?
Medrentada jaces, nec te, minha gente, levantas?
Ora levantai-vos; iterentur pocula beicis,
Nec fiquet hodie de vinho pinga taberna.
His dictis paulatim animi redière; recessit
Corde medus; nullâ gravidas tamen arte cabeças
Erigere, aut monitis Calhabei accedere possunt.
Et jam pasmadus stabat Calhabeus, ut una
Borracheira omnes adeò chumbasset amicos.
Unus, quem binas tantùm esgotâsse canadas
Contigit, horrendos oculorum abrire bogalhos
Evaluit tandem; mox, ut defronte loquentem
Suspexit Calhabeum, illum, de more, saudans;
Alloquitur linguâ perrâ trunciscque palavris:
Ec-ec ecquis, ait, Calha? Quê. Calhabee, quid inquis?
Non ego sum bebadus: Vinho? Venha vinho, Senhora;
Nullas meas hodie molhavit pinga goellas;
Fraca cabeça; tenho: passem: quem bate na porta?
O' Calhabee, bonus venias; de-te muita saude
Quem pode; sis felix; para ti fluat ampla de vinho
Copia de pipis; quæ pectora sicca regalet;
Atque hic sentadi vino indulgebimus ambo.
Talia dicentem bebedorum turba jacentûm
Occupat, & similes hilari dat voce palavras:
O' Calhabee, Deus nobis hæc oria fecit;
Sejas bem vindo; nobis communia sejant
Gaudia; nam boa pinga temos, boa pinga bibatur;
Tanta pelas nossas corrat vinhaça goellas,
Quantam ferre solet Invemi mensibus augam,
Monda, Coimbrenses cobris qua turbidus agros.
Ferte siti alqueires, almudes, ferte canadas,
Et pipæ, ceu Monda, fluant; date pocula, tripas
Tempestas vermellia reguet; Calhabee, bebamus.

Tum verò bebadis animi, nova robora ſur̃unt,
Acceditque ſuis feſto ordine quiſque vatilhis.
Non tamen in pipas contendis adire, tonellum
Ingentem, Calhabee, petis; non ouãa medida
Immenſam, ut perhibent, barrigam æquare podiat.
Sed, prius in vinum quàm ſeſe accingat, amicam
Ajudam petit à Bacho; vos dicite mecum,
Gritabat, ſocii, elatâ modò dicite voce:
Bache, tabernarum decus immortale, cubarum
Grande ornamentum, bortacharumque repertor,
Barrigam aquentas, almamque infundis alegrem,
Magnorumque homines facis eſquecere laborum:
Bache, pater bebedorum; idem bebediſſimus, uno
Excepto Calhabeo; idem bebediſſimus, uno
Excepto Calhabeo; adſis; da poſſe tabernam
Eſgotare mero; quò ſurgat alegrior alma,
Fac natet immenſo, ceu navis in æquore, vinho.
Adſis, ò Lenæe, favens. Nec plura locutus,
Mox in fronteirum celer irruit ipſe tonellum,
Et bojum trado invaſit, fecitque boracum
Ingentem; ſtetit ille tremens, uteroque furado;
Inſonuere cavæ, ſtrondumque dedere cavernæ.
Et ſi fata Dei, ſi mens eſquerda fuiſſent,
Auderet trado totum eſgotare liquorem,
Pipaque, non ſtares, Calhabeique alma perires.
Jamque olhos ſtregans, boccà, ceu fornus, aberta,
Incubuit bojo; vinum garganta madurum,
Torneira eſguichante, bibit; quantum illa botare,
Tantum ille engolire poteſt; efaimadus in agro
Qualis amoroſo bezerrus ab ubere mamam,
Faucinho pulſante, chupat; jam nulla de vinho
Sgotado penitus ficavit pinga tonello;
Nec fartadus erat; bebadûm tamen altera turba,
Non in pelle cabens, calçonum alargat atacam,

Atque carantonhas faciunt chafaricis ad inſtar.
Huic Calhabeus ait: quid agis? bibe plus, bibe, quæſo;
Sume canadinham ſaltem hanc: engole copinhum
Saltem hunc; aſt aliis: naõ ſois pra muito, ihe diſſe.
Jam fartati omnes, olhos pars ponit in alvo,
Pars bótat arrotans ſpumis bofaradaque tomba.
Interea caſcos Calhabei embotat, & illum
Imbellem vinhaça facit; non ille cacholam
Suſtentare poteſt; nec pes, nec perna direitum
Suſtinet; huc, illuc, nutanti vertice, Bacho
Orja feſtejat: quales tunc paſſibus eſſes
Obliquat! nunc has ſquinas, nunc provocat illas;
Ipſaque nutanti rua larga eſtreita videtur:
Protinus in gritos abiit garganta medonhos:
Bache, meæ vires, ſanguis meus! Unica cordis
Speſque, quieſque mei! noſtræ gadilheira cabecæ,
Si tibi fortè placet, tua ſit; rariſſima pulchros
Deixabit ſpectare, Dei decora inclyta, cornos.
Vina tot emittat nobis Anadia, tonelli
Ut ſaltent; mea tunc fiet barriga tonellus.
Gritavit, bebaduſque caivit, ut una canaſtra.
Tandem alii applaudunt Calhabeo &talia dicunt:
Tu quoque, magne, cadis, Calhabee! probatior extas
Nunc bebadus; merito Primarius ipſe bibendi
Lectores; te noſtra ſuis Academia pipiſa
Præficit, & magnum bebadi ceu Numen adorant.

RAPAZIATICUM CERTAMEN

Contra horrendam Bicharocam.

TU, quæ borrachis ſtrata Alcaraviça triunfas,
Ingentem ut poſſim lepidè celebrare galhoſam
Da mihi galantes animos, da poſſe referre
Ut modo metidis bravi ſub pelle cabronis
Terruerit gattis gentem Hortelanus ad undas
Xamarre poſitam, totamque exciverit urbem
Elboream ſemper multâ bebedice potentem.
Enchidos ut odres, atque ingaſgabile vinhum
Ebiberint bebadi, quæque ipſe Bicheria vidi,
Et quorum pars magna fui; quis talia fando
Temperet à riſu! quando vinha humida caſcum
Implerunt: tua laus omnis, tibi, Bacche, triunfus
Debitur: ergo lyræ cantandi infunde maneiram,
Aſcendatque meam tua nunc fumaça cacholam:
Sic ego non timeo caſus celebrare tamanhos,
Non animus contare horret, ſed alegris in omnem
Gotteiram ire cupit boſes ceu gattus, amenam
Et qualis buſcat bebitor moſquitus adegam.
Tempus erat fructo, quo cereigeira maduro,
Ginjaque goloſos brachia celſa rapazes
Ingenti truncos trepandi inflabat amore.
Ergo Manizolæ caput inter nubila condunt
Qua freixi, & latum componunt gramina campum;
Tramoiam armavit grandem Quinteirus, ameixas
Ne quis, vel rubras auderet ab arbore ginjas

Fus

are, aut genitos maldita nocte pepinos.
ar ſerpis odrem matreiræ Palladis arte
ificat, ponitque bocam, beiçoſque tremendos
untat moris, oculiſque minacibus iras
lit, & ingenti latera ardua cozit agulha.
: delecta bravum ſortitus grandia ſeptem
pora gattorum ſerpentis claudit in alvo.
illi ut ſeſe clauſi videre cabronis
le fedorenti, tortis raſgare fateixis
entant cabronis odrem, ſed protinus omnes
videre ſuas nil profeciſſe per unhas
ivoſa cum voce meant; mox dentibus ipſi,
ue unhis brigant, tombis fera cobra rodando
torum impulſu vadit. Velut ille, ſubida
i lapſus celſa, rebolando fertur; acerbam
tia cum tripis Peramanchæ vina baralham
ercent, & multa replet fumaça cabeçam.
amque Bichoriquæ per cunctas triſtis adegas
na vagabatur, ſine ſanguine tota ficavit
s muito turbata medo. Pequeninus agachat
qualis tenro ſub pectore matris, acerbus
n, pater ecce venit, clámat fera cocca: varonum
medus in rabo, portaſque cidadis obrigat
udere; fama novis mentiris creſcit, & unus
entem affirmat ſe ſe vidiſſe lagartum,
nſtrũ horrendũ, informe, ingẽs; hic fluminis inſtar
tat aſſobios ſeſe audiviſſe tremendos.
los inter motus omnis formatur in ampla
lenança praça, gentem hanc, tropaſque gubernat
bilis, & notus ſuper aſtra Maſonius Heros,
i ſeſe antiquæ Xamarre ab ſtirpe ferebat
pratæ canos; nomen trahit inde Maſonis.
am triplici fultus borracha quilibet ibat
lando alegris; jurat ire, & cernere ſerpem,

In-

Infeſtoſque videre locos, & gramina celſæ
Lata Manizolæ, ſtatio bene cognita namque
Hic equitum manus, hic ludis certare ſolebant.
Optima ligeiris erat hic carreira cavalis.
Hic freixi ſombram bona vina bibentibus aptam
Efficiunt; hic multa novis merenda comadris
Dat ſogra; & hic moçus raparigam affiatur amigam.
Fit feſta; hic grandis Peramanchæ vina trafegant,
Garganta ſitienti viri, longamque ſaudem
Exorant per mille copos: hic ſæpe machuchus
Almoçum cabreirus agit, poſtquam avius omnes
Ambulat alquebres, ſeu cabra inſana per ipſos.
Chegarant tandem, magna ſub pelle cabronis
Voce meaverunt, grandemque dedere ſonidum
Bixani, tombiſque ibat fera cobra rodando.
Pars ſtupet Elboreis monſtrum exitiale, rodantis
Pars molem mirantur odris: ſicat ille mamalus,
Sanguinis hic expers: freixum ſubit ille depreſſa,
Hic larangeiram trepidus ceu gatus atrepat,
Iſte azinheiram petit ocior, illa bolotis
Quam ſi plena foret. Jam tanto ex agmine nullus
Reſtabat, nam quiſque ſuam conſcederat ornum.
Diſpenſa qualis ratorum exercitus ingens
Si male guardatum fors invenere preſumptum,
Gens ſumus hic dicunt: at ſi tunc horridus intrat
Gattus, in occulto recepit ſe quiſque buraco.
Hæc videt, & magna cum voce Maſonius heros
Stans celſa in freixo, ceu verrice gralha Pinheiri,
Aut qualis Braſilæ Papagaius in arbore raucus
Garrulat, ille ſonos hos incipit: Eia, varones
Elborei, matate bixam, deſcendite freixis:
Si modo non moritur, cunctos vos illa papabit.
Namque illa in noſtros nata eſt alimaria filhos,
Orbaturo domos, venturaque deſuper urbi,

Aut

Aut aliquis latet error: odrem hunc invadite, dicet
Quid gens, si scieret vestris in finibus unam
Instar odris serpem vosmet fugisse, libenter
Qui modo centenos ferri poteratis in odres.
Respicite ad patres, ubi stat brius ille, ruébant
Quo grandes in odres! quorum Alcaraviça triumphis
Floret adhuc, magnumque tenet per secula nomen.
Oh patria, o vinhi domus, Ebora; & inclyta Baccho
Mœnia Sertori! num jam vetus excidit illud
Robur nehaustos quo invadebatis in odres?
Ah quantum exitium nostris fera cobra minatur
Vitibus, illa buchum vestris saturabit in uvis,
Deixabitque nihil, bene jam queimare potestis
Antiquas domas: siquis tamen hostis in odrem
Ire audet, carro viridantibus ibit in alto
Vitibus ornatus Bachi: quanta inde manebit
Gloria! præterea si præmia cernit, avarus
Non capit illa animus: centum dabit ipsa toneles
Camara, & ipse duos de vinho dabo pipotes,
Qui tomabat, durumque potest abrire penhascum.
Si vos nulla movet tantarum gloria rerum,
Denique borrachas, quas huc trouxestis, abite,
Bibite jam todas, post vina loquacia vobis
Fors serpens mosquitus erit, sic forsan abibit
Terror, & in grandem rapidi propembitis odrem.
His dictis commoti animi, nam præmia vires
Inspirant, quid non mortalia pectora cogis
Vinhi sagrus amor: celsam jam quilibet ornum
Deserit, & campo sese committit aperto.
Qualiter altivus minhocam gallus in agris
Cum forte achavit, gallinhas convocat, hostis
Quas medus, aut sævi gavionis compulit umbra
Abscondi, ille omnes pulso terrore, patenti
Dant sese intrepidæ campo, gallique vocantis

Bixum ex ore tirant; iſta quilibet horridus ira
Deſcendit freixo in campum, mox puxat acutum
Per gladium, atquæ caræ bacamartem mettit, & ictũ
Dirigit hic piſcans olhum, & ſtans vertice bacchus.
Jam prope milleno laceratus vulnere campo
Stabat oder, ſahiunt gatti, campoque meare
Incipiunt, pariterque fugam per lata capeſſunt
Gramina: reſpiciens quidam, non cernitis, inquit,
Una ut ſeptenas peperit Bicharoca chymæras?
Reſpiciunt omnes: tum voce Maſonius alta,
Agnoſco augurium, nos vina tenebimus anno
Hoc multa, ex uno nam cacho implebimus odres
Septenos. Læti cuncti tanto omine gattos
Invadunt, ferventque tiri, cadit horridus ille
Vulnere piſtolæ, bacamartis concidit iſte
Ictibus, & media gattus ſe ſtirat arena.
Poſtquam bixanos acies proſtraverat omnes
In terra, tandem Quinteiri cognitus ardor.
Hunc jubet acciri per vincſa Maſonius, inde
Increſpans naſum, velut ille que tudo lhe fede,
Quid molẽ hanc immanis odris, quid mõſtra, velhaque
Tanta hæc feciſti, noſtram terrentia gentem?
Aſt ille has reddit ſimili cum voce graçolas:
Oh excellentes mea quinta tenebat ameixas
Multa romariam gens huc faciebat, & hortas
Calcabat pedibus, furtamque rapabat, & alhos,
Atque ideo hanc magnam fabricari mole chimæram
Tunc oculis Ductor flammas fuſilantibus, inquit:
O villaõ ruim levet haſce diabolus hortas,
Tranſeat iſta medo: ſed ſi tu feceris outram,
Non in pelle tua veluiſſem ſtare, moſinum:
Omnia junĉta mihi per couro, ſtulte, pagabis,
Namque tuos oſſos zambuji fuſte maçabo.
Birbanti, ciroula ſabit, ſcit fralda vapore

Hu-

Humida cum quanto, fateor, per dura cucurrit
Frigidus offa medus: ſed nos Deus inda juvabit.
Eſt locus a ramo, ſtatio bene grata bibenti,
Cognitus, at priſcis placuit chamare Tavernam,
Huc bebedorum grandi tunc turba barulho,
Atque ordem circum multa faciente galhofam,
Garganta ſitiente, venit, linguamque botante
De palmo, qualem mos eſt lançare cachorris,
Cum calor, aut ſitis apertant: hic feſta varones
Ingentem facere ad pipas, gotamque tomare
Coſtumant, poſtaque boquæ gaitare vaſilha,
Jam modo de couro tocare perenniter arpam,
Jam modo francezam gaudet veſtire camiſam.
Ergo deſejadis ubi chegat turba vaſilhis
Panduntur pipæ, juvat ire, probare minorem,
Majorem que ſimul, rolhamque tirare buraqui.
Necque bebiſſe ſemel ſatis eſt, ſed pocula beicis
Mille levare vices, unam bibit ille canecam,
Hic dois almudes: gritans ſed hic amplius inquit:
Deixalme ad tripas ſeptem paſſare canadas.
Alter olhos ſtregans, boca ceu fornus aberta,
Cum magna inveſtit pipa, totumque tonelem
Uno golpe bibit, ſic auſus dicere: dorna
Non facit una papum, eſt unus mihi pipa cominhus
Ad covam dentis: dixit, tradoque buracum
In latus, inque cube curvam compagibus alvum
Ille furat; ſtetit illa tremens, uteroque recuſo
Ingemuere arci; gemitumque dedere cavernæ.
Et ſi fata quidem, ſi mens non torta fuiſſet,
Impulerat trado totum ingomare liquorem,
Pipaque non ſtares, bebadi ſpes alta perires.
Atque iterum ille bocam tonelo chegat alegris
Devotam, placideque merum garganta maduram
Torneira eſguinchante bibit, quantum illa bôtare,

Quan-

Quantum illa engolire poteſt. Jam farto de vinho
Non in pelle cabens calçarum alargat atacam,
Et ſemelhante modo facit altera turba: caretas,
Atque carantonhas faciunt xafarizis ad inſtar.
Jam fartati omnes oculos pars ponit in alvo,
Pars botat arrotos, lingua imperrante, cabeçam
Nemo tenere poteſt, nec pes, nec perna, direitos.
Fervet opus, cuncti ſe accingunt, pellibus ipſos
Deſpojant gattos, borrachas inde valentes
Facturi. Noſtra ſimilis tibi, Gatte, bodega
Contegit eventus, nuper ratonibus una
Borracha meri nunc factus, & arpa
De couro, tripas cantado blandus alegras.

ALEGRATICA
DESCRIPTIO
De entrudalibus Jogancis.

INſpiret galhofeira mihi Macarronia Muſa,
Quæ mage chouricis tumeat repleta, gracejos,
Et mage cargatam tenet cum vino cabeçam.
Tempus adeſt noſtris nunc feſtejare Poetis,
Quando Entrudiferis reſonant loca cuncta chocalhis,
Atque laranjatis ludit vitioſa juventus.
Inter Academicos feria ſat prata biberunt.
Non locus eſt pulhis, riſu cuſpire bigotes
Jam video trovis, quas nunc chocare facundas
Scripſerunt noctu) cornu reboante) Poetæ,

Cum

ı veniat (veniatque citò) toucata boninis
ıavera ſuis, & det læta Paſcha ſolares.
itur hanc noſtram ſæpius repetire palæſtram,
ɔaſſatempus terum cobrare licebit.
e regozijis recreabitur Aula Poemis,
ıe ardore novo nos deſpertabit Apollo.
ıs modò ſuſtentat brevis eſperança ſodales,
rea empreſæ noſtræ monumento ſopitu
at, nunc baccis coronet hedera Bacchum,
libero Patri libri obedeſcere queirant.
vale dent carni, cunćti replere barrigas
:ius eſcolhent, quàm perafuſare per auras,
vibus conceitis mente puriore geratis;
s ſeſudus erit, cùm deſpregata locura
nes nunc teneat, aqua caballina per horam
ı fluit ex fonte, tacitis jaculatur eſguichis.
'et opus; tanhis calcantur capita paſſim
laranja ferit, illic cabriteſcit in ićtu
ɔa rapazorum, magna comitante caterva;
ıe ſiringatis inundat aqua janellis.
ique ubique gritus (Bacchanalia crede) pulheirus;
c gallinarum miſerandâ ſorte maritus
litoſam animam puerili golpe relinquit;
que caput cortat, pregat id in enſe triunphans,
tamen hic ſiſtam, caſus lagrimoſus obrigat.

FESTA BACCHANALIA.

ERgo aderat promiſſa dies, qua læta juventus
Entrudum celebrare cupit, fervetque folia,
Jamque lyræ, & citharæ magno deſcante tabernis
Incipiunt reſonare; ad multa papanda Marujus
Accelerat, magnumque parat ſorbere tonelum,
Atque aſſare bovem flammis, & fingere lombos.
Statque puella alacris, cunctoſque eſguixat euntes
Fit domus intus aquæ fluvius, fit grande farinæ
Exitium, vulti maculantur, & alta tumultu
Tecta ſonant; ferver cunctas laranjas per aures:
Extemplo pueros idem ſimul excitat ardor,
Laranjaſque manu capiunt, tentantque carolos.
Huc alios rubre adſpiceres! velociter illuc
Eſguixare alios, venienti & figere rabum.
Protinus unanimi cœlum clamoribus implent,
Illuſoſque cient riſus, plaudentque cachinno.
Tunc aliis, ludo optato, placet area, multùm
Apta pilæ, & ludo magis opportuna panellæ.
Huc poſtquam pueri latâ cinxère coronâ
Ergo panella volat medio, quam is projicit illum,
Ille alium: donec varios reſoluta caqueiros
Frangitur, in mediaque ardentes deſtituit vi.
Hic clamor puerilis adeſt; reus illico mœſtus
Diſcedit procul, errantis ne forte caqueiri
Penderent collo, & miſerum ludibria vexent.
Hoc lætus videt Oleirus, gaudetque triumpho,
Entrudumque cupit multos durare per annos.
Interea parte ex alia ſtat frigore Jarra,
Aſordaſque parat varias, vinoque ſepultus
Procumbit, triſtique ferit penetralia ronco.
Uſque adeo viget Entrudus per tempora; donec
Diverſos inter ludos conſumptus, & inter
Mille nocendi artes plauſu finire videtur.

J. J. C. P.

ARAMUNHATIC
BEBERRONICA
In Moſquitum.

ixai-me maldito, quid me bocca ſemper ab
erſegues cum tiple tuo? quid zinis orelhas
ans noſtras? ſi vis mordere, quid ante
melius noſtras caladus orelhas,
eguro valido ferrone picaſſes:
deſcanſum grata ſub nocte quietum
m, & multo ſtirantem membra ſopore
ventrem pequenino membra novelo
e audes, o trombetilha diabi?
it in guerris it Borlantinus ad hoſtes
um inflando, ſic tu moſquite ſub alta
nis, feſtamque facis cum mille rodeis
avoltis, ceu bailarinus in orbem
n: ac magna (trombeta guichante) galh
s, grandis dehinc lancetada per omnem
n: ſemper qual ſentinela paratus
re viros, ſomnoſque expellere cantu.
ulharum Pater importune mearum!
ie maldito, quid me trombeta fatigas
os cantus, vai lá cantare por eſſes
; variis garganteando modilhis;
, & noſtros noli mordere bigodes.
mihi hum pouco tandem dormire licebit
ne maldito, quid me trombeta fatigas?
im potius, totos quæ roubat agrados,
per anguſtos te introducendo buracos,
hanc circum gritando andare juvabit:
quite bibas: donec te vina rebentent.
cum totis mouras fartado diabis.

JURGIUM INEXORABILE

Inter Pexeiram nolentem pagare ciſam, & Agarratorem Caſinhæ volentem pilhare celham.

JAm ſatis ralhans, aliterque chorans,
Fortiter grulhans mulier reſingat,
Donec intentat ſine lege Sbirrus
Sumere celham.
Ille præſumens goloſare gimbum,
Voce regali repetens tributum,
Pro tribunali probra clamitabat,
Papacarochas.
Debitas ciſas, veniens Caſinham,
Fraudibus pagas? fugis ut latrona?
Ad cagarronem comitante nigro
Citò volabis.
Tum Regateira intrepida arrebatans
Dexterâ celham tenet, & ſiniſtrâ
Rumpit adornos, toalhamque raſgat,
Puxat orelham.
Ore riſonho, revocans puellam
Incipit falſâ blaterare linguâ
Unde veniſti? bene veniatis
Pecora campi.
Comprimit ralhos, loquitur benignè,
Voce ſubmiſſa, referens gaſivam:
Viſnè jam celham? redimens quatrinis
Purga tolinam.
Aſt Regateira endiabrata ferrans
Ungulas grenhâ manus, & levantans
Illius barbas tenet, antevertens
Perdere bogas.

e teimoſus tumulentus inſtat:
Dona dinheirum. Ferit illa Sbirrum.
Non eget ſpurco, jaculis, nec armis,
Vocibus utens.
:riter ſocos renovans uterque,
Et marotorum exululante turba
Raſgat & veſtem, manus, atque nares
Sanguine lavat.
tmina eſcumans, refolhare cœpit
Sordidas ventas, labium reganhans,
Dando ter trincos digitis comeſſat
Dicete xiſpas:
: ne jam cheirat tolinare bogas?
Sive Malſino glomero dobrones?
Fraude deſpachum petis; & requiris
Multa papanda?
mper atiſſas ſimiles reſingas?
Vis ne calçones? facito querelam,
Bota cordonem, rapito pirangam,
Surripe bogas.
ige Rendeiram, numeranſque brabas
Garreas, falſas cumulans loquellas,
Congregans birbas fugito tabernam
Lambere ciſas.
pe candongas facis, atque rixas,
Ut metum tenhant miſeræ puellæ;
Si carambolas celebres fabricas,
Accipe ſoccos.
ine veniſti petere eſganatus,
Veſperè exploras vomitando roncas,
Tam cito eſqueſſis reddamantis arrhas?
Dic patarata.
ira non lembrat modo quæ rogaſti?
Sponte bixancros placiturus eden.
Quando fallabas: aperis ne portam?

Surge Marica,

Eo-

Folias tantas celebrare buſcas?
Quando non lambis ſpolium dinheiri,
Me ſtatim deixas: quoque te relinquo,
Ito ribeiram.
Vade zurrapam bibere; in tabernâ?
Sume ſardinham, maciemque perdes;
Leva motrequem, cereale munus,
Dum capis iſcas.
Si cupis bogas, pete caravellam,
Tenta treſmalhum, cape camarones,
Peſca gorazes, rape caramujos
Retia tendens.
Ejicis xiſpas, lepidus ſatelles,
Exigis chinam ſolita gaſivâ;
Linque caxopas traficare vitam,
Deſine arrengas.
Cumque Malſino daret illas ſchaſcos,
Fœmina armando nimium carròllum
Per nates vultus rabiem, ramellam
Vaſat olhorum.
Illicò Sbirrus queribundus ardet:
Siſte paulatim, armipotens Marica,
Quare confundis, ſtupefacta Ninfa,
Lumina amantis.
Nunc habens arma ad puerile bellum,
Deſpicis lamam, jaculando ſeixum?
Arrogans celham, facito rodellam,
Sume tarantam.
Anne Roldanum celebrem bufonem
Abſque terrore exacuare tentas?
Antiquam folham, ſoalhare rocam,
Ludere ciſum?
Viſne farfantem ſuperare virum?
Nunc potes linguâ lacerare vitam:
Hac venenatâ gravida ſagittâ
Ludere verbis.

cavilosos dare dicta quærens,
abe pilhantis labiâque Sbirri,
'ertit ab bogas rapidos gadanhos
Dissimulatus.
c Regateira, ut furibunda felis,
altat, arranhans iterum patollam;
hegat, & gritat populi caterva:
Cerne golosum.
n galopîsus simul & fragona,
ıfuper passim temere loquendo,
rridet mordens; sonat arroganter:
Vade pateta.
e pilhato fugit: illa ficat;
ıstinens celham facit algazarras;
urba festinans venit admirata,
Pasmat ubique.
Regateira esbaforata gritans
ixerat: ito latro formigueire.
ente pasmatâ, rapidam pelejam
Contat utrisque.
do pregonem dedit ad tamancos.
ufugit Sbirrus lacerando grenham,
gerens iras, tumidâque voce
Terruit urbem J. S. C.

Apateirus emmendat furias uxoris endiabratæ.

Apateirum uxor gritis embuxat; at ille
Cum buxo coleras alliviare parat.
vult gritantem desencrespare, cabellum
lamque bonum nunquam pancadaria facit.
cupit buxo modicam augmentare barrigam
ſt dentro gritos uxor habere queat.
um est, nec fallor, melior sententia dicens:
emedium linguæ est buxus ad ossa bonum.

FALLACIA

Marabuti amatoris, & Nigræ facientis vices fragonæ amantis.

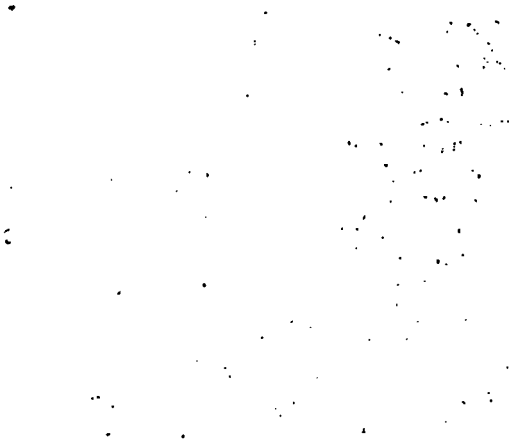
ELEGIA.

NOx erat, & nubes mandabant horrida terræ,
Quando Marabutus plenus amore venit.
Parlare exoptat fragonam à longe; cur? ipſa
Nocte feneſtellâ poſita ſemper erat.
Fallat amorudus reputans lograre puellam;
Aſt Ancilla gravis decipit arte ſilens.
Ille arcana movens, arrancans intimida cordis,
Talia tum fatur: Surge Marica mea,
Surge Marica, veni, expones præcordia amanti,
Edere bixancròs, maxima amantis erit.
Fæmina chara mihi, ſemper ſi veneris, eſto;
Surge fac, & brincos, fæmina chara mihi.
Num magis atque magis te ſum viſurus ariſcam,
Dicito, cur vinclis poſita lingua tua eſt?
Tranſactâ nocte, inventus Marujus, & alter,
Quiſque erat armatus, turbidus arma tenens;
Alter qui armavit barulhum rure violâ
In chuſma cantans alter, & alter erat.
Tunc cuculi çuculant, tunc pipat garrula gralha
Eſganatus uter cucubat in tenebris.
Alter & appitos dando parlabat amores
Vox tua parolas læta ferebat eis.
Os mihi nunc claudis: cràs talibus oſtia pandes.
Dic mihi finezas parvula, rumpe moras.
Curque facis bixos illis? cur punis amantem

Fol-

quinhas tantas, dicito curque facis?
licta dabat zelosus cæcus amator,
bus ex dictis rinxat amata sua.
ullas voces dederat fragona patetæ
: quia guardabat ternaque verba aliis.
rum perident: Auroræ palpitat ardor,
piciente nigrâ, morio sæpe manet.
asmat, cernente ancillâ, ululante cachinno:
lacrimans solvit, quæque, puella facit.
cit burlas hilarans, fechatque janellam,
fugit saltans, stultus & ille sicat.
eragit tristis per pratum talia volvens,
atu, & raucâ sidera voce ferit.
amor semper, mihi sed nigerrima ninfa,
it amans amens; plurima corda premens.

J. S. C.



SUPPLEMENTO
MACARRONEA
LATINO-PORTUGUEZA.

*Felix de Negreiros, de quem ſe eſcreve na pa-
a 102 da Macarronea, eſtando encarregado da
peza da Copa de ſeu Senhor, por cuidar mais
alimpar os fraſcos do que a louça, foi mandado
a a Quinta de Oeiras acarretar entulho, e de-
s para a da Granja guardar ovelhas, e porcos.
ga a ſeu amigo, e companheiro Matheus, que
erceda por elle, para haver de ſer reſtituido ao
antigo exercicio da Copa.*

ELEGIA

Em tom de Carta.

I As, Matthæe, cifras tibi Granjæ mittit ab arvis
lle miſer, Felix qui modò dictus erat.
s pete ut algunos tibi clara voce ſoletret,
Atque in miudos, quod tibi dico, troquet.
rùm has ne mettas, cave, Blanchivillis in unhas;
Neve has ille ſagax qualibet arte pilhet.
ultabit enim de me faciendo galhoſam,
Gateirasque meas ſe regalando leget.
ue ſuâ caſâ multas annectere franjas
Audebit, crimen creſcat ut inde meum.
epho at Lopes tuto has confide legendas;
Huic etenim entranhas novimus eſſe pias.

Et

Et noſtras gatas quanquam eſtranhaverit olim;
De noſtris magoam nunc habet ille malis.
Ad quam miſeriam mea me fortuna chegavit!
Audi ergo, ut quedæ compatiare meæ.
Vix me noſter Herus, lingua aviſatus iniqua,
Deprendit nodoas ſcire tirare copis;
Leniter increpuit, ſuavemque pregavit aviſum
Limpezæ iſtius ne mihi cura foret.
Promiſi emendam, & charæ valedicere pinguæ;
Negra emenda erri ſed fuit illa mei.
Imò reale meam quodcumque chegabat ad unham;
Protinus optati paga liquoris erat.
Si dare ſaltadam in Copam quandoque podiam,
Unhæ preſsè meæ nil niſi fraſcus erat.
Sæpe habilidades has Blanchiville notavit,
Arguit & creſpis crimina noſtra ralhis.
Hinc mihi ne illius forte mexericus obeſſet,
Tomandi pingam cautior uſus erat.
Maſcabamque folhas louri, vel germina murthæ;
Indicium gateiræ ne baſorada foret.
In catacumbam algunam me ſæpe ſafabam,
Fornadam ut coquerem, nemine teſte, meam.
Sed cortimentas tantas, totieſque tomavi,
Ut mea jam vulgo publica prenda foret.
Blanchiville ergo promotore arguor hujus
Criminis, & Domino judice, ſaio reus.
Et, confiſcatis mihi traſtibus, ire ad Oeiras
Cogor, & entulhi bajulus eſſe diu.
Verùm ut nec tonéle meis, nec pipa, nec arcus;
Nec vara lagaris conſpiceretur olhis;
In quintæ Granjæ abreptum latiſſima rura
Me feri abegani barbara juſſa premunt.
Quidquid agam, nunquam dignus paſſagine julgor;
Juizi & faltam, ut malefacta pago.

Me

ſtre ſolius obræ chamat ille viradæ,
aliis cunctis aſſerit eſſe tolum.
quia ignoro termoſve, phraſeſve lavouræ,
ras, contra quod jubet ille, faço.
en prompte cortit mihi terga foeiro,
uæ encarregat, non ego promptus ago.
ique chamat cachorrum, aſnique pedaçum,
guis etiam vulnera priſca fricat.
eſculpo, contrave objecta retruquo;
per coſtas mox rebolindo redit,
ique hic ólho totum eſt pinguiſſima rura,
iidquid frugum rura creare ſolent.
berna tamen contorno cernitur iſto,
refrigerium ſeça goela tomet.
ɔaim, nec habet quinta hæc tam grandis adegá,
large reliquis affluat illa bonis.
ic in Cintram, viſinhum aut Pero pinheirum
:a abegani juſſa faire ſinunt.
ii quantumvis licuiſſet adire tabernas,
ɔleret goſtos illa ſaida meos.
hic non crio, nec quo quartilhus ematur;
iſi deſterri crux mihi adeſſe ſolet.
: donantur feſtivæ, ut in urbe, propinæ;
emfeitores iſte paizus habet.
, eſtradas an paſſet pipa per iſtas,
dris, aut ſaltem plena cabaça meri.
iidem ut comprem, verum ut ſe viſta regalet,
& cheiro, qui ſait inde, fruar.
:ro tanta eſt deſgraça paizi,
ut nec toquet prætereundo merum.
ovelharum, porcorum aut guardo manadam,
ius Tiſſanus qui modo dictus eram.
heirus item illorum ſum me ſæpe putatus;
que perſonâ eſt negra manada meâ,

Non

Non tamen ex animo nata eſt hæc pulha maligno,
Verum azum errori noſtra figura dedit.
Negrus ego, & ſujus, perniſque, & corpore eorum
Cauſa, ut marranis adnumerarer, erat.
Ex hoc enganus poterit deprehendier uno;
Quod reliqui gordi, verum ego magrum eram.
Non quod in hac quinta deſit fartura criadis,
Et non ſobejet copia larga cibi:
Sed ſaltat liquor ille cibo præſtantior omni,
Ille liquor, ſolo quo modò gordus eram.
Nil ideirco habeo præter ſuper oſſa pilhancras,
Nec jam ſum pluſquam parva migalha mei.
Tu, tu ipſe in noſtram attente encarando figuram
Ambigeres, roſtus num foret iſte meus.
Unde hic ſi maneam, & non pinguæ perfruar uſu
Oſſadæ contam dat citò Granja meæ.
Adde, quod ut porcos, ſic guardo iuvitus ovelhas
Guarda, quæ magreiram promovet iſta meam.
Si vice ovelharum cabras vigiare juberer,
Non adeo illa mihi guarda moleſta foret.
Liga parentes, qui eſpirri, ſimillque loquela,
Deſterri ſocios, alliviumque darent.
Multoties & ego præſtanti pelle chibarrum
Captarem, bracis comprimeremque meis:
Hæreremeque diu pellem meditando ditoſam,
Et bocam arrimans oſcula multa darem.
Miſeriam inde meam cum illius ſorte cotejans,
Has voces magoam deſabafando darem:
Te mihi ſujeitum guardo hæc per paſcua, verum
Quis daret, ut fruerer ſorte, chibarre, tua?
Nil niſi aſſoitorum ſurras mea pellis habebit;
Hoc tua vel tarde, vel cito fiet odris.
Fiet odris; multoque ideo esfollabere geito,
Ne hico incautæ læſa ſit illa faquæ.

Con

:go ne esfoller multum receio ; sed odris
egum haud sperat pellis habere mea.
a aturat palos , & vulnera pellis ,
quia abarcans , odris imago fui.
requebris odrem namorando futurum
em gostos , deciperemve meos.
hæc tam chari figmenta vicaria gosti ,
lat ovelharum , nec dare guarda potest;
lastimet , te , mi Matthæe , magoet
esforis queda siniſtra tui :
iam coram Domino interpone valiam ,
is ut in graça me ſinat esse sua.
em pro ovibus mandet guardare cabradam ;
;us nequeat ſi minor esſe meus.
abrandes illum , reddasque benignum ,
parolis crimina noſtra tuis.
et Dominus quid ſit , faciatque gateira ,
mihi castigum , quem dedit , ille daret.
explana excellentia numera pinguæ ,
rrachicem ſic , aliterve gabat.
as animi , fraquezas corporis illa
rat , & cunctis prompta botica patet.
m enxotat , cogitque abſcedere longe ;
ina illi ſola galhoſa ſedet.
s bugiare jubet , tiratque timores ,
taque facilitat , quæ ſibi quiſque vellet.
esquentet , copos rependo mosinus ,
atum extemplo non habet ille pobrem.
am , & camam dant aſpera ſaxa maciam ;
ulces ſomnos ſumpta gateira dedit.
feram esforçum , arrojadi & pectoris auſus ;
generoſa animo ſurgere pinga facit!
acanhatus , timidus , cobardis , abobra ,
pro gladio roca geranda foret ;

Poſt

Poſtquam embarcavit ſeptemve, octove canadas,
Nil ubicumque, papum quod ſibi façat, achat.
In banquete aliquis vitam paſſavit ad outram:
Cum eſpinha, aut oſſo preſſa goela fuit:
Non habet eſpinhũ, aut oſſum bona pinga, nec unquam
Atraveſſari faucibus illa ſolet.
Sed citius paſſat quam cætera gaudia mundi,
Ne detença aliis impediatur iter.
Tandem eſcudeiros mortis, vel forte miniſtros,
Pallorem, & frigus tollere pinga ſolet.
Hinc vita, & vitis quaſi voce chamantur eadem,
Nam fraca ſe vitis vita reforçat ope.
Quæ ergo culpa fuit me vitam alegraſſe bibendo,
Fraqueziſque meis robur, opemque dare?
Confiteor, nimium quod ſæpe videbar alegris,
Verum alegriæ cui nocuere meæ?
Nec nego ſolemnes me aliquot tomaſſe gateiras,
Illa tamen ſemper gotta ſerena fuit.
Nemo, nec ipſe etiam ſe Blanchiville fuiſſe
Gateira dicet læſum aliquando mea.
Imo has ipſe ſuis Dominus contabat amicis,
Comentando illas, quo ſolet ille, ſale
At non ſic ageret, ſi culpa gateira fuiſſet:
Folgat enim referens crimina nemo bonus.
Et bagatellam propter nihilominus iſtam
Me roubatori debita pœna premit.
Si tamen hæc pouco duraſſet tempora furra,
Injuſtiça minor, queixa minorque foret.
Sed poſtquam hæc mala paſſo, bis eſt vindemia facta,
Clauſaque ditoſis bis nova muſta cubis.
At culpa hæc fuerit; quis culpa eſcapat ab iſta?
Quiſve bigodeiram non aliquando tomat?
Rarus eſt, Granjæ qui non gemat exul in arvis,
Abranjat reliquos ſi mea pœna reos.

Aſſ

quique alii, quibus eſt gravata lavada,
nos borrachi ſæpius eſſe ſolent:
dum lente coquitur fornada, recolhunt
, & gateiram ficta xaquequa tegit.
miſer vero in pinga ſe negrus alargat,
n auxilium nulla xaquequa ſervit.
compadrum fiat juſtiça, vel omnes,
orracheiræ crimina nemo luant.
non brancus venia gaudere mereço,
gateirarum ſimus uterque rei.
m cabra vocor, munus non dedecet odris;
it odris titulum non homo brancus habet.
namque ſapis, belle infeitare memento;
palanfrorio redde polita tuo.
n fortuna velit quod labea peguet,
t & ad Domini, quod precor, ire caſam;
: in roto jacietur gratia ſacco,
nti ſed erit, crede, ſoluta paga.
: aguardentis, nec vinum hanc ibit in alvum;
eat ut vivas, proque ſalute tua.
:ecreii cauſa nunc degis Oeiras,
)i plena boni grandis adega meri;
i memor, atque aliquem mihi mitte refreſcũ,
:a mors veniam me rapet ante datam.
ziriam ignoras, qua pinga ſaquetur,
e, quas faciles experiere, traças.
ragadis aliquod ſangrare tonele
, aut avulſo vina batoque tira;
em ex Copa fraſcum bene cautus abaſa;
ete has, quoties faverit anſa, tretas.
re tamen de Blanchiville memento,
bibas baſum non tomet ille tuum.

Vale.

MEIA HORA
DE
RECREAÇAÕ,
PASSADA NA CASA DO OPIO
COM OS ADHERENTES DA TOLINA,
OFFERECE-A
ENXERTADA EM MACARRONICO
COM O TITULO
DE
LAGARTIADA,
A todo o Eſcolar Veterano da Univerſidade de Coimbra, para divertir as ſaudades da Patria, & *mitigandum furorem adverſus confluentem Louraciſmum.*

DUARTE NUNES FERRAÕ,
Official que foi de Eſtudante na meſma Univerſidade, e agora de Poeta com carta de meia facecia.

Primeira Ediçaõ mais correcta, e augmentada que as precedentes.

PROLOGO.

AMigo Veterano: eſtando já com o pé no eſtribo para partir-me a Calpo, para o que me via enviado o Pégazo meu amo Apollo, para ir eber naquelle ſitio, aonde ſe achava com toda ua Corte, as ultimas honrarias de Faceto, me lſou, ao meſmo tempo que hia batendo o coxim a montar o ginete, que partindo para onde nunhavia de chegar, te privava da noticia do preıte ſucceſſo, e do allivio, que com elle podias r a eſſe coraçaõ affligido com as recurſantes meorias da tua doce Patria: pelo que, cortando por m para te ſervir, me deixei ficar com o pé no ribo; e aqui meſmo declinado ſobre a ſella (pore eu faço iſto como quem vai de caminho) te ixarei eſte deſencaixo neſte lepidiſſimo metro, por nhecer, que era o que mais te irritava os eſpiris joviaes. O cavallo neſte particular me ſervio de ito; porque ao ſom das pancadas, que elle dava m os pés, ajuſtava eu as que havia de dar aos rſos; moſtrando logo ſer cavallo, que comia herdo Parnaſo; e que no ſerviço dos Poetas paſſava ida. Agora ſe me perguntas, quem era Juiz neſſe npo, adverte, que perguntar iſſo a Poetas, he rguntar por Pilatos na Redinha. Bem ſabes, que Meſtre da noſſa faculdade, o grande Flacco, nos junto com os Pintores liberdade de fantaſia: *Piribus, atque Poetis quælibet audendi ſemper fuit ua poteſtas*: cala-te, vai compranpo, que neſta reſtia de *volantes* tens já que mandar aos amigos

por

por penhor da tua lembrança. Ainda te naõ dei a razaõ do titulo, quando iſſo devia ſer o primeiro admonendo; mas iſto meſmo he achaque de Poeta, o ſer eſquecido: releva. Pareceo-me o prefixallo aſſim na teſta deſta obra, por julgar ſer eſte o tempo, que tu gaſtarias com ella: naõ porque os verſos levem tanto; mas porque hum *bom*, que aqui dizes; hum *nem por iſſo*, que alli proferes; hum *repete outra vez*, que pede o amigo; huma *unhada* que pregas neſta folha; huma *rizada* que dás na ſeguinte, te viráõ a levar, e a gaſtar (e praza a Deos, que nunca peior tu a gaſtes) a ſobredita *Meia Hora*. Adverte porém ſegunda vez, que ſe te rires á cuſta das minhas aſneiras, que eu me hei de ficar rindo á cuſta da tua bolça.

Vale, & fruere.

AGARTIADOS

GORGEOS A SOLAS.

ARGUMENTUM.

er in lagartum à Quinteiro quodam converſus, ſpantandum latrones à ſua quinta: deinde potimor panicus, & montaria in Bichum facta; ibuntur.

Sr quadam in terra Vallis celeberrima frutis,
fredam veteres, Zymbram dixère minores;
) galhófis, ſitus laudatus ad uſum
ii, Sancti haud longè branquejat Alexi
da, accurrit feſtis ubi longa diebus
a Mariarum, Moecetónumque catervæ,
num cauſa, factas cumprire promeſſas.
rezam, & voltas, quas circum quiſque Capellam
pede deſcalço reddit, flexiſve joelhis,
ançant relvâ, magnæ carvalhis ad umbram,
Fradûm lepidæ magno deſdênhe *Cuequæ*
ntur, ſequitur totis cantiga requebris,
im puxato ſahit ruſione Mariâ
edium, bailemque traçant ſine lege mudançæ.
in *Deſertum* ajuſtatis vocibus omnes
ihiunt pauſa interea, tocante machinho:
adum hic fazit baixum, it Maria per altum,
èdio plures; alius falsête theorgam
at: montes unà cum valle retumbant.

Eſt deſcaſcati pertùm hic celebrata Villonis
Quinta, potens figuis, multoque potentior uvis:
Illam formoſo cingunt cordone latadæ,
Unde ſuam tirat vini trabalhine pipam
Villanus: media ſurgit Pecégueirus in horta
Excellens, grato ſemper Gilmende carregans.
Hic etiam, at conſtans vallâ, & nihil amplius, una,
Ad fontem Villo fazit meloale, quod ille
Omnibus amânhat, nullis at chincat in annis:
Namque romariæ frutæ gens dada rapinæ
Nocte melancias ſaccat, levatque melones
Cheirantes; dubios deixat, parvo ore, calatos.
Callantur noctu, ſed mane ſilentia rumpunt.
Cum meloále voant figui, mendiſque pecegui;
Atque uvæ: in totumque ficat Villanus ad upam:
Ille tamen, mane quando hæc eſtraga videbat,
Attonitus, foraſque ſui ficabat ad unam
Com bocca bandam: tantum inde gritabit, ut ipſum
Cahire ex ſummo cœlum pareciat abaixo:
Jam miſerum ſeſe atque malo naſciſſe ſub aſtro
Dicit jam deſgraçatum; nullamque gozaſſe
Venturam, talem poſtquam compraverit hortam:
Illius & dominum nec ſe jam poſſe chamari,
Cum totidem contet dominos, quot in orbe piratæ;
Inde ferox multis ſolito de more Romeiros
Inſequitur pragis: quarum meminiſſe cabellos
Arripiare facit, coſtaſque metere ſub intra.
Namque malas paſſare illos per pectora balas;
Morte premi ſuprà, pernas & habere quebratas
Inclamat; raio etiam deſcendere Cœlo,
Qui medio partant illos, faciantque pedacis
Exorat; quantoque tenet rogat ipſe talento.
At quod plus mentem agoniat, tomat ore diablos
Sexcentos, omneſque jubet valêre Romeiris.

Sic

Sic valles, monteſque Villo atroare ſolebat
ritibus, & raucis implere alaridibus aſtra.
t cum ralhando nihil profeciſſe videret,
eixat ſe á ralhis, magnamque armare tramoiam
ıtentat, qua poſſe monum pregare piratis
ılgat, & ex omni Quintam defendere roubo.
rgo operi metit ille manus, utremque caladus
ræparat ingentem, maior quo tempore nullo
:rviço andavit Bacchi, aut intrare tabernas
ameci viſtus, Duriasve natare per undas.
occam illi, beiçoſque facit, linguamque tremendam
ıfigit: beiços moris, almagrine linguam
.vivat; reliquum ſupra de verdine coſpus
intat; amarello graviter ficante debaixo.
enos inde liger bravorum ex ſemine gatos
ljuntat, rabidoſque metit Serpentis in alvo.
ıſt ubi ſe vidit Bacchi gens Gatea tecto
'echadam, nec poſſe foràs ſahire, fateixis
Jnà omnes odrinam intentant abrumpere molem.
'ervet opus, ſtrepituque cavus ſonat uter unharum.
lt cum longa ſibi nihil rapadeira valeret,
Horrendùm meant; raivà tunc inde virantut
Alter in alterutrum: fervet dentata focinhis,
Unharum & regnat ferrotoáda; miáo
Zinit aſſobilus, primum hæc ad prælia ſignum.
Brigantum interea pulſu Aventeſma movetur
Per chanum, & tota inceſſu fera Bicha parecit.
Jamque Bicharoqui per cunctas triſtis adegas,
Per que-ruas, beccoſque volat, praçamque vagatur
Fama loci: ficant ullo ſine ſanguine Cives;
In rabioque medus Cameram metidus obrigat
Entradas Populi firmis guardare vigiis;
Et tandem in tecto quemquam ſub clave fechari.
Non ſecus, ac quando collo ſe mattis agachat
Meninus, roſtumque ſaia ſe cobrit in omnem,

Cum ſubitò intimidant illi adventare paponem;
Qui pernis ſolet inteiras mamare crianças.
Fama novis mentiris creſcit: & unus a longe
Horrendos Cobræ ſibilos audiſſe ſegurat:
Alter & ex perto immanem obſervaſſe Lagartum;
Per criſtas jurat galli, nabique fatiam.
Augetur medus: creſcunt ſine fine fagulhas;
Nullaque de tantis chano contempta cahivit.
Hos inter motus, quanquam trancatus, in æde
Dux etiam adſtabat, ſe ſe tamen ille cõmiat
Raivà, perque tuum ſaltabat, Gallia, regem;
Iraſcens, tantis non eſſe ex fõfibus unum,
Qui foret, & talem auderet matare Lagartum;
Utque briõſus erat, guerris andarat & ipſe
Præteritis, praçam ſemper paſſando valentis;
Jure ſuum metuens mingari poſſe decorum,
Continuò jubet Alferi conjungere tropas
Ordinis, ut guerræ in tono fera Bicha petatur;
Paruit: incipiuntque omnes decurrere caſis
In praçam; campo quales ſahire gallinhæ,
Quas prius in rectum gavionis compulit horror;
Sæpe ſolent, ullam ſi quando gallus achavit
Minhocam, feſtamque facit; tunc occyus illæ
Dant ſe ſe intrepidæ, nullo jam mêdine, campo;
Et galli tirant bichum erocitantis ab ore.
Haud ſecus a tectis furioſus quiſque ſahivit,
Arma trahens, quæ prima ſibi fortuna paravit:
Iſte cachaporram; tecti decus, ille traziat
Horribilem, & nigra fuſcum ferrugine dardum;
Hic roçadourà armatus currebat aduncâ;
Ille varapalo; eſpingarda nobilis heros
Carregat; dominum catulus de ſemine filæ
Inſequitur: gravidis multi veniere machadis;
Ferruneas alii ad cintam trouxére taraſcas,
Piſtolas altri, bacamartaque fortia; picas

Cæ-

rã gens affert: valido terrore matorum
tur Alferus, formoſamque inſuper ardens
t alabardam: clavinam Dućtor ad hombrum,
lolarum cintum geſtabat onuſtum.
ique omnis conjuncta foro Ordenança ſtrepebat
rum ſonitu, ſed adhuc coraçona pavebant
Bichæ medo: verſus tunc Dućtor ad illos,
o in primis multum ſapiente dinheirum
epitans, cunctos forma ſic fallat in iſta:
: adeo in veſtris patietis vivere barbis,
ſque, ò Cives, errare impune per agros
rum iſtud, cunctis monſtrum fatale ſearis;
dies noſtris minitans mala grandia natis?
oi veſtra jacet? fugit quò brius? honoris
: quiſque ſuî, & tecti lembratus: amantes
rant ſociæ: & quas non paſſabimus inde
as, quæ nobis non zacária dicent
lateæ pueri, ſpatio meditemus oportet,
es, iſtam ſi non levamus avante
zam, Villamque hodie haud intramus ovantes
cha, abſciſſam trazendo adiante cabeçam.
it: factis cuncti maiora promettunt;
pareciant totum jantaſſe furentem
n, quando armatus cachapomine Cacum
:, Lemeive lacus amanhaverit Anguem.
que adeo exierant praça longo ordine tropæ,
team buſcant, Vallem quæ guiat in ipſam,
ter primos macho montatus, & inde
ra Alferus, cætri calçonibus ibant.
eunt: creſcitque Lagarti in matribus horror;
iovo dobrant medo, grandeſque romages
tunt, veniant ſalvi ſi forte mariti.
bi chegarunt ſitium, quo Bicha jaziat,
ſum mandat Dućtor diſponere gentem,
fæ cunctos formam ſervare coronæ:

Mox & paulatim ſe ſe venire chegantes,
Batendo matum, à tergo ne Bicha ficaſſet.
Jamque balæ tirum diſtabat quiſque, miare
Cùm cœpere intus medonho murmure gati,
Et Bicha excieri, veluti arremetêre quizeſſet.
Hic machus ſpantare Ducis, recuareque cœpit:
Eſporis illum, & vergaſta ſeſſor apertat;
Ille ſed eſporas, vergalhum & zombat agreſtem,
Jam ſe ſe in claras attollit partibus auras,
Jam rapidos torquet trazeira à parte pinotes.
Huc nunc, atque illuc, dextra, levaque movetur
Indomitus, donec furtando corpora voltà.
Heus! heus! in media Cavalleirum extendit arena.
Diffugiunt cunctì: Alferus ſe metit atalho
Cum burra; reliqui ad populos, freixoſq; treparunt.
Diſperſà qualis mingantum turba ratorum,
Si male guardadum fórs invenére prefuntum,
Gens ſumus hic, dicunt: at ſi tunc gatus ab intus,
Abalant, metitque ſuo ſe quiſque buraco.
Nec non à lapſu poſtquam ſurrexit iniquo
Ductor, oliveiram, quanquam vagáre, ſubivit.
Hinc & ubi vidit ſocios, ſub arbore quemque
Encarapitatum, toto bradabat in illo
Talento, outeiro veluti qui fallat ab alto.
O' Cives, quæ vos animum loucura tomavit?
Quis modus iſte necis? mortem ne ſcapare per altum
Cuidatis, totam veluti ſuper arbore vitam
Quiſque foret paſſaturus? deſcendite, quocum,
Ni ferro, ſalvanda ſalus? deſcendite; dicet
Quid gens, cum ſcierit veſtris in finibus unam
Armatos Bicham voſmet fugiſſe? decorum
Sic patriæ, veſtrum & ſic æſtimatis honorem?
O pudor, ò brius, vireſque ubi ſtatis! abaixo
Qui primus fuerit, certam tenet iſte canadam;
Qui prior in Bicham ſe ſe lançaverit, ipſi

Ad riſcam vini pagabit Camera centum
lmudes, *Patremque* bonum bona *Filha* ſequetur.
Dixerat: ad vinique omnis commota promeſſas
rba, tuo ſaltat cum numine, Bacche,
erram (quid non mortalia pectora cogis,
che Deus? mortem fazis tu ſpernere, magnum
artum & fazis pulga parecére minorem)
dunt: ultraque omnes affoutior unus
ando, caræ bacamartem metit, & octo
at dexter Bichæ per pectora balas.
amant ſocii; cunctiſque nova alma repente
civit; longeque alii ſucceſſine ficant.
nchadæ, & tiri, cachaporradæque ſonabant
corio: at gati, aut quia nam ſibi robur apertus
didit, aut quia multiplici jam vulnere rotus
er erat, fóras ſahiunt, retrumque miantes,
guêtes tanquam, vallis per aperta fugiant.
marunt monſtro cuncti, mœſtique ficarunt,
hando alter in alterutrum; tramóia donec
gnita, totaque Quinteira armadilha ſe ſoube.
nc jubet in vinclis modò Dux adducier; inde
ugans naſum, arregalandoque lumina, bravus
reſtat miſero, veluti comére quizeſſet.
t fruſta: unde tibi fiducia tanta, Vilhaque,
t patriæ auderes iſtà turbare focêgum
renga, & noſmet cunctos implere pavore?
Hæc Ductor: Villo contrà ſic ore retrucat:
on ne meam à furtis quintam guardare licebit?
nde mihi officium venit trabalhare piratis?
aſpite! bolotam quiſquis quizerit, arrepet.
ic magis in cótera, flammas lançantibus olhis,
illanum contra ſe Dux accendit, & inquit:
Patifane, levet talem diabolus hortam,
ut quintam, tantas nobis quæ pectore curas
lettivit. *Cuidas me jam* obliviſcere quédam, Et

Et ſimul in coſtis jam non ſentire dolorem?
Arre-lapas! nolis tu, nolis, nolis abaixo
Hanc tibi per boccam ad rabũ uſque metère clavinà!
Iſta modò paſſet: ſed ſi tibi contigit altra,
Non in pelle tua vellem tum jázere; namque
Omnia per junctum courus ſolvet tuus; ito.
Et mandans illum, in tergis fotáque clavina
Pregavit; veluti arrependimenta ſubiſſent
De non matando, aut pedibus cum fuſte ponendo;
Ille cabisbagus, caudam inter crura remuſcens
Subjecit pavitantem utero, cazamque perivit.
Hactenus egregiam nobis tentaſſe tramoiam
Sufficiat: quæ ſe deinceps galhofa ſeguivit,
Quotas & pipas, quantos devota toneles
Turba bibit, qualeſque bibendo fizére caretas;
Haud decet inviſum Baccho narrare ſopiſtam,
Quem tantùm Phœbi ſuſtentant caldus, & offæ.
Dulcem prærerea poſcit me Calpus ad umbram,
Gratam umbram! crebros ubi reixinólia cantus
Exercent, lenique ſtrepunt regata ſuſurro.
Huc Béroe, nobis quæ graçam in carmina mandat;
Huc Dryadum chorus, huc & nos invitat Apollo,
Noſter amus, Vatiſque jubet tomare coronam
Faceti, lepida enfeitant quam fronde ſorores.
Huc feror; & redeam, noſtras cum Cucus in auras
Venerit; & noſtro tunc de vagare loquemur.
Vos interim, ó *Bichi*, Veterana, honradaque Turba,
Suavizate, precor, patriæ retira Novatis,
Qui Martem ad quatuor fugiunt, & Pallada buſcant;
Proque ópio cunctis iſtum comprare Papellem
Jubite, ne logro cáhiat Veteranus amigus.

FINIVIT.

Ducite ab urbe domum, mea carmina, ducite Daphnim.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A' MACARRONEA

LATINO-PORTUGUEZA.

CALOIRIADOS

PARODIA

EPICO-MACARRONICA.

PRIMEIRA IMPRESSAÕ,

OBRA,

QUE SEGUNDO A OPINIAÕ DE HUNS, he mais correta, e illuſtrada, do que as que lhe tem precedido;

E SEGUNDO OUTROS

Foi compoſta pelo ſeu Author.

PROLOGO.

AMigo Leitor, por naõ defraudar o orbe literario de huma peſſa taõ paſmoſa da Poeſia macarronica, dou á luz eſte Poêma, em que os verſos eſtropiados dos melhores Poetas Latinos, e os annexins da lingua aſſentaõ tambem, como ranho em parede. Nelle verá o Leitor (ſe naõ for cego) o que lá eſtiver; pois ſeria huma perda irreparavel para o genero humano ſe ſe ſuprimiſſe huma Obra deſta qualidade: entretanto, que elle ſe vai vendendo, eu terei a ſatisfaçaõ, de ver, que para a minha bolça correm os bellos vintens, taõ doce mente, como os humildes regatos para os rios.

Vale.

CALOIRIADOS.

Aſſadum toties dezazadum que taponis
ıſam xoro miſerum, qui forte Reguenguis
foret honra patrum) noſtram partivit ad urbem
ıbram. Ille viagine in iſta multa ſofrivit
:recæ inxati furiam, raivamque tremendam
lego antes, quam noſtro mijare xegaſſet.
e molis erat patrio lugare Mariis
oris domini pavonadam exinde mamare.
me tu (ſeu vario mavis Pilheria vulgo,
ous aut noſoutris bella Thalia vocari)
iobis favium, talique infunde jocoſum
rio ſtilum, riſu mi|entur ut omnes;
:xa ſedas, cerimonia abſque nenhuma,
limphæ carga memora impia colera Crecæ
aſam impulerit noſtrum tot adire trabalhos.
ium appicies, Metrici authoremque Paliti
nibus in lunæ quamquam ſit, & unus, & alter)
antum poſitos, factos unoque xinelo.
iud Ebora diſtans, illa qua ſpreitat ad Auſtrum,
ina Aldea, antiquis xamata Reguengos
ans hic viram ſine goſto Creca trahebat;
quondam á viſta patris, in barbis que Mariæ
atus fuerat noſtro ſyntaxe Caloiro.
dum etiam irarum eauſæ, furiæ que crueles
derant animo: coraſonem aſpera mordet
afronta ſibi, noſter quam fecerat olim,
ndo ſuam pertendebat louraſa Mariam.
is ſuper accenſus propriis botonibus inquit:
atum fas me tali ficare ſovina,

Tot

Tot que pati disfeitas? Ridendone manebit
Improbus ille mei, & sofribo corde quieto!
Quid dicet mundus! dicet ratione meorum
Degenerare patrum, injurias nam sofro tamanhas
Vilezam timor arguit, est que indignus avorum
Nobilium tantas qui mansus aturat afrontas.
Fernandes potuit quondam masare Ranhetam
Redicularíam ob quandam, Fernandes & ille:
Ast ego, qui aldeæ galus, fraterque Prioris,
Hoc patiar! Quis ut ante mihi tirare xapeum,
Doctorem dominum merito que vocare queribit!
Ah tripis faciamus cor, ne hoc forte catingat:
Dezafiemus, & in vini lansolibus illum
Dexemus; saibat mundus, nostra atque Maria
Offensas tales mihi non pasare per altum.
Talia banzanti dum corasone repizat;
Cimerio ecce cabeceans sgueiratus ab antro
Somnus adest, bebadi obliquis cum passibus erans
Secum perdidus semper, secumque cahindo.
Pacificam testam cingebant undique rami
Somniferæ dormideiræ, manibus que trahebat
Pesarum virgam Letheo rore molhadam.
Sic andans (saut rexa velha, aut fosset acazo,
Enredos nolo) cum Creca topat, & illi
Modorram pegat, & manet encostadus ad illum.
Est rizu, ut feriunt alternis pectora barbis,
Usque velut mutuus spechis unus sustinet astrum.
Tali in postura illos Morpheus axat, & inquit:
O pater, io, mansisti, non servis ad ensem:
O pater . . . at cum illum non acordare pudesset;
Incipit (ut trachinas erat) fazere suarum.
Se Crecæ encaxat casquis, banzantis & iram.
Atisans animi, factas afeat afrontas.
Post quam illum braza acezum dexavit ut una;

An-

Antigui condiscipuli (quem ex pele diabi
Esse conheciat, factum ad quodcunque paratum.)
Figuram vestit, qualem propriam esse diriant:
Corvus erat cara, lansabant lumina xamas;
Dextra xicore gravis, Louræ canhota cabellos
Prendebat miseri: Inganadus imagine Creca
Gaudia quanta tevit, quantos in corde pulmhos!
Cum condiscipulum abrasare, & multa querentem
Dizere, ecce fugit cum somno Morpheus una.
Ille per escuram cazam tunc brachia lansans
Almario quodam topat, enganoque cahivit:
Et julgans aliquid somnos veritatis habere
Albardat jumentam, atque escanxadus in illa
Covina picans Ebora se pregat in urbe.
Cum condiscipulo falat turbatus amigo
Has tristi lansans gemitu de pectore quexas:
O tu, qui semper nostrorum clase fuisti
Primus amicorum, qui sunt ex cordis adentro;
Et mecum palmatoriæ, mandante magistro,
Deus! bene puxados levasti sæpe bolinhos:
Tu potuisti mecum, qui sofrere trabalhos
Tam grandes tristi donec parare cadeya:
Casibus in quibus ipse fidem in me semper havestis
Ratus amicitiæ tantæ hunc concede favorem.
Fœtida progenies, Coimbram fertur ad urbem,
Quam trago de ponta (causa est historia longa.)
Huic (siquæ tibi ad huc tam grandis restat amigus
Membratio, nec te memoria displicet ista)
Illem investidam prega, ut saletur in urbe.
Qui tornat condiscipulus; bene sabis, amigue,
Qualis amicitia, & qualis sit nostra voluntas
Quite descansadus, te fadiga nec ista
Fortificet, vingansa mea de parte ficabit.
Nec ubi dicta dedit veterannos buscat amigos,

Et

Et contat cazum, tanquam empenhadus in illo:
Hæc ubi percipiunt illi fazere galhofam
Incipiunt magnam, atque batidis erguete palmis
Tam grandem barrafundam, algazarramque tamanham
Ut totus mundus gritis ſe vinhat abaxo.
Interea October jam pernis ibat acima:
Iſte ſuam ad cuſtam exemplo calſabat, & ambas
Ornabat pernas muſti immunditie preſſi.
In calſis mosquæ plusquam bagaſſus haviat,
Pobrezæ, & votum guardabat veſtis ariſca
Jam ſatiri, laſciva cohors, & maximus inter
Silenus bebados, (vini quis amantior iſtis!)
Convenint, quorum cingebant tempora parræ,
Queis debruſadi eſpreitabant ora xavelhi
Multum formoſi duo eodem tempore nati.
Parva Cabellorum cobriat ſomma caveiram,
Qui quondam fuerant nigri, ſed tempora tanta
Paſarant, quarto eſſe gradu, brancosque putarem,
Evoe pars horum gritant, pars pocula raptant,
Obvia quæ fuerant, ipſos pars outra tonelles.
Azadum hic tomat, cornu bibit alter aduncо;
Concavat iſte manus, vinhaſam, & ſorvit in illis.
Is lagariſa pronus crepitantibus haurit
Muſta labris ſofregus, tina reſupinus in ima
Vinum outros bebit, ventisque reſorbet eundem
Hi ſumo in vino pendent, his pinga dehiſceris
Fundum inter gutas aperit: furit hauſtus in illis.
Una, ſenes qua Picus erat cum ſorte Cloete
Eſgotata perit, vitam & ſorvo injicit uno.
Jam valida Alpurni talha, altaque fortis Oritis
Sorvibus ivitæ cedunt, humilhantur & ipſis;
Sed victoria dictorum non contigit uli;
Victores, victique cadunt, heus! pro dolor, una.
Jam Gaurus, poſitis oculis borraxus in alvo

Vinhaſæ vomitans rivos cadit, & premit iram
Eſtiradus humum, vomitumque ſuum ore remordet.
Ut Silenus, adhuc vino non fartus amato,
Pronus adeſt tina, qua, plus debruſadus at æquo,
Volvitur in caput, & muſto batizat arenquem.
Triſit paſu hoc viſo cagalumis Olimpi,
Suſtinuit que gradus, cum jam Louraſa caminhum
Cedore enxendo, noſtram partiat ad urbem.
Vix è conſpectu Sancti Antonii ille xegabat
Imocreve ſuo tantum comitatus Alexo,
Ecce illi ſahit encontro (nam ſtabat avizo)
Blazius, offenſi Crecæ veterannus amigus,
Et matreirus ait, ſolus quo pergis, amigue!
Matriculam, ſi itis quoque para lá ibimus omnes
Reſpondet Louraſa: manus tunc juntat uterque.
Poſt veterannorum turbæ cum corpore torto,
Manganti falat multum repetindo palavras
Doctoris domini, mexendoque voce cabeçam
Interea unus piſcat olhos, os torquet, & alter
Louraſæ furtim: hic mangat, ſcarneat & ille.
Ai domine, ha muito ſtradas has (Blazius inquit
Diſimulans) curſas! Quo ſub reitore vieſtis?
Ille diu calat, paium que in face retratat;
Tunc omnes ſubito gritant illum eſſe novatum.
Quid faciat neſcit pobris; tunc Blazius illi
Inquit rindoſe, lanſa coraſone timorem
Ale duce eris louraſarum noſfora, nec ullus
Non eſt bazofia) eſtrada encontrabitur iſſa,
Atrevat noſtros qui ſe inveſtire novatos;
Nanque ſciunt bene criſmati jam quomodo queimem,
Omne manum, & ſi ad farruſcam meto ire poeira.
Dixit & ut rajus deſcens è nubibus altis
Eſtradam tomat eſquerdam ſeguidus ab omni
Barulha, & patio, inſtanti ſe pregat in uno

Sam

Sam Benti: freiras comprimentare novatum
Tunc mandant, coſtumado ceſante barulho.
Porca rabum hic vero torquet, namque ille reguingat
Creſpus, & inxatus: furia cui Blazius inquit
Iſta retrocidi punéta comitata xicoti:
Tanta ne te tenuit fiducia, vile caloure,
Noſtra reguingares juſſa ut fazere ligeirus!
Tune tuæ julgas terre nos eſſe crianſas?
Irra: paúcior eſt mundo vergonha novati!
Perditus eſt mundus: noſtrum zombare preſumis
Ipſa cum eara? eſt mihi quod faltabat ainda.
Fac, quod mandamus, ni vis levare xicote.
Altra vice meo, & coiro te jungere roupam.
At levare ſuam jungans basbaquis avante,
Dextram ad farruſcam mitens, dexanſque cahire
Ex humeris capam audaci hæc depectore tirat:
Arre: ſuo det patre: manus fortaſe preſumit,
Vontademque bonam facile tam ponere nobis?
Nos, alii veluti louræ, credit eſſe babaos!
Si credit hoc enganatur, ſibi nanque timorem
Nec tenho, nec multa metum me xuſma metivit.
Pobris ad hùc bene non hœc acabarat, in illum
Cum patrulha ruit, ſtridentibus undique punctis
Per coſtas vergalhorum, ætheſa gritibus enxens.
Haud aliter, quam maſiferans patrulha rapazum
In trevis (Fia cum fuit apagata Maria)
Maſibus alternis taboada batere comeſat.
Ad ſonitum veteranorum Oſea ſefra tremivit,
Ut varæ virides, pernasque per inter abaxo
Mijavit; limphæque recuavere xaramæ,
Atque frio manſinho murmuravere timore.
Quis bulham illius tardis, quis verbera fando
Explicet, aut poterit lacrimis equare taponas?
Jam voces repetunt, vergalhadaſque ſonantes
Lan

fundunt Veteres pro rege vocanti
ili acentu, ut pedras xorare fariat.
as Rocinantis, quem tu Panxe ſeguias,
mus domitor (quando aventura molini,
mundo, quas jam buſcaverat errans,
) pancadas, pobris ut iſte mamavit.
r clamorque virum, ſtridorque xicotra
m donec veniunt, miſcentur & illis
n confeſſores hœc verba ſacantes
ſono ſabio de pectore rijo:
r, ó domini, aut quæ vós loucura cabeçam
la capit! Rixæ non baſtat ainda!
nes belli! ah tam grandem ſiſtite bulham.
illa hunc eſt vobis maſſare pobrinhum;
onra viris miſeros vexare ſubactos.
ax medio, toti & ſint cordis amigui
ſque eabum tantæ. Has ubi xuſma palavras
pobrem dexat, tranſque xapéos
t, procul illorumque ex ore pependet.
luti Roroi quando, inxatusve Ranheta
juſta) ingens ſequitur quos turba rapazum,
s incipiunt fundis jogare pedradas.
ut fundas jam terque quaterque rodeant,
atirant pedras, puxantque navalhas;
acudat nobis, namque horrida fundis
lant, unis, aliisque quebrando cabeſam
pos unaque breca vait omne poeira:
quem fortaſe virum, xeirare miniſtro;
ere, parant, ſcutaque ouvidibus adſtant;
ut xúz, nec buz parte ouſatur in ulla.
iplo miſero ſolvuntur membra calouro
s virgalhadis jam nigra mamatis,
m gemitu profundo lumina tendens;
namque manus ſtabant ſine robore roxæ,

Hæc inquit lacrimans: maldita ſit hora, cabeça
Quæ talis minha ſe parvoiſe metivit.
Infelix o ſemper ergo, ſemperque beati,
Contigit ó quibus ante materna ficare mamando
Ora nuces, queijum, butiri, melliſque boroas.
Nós patria longe miſeri aturabimus iſtos . . .
Sed ne ouſant profert ſubmiſſa voce marotos,
Nós . . . ſed talia jactanti illi mitere ferrum
Vagina (manu adhuc ferrum nam forte tenebat)
Continuo mandant veteres, patribuſque relictis,
E patio marxant, iter inceptumque ſequuntur
Rectius illac, qua noſtram encaminhat ad urbem.
Interea medio noſtra Louraſa tremendæ
It xuſmæ veterum heu triſti de pectore tirans,
Ac veluti enterrum vita, qui conſpicit ille
Ir quando forcam abſque auferre, aut ponere quidquam.
Verum ita dum pergit miſer, alta hæc mente revolvit
Nunquit fas mihi erit tantos ſofrere lograſos,
Totque xicotadas ad xuxam ferre caladam!
Aut potius taõ duro deziſtire comelo!
Proſequar anne viam, patria an tornabor in ora!
Quid faciam miſer! ah ſofrimentum reflat habere!
Culpa mea eſt; ſtabam patrio lugare quietus!
Ergo his mandavit me quis merere debuxis!
Una nunc perna ſuper outra ſtare podiam,
Et dexo requiem, queroque venire Coimbram
Eſt bene factum ergo, hoc ut me ſucedat, aſeitu
Quippe fui, alterius damnis non credulus unquam;
Talia xoraminganti dum corde revolvit,
Blazius illi inquit: propria inſtituta ſupponho
To neſcire, aut quæ ſint obſervanda calouro:
Altra ergo noſtro ne forte mamare catingat
Vico xicote, hæc paucis nunc adverte palavris:
Imprimis veterum debes vontadibus ergo

Trans

'ransformari adeo, exequi ut illis jussa nenhuma
eu verbis, opere, aut pensamento ipse reguingues,
t pareas dectis, veluti juramenta cabresto.
isque tuis verbis comedidus, namque resultant
)b taramelam dare multi sæpe bofetes.
)escalsare botas nec nocte scapetur iisdem,
Jno aut in terra stribum pegare joelho
)um montant maxos, levantarique saudis
)uando bibunt, dum sint factæ veteranibus outris.
Nec fas, procurantibus, est passare per altum
Esse suum submise novatum dicere nomen.
)eficiunt aliæ, quæ tempore cognita sient.
Ille serumbaticus verba hæc escutat attente,
Nil dicens, beisum at mordens, iterumque romordens
'ro hostia it in medio jurans non esse sacrata,
Esse pagaturos sibi eos hæc omnia furtim.
Hæc post quam passata pobri almocrevis ad illum
Legat (malitia retro, aut qui forte ficarat)
Bufando, & labiam si pegat forte vivendo,
Qua desejadam possit xupare trocidam,
(Namque erat à multo strada versadus in illa
Et similes pregare petas, & dicere lendas)
Dicens; si travata feret pendentia mecum,
Nescio quid facerem: zombaturum esse nenhunum.
Credo equidem, unum instans mihi nec parare diante,
Sique duas pedras caperem, una iat omne pocita.
Crede bonam mecum acturos non esse farinham;
Et fateor, subiit mihi quod mustarda narizes,
Conspexi quando, vestra mercede, tamanhas.
Per regem, descahidas, gritante xicotum,
Ut fui ad ipse unam, adque duas fazendo meatum.
Sed merces per vestra meam tantumodo contam
Despiquem dexet, ducti si forte per idem
Avezum roupam venerint sibi jungere coito,

Tunc illos linguam aſpiciet metere rabinho;
Atque metu pernas mijare per inter abaxo.
Quo mituntbene ſe noſcunt, nam quomodo quimen
Hac ipſa docuit propria experientia ſtrada.
Sic tales petas, alias ſimilesque patranhas
Ut qui non obraturus erat pobri ille metiat:
Namque erat Hiſpani, ut quá operũ plus vocis habeni
Qui nec erat capaz moſcam, aut offendere pulgã
Pauper basbaquis lendis confiſſus in hiſce
Finezas neſcit tam grandes quomodo paguet,
Sdpponens quamquam ſemper narizibus ande
Redere, quod debet tali non poſſe favori.
Almocrevis ubi iſtas engolire patranhas
Sentivit Louram leriis cum talibus illum
Agreditur, lanam donec largare coegit.
Sed jam ſpinhaſo nox peſpegata diei;
Ac veluti ſfrangalhadus rabuleva ſahiat;
Jamque avium nocturnarum pars æthere xiant;
Pars templis gemitu volitando lampada xupant:
Cum Rayolos intrant, dives terra taperum.
Fortuito pederneira ſtribadus in alta
Xiabat moxus, quem leva coruja ſeguiat
Altra parte ſedens excelſa in turre gemendo;
Triſte malum Lourx (ſi mens non leva fuiſet)
Atque hiemem ligni agoirando infeſtus Orion.
Jamque propinquabant portas ſtalaginis anxas;
Cum Louram illorum maxis tratare ligeirum,
Jam ex rexa mandant velha miſerum: at memor ill
Almocrevis dictorum increſpadus orelhas,
Per dictum veluti, qui non eſtabat, abanat.
Hæc ubi percipiunt, veluti furioza Bacantum
Xuſma, illi incedunt vereres horrenda minantes
Verbera, ſed cum almocrevem Louraſa videret
Mercantis facere ouvidum altrum tomat acordum

prendens beſtas, vergalhi toque livratur:
ſam deſejatæ Cænæ xegaverat hora,
ta ventris tirare famem patrulha queriat:
t riſu, ut veniunt omnes hinc, inde ligeiri;
que manus lavant agoas deitante novato.
d prius, ó tu Bache pater, quam Cætera venhant;
etus ades menſæ fraſco empinadus in uno
unera, lætitiamque tuam infundendo patrulhæ.
nque javat placare famem omni lege carentem;
mille eſgotare copos, iterumque replere,
t ſtrondus tectis, cazamque alaridibus enxent
onfuzis. Pauper Louraſa at Tantalus adſtat
ſpiciens oculis epulas, & fronte comendo.
d poſtquam miſero a veteranis copia menſæ
egandi conſeſſa fuit, ſubito erripit unum
gentem panem, aſſati & tria crura coelhi,
mne & olhum esfregat inquantum diabulus unum
tregat panſæ; ventris pro ventre lugaris
amque erat illi, & pro gana bicuda ſovina:
almarem pauper linguam ſfoimadus habebat,
t vacui horrorem illius barriga negabat. (tenho
mque iterum, atque iterum repetit... ſed quippe de-
am grandes contando proezas! Omnia trancat,
t plus trancarat, ſiquod trancaret, haberet;
amque erat illorum, qui plusquam ſama comiant;
us cupiens, quo plura cavum mandabat in alvum.
mque cabum menſæ dederant, quæ limpa ficavit,
azera plus mea quam ſemper ſtat bolſa dinheiro,
il vini, quo pobris adhuc xincaverat uſque,
uamquam oculis punhi ſemper ſtiveſſet in illo,
uem verbis furtim his louraſa precatur amicis:
ate Jovis coxa, abelhis mihi dulcior Hiblæ,
pillisque meis, ut noſcis amantior ipſe;
iber adhuc miſeris, ſi goſtas eſſe vocatus;

Pare

Parce tuum hunc devotum exinde mamare taponas,
Meque tuo ſine lætificanti numine goze:
Scis pater ó bene, quam ſuplex tua templa frequentet
Agrediar, quotiesque meo te ventre recebam.
Annuit extremis Bachus, numenque faventem
Monſtravit fraſco fundens ſe tegmine menſæ.
Tunc illi poſitis oculis pietatis in illo
Deponunt te imam, illi xeirandumque dedere.
Ille ambis manibus lepidus tunc pocula tomans
Imponit bocæ, facta de more ſalute;
Jamque celer, ſofregusque copum eſgotare parabat;
Cum veterum unus adeſt, qui facto tempore, fundum
Impurrat rijo; vinum tunc ſaltat in altum,
Et faces, oculos, bocam, barbam, atque narizes
Agreditur: fauces at pobri taliter enxit,
Ut vinum, & ranhum ventis lanſare coegit:
Inter aquam pauper bentam, Crucemque ſoluſis
Eſſe videbatur multis, & denique vino
Permanet, ut pintus factus riſibile viſſu.
Tunc omnes ſubito eſcangalhant pectora rizu,
Per pernas, & lætitia mijantur abaxo.
Jam veterum xuſma, eſtrada cum fæſa vieſſet,
Corpora pertendit placido componere ſonno.
Sed veteranus adue ſuplicæ lembradus amigui,
Ingentem meditatur in ipſa nocte lograſum,
Quo pobris fiquet, ut ſemper, louraſa peoris.
Sic factum, xamat ſocios, & contat ideas:
Aprovant illi, oportunaque tempora facto
Eſcolhent, pauper cum jam louraſa caminho
Canſadus, cama zorrus dormiat, ut unus.
Tunc pedibus lanæ agrediuntur eum, atque canellas
Froxepea travant, camæ tirantque cobertam
Manſinho, tira aquæ & ſuper illum pocula lanſant.
Nox erat illarum, bois quibus Auſter, & Eurus

Ser-

n affobiant, oppoſtuſque Decembro,
: October, cur nondum velha peneirat.
torrente pobris, nudusque repertus
erit mater, camam axans abſque cuberta
it patula, lucem nullamque videndo
s ſcutat, tugire, mugire nec ouvit:
nocte ſilent; telhas tunc lumina lanſans
ittente gretam ſorte ſi reſpicit ullam,
per illius lombos tunc limpha cahiſet:
: at nadam; manibus tunc buſcat utramque
n camæ, encontrat ſi ſorte cubertam:
manus deitat nil præpter at invenit undam.
ir, cuidans bruxa hoc quod fecerat ulla:
, quaterque metum ſocios xamare querenti,
, quaterque metu hæſivit tunc lingua palato
nriſantur crines; ſine ſanguine corpus.
ficat louræ, gelidusque per intima currit
:mor, todosque uno inſtanti ocupat arus.
pobris, dubiusque metu eſt, ſiquet, an non:
te metus prohibet, frius incitat cutra;
inter viſus miſer, & lourafa Caribdim.
ndoque ſtetit, rijo ſed frigus apertans
r ingenti batendo frigore dentes
, Sociosque vocat, ſed gritibus illi
s faciunt mercantis: Hylam ille vocabat.
miſer roupam cocaris buſcare parabat,
pedem apartabat ab uno neſcius outrum,
ır cordæ, abſque vigore ficando canellæ:
lit, heus, heus de pernisque ficavit acima,
im bejans, varrunt pavimenta nares.
ties, quoties erguere conatus arenquem,
s toties cabeça venit abaixo:
e levantari xano non ille pudeſſet
tantis, validis tamque ante provatis,
rem de pedra, & cale eſſe diabi

Al-

Alguni, & pavido arrancans de pectore vocem
His male formatis verbis prorrumpit, & inquit
Oh virgo Ajudæ huic pobri ſuccurri novato
Promitto tibi ego pedibus fazere novenam
Deſcalſis, fuerim quando lugare paterno
Incolumis, magis at ſtringuntur ſune canelæ:
Benzitur, axandoque narizes forte molhados
Deſmayatur, humoque ficat ſtiradus ut unum
Atunum. Illi autem jam non ſupprimere rizum
Plus validi ſpojantur præ goſto, atque galhoſa
Vix erat illorum, qui non vontade rideret.
Jamque vident miſerum trazida luce novatum
Stiradum xano: veteranorum horruit iſto
Aſpectu xuſma, ilhargamque ſicavit ad unam.
Cum alminha cuidans vita quod jam eſſet in outra
Tum ſubito limpham trazent, caraque lavata
Principio esbugalhat olhos, revocataque tornat
Officio alma ſuo veteri. Impoſuere lograſo
Tunc Illi finem, cama deitantur & omnes.
Paſſati at louraſa memor non pregat in illa
Tota ſanta nocte oculum, quamquam ille moidus
Eſſet ut atunum. Sed quo me fertis, amiguæ
Diciie, Pierides, forſan nos ibimus ultro
Abſque lucro! aſneira: neſſa non certe cahibit
Emmanuel. Barrum admurum lanſemus, & inde
Si pegat veremus: nos faciamus ut illi
Nunc piſcatores, qui primo in gurgite deitant
Lambuginem algunam, ut noscant ſi copia grandis
Pexorum eſt illic: penam at dum feſſus aparo,
Utile erit nobis, muzæ requieſcere pouco.

Finis primeiri Xori.

Segue-ſe o terceiro Caderno.

CADERNO III.

CONTRAPEZO
DA
MACARRONEA,
OV
SEGUNDO APONTOADO

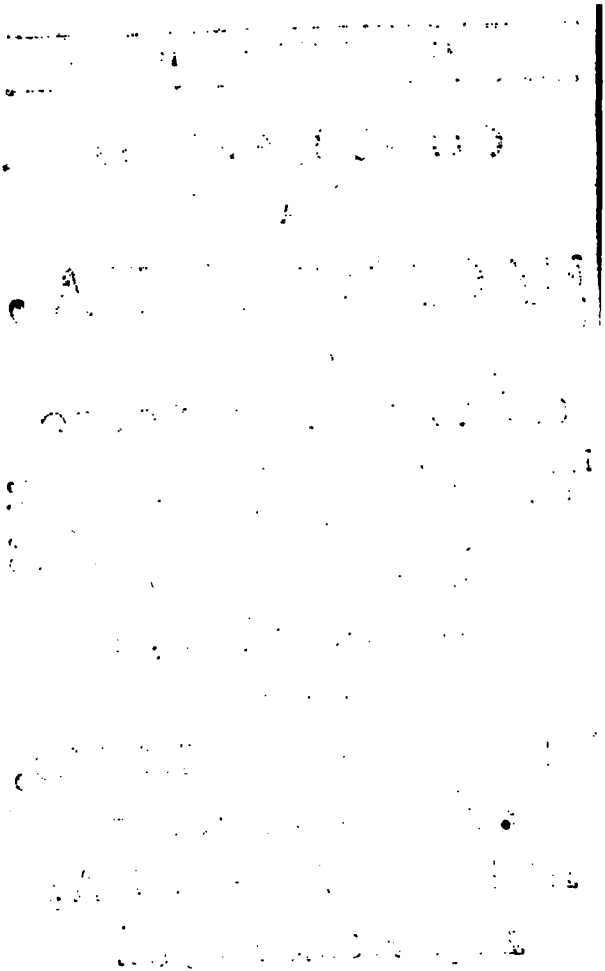
E ALGUMAS OBRAS EM VERSO, E PROZA; alinhavadas na linguagem Portugueza, e guarnecidas de conceitos arraſtados, e frazes eſſiradas, para inſtrucçaõ de Novatos buçaes, e desfastio de Leitores leigos.

Terceira Impreſſaõ accreſcentada

COM

O SABIO EM MEZ E MEIO,
E A SEGUNDA PARTE
A ECONOMIA;

E algumas Obras mais, &c.



FEIÇAÕ A' MODERNA,

OU

LOGRAÇAÕ DISFARÇADA,

QUIMICAS A' SURRELFA, E IDEAS DE TRATANTE, novamente inventadas para paſſar a vida eſcolaſtica na Univerſidade de Coimbra á cavalheira, com applauſo, boa vida, e dinheiro, ſem aſſiſtencia de mezadas.

INSTRUCÇAÕ BREVE,

E proveitoſos dictames, que deu hum Tratante de Lisboa a ſeu filho, querendo-o mandar para Coimbra no anno de Novato.

MEU filho, dura penſaõ, e penoſo encargo he, o que poz a hum Pai a Natureza. Pezo inſuportavel lhe chamou Cataõ: *Patris munus ſubis, onus inſupportabile ſubis*: e a verdade deſta ſentença teſtemunhaõ todos aquelles, que chegaõ a ſuſtentar em ſeus hombros eſta trabalhoſa carga. Deſde o primeiro dia, em que naſce hum filho (e ainda antes de naſcer) já começa o Pai a gemer com o pezo, e a ſentir grandes fadigas: por huma parte o eſtimula o amor; por outra o ſolicita a obrigaçaõ: aquelle lhe cauſa deſaſocegos; eſta lhe deſperta cuidados. Já qualquer receio o afflige, e qualquer trabalho o perturba: já experimenta vigilias, já naõ recuſa trabalhos: e neſta continua inquietaçaõ vai vivendo, até que o filho chega áquelle li-

mitado termo, em que eſcuſando o patem
torio, he obrigado a grangear por ſi meſm
Eſte natural, e irrefragavel preceito da cri
filhos vemos com exactidaõ obſervado dos
irracionaes, os quaes com tanto amor, e
ſe deſvelam na criaçaõ dos filhos, que até
jaõ do proprio calor, para que eſte tamb
ſirva de alimento. Só do Cuco (malicioſa a
taõ os naturaes, que para evitar eſtas tra
fadigas, que cauſa a criaçaõ dos filhos, ſe
ſeu ardiloſo inſtincto; porque tomando o
que lhe poem a femea, buſca nos pinhaes
do Corvo, e delle os mette com aſtucia,
aſſim iſento do trabalho, depois de gozar
do coito. Naõ faltaraõ nunca no mundo al
veis imitadores deſta ardiloſa induſtria; porq
pre foraõ, e ſaõ muitos os Corvos, que
bondade, ou ignorancia) criaõ como propri
lhos, que outros fizeraõ.

Outro invento igualmente execrando, p
por diverſo motivo, foi o que deu antiga
Filoſofo Pithagoras: intimava eſte a ſeus diſ
que nunca em ſuas acções obraſſem com
por cuja cauſa tambem lhes prohibia o caſar:
zaõ, que allegava, era eſta; porque ſeriaõ
dos a eſtimar por ſeus os filhos, de cuja
dade naõ podiaõ ter certeza. Se todos os ho
deixaſſem preoccupar deſta cioſa ponderaç
eſtaria hoje o mundo acabado, rejeitando
matrimonio, por ſe naõ verem neſtas contin
taõ arriſcadas; mas para evitar eſte abſurdo
denado, interpoz Deos o vinculo da fidelida
jugal: e aſſim por lei natural, divina, e
eſtaõ todos obrigados a eſtimar por ſeus os

as mulheres contrahirem, e como taes os
iar, doutrinar, e amparar ſegundo a ſua
de. Tudo iſto, filho meu, procurei exe-
vós com amoroſo cuidado, e paternal di-
porque dando-vos mimoſa criaçaõ, vos
s primeiros annos com ſaudavel doutrina,
ho amparado conforme as minhas poſſes
rdes á juvenil idade de dezaſette annos,
hoje eſtais mancebo robuſto, e perfeito,
qualquer emprego, que vos poſſa ſervir
r a vida com alguma commodidade.
ouve muito tempo obſervada dos Lacede-
em que ſe ordenava, que os Pais naõ deſ-
as filhos empregos, ou officios diverſos
, que os meſmos Pais exercitavaõ, para
modo os mecanicos naõ podeſſem ſubir aos
obreza, nem eſta ſe abateſſe á humildade
ica. Ainda hoje he queſtaõ indeciſa entre
inhadores de antiguidades o acertado, ou
rento deſta Lei dos Lacedemonios; po-
fundamento pódem ter os que a favore-
ndo da meſma hiſtoria nos conſta hum
ue teſtemunha ſeu pouco acerto; porque
uem podeſſe tranſgredir a faculdade pater-
he era hereditaria; ſuccedeo, que paſſado
ogo ſentiraõ a falta dos Oradores, que
obreciaõ aquella famoſa Republica: e por
i foi abolida aquella Lei, e eſtabelecida
n que ſe dava liberdade, para que cada
ſſe ſeguir aquella arte, e emprego, a que
o mais ſe inclinaſſe. Paſſou eſta Lei aos
es, e depois aos Romanos; e agora ac
a com preceito catholico nos prohibe dar
algum eſtado repugnante á eleiçaõ das
des.

Eu, que ſempre procurei ſeguir em tudo : nunca ceſſei de admoeſtar-vos, que eſcolheſ do de vida, ſegundo a livre eleiçaõ de voſſ de; antes que a tyrannia da Parca cortaſſe fio, de que a minha caduca velhice eſtá pe E na verdade vos confeſſo, reconhecendo a çaõ do voſſo genio ſempre dado á boa vida ; canço, folgazaõ, e chocarreiro, amigo c bocados, ſempre entendi, que ſe eſcapaſſeis gem de Fidalgo pobre, virieis a ſer moço de ou de Frade; porque em qualquer deſtes en ſeriaõ voſſos intentos bem logrados. Venceo á infirmidade do meu conceito, e eſperança perioridade do voſſo afidalgado eſpirito, qu rando a mais altas emprezas, me deu naõ l dicios das felicidades, que vos eſperaõ. D naſtes em fim, que querieis continuar na U dade de Coimbra a vida eſcolaſtica, que j Corte tinheis principiado com notaveis pro e adiantamentos no jogo da pélla, e cotovia luçaõ foi eſta, que muito me agradou; ſe bargo, que o meu deſejo era fazer-vos Do alguma Ermida para andardes pedindo com n ro, e oratorio para a cera do mal ganhad por naõ contradizer voſſo goſto, deixando c demora, procurei logo ataviar-vos de tudo vos foſſe neceſſario para eſta nobre vida.

Bem ſei que a primeira couſa, que fazem ricos, quando intentaõ mandar ſeus filhos á fidade, he procurar alguma via, ou correſp te, por quem lhes poſſaõ contribuir as meza lhas daõ logo todas juntas por evitarem eſte lho, Mas naõ me incitou amim eſte cuidad que, como bem ſabeis, naõ ſou rico; ant

r até agora ſem experimentar neſta Corte os ri-
s da fome, me tenho valido de minhas ardilo-
habilidades, das quaes hoje me naõ poſſo valer
decrepito, e cançado; e o que mais ſinto he,
até dos bens de raiz que na cabeça, e boca me
a Natureza, me vejo deſtituido, e privado. Naõ
curei taõ pouco mercar-vos a Inſtituta, e Expoſi-
es modernos para o eſtudo, nem livros curioſos
a noticia, e deſenfado; porque tudo iſto jul-
ei ſuperfluo; e quero principiar por onde os ou-
os acabaõ; porque as largas experiencias, que te-
o de Coimbra, do tempo que lá aſſiſti, e as no-
ias do preſente me enſinaõ outro caminho mais
rado. Merquei-vos pois em lugar da Inſtituta, e
poſitotes huma flauta, rabeca, e machinho; pe-
s livros curioſos huns dados, e baralhinhos de
tas; porque, ſuppoſto o voſſo genio, eſtes ſe-
õ lá todos os voſſos eſtudos, e curioſidades. Ar-
ei-vos tambem com os melhores atavios, e orna-
, que ſe requer para a oſtentaçaõ de huma perſo-
gem eſcolaſtica; como coifa verde para o cabello,
apeo de cairel, lenço de ſeda para o peſcoço, veſ-
curta á Ingleza, calções de camurça para mon-
, outros encarnados para o uſo; botas de agoa com
ellas de prata para as correias; eſporas da cutella-
, capote de alamares, talabarte á Franceza, fa-
de mato para a algibeira, eſpada curta, e larga,
ſtido de crepe, gorra de lemiſte, relogio de al-
eira, a bolça vazia: e com eſtes excellentes a-
ſtos vos armei eſtudante de Coimbra Trarante
algo.

Querendo o Imperador Caligula mandar com
ta incumbencia á Cidade de Biſancio cabeça do
iente, hoje chamada Conſtantinopla, hum ſeu

pri-

privado por nome Maſſilio Nerva ; repare
que dando-lhe o Imperador cavallos , armas ,
apreſtos , ſó dinheiro lhe naõ dava. Repreſ
Caligula o ſeu reparo , allegando a impoſſibi
que ſe ſeguia para effeito do negocio. Adve
ligula o eſquecimento , e logo lhe paſſou hu
perial letra , pela qual obrigava a todos os ſ
fallos , e Prefores das terras , por onde p
que contribuiſſem a Maſſilio Nerva com tud
elle pediſſe para ſeu ſuſtento , e paſſagem
meſmo reparo me podereis vós com razaõ
pois dando-vos todos os traſtes precizos para
no do corpo , naõ vos fallo em dinheiro ne
para o ſuſtento. Mas ſupprirei tambem i
mente eſta falta ; porque vos darei huma le
la qual todos os Eſtudantes de Coimbra ſer
gados a ſuſtentar-vos , e dar-vos tudo aquill
vos for precizo para o voſſo tratamento , e
E eſta letra recebereis vós de mim naõ ſó
mas impreſſa com eterno caracter. *Filho me
de boa feiçaõ , que eſta hoje he o iman d
dos , e o alambre das bolças eſcolaſticas.* E
letra , e para que melhor a entendais , vos
rei em que conſiſte ter boa feiçaõ.

Muitos , e diverſos generos de boa fei
havido , ſegundo os fins , a que cada hum
accomodar. He filha legitima da ociofidade ,
panheira inſeparavel da ridicularia. Muito
andou diſfarçada em Coimbra com a ſordi
da valentia , de tal ſorte , que naõ tinha
quem naõ matava , ou feria , ou fazia outr
tos , que faõ effeito de tyrannia. Atreveo-ſe
eſta cruel feiçaõ , que poz editaes , congreg
rio , a que chamáraõ o Rancho da Carque

:tenho em vos contar o fim, qeu teve esta
ca feiçaõ, porque assaz he sabido no nosso
. Injuria será sempre da nobreza escolastica
quanto permanecer sua memoria) similhante
, que mais parece de marabutos renegados,
e estudantes ennobrecidos. Passada pois esta
tempestade da feiçaõ impia, tratou cada
e accomodar ao seu intento o methodo da boa
. Os fofos quizeraõ, que consistisse na gene-
de das acções: os que presumiraõ de sabios,
ste de dizer huma authoridade, e versinhos de
dia: os bobos na chacorrice das graçolas: os
no barulhar, e metter a bulha todo o acto se-
Ultimamente nestes tempos modernos vieraõ
Lisboetas, (que sempre saõ inventores de
s maquinas) e introduziraõ por feiçaõ metter
ha os Geraes, naõ cuidarem em postillas, co-
muito doce, dar ópios, e dizer pulhas. No
passado tambem era feiçaõ jogar os coices, e
era o divertimento dos Lisboetas. Com razaõ
dia chamar esta feiçaõ asinina, ou cavallar, a
intento certo Poeta Novato fez estas decimas
ras, mas definitivas.

Quem quizer hoje campar
Em Coimbra, e feiçaõ ter;
Com os pés ha de saber
Qual cavallo coices dar:
Naõ ha de nunca estudar,
Ir aos Geraes isso naõ,
Saiba dar ópio ao Vilaõ,
Deitar pulhas ao Atrieiro,
Comer doce ao Conserveiro;
E terá boa feiçaõ.

Agora

Agora ſaber quizera,
Qual ſerá a diſtinçaõ
Entre cavallo frizaõ,
E eſtudante deſta era:
Qualquer burro hoje podera
Vir em traje de eſtudante,
E campar muito elegante
Neſta feiçaõ, que ſe uſa;
Porque os burros tem infuſa
De coices feiçaõ baſtante.

Outro methodo de feiçaõ ha hoje tambem ſe chama feiçaõ geral; porque de todos he be ceita, a qual conſiſte em ter muito dinhei gaſta-lo depreſſa com os amigos; pagar a toc circunſtantes o ſorvete, ou chocolate na loj bebidas; os covilhetes de ovos, e o cidra caſa do Conſerveiro, e mandar que aſſente n Dar hum cruzado novo de molhadura ao çap depois de lhe ter pago os çapatos dous mezes a tados. Naõ pedir nunca demaſias ao moço, n Ama: naõ fallar no traſte, ou dinheiro, que preſtou ao amigo, e outros ſimilhantes arr que naõ ſaõ imitaveis; porque eſta feiçaõ he ı ra aquelles, que tem cinco moedas de me para filhos de Mercadores ricos, ou para Br ros, que tem letra aberta no correſpondente; que os que tem ſó huma moeda, naõ podem eſtas africas; porque mal lhes chega para coı ſua vaca ao jantar, e ſalada á noite. Deixo ı generos de feiçaõ menores, mas bem ſabid *uſados*, por iſſo me naõ detenho na ſua rel

De todos eſtes modos de feiçaõ, que vos

ido, convem muito aproveitar-vos, para fazer
odos hum adequado compoſto, que ſerá em
nbra a feiçaõ das feições, e ficareis aſſim tra-
: conſumado. Haveis de ter feiçaõ de valente,
ſo, de diſcreto, mas na apparencia, e ſó fei-
de tolo na realidade, ſe quizerdes ſer applau-
, e eſtimado: haveis dar coices, comer muito
, dizer pulhas, dar ópios, poſtillas por ne-
n caſo; e finalmente haveis fazer tudo aquillo
poſſa por algum modo referir-ſe a boa feiçaõ.
ſentareis neſte principio certo, que todas as ve-
que alguem vos diſſer: *Victor feiçaõ, vamos
, ou áquillo*: logo ſem duvidar direis: *Va-
embora.* Vamos matar hum homem, roubar
Flamengo, ou couſa ſimilhante, direis logo:
feiçaõ, o que voſſes quizerem; e naõ haveis
ar em perigos, nem honra: por feiçaõ morrer
oca de hum bacamarte, ou na ponta de huma
da: feiçaõ, e mais feiçaõ, meu filho, e eſte
: ſer todo o voſſo alarde; que ſe aſſim o fizer-
, logo preſidireis ás caſas dos vadios, ás mezas
:olos, e ás bolças dos Novatos. Repartiráõ to-
comvoſco as ſuas mezadas dando hûns o jan-
outros a cea, e outros cama, outros dinhei-
e perſeguiráõ todos aos Pais, e as Máis, quei-
o-ſe, que lhes naõ chegou a mezada; porque
tudo mais caro; ou que lhes fugio o moço com
mil e quatro centos; outras vezes pedindo ſeis
las para concluſões, e uſando outras tramoias
enganar os pobres Pais, que talvez contrahi-
dividas, ou paſſaráõ más noites para mandarem
eiro a huns tolos, que tudo vaõ meter na boca
apo.

De hum animal, chamado Bellocio; conta Plinio, o qual naõ tem apozento proprio, nem trabalha em buſcar preza alguma para ſeu alimento; mas correndo alternadamente as covas dos outros animaes, ſe deita nas camas, que elles tem feito para ſeu repouſo, ſem que algum interrompa eſte atrevimento, antes todos o agazalhaõ benignos repartindo com elle das prezas, que apanharaõ. Grande he ſem dúvida o privilegio, que deu ao Bellocio a Natureza; mas deſte meſmo, que goza o Bellocio entre os mais brutos, gozareis vós tambem em Coimbra entre os Eſtudantes. He o Bellocio o maior tratante do campo, e vós ſereis o maior Bellocio da Univerſidade; e para que fiqueis mais inſtruido neſta taõ proveitoſa doutrina, vos irei individuando as occaſiões, e modos de que vos haveis valer para exercitar as voſſas aſtucias, e habilidades. Nem cuideis, que he o meu intento dizer-vos, que andeis em trajes de curuja fazendo carinhas de eſfomeados, frequentando as lojas dos Senhores Lentes, ou as portarias dos Frades, feito milhafre de caldo frio, ou gaviaõ dos motreques da boroa; porque eſte modo de vida he para aquelles, que naõ conſentem ocioſidade, nem recuſaõ trabalhos pelo amor das letras, mas eſtá hoje o mundo de ſorte, que eſtes ſaõ os deſprezados, e os ocioſos os applaudidos: e aſſim naõ vos convém eſta vida; porque ſegundo o tratamento vos deveis portar nobre, e afidalgado.

Em primeiro lugar cuidareis muito em grangear conhecimento com todo o bicho eſcolaſtico, ou ſecular, ou fradeſco, porque de tudo deveis aproveitar-vos: o melhor meio, que para eſte fim podereis *achar*, he frequentar a Sala nas occaſiões, em que

algum Acto, Oſtentações, ou Doutoramento, ue neſtas funções ſe ajunta muita gente. Deita- logo os olhos pelo congreſſo, e aonde appare- Novato de molde, buſcareis lugar junto delle, ıreis a dizer-lhe quatro gracinhas á ſurrelfa, dan- ıe hum ópio, ou eſturdio ranhoſo, e aſſim lhe dando huma pacifica inveſtida, que ſeja mais tenimento da converſa gracioſa, que incitamen- ſcandaloſo do animo do Novato. É eſta maxima is de obſervar inviolavelmente; porque já o o, naõ he para deſmecar Novatos, que chegaraõ ı ao ſeu ſeculo dourado. Naõ he como algum quando receavaõ todos vir a Coimbra ſó com) das inveſtidas; porque o mais barato, que ſe azia, era pôr-lhe huma albarda, ou metter-lhe ı na boca, dar-lhe huma duzia de açoites, e los com cabreſto ao chafariz. Eraõ tidos na eſti- ıõ de todos por mero nihil; naõ diziaõ palavra ſerem perguntados, nem ſahiaõ fóra de caſa Veterano: faziaõ com toda a ſubmiſſaõ corte- aos que encontravaõ, e em tudo obedeciaõ aos itos, que lhe intimavaõ. Mas já hoje (*oh tem- ! oh mores!*) entraõ em Coimbra muito affoi- já naõ ſaõ inveſtidos, antes elles ſaõ os que tem a todo o mundo: intrometem-ſe com gran- nfiança, e fallaõ como papagaios: ſós andaõ :emor algum; e a cada paſſo ſe encontraõ pelas bandos de Novatos, como moſquitos, muito os, e ſoberanos com as cabeças eſpetadas. Fi- ente pela liberdade com que ſe portaõ, creio, ıevemente ſe montaráõ nos Veteranos, que ſó e que lhes faltava. E por cauſa de tudo iſto vos ará a experiencia, que eu ſómente vos aconſe- que obreis neſta materia de enveſtidas com mo-

deraçaõ, e cautella; porque de outro modo naõ ſó malograreis voſſos intentos, mas tambem ſe vos ſeguirá algum deſgoſto: uſai pois de alguns meios modeſtos, e gracioſos; porque o mais hoje he reprovado, e ſe chama inveſtida de Calouro.

Se acaſo o Novato for encordoando (como coſtumaõ) entrareis a anima-lo, gabando-o, que tem boa feiçaõ; e que logo moſtra ter bom juizo; e por aqui ireis levantando-lhe outros teſtemunhos como eſtes, para que tome a tomar acordo. Depois lhe perguntareis de donde he, e tirada huma inquiriçaõ de genere, armareis hum conhecimento, que tiveſtes com o ſenhor ſeu Pai, ou algum parente; e acabados eſtes rodeios preparatorios, perguntareis aonde mora, proteſtando ir fazer-lhe huma viſita, porque ficaſtes muito agradado do ſeu bom termo: e deſte modo fica huma amizade radicada. Neſtas, e ſimilhantes emprezas ireis trabalhando até ſegurar dez, ou doze deſtes patinhos, que vos poſſaõ dar huma eſmola ſem deſdouro da voſſa gravidade, e pelo eſtylo mais ſubtil, que ſe tem inventado. Entrareis pois hum dia a convidar cada hum delles como andador de Irmandade, buſcando-os correzmente em ſuas caſas para entrarem tal dia com os ſeus dezaſeis toſtões em huma rifa do voſſo relogio. E logo todos em virtude deſta citaçaõ appareceraõ no ſitio determinado exhibindo na voſſa maõ os dezaſeis de cada. E vós embrulhado no xambre andareis paſſeando, e dizendo a cada hum em ſegredo: *O relogio vai de graça, eu deſgoſtei delle por ſer grande; mas he muito certo, e de bom Author: perco duas moedas nelle ſó por mercar hum da moda.* E os papalvos ficaráõ capacitados de tudo; quando vós naõ perdereis, *antes* ganhareis nelle dobrado.

He eſte modo de ganhar dinheiro o melhor, em que ſe tem dado, e me admira ter eſcapado eſta idéa aos Eſtrangeiros. Deraõ eſtes em andar com taboleiros de aſſobios pelas portas; outros com o mundo ás coſtas mettido em huma caixinha moſtrando a marmota, e os jardins de Verſalhes; outros fazendo peloticas, e dançando por cordas como macacos; outros garganteando o Padre noſſo com voz de enforcado, e tudo iſto para ganhar dinheiro: mas nenhum deu neſta invectiva das rifas, em que ſe tira grande lucro com pouco trabalho. Já hoje qualquer eſtudante em ſentindo a bolça fraca, pega nas fivellas de prata, e ſe lhe cuſtaraõ doze toſtões, vai rifallas por meia moeda; outro dia as piſtolas, ou os livros. Já alguns rifaraõ o baul, e as eſporas, por naõ ter outra couſa, que eſcapaſſe da rifa. Com que aproveitai-vos deſta idéa, que para furtar ſem ſuſto he a unica. E ſe em Lisboa ſe uſara iſto, naõ andariamos á peſca dos eſpadins, e capotes. *Sapatoneiros*: nem os beleguins teriaõ que fazer comnoſco, porque elles trabalhaõ em nos extinguir com odio mortal, e inveja, para ficarem ſó elles furtando. Se alguns por eſcaldados deſta tramoia fugirem de entrar na corriola da rifa, que já ſe vai declarando, buſcareis occaſiaõ, em que achando rancho junto, chegareis dizendo com arrogancia *Eſtá por aqui algum piranga?* E depois de medir todos os circunſtantes, com olhos carregados, tornareis a continuar: *Naõ, tudo iſto he gente de feiçaõ: pois daqui convido a voſſês todos para entrarem á manhã em huma rifa excellente, que ſe faz em tal parte*; e dito iſto, fareis a deſpedida em latim *Valete*, ou em Francez *Serviteur* &c., que aſſim fica hum homem mais airoſo. Deſte modo lançando-lhe hum homem

a iſça

a iſca da boa feiçaõ, e convidando-os em público nenhum ſe atreve a faltar, por naõ incorrer na ex communhaõ de piranga, nem ſer privado do pred camento da boa feiçaõ.

Tambem ſeguireis outro caminho igualmente pr veitoſo, ainda que menos certo: frequentar as pale tras de jogo, fazer banca, ou pacáo, uſar de quan pandilhices para ir ſurripiando ſubtilmente as bolç dos innocentes. Adverti porém, que com alguns n vos ha de valer a voſſa aſtucia; porque encontrare lá pandilheiros taõ deſtros, que pódem ler de cad ra; e ſaõ alguns taõ daninhos, que do dinheiro d rifas, e do jogo comem todo o anno, e vaõ faz ſuros na terra. Buſcai ſempre alguns bizonhos, q darguem com facilidade a pélle.

Eſtas ſaõ as duas fundamentaes baſes, em q ſuſtentareis as Dedaleas maquinas de voſſas trata cias; e vos ſeguro, que ſe uſardes dellas bem, n vos ſerá neceſſaria outra diligencia para viver abaſt do. Mas como hoje tambem as tenças da Alfande falhaõ, uſareis de outras idéas folgazonas para t certo o jantar, e cea. Para iſto vos ſerviráõ de mu to as voſſas prendas de tocar flauta, e rabeca, filh ta, e Jangomes, e muchos mas ramplones; e bom ar do corpo para os minuetes. Entrareis pois tarde em caſa de alguns amigos (que ſempre ſeu dos que tem mezada grande) e tanto que algum naõ rir tomareis occaſiaõ dizendo: *Voſſes eſtaõ be mouxos: fracos, jarretas, venha rabeca, ca m chinho.* E logo dareis duas gaitadas, fazendo o com paſſo com o pé, e ſeguindo o ſonoro com a cabeç Victor quem canta; lá vai *Bella arma miſera*, outro da moda; depois entregar a algum curioſo inſtrumento, ſahir para o meio com o chapeo na m

a deſafiar algum circunſtante; dar quatro voltas de pé cambeo, ou bem ou mal, que ſempre no fim ſe ha de applaudir com catarro. Acabada eſta primeira jornada, gritareis dizendo: *Venha doce, que eſtou eſfalfado*; e depois de conſolar a barriga comendo doce *uſque ad ſatietatem*, ſahireis outra vez com o ſegundo papel lançando huma neſga de relaçaõ antiga v. g. *do Mariſcal de Viron, ou D. Carlos Ozorio*, intimando no furor das acções a valentia, e nos requebros da voz a ternura, cortando o Heſpanhol como queijo do Alentejo com faca flamenga, e no fim correſpondendo aos vivas com perna trocada. E tanto que for anoitecendo, dizer: *Eu fico hoje cá com voſſês*: que elles diraõ logo, que ſim, ou por força, ou por vontade. E ſe vos achardes bem ide eſtendendo a hoſpedagem, que até hum mez, naõ ſe repara. Em ſe acabando huma tolá, buſcareis logo outra. A horas de jantar ireis a alguma parte, e demorai-vos até que ſe reſolvaõ a offerecer de jantar, que acceitareis ſem ceremonia. Outras vezes naõ haveis buſcar rodeios; porque quanto mais deſcarado, mais feiçaõ. A' noite viſitareis de capote outra eſtaçaõ; entrar com eſtrondo dizendo huma ſenha; e ſe elles eſtiverem nos quartos, gritar-lhe com imperio: *O' gente, vamos cá para fóra, baſta de eſtudo.* Preguntareis entaõ de paſſagem: *Voſſes já cearaõ? Senaõ vaõ a iſſo, que eu logo venho com a rabeca, para irmos a hum concerto fóra da porta.* Vendo elles iſto, ſaõ máos perdidas rogar-vos, que ceeis lá para irem todos juntos.

Já vedes, que para ſe effeituarem eſtas empreſas, he preciſo eſquadrinhar as funções de concertos, oiteiros, &c. Nos oiteiros de Doutoramento, ou Béca, ſereis ſempre apaixonado feito cabide de

armas; porque quando pouco, rende huma cea; outras vezes hum tiro, ou huma eſtocada. Quando quizerdes merendar, ajuntareis huns poucos para ir ao ſorvete, ou conſerveiro, e cheia a barriga *Victor quem aballa*, mas nunca fallando em pagar. Pela manhã ir a caſa de algum, que tenha café, ou chocolate, e dizer: *Venha huma chicara, que eſtou com o eſtomago perdido.* No dia de correio pedireis a algum amigo, que vos tire a carta, na ſegunda feira fazer o correio fóra de caſa; porque aſſim poupareis vintens, papel, tinta, e obreias, que no fim do anno he huma lezaõ deſabalada. Aonde topardes Barbeiro, ſentai-vos a fazer a barba, e pedi meio toſtaõ a algum dos circumſtantes. Ao Sabbado pedireis a alguem huma camiſa empreſtada; porque a bebada da lavadeira ha hum mez, que naõ traz roupa. Hum cruzado novo, ou oito toſtões para hum troco, iſſo ſerá a cada paſſo; que depois em ninharia ninguem falla.

Tambem de quando em quando frequentareis os Collegios, affectando ſemblante ſerio, e inculcando gravidade, para o que conduzirá muito levar o veſtido de crepe, que ſempre faz oſtentaçaõ de Perſonagem. A todos dareis Paternidades muito Reverendas, em quanto eſtaõ as Reverendiſſimas embargadas: gaba-los de bons eſtudantes, e perguntar-lhes, quando ſe doutoraõ; accreſcentando, que o ſeu Collegio he a melhor couſa, que tem a Univerſidade: e aſſim ſempre ſe tira hum papeliço de doce, ou meia moeda empreſtada. Finalmente a experiencia, e a voſſa aſtucia vos daráõ modo para paſſar em Coimbra ſem trabalho, comendo, bebendo, e ſendo ſenhor de quanto dinheiro entrar *nas bolças* dos eſtudantes, pela voſſa boa feiçaõ.

Mas

s adverti, que naõ deveis gaſtar continencias com
:m naõ poſſa ſervir-vos para o intento: como v.
Bracharenſes, que naõ conſiſte a ſua feiçaõ mais,
: em repinicar machinho: Beirões, que mordem
linheiro: Alentejões duros dos fechos: Filhotes
: nenhum caſo: Brazileiros poucas vezes; em
into tiverdes Lisboetas, e Porruenſes, naõ pro-
eis mais nada. Sereis ſempre na caſa, aonde en-
rdes, final *ex inſtituto* de tolá, como ramo de
heiro em porta de taverna; de ſorte, que quem
; vir em caſa de alguem logo conheça, que alli
funçaõ, ou de codea, ou de jogo, ou de cou-
ſimilhante.

Nem vos pareça, que ſereis o primeiro, ou
ico neſte ſingular modo de vida, que he já taõ
ho como a meſma Univerſidade, aonde ſempre
ave Peralvilhos famoſos, Tratantes refinados,
imicos de maſſo, e mona, Caramboleiros de
o bordo, Procuradores de tolina, Requerentes
laudabile, Milhafres da banca, e Harpias do pa-
; para os quaes o eſtudo he pouco, o direito tor-
, e os livros eſpantalhos; perverſores infames da
iedade eſcolaſtica, e perturbadores da quietaçaõ
ıdioſa; maganos de aſſobio, ſurradores das bol-
, e ladrões occultos. Eſtes ſaõ aquelles, que
ıpre querem ſer os bolças nas jornadas, e á cuſta
alheias fazem grandezas de Alexandre, dando
n maõ larga aos Arrieiros, e depois vaõ eſconju-
do a ladra da Eſtalajadeira. Eſtes ſaõ aquelles Sa-
dotes da Deoſa Gaudioſa, que naõ tem domi-
o certo, e ſaõ ſenhores dos alheios. A eſtes pro-
areis vós imitar, ſe quereis viver em Coimbra
trajes de nobre, e meza de rico: logo ſereis
laudido como oraculo entre todos, e ſerà o voſ-

ſo nome celebrado em toda a parte. Ide, filhò em hora boa, e Deos vos livre de beſta mar Arrieiro Santareno, e Eſtalajadeira gorda. Rec dai-me muito a meu compadre Mondego, e os velhacos da Univerſidade.

CONSELHOS
PARA OS NOVATOS

OCCUPAREM O TEMPO DAS FERIAS, COM a utilidade do ſeu adiantamento; e dictames para devorarem o Minotauro de hum engano encerrado no labyrintho de innumeraveis lograções, o qual á inſtancia do Minos de hum Veterano, tributario do meſmo monſtro na Creta Conimbricenſe, fabrica o Dedalo de hum depravado goſto.

INTIMADOS

POR

PAULO MORENO TOSCANO,

Na relaçaõ verdadeira da eſquipatica vida de hum Academico, o qual pagou o coſtumado ſendo nos primeiros quatro annos de curſo, eximindo-ſe nos mais, para acabar o Monſtro com o ſio que lhe deu a Ariadna da ſua applicaçaõ.

PROLOGO.

Staria ſopita nas cavernas do eſqueci-
mento a vida deſte Heroe famoſo, ſe
me naõ animaſſe a tirar-lha do bico com
garras da curioſidade, em humas Ferias
e tive na ſua terra, aonde elle fielmente
i referio; e logo concebi da Relaçaõ, o
ſejo de a fazer publica aos noſſos Acade-
icos, para quem ſó reſervo a noticia del-
, para lhe moſtrar, que o primeiro parto
e engendrei, ſahe á luz apadrinhado com
etorica alheia, que ou boa, ou má, he
mo elle a dictou, ficando eu com a deſ-
lpa de naõ ſer o Chroniſta por dar pai á
iança, que te offereço embrulhada neſte
pel.

Nem cuides, que farei ſobre a meſma al-
mas reflexões; porque eſtas quero tu fa-
s com o teu agudo, e diſcreto talento.
te peço olhes para ella como amigo, e
n paixaõ de tributario, que receio o ſe-
, naõ achando tive razaõ em ta commu-
ar. Bem ſei me dirás, que os Novatos
ſte ſeculo naõ neceſſitaõ de conſelho para
itarem lograções, por ſerem taõ piran-
s, que nem o mais aſſuto tolinario lhe
de tirar real: e tens razaõ; mas tambem

tu ſabes a innata propenſaõ que todos tem aos verſos, e prendas annexas a elles; e ſendo aſſim, deſejarei em todo tempo, que eſtes conheçaõ naõ ſó o logro em que cahem, quando ſe applicaõ ás meſmas prendas, mas tambem o que ſe lhes ſegue; e por eſta cauſa me reſolvi a tomar o trabalho, com a eſperança tambem de que delle te aproveites.

Vale.

CON-

CONSELHOS
ARA OS NOVATOS.

RELAÇAÕ I.

vida, e jornadas que no anno de Novato tive; andei pelo labyrintho das lograções, em que os lo meu tempo cahiaõ; e remedio, que hoje conheço he o melhor para ſe evitarem.

Primeira jornada, meu amigo Academico; k que todos fazem lá em Coimbra, bem ſabes he para o Real Collegio das Artes, aonde ſe minaõ para as ſciencias, e ſe neſta temos bom ceſſo, logo ſahimos para fóra vomitando poſtas balêa, já dizendo, que dos taes exames hum cen-, e já proferindo, que abyſmámos aos Meſtres.

A ſegunda naõ ignoras, he para a Secretaria a r certidaõ; em o caminho da qual ſomos citados os noſſos Pilotos para exhibirmos dinheiro, com : poſſaõ encher o couro de paſteis, ou doce: lei ue todos eſtaõ ſujeitos por hum coſtume, que ha, n privilegios de preſcripçaõ.

A terceira he a ſubſcripçaõ da meſma, e logo ſello; e depois deſtas paſſadas ſegue-ſe a quarta a a Sala a matricular-nos, como tu bem viſte; natriculado que ſeja o pobre Novato, ha de pa- a cea ſob pena de fazer maiores gaſtos com os igos do Veterano, que áquellas funções nunca araõ; e em cima deſta lezaõ vai outra maior, no he a de o mandarem ſubir em huma meza, e

del-

della dizer quatro palavras, couſa que m
cuſtou, ainda que o que mais ſenti, foi m
me pôr as mãos no chaõ para atirar quatro
o que já hoje lá ſe naõ pratica, como tu m
dé que me alegro muito; pois ſendo, como
tas, naõ faraõ tambem a inſolencia de m
alimpar os çapatos por elle, a que eu me
contra minha vontade.

Paſſadas as primeiras, que todos damos,
ſe-me outra até a fonte dos Amores, para
levaraõ pela rua da Calçada, aonde paguei
das que elles quizeraõ goſtar; e o que mais
naõ conſentiraõ que eu petiſcaſſe, dizendo-
era o mel para a bocca do aſno. He verda
ſempre me levaraõ no meio, elogiando-me
te, até a quarta geraçaõ: mas de que me
louvor?

O que paſſei na fonte naõ me lembra, m
do-me, que me obrigaraõ a fazer huma
ſem eu nunca ter tratado com Poetas. Vê t
eu faria a tal? Dalli nos recolhemos á Ci
neſſe dia naõ tive mais lezões. Porém pouc
paſſou, que naõ me cuſtaſſem caros os elogi
me fizeraõ, quando fui á fonte, porque lev
a S. Antonio dos Olivaes, me fizeraõ pagar
boleiro de tigelinhas de manjar branco, qu
mulheres tinha para vender, naõ me dando
duas para provar. Bem via eu que havia de
favas, que o aſno comeo, por alto preço.
alcanço, que he bem louco o Novato, que
palavras de Veteranos, principalmente ſen
em louvor delle, pois a naõ ſe encaminharem
ça, ſe dirigem a vilipendio. Foi Deos ſer
meio deſte labyrintho de lezões lembrar-m

u Pai me recomendou, que era o eſtudo da Fi-
ofia: para o que fui tirar paſſe, a que o Veterano
acompanhou, approvando a eleiçaõ, que eu fa-
de frequentar o Curſo, comprando-me huma
gica, paſta, e tinteiro. Bem me dava com a-
ella vida de Filoſofo, ſe me duraſſe, pois em
anto a tive, nunca mais tolinas me ſacou: mas
e importa, ſe logo a deixei, por me perguntar o
M. a liçaõ, que eu naõ ſoube, por naõ eſtudar,
aſa porque naõ tornei ao Curſo; e agora torço a
elha ſem lançar ſangue, por me deixar delle por
aſa taõ trivial; porém ſe eu fora agora Novato,
õ havia de deixar-me com tanta facilidade, de
aſa a que me dei com grande conſideraçaõ; e dou
conſelho a todos que o forem, ſe aproveitem logo
paſſe, que lhe offerecem, porque a Filoſofia a-
ça muito o juizo.

Deixada a aula, vieraõ á minha bolça novas ba-
ias, fazendo-lhe pontaria da banca de iogo, ou
a, ſendo eu ſempre companheiro do Veterano,
enos em pagar ſe perdia-mos, e elle em receber,
ganhava-mos; pois ſendo eu abonador, e princi-
l pagador, elle era o recebedor do ganho, e eu
perda.

Vendo que aquella vida naõ era de eſtudante,
mprei hum Vinnio para frequentar a Inſtituta,
com animo de naõ retroceder me reſolvi a eſtudar;
ra o que me mandou o Veterano compraſſe huma
ixa, e tabaco para ella, viſto querer ir aos Ge-
s, aonde nenhum vai ſem gaſtar da ervinha, ou
r moda, ou por feiçaõ. Naõ podia eu vêr a tal
ra nem pintada, mas experimentando os ſeus
eitos, que eraõ fazer eſpirrar, com o que allivia-
a cabeça, me reſolvi a compra-la; que oxalá o

naõ

naõ fizera, pois no fim do anno eſtava meſtre de cheirar, e o que mais ſinto agora he o paſſar a neceſſidade, o que teve principio por feiçaõ, pois naõ poſſo paſſar ſem a minha pitadinha; ao que tambem ſe coſtumou meu Pai, ſó por eu lha communicar algumas vezes.

Mas naõ fui eu ſó o Novato que ſahio tabaquiſta; pois quaſi todos por fim ſahiraõ com a prenda, excepto hum, que eu conheci, o qual nunca o tomou, por mais que lho offereciaõ nos Geraes, aonde todos recebem, e adquirem a prebenda, ou prazo vitalicio. Naõ foi eſte o peior que trouxe da Univerſidade, que em fim alguma utilidade traz comſigo; o mais prejudicial foi o furor poetico, que recebi no Echo, pois indo a elle com huns amigos, que lhe recitaraõ varios poemas, vim taõ affeiçoado á parvoice, que ſe me encaſquetou podê-la alcançar com eſtudos maiores, ſem advertir que *non ex omni ligno Mercurius*, dizendo todos que a taſ, que certa vêa, que eu naõ tinha; porém nem iſto me pôde deſperſuadir de me naõ applicar ao eſtudo de verſos, deixando o das leis; fazendo hum peculio de alguns mais ſubidos, e decorando outros para dizer aos condiſcipulos, que o tinhaõ ſido na Grammatica, os tinha feito em Coimbra; e com aquella fantaſia na cabeça cheguei a eſta terra, aonde empreguei as férias em eſtudar alguns que ainda naõ ſabia. Bem pudera eu advertir, que neſtas primeiras devia decorar as regras de Direito, pois aſſim faz quem as gaſta como deve.

RE-

RELAÇAÕ II.

Da vida, e jornada que no anno de ſemiputo tive; e andei pelo labyrintho de lograções, em que eu ſó cabi: e remedio, que hoje conheço ſer o melhor para ſe evitarem.

QUando Pomona oſtentava de liberal dando ſazonados, e delicioſos fructos, e Ceres ſe moſtrava agradecida ao fatigado lavrador com lhe premiar o ſeu trabalho na producçaõ, e colheita de abundantes, e copioſos graõs; me parti para Coimbra com o meſmo peculio, e mais algumas decimas, que com muito trabalho tinha feito na minha terra, ao ſom de huma fonte, a qual imaginava ſer a Cabalina, o Pégazo o meu deſejo, as Muſas as minhas diligencias, e Apollo o incanſavel trabalho que cuſtava a compoſiçaõ de qualquer delles: melhor fizera ſe me conſideraſſe Pégazo da meſma fonte, com as Muſas da minha proterva conſideraçaõ, e Apollo da louquice, que me accreſcentava o deſejo, quando me diminuia o talento.

Aqui ſuppuz tinha aquella vêa, que nas cryſtalinas agoas da Aonia fonte ſe gera com novas torrentes de enigmaticos conceitos, na cabeça dos que bebem nos ſeus diafanos arroios, por vêr me acodiaõ á minha tantos, e taõ bem ajuſtados conſoantes, que naõ ſeria facil eſgotar-ſe o cabedal, com que me via mais opulento que hum Creſſo. Faltavaõ-me naquelle tempo os conceitos para diſcorrer, e as fabulas para ingerir na poeſia: pelo que, logo que cheguei á Univerſidade, comprei o Theatro de os Dioſes, *á liçaõ* dos quaes me dei com todo o cui-

cuidado. Até que vendo me naõ
hum Soneto, me deixei delles,
plicando-me á flauta traveſſa, p
comprei huma á eleiçaõ do M
enſinar procurei. Já eu ſabia toc
e minuetes Francezes, e Ita
que tambem comprei para o
deixei a liçaõ dellas, applic
em que dei maiores paſſos.

Com ella gaſtei o temp
fim do qual vim para a m
de minuetes para a flau
todas as férias á ſua liçaõ
que vendo-me taõ be
comigo.

Bem ſei eu agora c
ſegundo anno, e fé
tem remedio para mi
aos quaes dou de co
eſtudo das Leis do I
quarto livro da In
prendas, e partes
tiverem no públic
quizerem pôr o
todos deſejaõ, r
des: pois, meu

Non jac
Ipſa

Ninguem p
mim. ch

RELAÇAÕ III.

a vida, e jornadas que tive, e andei pelo labyrintho, no anno de Pé de banco.

QUuando o Sol virava os ſeus cavallos para a caſa do decimo Signo, aonde havia de eſtar por hoſpede todo, ou grande parte do mez Outubro, me tranſportou a minha beſta, da paamada para Coimbra na companhia do Veteraõ o qual era taõ ladino, que já mais encontrava oa, com quem naõ tiveſſe ſuas razões, que a n me cuſtavaõ caras.

Nos povos por onde paſſava-mos fazia inſolen, lançando por terra as bandeiras de Bacco, e riando os habitantes, de ſorte que o naõ ſe letarem contra nós, atribui á minha prudencia, ue naquelles caſos me valia, dizendo que elle doudo. Por acaſo ouvio eſte os predicados que dava, e aſſentou de ſe vingar de mim pelo momais ſagaz que nunca vi, pois vindo junto a mim por diante ſe reſolveo a fazer peior, lançando a culpa, e peleijando-me pelo inſulto que elle commettido; arriſcando-me a receber algumas as, ſem ter merecido o caſtigo.

ara coroa da obra, me diſſe na entrada de huldeia, que os moradores della eraõ muito me, e timoratos, e que ſe elle fizeſſe alguma, de que os meſmos ſe ſentiſſem, e quizeſſe izer algum movimento contra nós, logo puala eſpada, que elle faria o meſmo, ſe os qui er *fugir a ſete pés.* Ainda elle naõ tinha pr bem *certas palavras* injurioſas, quando to

a pl

a plebe se armou contra nós, refazendo-se o povo miudo de pedras, e o grosso de páos, e enristando comnosco fizeraõ os primeiros tiros a mim, por ser o primeiro que puxei pela tarasca, como me tinha mandado meu companheiro, o qual se poz logo em salvo metendo pernas, deixando-me na contenda, aonde ficaria, se ás primeiras pancadas naõ cahisse quasi morto; ficando-me lá a espada, e chapeo por despojo da batalha, sentindo mais que tudo a perda da rabeca, que tambem ficou.

Bem pudera eu advertir, que naõ haveria gente taõ fraca, que contra dous se naõ atrevesse, e suppor, quando o vi meter pernas, que se queria de mim vingar; e por isto dou de conselho aos Novatos, que naõ sejaõ tolos em arrancar espada aonde virem que naõ tem terço, e sobre tudo que naõ venhaõ de patrulha, antes venhaõ atrazados pelo caminho, ainda que vir adiante he melhor. Com aquella *parva quantitas* no corpo alcancei o companheiro, a quem dei as queixas de me deixar, fazendo tudo quanto me tinha mandado: ao que me respondeo, que naõ fora eu asno em o fazer, pois se me mandasse deitar da ponte para baixo, lhe naõ obedeceria.

Cansado dos trabalhos, e fustigado pelos páos daquelles Aldeanos, chegámos a Coimbra, a tempo que na vedoria de Minerva se allistavaõ os seus alumnos, aonde eu tambem o fiz, posto que nos merecia o nome de soldado, que só pertence áquelles que no corpo de guarda dos Geraes merecem os premios, que pertendem alcançar por donativos do seu trabalho.

Discorri pelo labyrintho naquelle anno, aonde vi que me era necessario aprender as linguas P

, e Italiana para melhor perceber a letra d[illegible]
as, dos livros da rabeca, e flauta, as quaes
já disse, estavaõ nos ditos idiomas; e [illegible]
ie de artes, e vocabularios, entrei por aquella
ira porta do labyrintho naõ me descuidar[illegible]
só instante de caminhar por elle, sem de [illegible]
jornada, que neste anno fiz, recolher [illegible]
o que o de saber construir os prologos, e [illegible]
lguma cousa do corpo de livros mais [illegible]
pronunciar nunca soube, por maiores [illegible]
fiz, e desperdicios de boas diligencias. [illegible]
m neste anno fiz maiores dispendios [illegible]
s de outra maior lograçaõ, parto [illegible]
r ás linguas, e foi que vendo-me [illegible]
me resolvi a ir á batalha da [illegible]
o hum relogio, e annel para offerec[illegible]
artada, que ganhei pelos trastes, [illegible]
da algibeira.
Com o producto delles fanforric[illegible]
lo com amigos de boa feiçaõ [illegible]
olinarios de alto bordo, [illegible]
cobres, sem relogio, e sem [illegible]
r huma moeda a certas [illegible]
ó a Coimbra, donde [illegible]
s, mais que a perda do [illegible]
já vinha perto o [illegible]
em que tu sabes [illegible]
a patria, contando [illegible]
mo a minha bo ça [illegible]
haque de fastio, [illegible]
na barriga, cuidei [illegible]
ue ella gostasse: e [illegible]
s que tinha [illegible]
quem me [illegible]

ceſſitava, naõ ſó para curar a minha bolcina vomitos; mas tambem para comprar as deli Italia, para ſublevar com ellas o enfadonh férias, que foi o eſtudo que fiz neſtas terce

Já no fim daquelle anno naõ tive tanto gos, por me conhecerem baldo do bolço, (ſequentemente de feiçaõ; e entaõ conheci a de do dito do Poeta Lirico *ibi*

Dum fueris felix, multos numerabis a
Tempora ſi fuerint nubila, ſolus (

Nem o meu Veterano quiz eſperar por antes abalando mais cedo, *me invito*, ſe de em latim; do que me eſtimulei, aſſentand de nunca mais ſer ſeu companheiro; e por e zaõ, mudei de caſas antes que partiſſe, par ſtir ſó.

Só te digo, Amigo, que ſe foſſe hoje N naõ me exporia a ficar ſem cobres para ap linguas, ainda que naõ reprovo a hum Pé de eo o dar-ſe á liçaõ dellas; mas de ſorte que n te a maiores eſtudos.

RELAÇAÕ IV.

Da vida que tive, jornadas que evitei, vi Minotauro no labyrintho de lograções, e c conheci o engano no anno de Candieiro.

HE taõ antigo o coſtume de chamarem l tos aos que na Univerſidade ſe matric *primeiro* anno, como ſaõ as Univerſidades no *do.* Aos do ſegundo coſtumaõ nomear por Se

os; por ſer eſte o anno em que todos publicaõ o
om, e máo da ſua inclinaçaõ. Aos do terceiro
és de banco, por ſerem já capazes de terem aſ-
nto na vida Academica. Aos do quarto Candieiros,
or ſer o quarto anno aquelle, em que os Eſtudan-
es com as luzes da Sciencia coſtumaõ reſplandecer,
luzir com creditos immortaes da ſua capacidade,
arcida em que coſtuma pegar o fogo da meſma
ciencia, untada com oleo da applicaçaõ; e com
iſta razaõ chamaõ a eſtes Candieiros, pois quando
aõ luzaõ como ſabios, ao menos com a claridade
o conhecimento da propria vida alcançaõ o quan-
o lhes importa eſtudar; já conſiderando os Actos
eno, já vendo, que com tantos annos de Curſo
aõ tem aproveitado, ſe reſolvem a abraçar outra
ida, largando aquella que tinhaõ gaſto até alli em
iverſos empregos.

Com a conſideraçaõ pois no que te digo, Ami-
o Academico, mudei de vida neſte quarto anno,
equentando os Geraes, eſtudando com diligencia;
tratando ſó do meu proveito, vi com os olhos da
onſideraçaõ os enredos do labyrintho, e o Mino-
auro do engano, em cujas gaſtas eu iria dar, ſe
aõ premeditaſſe o perigo, quando tinha ainda o
emedio. Nas férias do meſmo anno cuidei em paſ-
ar pelos olhos aquella poſtilla, em que pertendia
izer as conclusões, e neſte meſmo ſe devem ap-
licar os Novatos Candieiros, ao que eu me dei,
de ſorte nenhuma com confiança no ſeu talento
uardem eſtudos, e actos para outros annos; por-
ue como ſe lá diz:

Non venit exiguo tempore larga ſeges.

Se naõ ſe póde ſaber com muitos annos de eſtu-
o, como ſe ſaberá em poucos?

Eu fallo com a experiencia, e tu be
que eſta he a meſtra que enſina todas as
e aſſim te peço, Paulo Amigo, commun
progreſſo da minha vida a eſſes Academic
ſei lhes ha de ſervir de muito; e ſe alguns
que eu naõ poſſo dar conſelhos, deſculpa-m
que cantou hum engenhoſo Poeta:

Vulnera, qui paſſus fuit, eſt bonus ille ci

E adeos que ſe faz tarde; outro dia te
p mais que paſſei no anno de Candieiro.

CARTA DE GUIA

PARA

NOVATOS,

VIDA IMPORTANTE, OU CHIMICA proveitoſa, que hum tratante envia a hum amigo ſeu para curſar a Univerſidade de Coimbra com grandeza na codea, e chelpa.

ESCRITA

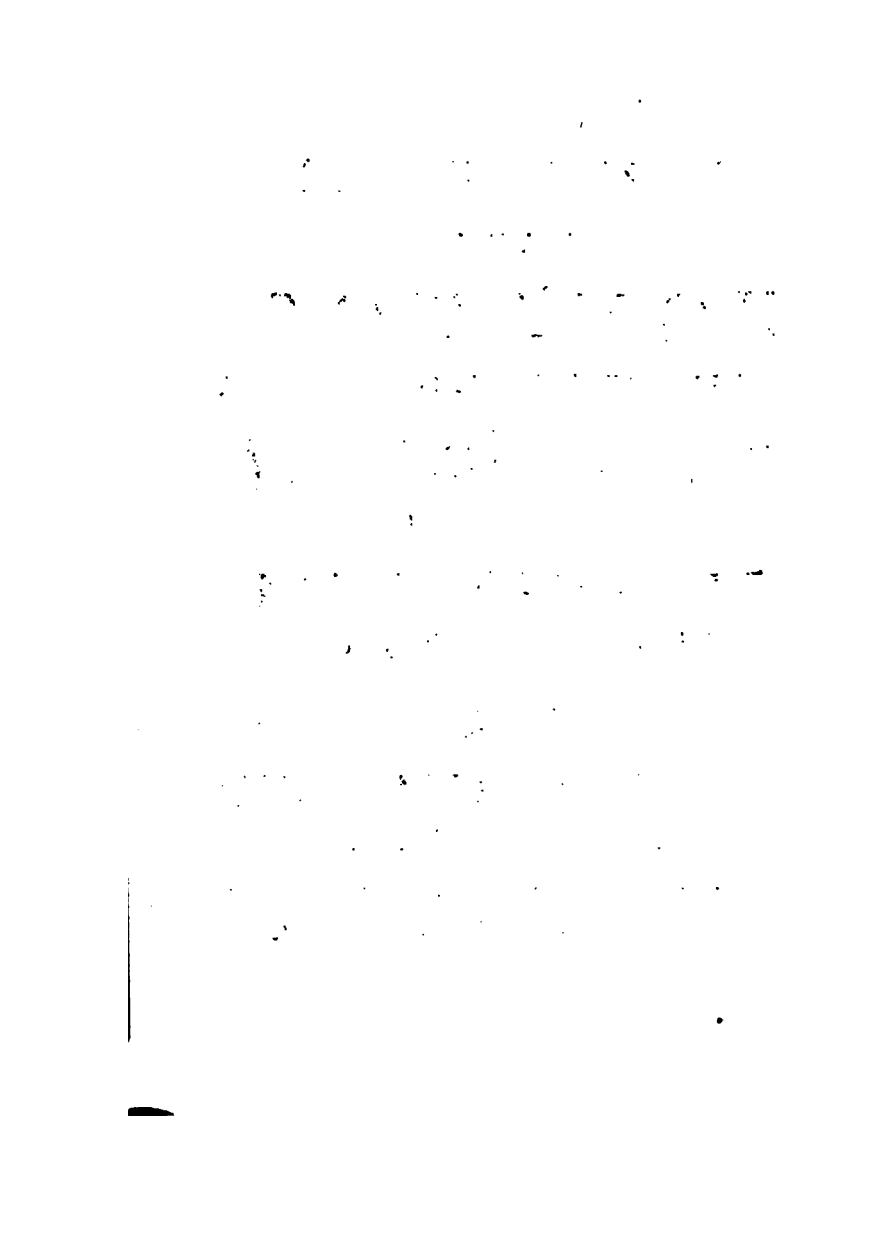
EM FAVOR DOS PATA'OS

E offerecida a todo o molageiro, que della ſe quizer aproveitar,

POR

BOJAME' BERNARDINO
DE ALBUQUERQUE E FARO.

Natural de Porto Calvo, e na Univerſidade de Coimbra eſtudante na Faculdade de Leis.



CURIOSOS LEITORES.

E até aqui paſſei a vida por eſtylo tal, que parece imperceptivel ao juizo huano a grandeza com que me ſuſtentei, m o prejuizo de hum real, que da minha olça eſportulaſſe, naõ ſei ſe porque alguns nhores cuidavaõ, que eu neceſſitava, ſe orque alguns patáos levavaõ iſſo no time de ſeu brio; aqui vos offereço neſta arta de guia a empreza mais imperceptil, com que podeis cangar aos patáos, mendo á ſua cuſta cada dia, e juntamenarte com que deſperſuadir a alguns tomas, que deſta fraze tambem uſarem; porie naõ he juſto que fiqueis logrados na opria occaſiaõ, em que podeis meter a ta a algum patáo menos chimico, e aináquelles, que ſaõ mais prezados de emíntes; e á boa intençaõ, com que huns, outros me franqueavaõ as portas de ſuas ſas para nellas me hoſpedarem com taõ imoroſo brio, lhe rendo mil vezes as gras por taõ alto beneficio; pois he juſto renda tanto agradecimento, porque al-

gum

gum naõ diga, que ſou vilaõ ſervido fugido: e ſe acaſo pozerdes os olhos n Carta, entendo que nem eu ficarei ſem cro, nem vós ſem proveito.

Valete

CAR

CARTA DE GUIA
PARA
NOVATOS.
CANTO UNICO.

ARGUMENTO.

Eſcreve-ſe a feiçaõ dos Veteranos,
Naõ do roſto a gentil fyſionomia;
Mas como com grandeza os largos annos
Eſta poſſaõ curſar Academia:
Calotes ſe deſcrevem, cujos damnos
Diſfarce cada qual por bizarria,
C'o mais que cantarei neſte meu canto;
Se a Muſa me ajudar a cantar tanto.

SUſpende, ó Muſa, as liquidas correntes
Do Hippocrene cryſtal fonte divina,
Se he que te fomentaõ as enchentes
Do ſagrado furor da Cabalina;
Suſpende, que he razaõ, que os excellentes
Raios, com que taõ ſabia te fulmina,
Me dês para cantar neſte tranſumpto,
Com divino furor meu alto aſſumpto.

uſpende, pois cantar por bocas cento
Quizera c'o favor, com que te alenta;
Para impreſſo ficar no meu talento
O divino furor, que repreſenta:
Porque com eſte ſó vital alento,
Com que a Cabalina te ſuſtenta,
Poderei ſer, ſe naõ Orpheo ſonoro,
Suſpenſivo Amphiaõ na voz canoro.

Mas

Mas acaſo ſe vês, que o meu talento
Empreza poderá comprehender tal,
Até da Cabalina o vivo alento,
Suſpende, ſe tambem tens força igual:
Porém nunca me deixes; nunca iſento
De que poſſa buſcalla, ſe mortal
Teu valor conhecer, pois ſó ajudado
Meu canto he que ficar póde ſagrado.

Aqui tens, ó Leitor, neſte meu canto,
Em que eſcrevo eſcolaſticas feições,
Novo modo de vida: ſe por tanto
Te quizeres valer deſtas lições,
Obſerva o que te enſina; porque em quanto
Naõ pozeres em campo as lograções,
A'ſinte has de viver prejudicado
Com enorme lezaõ, ſe naõ roubado.

E ſe queres paſſar neſta Cidade
Eſtes mezes com goſtos lenitivos,
Aceita, ſe he que tens capacidade,
Eſtes da minha maõ doces dativos:
Aceita, que te affirmo na verdade,
Que ſe aprenderes taes nominativos,
Te naõ ha de faltar codea baſtante,
Sem a torpe cenſura de tratante.

Bem ſei que me dirás, que hoje o prudente
Eſtá taõ deſtro, ſubtil, e taõ polido,
Que póde examinar aſperamente
Quem for de molageiro preſumido:
Se iſto dizes, verdade taõ patente,
Que naõ poſſo negar, e mais duvido;
Huma ponta te dou naõ preſumida,
Com que paſſes alegre a triſte vida.

Mas deſta ponta, deſta traficancia,
Que chamar-ſe bem póde calotice,
Nunca faças em publico jactancia,
Porque naõ te eſtá bem tal fanchonice:
Deſta vida uſarás com petulancia,
Porque naõ he de todo parvoice
Para quem com grandeza quer paſſar;
Sem ter com que veſtir, nem que calçar.

Em primeiro lugar, naõ tenhas ama,
Que te guize comer, nem já criado;
Que deſta gente baſta a horrivel fama,
Se he que ainda naõ eſtás de algum cangado?
Se ainda naõ, attende, que te exclama
De hum patáo a voz prejudicado,
Juſtiça contra eſtes formigueiros,
Que nem ſabem ladrões ſer verdadeiros.

Pois quem já mais teve ama por ventura
De conſciencia tal, de fé taõ liza,
Que toda lhe naõ foſſe huma perjura
A' bolça, ſe no mais ſempre indeciza?
Entendo que ninguem; porém procura,
Dos patáos, a quem eſta Carta aviza,
Se he certo o que nella vou narrando,
E acharás que naõ minto, nem zombando.

Saõ ladrões foraſteiros, que da eſtrada
Os roubos deixaõ, mas no apozento
Naõ deixaõ de trazerem recordada
A memoria em taõ torpe penſamento!
Por iſſo, deſta gente deſaſtrada
Te aconſelho, que vivas ſempre iſento,
Pois quizera, já que es patáo baſtante,
Que algum te naõ lograſſe traficante.

Da

Da meſma ſorte o moço como a ama
Poderás comparar, mas com diviza,
Que eſta ſó te rouba o que te grama,
Aquelle d'hum vintem te tira a ſiza:
Por cuja cauſa ambos tem a fama
De naõ ſerem leaes, nem á camiza;
E naõ tendo a ſi proprios lealdade,
Como te pódem ter fidelidade?

Se vires que ſaõ horas de almoçar,
Eſtando tu em jejum, ſe naõ em oſſo;
E que em caſa naõ tens que codear,
O que graça naõ tem, e tudo he inſoſſo:
Ordeno-te, que logo, ſem tardar,
Se algum viſinho vés, que tem almoſſo,
O viſites ſómente com tençaõ
De com elle remir tua vexaçaõ.

Iſto ordeno, que faças cada dia,
Porém ſeja com taõ ſubtil deſtreza,
Que com facilidade todavia
Ninguem poſſa peſcar a tua pobreza:
Porque póde a algum dar na fantaſia
Eſportular-ſe mais, com mais grandeza;
Com motivo de ter, pelo que penſa,
Em tua caſa a meſma recompenſa.

Porém ancas naõ dês nunca a tolinas,
Que te queiraõ pagar eſtas viſitas;
Porque naõ ſaõ viſitas, ſaõ ruinas,
Que em tua propria bolça precipitas:
Naõ digas a nenhum, pois te arruinas,
A rua, nem lugar aonde habitas,
Que he fraze dos deſtros molageiros
Para deſperſuadir caramboleiros.

Com

Continúa nas horas de jantar
Em visitar qualquer, que conheceres,
Faze o mesmo nas horas de cear,
Que codea terás certa, se quizeres:
E se algum por acaso te hospedar,
A porta lhe naõ largues, se puderes;
Porque desse senhor primor tamanho
Augmenta a teu proveito ser teu ganho.

E se, como lá diz o antigo adagio,
O lucro só consiste no proveito,
Retira-te de algum, que por contagio,
Te possa amolajar algum conceito:
Pois he terribilissimo o presagio,
Em que o mesmo calote acha defeito;
Isto quero dizer mais explicado,
Indo tu a lograr, e ser logrado.

Naõ cures de lograr nenhum filhote,
Que for daqui nativo, ou seu contorno;
Porque se lhe pregares hum calote,
Poder-te-haõ pregar dous de retorno:
Algum papalvo busca, algum mamóte,
Onde possas pregar teu subtil torno;
Porém com arte tal, com tal viveza,
Que naõ possaõ pescar-te a tal empreza.

Procura o Portuense, ou Lisboeta,
Que vites de filhote presumido,
Que sei, que nenhum delles he forreta;
Se andares miseravel de vestido:
Mas se por destro algum te der na treta;
Que for de caloteiro presumido,
Marca esse, que te ha de ser perjuro
No presente, preterito, ou futuro.

Imitarás aquelle, que for tido
D'aſpecto varonil affidalgado,
Por feiçaõ levarás o ſeu veſtido,
O teu lhe deixarás eſfarrapado:
Que ſe elle de fidalgo he preſumido;
Naõ póde dar-ſe em logro por cangado;
E para que te façaõ bizarrias,
Com elles uſarás de ſenhorias.

E bom ſerá, que amigos tenhas nobres,
Que blaſonem, que campem com dinheiros;
Nunca dando de maõ áquelles pobres,
Que nem fidalgos ſaõ, nem cavalheiros:
E ſe a eſtes pedires alguns cobres,
Repara que naõ tenhaõ conſelheiros;
Que eſtes taes, como tem poder paterno;
Dominio tem nas couſas de governo.

Naõ te faças ſoberbo na attençaõ;
Faze tua peſſoa aniquilada;
Porque a tua eſcolaſtica feiçaõ
Bem póde ſer humilde, e reſpeitada:
Pois quem buſca ſoberba adoraçaõ,
Naõ póde ſer peſſoa ſublimada,
Senaõ ſe com humilde bizarria
Fizer da humildade ſoberania.

Corteja o moço, e anda c'o Senhor,
Sempre trata verdade; porque he certo;
Que quem he trapaceiro, e adulador,
Domicillio naõ tem, ſó no deſerto:
A todos moſtra agrado, e naõ terror,
Porque deves ſaber, que aquelle he incerto;
Que ſe quer ſublimar a tanto ponto
Por dar ſeu proprio nome ao meſmo Ponto.

faças furias, que te prejudique
bolça, que tal furia he má lezaõ,
ó enorme, que poem qualquer a pique,
ue gaſta o ſeu ſuperfluo por feiçaõ:
:m ſejas taõ forreta, que ſe pique
gum de que tu tens pouca attençaõ;
ıſta fim, porém ſeja moderado,
ue o brio te naõ ponha em pobre eſtado.

a-te das caſas, que daõ paſto
todo o animal, que he ſenſitivo,
ue deves attender ao ſurdo gaſto,
que expoem a gente o brio altivo;
is hum patáo, que nellas já fez raſto;
teve á bolça ſua affecto eſquivo,
recomenda muito a retirada
Villa, na Cidade, e mais na eſtrada.

is deſtas meſmas retiradas
m as lojas, que forem de bebidas;
rque ſe vires francas as entradas,
entes naõ verás tanto as ſahidas:
eſpero, que faças eſcuſadas
marias fazer a taes ermidas;
rque eſte licor do ſacro Bacco
a o ſizo, ſe naõ confunde o caco.

a tenhas barbeiro, que teu ſor,
ita algum amigo á quarta feira,
á ſua ſombra faz por ſeu favor
arba, porque o mais he pura aſneira:
tudo o que te digo do teor,
e eſta Carta te diz, naõ liſongeira,
ares, por quem ſou, á fé de amigo,
ue naõ póde falhar-te nunca abrigo.

Mas nunca deſanimes teu valor;
Huma faze farroma liſongeira,
Para que continúe eſte favor,
Que naõ ſeja huma vez, e a derradeira;
Uſarás c'o barbeiro algum primor
Naquillo, que tocar á vez primeira;
Que naõ diga, que tu, ſendo eſtudante,
Além de caloteiro, es hum pingante.

Lavadeiras naõ tenhas, que a ternura
De formoſa te oſtenta inclinaçaõ;
Porque póde com ſua formoſura
Contaminar-te alguma tentaçaõ:
Huma velha terás, cuja eſpeſſura
Da morte ſeja transfiguraçaõ;
Porque a eſtas, a que a inſençaõ te ordeno;
Acompanha Avicena, e mais Galeno.

Retira-te da ponte, que he paſſeio,
Que poem na bolça ſello de leſaõ;
Outra toma vereda, outro recreio,
Que poſſa dar-te mais conſolaçaõ:
Que naõ ha melhor couſa do que alheio
Fazeres-te da natural razaõ,
Se airoſo ficar queres, ou gentil,
Sem gaſtar hum real, ou já ſeitil.

E ſe com eſta fraze eſtás obtuſo,
Aqui outra te dou intelligencia,
Em que te fique claro, e naõ confuſo;
O que pódes tomar por experiencia:
Se alguma namorares faze eſcuſo
Por amor, que lhe tenhas, que he demencia;
Porque deves andar ás leis conforme,
E o contrario leſaõ paſſa de enorme.

Naõ

Naõ poſſuas de caſa alfaias tantas,
Que te poſſaõ ſervir de algum arreſto,
E ſe deſta liçaõ minha te eſpantas,
Neſta pratica eſtás bem pouco preſto:
Trarás de veſtiduras tantas, quantas
Dizer-te poſſa o mundo, que andas leſto;
Porque entaõ com a capa de pobreza
Fazer pódes melhor tua deſtra empreza.

Naõ procures mezadas de teus pais,
Se vês, que pobres ſaõ, neceſſitados,
Sabe delles, e da-lhe alguns ſinaes
Da vida, que cá tens neſtes eſtados:
Se tiveres acaſo alguns iguaes
A' pobreza, que gozas, disfarçados
Os farás; que na Aldèa, e na Cidade
Procura cada qual commodidade.

Frequenta-me as Sciencias, que he proveito;
Que te póde ſervir para o futuro;
Naõ paſſeies as ruas por reſpeito,
Que tal affectaçaõ he mal perjuro:
Se tudo o que te digo no conceito
Formares, de quem ſou á fé te juro,
Que te naõ faltará neſta Cidade
A bonança, reſpeito, e gravidade.

Nunca ſaias de noite ao ar ſereno,
Nem paſſeies ſenaõ ſe girar Phebo,
Porque neſte eſtatuto, que te ordeno,
Te enſino a ſer inſento ao triſte Erebo;
E deſta ſorte ficas ſendo ameno
Do fidalgo, do pobre, e mais do plebo,
Que he huma voz, que eu nunca tinha ouvido;
Nem a traz Bluteau, com ſer bem lido.

A filhotes naõ tomes tal affecto,
Que contenha intrinſeca amiſade,
Porque deſtes tratantes o projecto
Lograr hum homem he na realidade:
Demoſtra-lhes com tudo amante affecto;
Nunca uſes com elles crueldade;
Que huma fraze lá diz, ſe he que ajuſtada,
Beija a maõ, que deſejas vèr cortada.

Tambem naõ tenhas nunca ſociedade
Com quem deſtes contornos for nativo,
Por quanto te convém na realidade
Saber, que deſta gente o olho he vivo:
Porque póde naſcer deſſa amiſade
Affecto taõ ingrato, e taõ eſquivo,
Que depois de alcançado o negro tédio
Na retirada tenhas mão remedio.

Iſto meſmo uſarás c'o Braſileiro,
Que tem velhacaria, e muita treta;
E ſe vires que he filho de mineiro,
Arreda-te já delle, que he forreta:
Mas ſe vires que tem muito dinheiro,
Vê ſe pódes meter-lhe ſempre a peta;
Porém nunca te fies neſta gente,
Que trova mui depreſſa, e de repente.

E para que naõ fiques taõ abſorto,
Sem companhia triſte ſolitario,
Acompanha, ſe queres, c'os do Porto,
O Braguez arrenega; que eſſe he vario:
Se iſto te naõ baſta por conforto,
Já outro te darei itinerario;
Acompanha com gente de Lisboa,
Que eſſa menos má he do que he boa.

Se

Serás na cortezia comedido,
Se queres ser de todos correjado,
Porque reſpeito dar deves devido
A'quelle, de quem queres ſer honrado:
Bem ſabes que a feiçaõ tem decahido
Daquelle ſeu ſoberbo antigo eſtado,
Naõ queiras a ti proprio ſer ingrato
Com inveſtir Calouro, nem Novato.

Nunca vivas em caſas de alto preço,
Aluga ſempre em ſitio, que ſor claro,
E ſe for ſolitario, te confeſſo,
Que iſento has de viver do odio avaro:
Com viſinhos naõ tenhas nunca exceſſo
De falta, nem converſa, porque o faro
Dos filhotes da terra, ſe naõ colica,
He fama cavallar, e diabolica.

Companheiro naõ queiras ter comtigo
Rico, pobre, poupado, ou perdulario,
Porque ſe te jurar á fé de amigo,
Como Judas te prega no calvario:
Porque lá diz hum certo adagio antigo,
Que a femea, que vive de ſalario,
E o que furta, ladraõ por ſeus peccados,
Antes ſe querem ſós, que acompanhados.

Do Arrieiro foge, que for pote,
Se elle em velhacaria for formado,
Arremeça-lhe antes c'hum virote,
Porque nelle naõ he diſturbio errado:
Porque deves ſaber, que o vil calote
Nelles anda mui deſtro, e mui verſado,
E prezando-ſe todos de magnatas,
Hum como ſaõ, ſe naõ ſaõ pataratas.

Nunca traves razões com taes ſelvagens,
Porta ſerio com elles pela eſtrada,
Aliás vellos-has nas eſtalagens
Comer bellos manjares, mas tu nada:
Deſta ſorte obraráõ teus equipagens,
Se quizerem comer boa peſcada,
Robalo, ſavel, muge, com tainha,
Perú, frango, capaõ, e mais gallinha.

Se algum vires andar a furta paſſo,
E que ſerve taful de alguns progreſſos,
Naõ lhe dês a torcer nunca teu braço,
Nem contes teus miſerrimos ſucceſſos:
Porque verás entaõ a pouco eſpaço
Fazer por teu reſpeito mil exceſſos,
Na Aldêa, na Villa, e na Cidade,
E em outra qualquer parte, que te agrade.

Converſaras quem for teu natural,
Viſinho, conhecido, ou grande amigo,
E nunca dês parola a Verdeal,
Que poſſa vir a ſer teu inimigo:
E ſe algum Promotor te for fiſcal,
Porque ja d'antes ſeja teu inimigo,
Correja eſſe, mas com tal attençaõ
Que nunca dês motivos á prizaõ.

E ſe acaſo por negros dos peccados
Motivo deres tal, cauſa taõ feia,
Com que eſſes Esbirros denegrados
Te preguem na enxovia da cadeia:
Naõ demores teu brio em taes eſtados;
O Carcereiro logo preſenteia;
Porque ſó no poder do Carcereiro
He que eſtaõ as ſoalhas do pandeiro.

res curioſo de inſtrumentos,
que ſaibas toca-los mui baſtante,
cura-me nos proprios apoſentos
em nelles vires ſer mais ignorante;
e ſe nelles tocares mil portentos,
õ temas que te falhe algum eſtudante,
er já ſeja forreta, quer benino,
rocurar depois teu ſabio enſino.

acaſo quizer algum tolina,
e o enſines de graça, ou por favor,
nca digas, que naõ, ſempre o enſina;
s guarda para ti ſempre o melhor:
e algum te pintar com a divina
unia, que eſtá hoje em gráo maior,
m eſſe explanarás todo o ſaber,
ambem tudo o mais, que em caſa houver.

a puxes por caixa de tabaco,
de vires, que eſtá grande arraial;
que ha tal, que na caixa faz buraco,
de póde caber o Eſcurial:
ém ſe acaſo for taõ vil, taõ fraco,
e queiras por eſturdia dar geral;
vá, mas que ſejaõ máos perdidas,
he a eſtes tolinas as medidas.

ires, que algum na tua preſença
caixa puxa, ſem que te convide,
te os dedos, e toma ſem licença;
que lo que ſe toma, nó ſe pide:
ém faze-lhe a meſma recompenſa
outra occaſiaõ, que te la pide;
que póde dizer eſſe maráo,
além de perdulario, es hum patáo.

Naõ

Naõ te arrojes á briga, em que esforçado
Te fique nella a fama de varaõ;
Naõ queiras de valente ser prezado,
Inda que as forças tenhas de Roldaõ:
Porque está conducente a teu estado
Os valores mostrares de podaõ,
Só para que nenhum ousado intente
Chamar-te a defende-lo por valente.

Nem troves de repente amofinado
De alguma má razaõ, que possaõ dar-te,
E pior, se for dia dominado
Pelo forte guerreiro, e grande Marte:
Porque poderá ser taõ desastrado,
Que cheguem nelle o corpo a derrear-te;
Quebra antes por ti, que o mais he engano;
E desta sorte evitas qualquer damno.

Terás esta feiçaõ em qualquer parte,
Que estiveres com credito, e com brio;
Peço-te que naõ uses de outra arte,
De outra loucura, de outro desvario:
Dos validos naõ sejas, de que Marte
Faz apreço, senaõ da espada ao fio
Tudo leva com impeto forçoso,
Vendo que a razaõ te faz teimoso.

Se saõ queres viver, gordo, e gentil,
Sem que possas fazer bastante gasto,
Come bem, e barato, enche o pernil;
E de mó, se puderes, seja o pasto:
E se engenho tiveres taõ subtil,
Taõ sagaz, perspicaz, agudo, ou basto,
Que possas fazer mais do que te avizo,
O conselho agradece a teu juizo.

Se os quinze de Maio á porta vires,
Tendo feito eſcriptura de teu nome,
Naõ dormas, naõ ſocegues, nem ſuſpires;
Sem que poder em ti a patria tome:
E ſe te for preciſo o exiſtires
Neſta terra, verás que te conſome
No tempo mais florido do veraõ
De ſeu povo deſerto a ſolidaõ.

Deſpede-te das agoas do Mondego,
De ſua margem frondoſa te deſpede,
Pois que foi de teus olhos claro emprego
A corrente, que aos ſeus valles excede:
E deſſes olivaes, cujo ſocego,
A meſma ſolidaõ motim impede,
Que lembrados os dias já paſſados
Te iraõ na memoria retratados.

E partida farás á patria amada
Motivo para algum contentamento,
Pois neſta ſolidaõ deſpovoada
Naõ póde ter alivio o teu tormento:
E ſe acaſo levares retratada
Alguma inclinaçaõ no penſamento,
C'huma pena darás gloria ao ſuſpiro,
Que retroceda o vôo ao teu retiro.

E como deſta lei, deſte eſtatuto,
Que pedes, e te dou compadecido,
Entendo colherás o melhor fruto,
Que por outro naõ pódes ter colhido:
Quizera que naõ foſſes taõ enxuto,
Taõ tyranno, cruel, taõ deſabrido,
Que a compra me negaſſes deſta Guia;
Que para teu proveito he grá valia.

Neſ-

Neſta amante viver quero eſperança,
Se he que te aconſelho o que te agrade;
Porque naõ póde haver melhor bonança,
Que vencer c'o ſocego a tempeſtade:
Naõ ſejas outro tal, qual Sancho-Pança
Sem preſiſtencia, todo variedade
Que, Leitor, te deſejo taõ bom fim
Outro tal, qual deſejo para mim.

Deſejara em fim vêr na poſteridade
Lograres da fortuna adiantamento,
Para credito dar a eſta Cidade
Feliz parto de teu entendimento:
E adeos, que te guarde em toda a idade,
Para veres em ti ſublime augmento,
Cuja gloria verás, mas com bonança
Subordinada ao goſto da eſperança.

FREYO
METRICO

PARA OS NOVATOS DE COIMBRA,

DEDICADO

AO SENHOR

ANTONIO DA COSTA,

Digniſſimo Charameleiro da Univerſidade;

POR

ANTONIO RODIGUES FLORES,

Meirinho da meſma Univerſidade,

Diſfarçado com o nome de

JEZON TINOUCO VIEIRA XANTHO.

SENHOR ANTONIO DA COSTA:

Ahio dos boſques o Principe dos Poetas Latinos
e para attrahir a viſinhança com o ſeu verſo, ſo
eciſo que tambem tocaſſe a ſua charaméla:
Ille ego, qui quondam gracili modulatus avena,
Carmen, & egreſſus ſilvis vicina coegi.
Tambem eu me ponho em campo: e para o meu
erſo merecer a attençaõ dos Leitores, conheço que
: neceſſario cantallo ao ſom deſſa charaméla. He
'. M. em tudo excellente, e por iſſo naõ devia
xercitar-ſe ſenaõ em hum inſtrumento aonde ha tan
is excellencias, que naõ me atrevêra a chamar-lhe
umano, ſe o ſegundo Camões o naõ diſſera affirm
m o verſo: *Vamos avante humana charaméla.*
Porém com licença de taõ famigerado Poeta hei
e provar o contrario deſta ſorte: Em varias partes
ſtamos vendo, que ſe pintaõ os Anjos tocando em
haraméla; e iſto que quer dizer, ſenaõ que as cha-
amélas ſaõ inſtrumentos dos Anjos?
Tem grande parenteſco as vozes dos inſtrumento
om a conſonancia dos verſos: ſaõ artes ambas filha
e Apollo; elle foi o primeiro, que deu a eſtes a me
içaõ, e aquelles o tempero. Naõ deixaraõ as Mu
is de ſerem deſtras em Muſica: foi Clio inſigne
ntora, conforme diz hum Anonymo:
Clio geſta canens tranſactis tempora reddit.
Euterpe tambem tocava ſeu inſtrumento, e bem
: alcança do verſo, que era charaméla:
Dulciloquis calamos Euterpe flatibus urget.
Terpſicore era taõ inſigne em Cythara, que não
a *os affectos*, e dominava os corações:
Terpſicore affectus Cytharis movit, imperat, agitat.

Em fim; a todas eſtas excedeo Erato; porque naõ ſó fazia verſos, mas tambem tocava, cantava, e dançava:

Plectra gerens Erato ſaltat pede carmine vultu.

Parece-me que eſta dança de quatro baſta para provar a razaõ do parenteſco, que ha entre a minha amor, e a de V. M.: e ſe o parenteſco he motivo de ſimilhança, preciſamente ha de ſer a ſimilhança cauſa do amor: logo parece que he juſto buſcar em V. M. para que me defenda com o reſpeito da ſua peſſoa, e que os meus verſos façaõ o meſmo, para que os entoe com a ſuavidade da ſua charaméla; e ſe aſſim poderáõ elles ter a meſma duraçaõ, que Ovidio prometteo aos de Lucrecio:

Carmina ſublimis tunc ſunt peritura Locreti,
Exitio terras cum dabit unus dies. (a)

E eu naõ deixarei de alcançar o meſmo nome, e premios, que ſe tributavaõ aos antigos Poetas:

Sanctaque majeſtas, & erat venerabile nomen
Vatibus, & largæ ſemper dabantur opes. (b)

Muitos ſaõ os que tem eternizado os ſeus nomes com a ſuavidade das ſuas ſolfas; entre eſtes ſe conta hum Amphiaõ, o qual chegou a attrahir as pedras com que edificou os muros de Thebas:

Cujuſque muros natus Amphion Jove
Inſtruxit canoro ſaxa modulatu trahens. (c)

Em varios inſtrumentos era deſtro Amphiaõ; porém naõ obrou eſte prodigio ſenaõ com a ſua charaméla; aſſim o deu a entender o elegante Horacio:

Dictus, & Amphion Thebanæ conditor arcis,
Saxa moviſſe ſono teſtudinis. (d)

Diz

(a) Ovid. 1. Amor. Ele. 15. (b) Id. lib. 3. Art.
(c) Mart. Detr. in Hercul. furent. act. 1.
(d) In Art. Poet. ad Piſon.

Diz eſte, que Amphiaõ movera as pedras ao ſom do ſeu alaúde, e eu naõ ſei que outra couſa ſeja alaúde ſenaõ huma charaméla: logo naõ deve cauſar admiraçaõ quando ſe conhece a actividade do inſtrumento. He V. M. ſegundo Amphiaõ, mas com a diverſidade, que eſte fazia mover as pedras, e V. M. faz fugir a gente: no que toca ao effeito naõ ha diſſimilhança; porque ninguem foge ſem ſe mover: porém na cauſa ſe conhece a differença, e por conſeguinte a primazia. Entendem todos, que a ſuavidade, com que V. M. ſopra o ſeu inſtrumento, encanta como a Serèa, e por iſſo obra o meſmo, que os navegantes, fugindo o riſco de perderem o rumo, que de outra ſorte ficariaõ todas as potencias prezas, e todas entregues ao attractivo de taõ ſuave muſica. Em fim, Senhor, ninguem desbanca a V. M. na charaméla, e a mim na Poeſia, pois condizem tanto as ſuas ſolfas com os meus verſos, que naõ he preciſo mais prova para o penſamento, do que toma-los por teſtemunhas. Veja-os V. M. de ſeu vagar, no caſo que ſaiba ler, e dir-me-ha depois, que tal o faço eu: naõ duvido que lhe pareçaõ bem, attendendo ás circunſtancias referidas, nem que deixe de os proteger, reparando em a ſubmiſſaõ, com que buſco o ſeu amparo; e ſendo aſſim, naõ terei mais que pedir, ſenaõ a Deos pela ſaude, e augmento corporal, e eſpiritual da peſſoa de V. M., e de quem mais ama.

Servo de V. M.

Antonio Rodrigue Flores.

PRO-

PROLOGO.

LEitor amigo, que bem o poderás ſe ſe fores Veterano; porem ſendo N vato, naõ ſerás amigo, nem Leitor; p que como te deſengano com a verdad dou-te o maior motivo para que me ab reças: *Veritas odium parit.* (a) Saberá que para refrear a ſoltura, com que vive os Novatos, me animei a fazer-lhes hu Freyo; e como as minhas occupações r impediraõ o deſcanço, naõ fiz mais que hum bocado, por cuja razaõ dou luz eſta obra por acabar. Naõ quero da te mais ſatisfaçaõ para que me deſculpe porque ſe fores benigno, eſtas baſtaráõ, ſe fores mordaz, muitas mais naõ ſer baſtantes.

Vale.

FR

(a) *Ter. in And.*

FREYO
METRICO
Para os Novatos de Coimbra.

JA' que o tempo de agora tem largado
As redeas, que vos punha o tempo antigo;
Por naõ ver tanto bruto desbocado,
Eſte freyo vos ponho como amigo:
Com elle ſó pertende o meu cuidado
Evitar-vos das quédas o perigo;
Iſto quero ſómente, e nem me toca
Acodir-vos ſenaõ ſómente á boca.

De tal modo eſte zelo, que me apura,
Acodir-vos á boca ſolicita;
Mas por terdes nas linguas a ſoltura,
Ser o freyo de lingua neceſſita:
Porém quando eſta minha conjectura,
De zeloſo com voſco me acredita,
Naõ he bem que por ſerdes imprudentes,
Eſte freyo o queirais tomar nos dentes.

Se virdes, que por força vos aperto
As redeas figuradas nos aviſos,
He por vêr-vos em campo deſcuberto
Com aquelles arreios mais preciſos;
Sem elles naõ vos faço muito certo
Evitar os eſtragos improviſos;
Que eſta falta o maior valor a teme,
Porque beſta ſem freyo, he náo ſem leme.

Qua

Que ſois beſtas, Novatos, he ſabido,
E beſtas, que por novas, por eſtranhas
Naõ podeis duvidar, nem eu duvido,
Que todas conſervais as voſſas manhas:
Nunca foi tal conceito deſmentido,
Pois as voſſas patadas ſaõ tamanhas,
Que fazeis neſta illuſtre Academia
O que faz beſta nova em picaria.

Vêdes vós como a beſta, que perdida
Caminha pela ſerra dilatada,
Por ſeu meſmo diſtincto mal regida
Vê mato, corre boſque, e deixa eſtrada:
Sim buſca, mas naõ acha eſmorecida,
A parte em que o rebanho fez pouſada,
E naõ póde encontrar os agaſalhos,
Quando encontra rodeios nos atalhos.

Aſſim qualquer de vós precipitado,
Vivendo em terra eſtranha, e mal ſegura,
Sem modo, ſem diſtincto, e ſem cuidado,
Buſca o mal, foge o bem, ſegue a loucura:
Naõ fora aſſim, vivendo governado
Por alheia cabeça, e conjectura;
Nem de balde ſeus paſſos fatigára,
Se a beſta por alguem ſe governara.

Com tudo, nem a toda a beſta fica,
De qualquer o governo, proveitoſo;
Pois mais do que aproveita, damnifica
Naõ deſtro cavalleiro, e pouco airoſo:
E ſenaõ vede o quanto prejudica
De Phebo o ſubſtituto laſtimoſo:
Cujo eſtrago fatal relate, e conte
Sem governo Phlegon, ſem freyo Etonte.

Pe

Pede a Phebo Phaeton que lhe conceda
Governar a carroça, em que anda o dia;
E como para Sol naõ tinha quéda,
Phebo dar-lhe licença naõ queria:
Em fim teve licença, e logo arreda
A carroça do curso, em que corria;
Dos cavallos reger naõ sabe os passos,
Arde o mundo, e Phaeton faz-se em pedaços.

Vêdes como, faltando o justo ensino,
Logo estragos na terra a chamma incita;
Os cavallos correndo perdem tino,
Abrasado Phaeton se precipita:
Vêde a quantos sómente hum desatino,
Por falta de governo, foi desdita,
Pois elle, naõ sabendo governa-los,
Perde a si, perde a terra, e dous cavallos.

Mas quem o meu governo attento observa,
Naõ padece desgraça taõ proliça,
Antes sim do mal todo se preserva
Com furor, com discurso, e com justiça:
Sabei que Apollo, Astrea, e mais Minerva
Qualquer destes por mim se desperdiça,
E só faltando a terra, me faltara
Esta penna, esse louro, aquella vara.

Ornado por tal modo o meu talento,
Naõ ha de o meu governo despenhar-vos,
Porque como o defeito observo attento,
Bem posso por direito governar-vos:
Escuto as decisões todas de assento,
Temo aquella, que póde aproveitar-vos;
Nem duvide qualquer de vós absorto,
Reger-vos por direito, sendo eu torto.

Por faltar-me aquelle olho, claramente,
A viſta neſte mais ſe multiplica,
De ſorte que, a meu vèr, mui boa gente;
Quando quero; a perder de viſta fica;
Como a falta, que tenho, naõ ſe ſente,
Eſſe nome de torto naõ me pica,
Pois de certo naõ conſta, nem eu temo
Q' Argos viſſe melhor, que Polyſemo.

Foi Argos com cem olhos enganado
Pela voz de Mercurio ſonoroſo;
De hum, que tinha o Cyclópe, foi privado
Pela induſtria de Ulyſſes o manhoſo:
A Fraura pôz aquelle em tal eſtado,
O Fraſco derribou deſte o forçoſo;
E ſe ambos tem, dormindo, igual tormento;
Tanto ſerve ter hum, como ter cento.

Em fim, no meu intento inda preſiſto,
Pois viſtas as razões quantas allego,
Naõ podeis criminar-me de mal viſto,
Q' huma couſa he ſer torto, outra he ſer cego
Ou fique bem, ou mal, mal, ou bem quiſto;
Já nos dentes o freyo vos peſpego;
Pois inda que façais dez mil carrancas,
Agora deſta vez vos ſalto ás ancas.

Vinde vós, os que ſois de onde ſe eſtima
Por nobre fundador o Grego Ulyſſes,
E parece que foi da terra clima,
Naõ vir de lá Novato ſem foſices:
Como eſtas vento ſaõ, que vos anima;
Vaidoſos deſprezais as vetranices,
E ſe o Grego fundou em firme aſſento;
Vós tambem cá fundais, mas he no vento.

No çapato, na meia, no cabello
He tudo affectaçaõ, e ſécia tudo,
E nunca vos eſquece, vindo a pêllo,
Oſtentar o calçaõ, que he de veludo:
Ou haja poſſe, ou naõ, para trazello
Entendo que fazeis ſómente eſtudo;
Mas tanto que as mezadas andaõ tardas,
Logo entaõ vós andais em calças pardas.

Já vindes de fidalgos blaſonando,
E para que vos dem a Senhoria
Nas converſas, contais de quando em quando
Tal caſo da Condeſſa voſſa tia:
Neſta parte vos fora deſculpando,
Por ſer tudo em Lisboa fidalguia;
E como naõ ha lá quem ſe conheça,
Qualquer alcofa cuida que he condeſſa.

Aquella preſumpçaõ, que em vós ſe emprega
He mal ſem cura, e mal taõ venenoſo,
Que como facilmente aſſim ſe apega,
Em vós todos he mal contagioſo:
He mal anexo á Patria, e naõ ſe nega,
Que bem podera ſer mais trabalhoſo;
Pois ſe a tal preſumpçaõ tirara o pello,
Naõ houvera em Lisboa hum ſó cabello.

Tambem ſois de má lingua aſſignalados,
Ainda pela terra mais remota,
E ſendo vós em tudo os mais notados,
Em tudo achais defeito, e pondes nota:
Alguns andais tambem diſſimulados,
Indicando apparencia mui devota;
Mas quantos de vós conto, tantas ſomo
Entranhas de Cynon, linguas de Momo.

Foi dos Deoſes cenſor Mômo ignorante,
E pôde, ſem reſpeito do Sobrano,
Tres obras cenſurar, qual mais brilhante;
De Neptuno, de Pallas, de Vulcano:
He bem qualquer de vós, por ſimilhante,
Ridiculo cenſor, e Mômo inſano;
Pois tambem para vós naõ ha ſem erro,
Nem homem, nem palacio, nem bezerro.

Já vem o Tranſtagano, e promptamente
Blaſona de forçoſo o tal Novato,
Que naõ deixa de ſer prenda excellente
Para andar nas Alfandegas ao trato:
Entende que concorda, e que he decente
No que fôr eſtudante eſſe apparato;
Mas tal oſtentaçaõ melhor concorda
No que for carretaõ de páo, e corda.

Em qualquer ſobra muito, que ſe note
Por façanhas, que conta cada inſtante;
Pois julga no valor ſer D. Quixote,
Sendo ſó na fraqueza Rocinante:
Mas como todos ſaó de triſte lote,
Bem pódem competir c'o louco Andante;
Naõ ſó pelo exercicio das loucuras,
Mas tambem pelo triſte das figuras.

Como quem anda em guerra, todo o dia
Nas armas traz qualquer o ſeu cuidado;
E quando vai provar a valentia,
Vai cavallo de Troya, pelo armado:
Mas nem com tudo livre ſe deſvia
O bojo para tudo accomodado,
Pois inda que ſe affecta na fereza,
He cavallo de páo por natureza.

Bem ſei, que alguns tem forças deſmedidas,
E no corpo qualquer os naõ desbanca;
Mas como naõ ſeraõ plantas creſcidas,
Regadas com licor de Peramanca!
Agreſtes plantas ſaõ, porém naſcidas
Em terra donde a cepa naõ ſe arranca;
Pois ſeja igual embora á terra o fructo,
E conforme o ſuſtento ſeja o bruto.

Vem agora o Novato Algaravio,
E já forte Samſaõ nos ameaça,
Promettendo moſtrar no deſafio
O valor, com que fere, e deſpedaça:
Porém logo conhece o deſvario
Quando vê, que naõ paſſa o que lá paſſa,
Pois ha cá Filiſteos, e ha de havellos,
Que ſem traiçaõ o preguem de cabellos.

Tambem os Braſileiros no ſeu tanto
Blaſonaõ de riquezas nunca ouvidas,
Dizendo, que na terra a cada canto
Tem mais prata que Creſſo, ouro que Midas,
Excederem áquelle, cauſa eſpanto,
Por muitas circunſtancias bem ſabidas;
Mas com eſte bem pódem ter parelhas
Naõ pelos ouros, ſim pelas orelhas.

Quem de Midas o caſo fatal conta,
Ou ſeja aſſim, ou naõ, díz claramente;
Que Apollo por vingar a ſua affronta
Lhe chegou ás orelhas fortemente:
Porém o Braſileiro tanto monta
Ser a Apollo affrontoſo, ou reverente;
Porque *ſempre* ha de ter o tal talento
Cabeça humana, orelhas de jumento.

Vem

Vem eſte, e ſem dar fim á novatice,
Com Freiras o commercio logo intenta;
E como todas querem macaquice,
Ninguem melhor, do que eſte lhe contenta;
Com tudo ſempre affectaõ a meiguice,
Que affecto verdadeiro repreſenta;
Mas tanto que desfrutaõ, buſcaõ dono,
E deſta ſorte a Freira prega o mono.

Eu ſim tenho de alguns conhecimento;
Os quaes ninguem ſe jacta de logra-los;
Porém eſtes já tem comſigo aſſento,
Bugios, que por velhos já tem callos:
Com Freiras tem o ſeu divertimento,
Mas de ſorte, que poſſa aproveita-los;
Pois bem compete, e naõ deſdoura o brio;
A amor de Freira, affecto de Bugio.

Há deſtes muito poucos na Cidade,
Que poſſaõ cá ſervir de deſempenho,
Aos mais todos naõ nego habilidade,
Porque todos ſenhores ſaõ de engenho:
Mas ſe eſtes de moſtra-lo tem vontade
Entre nós, he fruſtrado o ſeu empenho;
Pois naõ póde a nós cá fazer-nos guerra
O engenho, que lá tem na ſua terra.

Em fim, naõ ha Novato ſem loucura,
Ou já ſeja da Beira, ou Tranſmontano;
Mas he porque quem póde, lhe aſſegura
Idades que logrou Saturno, e Jano:
E como tanto louco naõ tem cura;
Pois naõ póde applicar-lha o ſeu Vetrano;
He Coimbra, por tantos diſparates,
Aula de eſtudo naõ, caſa de Orates.

Algum

Algum dia os Novatos naõ brigavaõ,
Antes manſos burrinhos pareciaõ,
E como os ſeus Vetranos os domavaõ:
Se aſ albardas fallaſſem o diriaõ:
Sem repáro nenhum os albardavaõ,
E ſó depois ás ancas lhe ſubiaõ;
Porque ſempre a qualquer cauſou deſtroço;
Montar Novato em pelle, ou burro em oſſo.

E ſenaõ, dize tu, Mondego amado,
Os Novatos, que viſte neſſa idade
Beberem teu cryſtal arrebatado,
Por força muito mais, que por vontade:
Porém o tempo eſtá já tão mudado,
Que os Novatos, ganhando liberdade,
Se a beber os levavaõ ſem demora,
Nem manda-los beber ſe póde agora.

Já naõ tem para nada impedimento,
Para tudo eſtaõ já deſaforados,
Navegaõ ſem temor com todo o vento
Por mares nunca d'antes navegados:
Chegaraõ onde, nem por penſamento,
Os antigos poderaõ ſer chegados;
Mas deixa-los andar aſſim no mundo,
Que bem cedo os veremos ir ao fundo.

Eſperemos, que paſſe eſta bonança,
E que o tempo ſe altere, e ſe embraveça;
Póde ſer que, perdido o da eſperança,
O cabo tormentorio lhe appareça:
Eſperemos, que o goſto da vingança,
A pezar do ameaço, entre nós creſça,
E veremos *qualquer* deſtes velhacos
Entre Scylla, e Carybdis feito em cacos.

MEN-

MENDICANIMACHIA,

OU

BATALHA

E HUNS POBRES PEDINTES, E CÃES,

e a pertençaõ da carne de hum boi morto.

AZ DIAS CODEA,

presenciou, a escreveo em obsequio de seu Amigo, e Compadre

ASCOAL O CEGO.

Omo estando a azeitona já madura
da de estorninhos a procura,
vaõ procurando immensos pobres
tiro do campo as casas nobres,
sabem que algum Fidalgo passa
verno, divertindo-se na caça.
dia, que o bom Sol os convidava;
a casa destas se abrigava
dade daquelles remendados,
lo o que permittem seus cuidados.
muravaõ alguns, que nesta idade
já extinguindo a caridade:
-se a quasi todos na cabeça
perdoe, ou hum *Deos o favoreça*:
ufa outros palavras taes diziaõ,
s ouvidos honestos offendiaõ.

Outros, tendo o bordaõ depoſto a hum lado
A' cabeceira o alforge remendado,
Eſcudela, e hum chavelho, em que elles traz
Seu azeite, em profundo ſomno jazem.
Outros caçaõ inſectos inimigos;
Para haver de lhes darem os caſtigos
De os fazerem eſpertos, quando mordem;
Naõ tendo outros cuidados, que os acordem.
Occupavaõ ſe os que eraõ mais honrados
Na reforma dos ſeus acolchoados,
Fazendo com bem celebres lavores
Hum xadrez de remendos de mil cores.
Naõ direi porque fim ſe deſoccupa
Hum, e firmando a maõ, e dizendo: Upa;
Se levanta, e ficou como paſmado,
Olhando para hum monte deſviado,
Applicando a groſſeira maõ á teſta,
Temendo a luz, que os olhos lhe moleſta.
Amigos, diz, parece-me que vejo,
(Se acaſo naõ me engana o meu deſejo)
Que trazem por além hum boi de raſtos;
Dos que morrem, e ſervem para gaſtos
Dos cães, que as noſſas pernas eſfarrapaõ;
E as eſmolas, que havia-mos ter, papaõ.
Erguêraõ-ſe tres mais, tambem olhando;
E os que eſtavaõ ſentados, levantando
A cara, attentos vêm ſe com effeito
A queſtaõ ſe decide em ſeu proveito.
He, dizem os que eſtavaõ levantados:
Eis-aqui todos já alvoroçados
Fizeraõ tal eſtrondo, que acordavaõ,
Os que de boca aberta reſonavaõ.
Informados tambem eſtes do cazo;
Pois amigos, diſſe hum, chegou o prazo

irar-mos o ventre de miſeria ;
ponderemos bem eſta materia.
onde nos viráõ facas ? Hum dizia :
o bicho da cozinha conhecia ,
o o moço da copa , outro o aguadeiro ;
uitos o viſinho taverneiro ;
fim nenhum ficou , que naõ achaſſe ,
m faca , ou canivete , lhe empreſtaſſe.
iaõ buſca-las já , e hum velho grita ;
:ella com canalha taõ maldita :
i alguns de voſſês taõ pouca idade ,
naõ ſabem do mundo inda metade :
/oſſês ſe tiveſſem viſto em guerras
cães , como eu me vi em varias terras :
ha pouco , que indo eu por huns outeiros ,
ſahiraõ da eſquerda dous rafeiros :
iraõ pelo alforge de huma parte ,
de outra , e derriçamos com tal arte ,
rota a braçaleira por ſer fraca ,
u-me huma , e leváraõ outra inchaca ,
ve muito grandes agonias ,
que foi logo aquella a das fatias.
e preciſo cuidado com tal gente ;
i poſſe de comerem livremente ,
nto gado aqui morre , e ſe lá vamos ;
demanda da poſſe os naõ tiramos.
'em-ſe a nós com os dentes aguçados ;
emos ir de páos aparelhados ,
e quatro calháos pela algibeira :
ios lá deſarmados he aſneira.
gradou o conſelho , e concluiaõ ;
: no meſmo lugar ſe ajuntariaõ ,
ois de terem facas , por ſe unirem ;
nelhor aos contrarios reſiſtirem.

Para

Partem a procura-las, e entre tanto
Hum gozinho, que eſteve ouvindo quanto
Conferio a dieta, aos mais cães hia;
E em tom de paraſito lhes dizia:
Quando ſe come aqui a rez, que morre,
Se eu pertendo chegar, tudo me corre;
Todo o caõ os ſeus dentes me arreganha,
E mos prega no lombo, ſe me apanha;
E eu taõ bom, que inda venho dar avizo,
Do que intentaõ em voſſo prejuizo.
Fingindo, que dormia agora junto
De huns pobres, para ouvir o ſeu aſſumpto;
E deixando, o que nada vos importa,
Apenas viraõ vir huma rez morta,
Que eſtaõ aquelles homens esfolando,
(Diſſe iſto para a parte della olhando)
Aſſentaraõ de alli ſe refazerem
De carne; e foraõ já para o fazerem,
Pedir algumas facas empreſtadas;
E temendo, que vós lhes deis dentadas,
Dizem, que vem armados de cacheiras,
E de feixos tambem nas algibeiras.
Vim correndo a avizar-vos para effeito
De levardes o eſtomago já feito
A travardes batalha bem renhida
Com quem quer deſpojar-vos da comida.
Vêde agora, ſe em paga do cuidado,
Que tive, me fareis o coſtumado,
Que he, vencendo a batalha, em eu lá indo
Comer algum boccado, vir ganindo.
Diſſe: Ergueo-ſe raivoſa huma cadella
Dizendo: Ora inda lá eſtava aquella!
Sempre tive odio a pobres; mas agora
Inda he muito maior: infeliz hora

: algum, que me paſſa por diante,
em cima lhe ſaltei no meſmo inſtante;
abo de rompe-lo; e naõ contente
fanapos, irá á carne o dente.
ıõ baſta elles comerem os ſobejos,
eraõ para matar noſſos deſejos:
he a gula tanta, que os convence
mer huma rez, que nos pertence?
aõ teme eſta gente taõ guloſa
:lla carne morta por damnoſa?
es comeráõ della; mas declaro,
lhes ha de o guizado cuſtar caro:
lerei nos moſquitos das tavernas,
quanto eu tiver dentes, e elles pernas.
alhavaõ outros lá por outra banda;
algazarra em fim por todos anda,
ninguem ſe entendia co' a canalha:
) eſtá inquieto, tudo ralha.
ıtaõ o quitador a voz levanta;
ndo-lhes hum éco, que os eſpante,
logo calar tudo, e diſſe ao gozo:
ıdeço-te o ſeres cuidadozo;
ı victoria ficar por noſſa parte,
quem ſou; que naõ haõ de maltratar-te?
ıerás a teu goſto; quem te offenda,
a já, que comigo he a contenda.
voltando aos mais cães, lhes diſſe: Vamos
gando-nos á carne: e naõ eſtamos
; porque eſte vento eſtá mareiro,
)ntrario a trazer-nos cá o cheiro;
) matar-mos aquelle eſcalabardo
ıbem nos fez o olfato muito tardo.
emos de caminho meditando
que havemos fazer contra eſſe bando.

De

De ladrões, que pertende injuſtamente
Levar o que a nós ſó he competente.
Vai puxando o eſquadraõ, e continúa
O quitador dizendo: Eſta commua
Perda, pede tambem commum concerto:
Ha entre nós hum grande deſconcerto,
Que he a guerra civil: quanto deſtroſſo
A's vezes ſem mais cauſa, do que hum oſſo
Que lombos a boléos pelas calçadas!
Que bocas a morder encadeadas!
Naõ ſeja aſſim agora, naõ voltemos
Contra os noſſos os denres, que devemos
Voltar contra a quadrilha, que ſe ajuſta
A querer regalar-ſe á noſſa cuſta.
Ha outro vicio mais, e he, que inveſtimos
De tumulto: ſe algum contrario vimos,
Em vez de ir-mos formados, vai primeiro
Aquelle, que o pé teve mais ligeiro.
Inda ha outro: a ſaber, em ſe ferindo
Hum ſoldado dos noſſos, e em ganindo
Tudo ſe deſanima, o mais ouſado
Mette pernas de rabo pendurado.
Emendemos huns vicios taõ malvados,
Vamos todos concordes, e formados:
E ſe algum apanhar a cacheirada,
Ou ſeixo, he o melhor boca calada;
Decahimos, e os outros animamos
Com eſſas gritarias em que vamos.
Porém demos, que a dôr he taõ vehemente
Que gane hum, fique firme a outra gente;
Continue a morder taõ atrevida,
Que poſſa, ſó morrendo, ſer vencida;
E vejaõ, que ſe aſſim o naõ fazemos,
Nunca mais rezes mortas cometemos;

Daraõ motivo as noſſas cobardias,
A que zombem de nós todos os dias;
Deu fim á ſua pratica eſperando,
Que acabem os que eſtavaõ esfolando:
A matilha uniforme promettia,
Que nenhum dos contrarios ficaria,
Que naõ levaſſe perna traſpaſſada;
Quando menos a farda bem raſgada.
Eſtavaõ de focinhos levantados
Lá de largo, e os ſeus rabos pendurados;
Olhando, que ſe aparte quem esfola,
Para que, antes que cheguem os da eſmola;
A' carne todos juntos ſe lançaſſem,
E toda a que pudeſſem, devoraſſem,
A fim de tomar forças a canalha,
Para haver de metter-ſe na batalha.
Os pobres entre tanto ſe ajuntavaõ
No poſto aſſinalado, e murmuravaõ
Dos cães, que taõ ligeiros tem andado;
E quando eſteve tudo congregado,
Eſperavaõ tambem, que ſe retirem
Os que esfolando eſtaõ, para inveſtirem.
Retiraraõ-ſe os homens, e avançaraõ
Os cães ao boi: e os pobres ſe apreſſaraõ;
Receando, que quando lá chegaſſem,
Nada mais do que os oſſos encontraſſem.
Diſpararaõ de longe a artelharia
De pedras, para vêrem ſe fugia
O inimigo; porém elle lembrado,
De quanto o quitador tinha fallado,
Accometteo de ſorte, que inda o gozo
Parecia em morder leaõ raivozo.
Todos moſtram valor neſta avançada:
Naõ obſtante que foſſe bem formada

A pe-

A patrulha dos pobres, naõ obſtantes
Os grandes varapáos dos mendicantes.
Hum caõ pardo afferrou com tal vontade
Na perna de hum mendigo, e na metade
De huma meia, que tinha, que com ella
Ficou, e inda o ferio pela canela.
Mas naõ fez eſta acçaõ tanto a ſeu ſalvo;
Que aquelle ſeu contrario, que era calvo,
Tambem por huma perna o naõ feriſſe,
Que elle erguida levou, ſem que ganiſſe.
Outro pobre tres cães vio pendurados
Em tres abas da veſte, e dous lançados,
A quererem morder-lhe na barriga;
A fazer pé atraz o medo o obriga,
Rompeo naquelle impulſo, em que recua
As abas: cada caõ ficou com ſua,
E o pobre ſó com huma; prejuizo,
Que cauſou, nos que viaõ, muito rizo.
Naõ foi bem a hum dos cães que ſe lançáraõ
A' barriga, e ainda em parte lha raſgáraõ;
Porque elle o ſegurava pelo lombo,
Fazendo-lhe pregar hum grande tombo.
Outro, que andava em roda o páo branindo;
E com cinco podengos eſgrimindo,
Da parte poſterior ſe deſcuidava;
Por alli hum caõ grande lhe chegava;
E o calçaõ lhe rompia por tal poſto,
Que ficou o coitado deſcompoſto.
Outro pobre eſgrimindo o páo, acerta
Em hum caõ, que vem já de boca aberta;
Mas a arma lhe cahio neſta pancada:
Vio niſto ás ſuas pernas já chegada
De dente arreganhado huma cadela:
Tirou-lhe hum pontapé; cahe-lhe a chinella;

E pondo o pé no chaõ, como hia cego,
Acertou de meter por elle hum prego.
Cahio com eſta dôr: ſaltaõ-lhe em cima
Tres cães, a qual mais aſpero o laſtima:
Acode hum camarada áquella guerra,
E atirando a pancada aos cães, os erra;
Mas naõ errou o páo de marmeleiro
As coſtas do eſtirado companheiro.
Acodindo outros pobres apartaraõ
Os cães com bem trabalho, e arrancaraõ
O prego, que naõ fez ferida grande;
Com tudo impede o pobre para que ande;
Por iſſo perſeguido de canalha,
Coxeando apartou-ſe da batalha.
Iſto animou os cães, e eſmorecia
A pobreza, entre a qual alguns havia,
Que tinhaõ outro tempo militado;
Hum deſtes, que já tinha reparado,
Que andava o quitador em toda a parte
Intrepido animando ao fero Marte:
Seguremos o grande, aos outros grita,
E ſem temor dos dentes da maldita
Canalha, que ás dentadas os rodeia,
Contra o bom quitador vaõ de alcateia:
Fazem praça fechada, tendo ao centro
As caras; fica o miſero caõ dentro
Entre immenſos bordões, e naõ obſtante,
Que elle em tanto périgo ande conſtante
Tinindo com as prezas aguçadas,
E atirando fortiſſimas dentadas,
Os varapáos carregaõ de tal ſorte,
Que alli havia ſer a ſua morte,
Se por hum lado os cães ſe naõ uniraõ;
Com que porta, por onde eſcape, abriraõ;

Sahio o miſeravel coxeando,
E do modo, que pôde, vai marchando
Com vergonha dos mais, que decahiaõ
Do valor, quando tal deſgraça viaõ:
Pôz-ſe tudo em deſordem: vaõ fugindo
Com o rabo entre as pernas, e ganindo.
Os pobres, que o triumpho tem por certo
Jogaõ paoladas até que eſtaõ mais perto,
Com pedrada os que vaõ longe perſeguem;
Até hum conviſinho monte os ſeguem,
Onde elles muito triſtes ſe ajuntavaõ,
E voltando o inimigo, lhe ladravaõ.
Retiráraõ-ſe os pobres vencedores;
Porém hum ſe queixava que tem dores
Na perna, onde apanhou huma dentada:
Outro traz huma maõ enſanguentada;
Em fim em muitas partes vem feridos,
Faltando-lhes pedaços nos veſtidos,
Porque a furia dos cães tinha deixado
O campo de remendos ſemeado.
Aſſim meſmo deixando por cautella
Hum, que eſtiveſſe aos cães de ſentinella;
Se lançáraõ á carne, e ſempre eſtavaõ
A roſnar de que as facas naõ cortavaõ:
Com tudo ſó ficáraõ deſcançados,
Quando viraõ os oſſos esburgados.
Em quanto os pobres andaõ neſta lida,
Os cães diziaõ mal da ſua vida:
Huns clamavaõ: levei tantas pedradas;
Outros: deraõ-me tantas cacheiradas;
Alguns, que eraõ mais vãos, tambem conta
As pernas, e veſtidos, que raſgáraõ;
Aſſentaõ geralmente, que o inimigo
Merece ſeveriſſimo caſtigo.

Havia alli hum galgo já de idade,
E até no andar moſtrava gravidade:
Hava a paſſo lento, e em parando,
Cia que eſtava meditando:
N effeito entre os cães era corrente
Ama, que elle tinha de prudente.
Diſſe elle: Meus amigos, já ſabemos;
E ladrar he o preſtimo, que temos:
Imos da batalha envergonhados;
Depois que nos vimos deſviados,
E fazemos ſenaõ eſtar roſnando;
Lles vaõ-ſe da carne aproveitando.
Er boca, com que ladre, e naõ ter dentes,
N que morda, he de gozos imprudentes:
Odos vos moſtrou já a experiencia,
E naõ temos com elles reſiſtencia;
N que aſſim o ladrar he eſcuſado:
Erem, o que for de ſeu agrado,
I lhes pôr-mos algum impedimento,
Tirarem-nos elles o ſuſtento:
Neſta controverſia determino,
E decida noſſo Amo; eu me deſtino
Nover á manhã o ſeu reſpeito,
Que pônha eſtes lobos a direito.
Om eſtas, e outras praticas eſtavaõ,
Indo viraõ, que os pobres já marchavaõ
N taſſalhos das çujas mãos pendentes,
Tando alguns o topa de contentes.
O gozo como eſtava na eſperança
Comer; e já crê, que nada alcança,
Rando ao inimigo vem raivozo;
Ne o vulgo dos cães o incauto gozo:
O pobre moço lança maõ de hum ſeixo,
E o abelhudo por hum queixo.

Que voltou a fugir em mil ganidos;
Fogem tambem os outros encolhidos.
Quando os pobres de todo ſe naõ viaõ,
Em chuſma os cães famintos concorriaõ
Para o boi, eſperando que inda achaſſem
Alguma couſa alli, que lambiſcaſſem.
Como viraõ ſó oſſos, ſe lançáraõ
A's entranhas, que os pobres rejeitáraõ,
E roſnando, e engulindo em breve eſpaço
Comeram cada qual o ſeu pedaço,
Naõ em paz; porque muitos da matilha
Brigáraõ deſcontentes da partilha.
Ainda foraõ cheirar todos os oſſos:
Lambiaõ em alguns, que eraõ mais groſſos
E roiaõ os mais, ſempre roſnando
De boca aberta, e dentes eſtalando:
Dalli vaõ para caſa, pondo á curta
Quem taõ injuſtamente os bens lhes furta.
Huma cavalharice havia antiga
Cahida já em parte, onde ſe abriga
Aquella multidaõ de eſfarrapados,
Que deixáraõ os pobres cães logrados.
Como quando acabáraõ do deſpojo,
Que eſperaõ recolher dentro no bojo,
Ja os raios do Sol quaſi eſcondidos
Pareciaõ á viſta mais compridos,
Foraõ pregar comſigo no agaſalho:
A' fogueira de ſobro, e de carvalho.
Huns em negras panellas cozinhavaõ;
Em eſpetos de páo outros aſſavaõ:
Magra eſtá, dizem todos, mas ſempre ha d
Correr muito melhor, que o feijaõ frade:
Alguns foraõ prover ſuas cabaças,
E voltáraõ de lá dizendo graças.

Naõ eſperáraõ muito pelo aſſado,
E cozido: coou meio engorlado
Por aquellas gargantas dilatadas,
Empurrando-o á força de copadas.
Falláram em haver roſa divina;
Mas beberaõ de ſorte, que ſe inclina
Cada qual, onde eſtá, atordoado
De tal modo, que tem hum arrimado
O chinelo á cabeça do viſinho;
E ha tal, que em cima de outro faz o ninho:
Sobre eſte bom colchaõ tanto roncávaõ,
Que os ratos ás migalhas naõ chegávaõ.
Na ſeguinte manhã ás dez o galgo,
Poſto á porta do quarto do Fidalgo
Eſperava, que ſe elle levantaſſe,
Para que contra os pobres declamaſſe.
E mal o Guarda-roupa a porta abria,
O comprido focinho introduzia,
No qual hum pontapé levou de ſorte,
Que atroou toda a caſa em grito forte:
Acodio o ſenhor, que já eſtava
Levantado, e que he iſſo? perguntava.
Que ha de ſer? diſſe o galgo, he a deſgraça
Teimoſa em perſeguir os cães de caça:
Achamos liberaes todos em dar-nos,
E alguns com unhas promptas a roubar-nos.
Era o caõ do ſenhor muito querido;
E por iſſo depois de reprehendido
O criado, voltando ao galgo, diſſe,
Que ſe explique, que tem por parvoice
O fallar, em que o roubaõ; que naõ ſabe;
Como nos bens de hum galgo o furto cabe.
Iſſo ſaõ contos largos, reſpondia
O galgo, dando voſſa ſenhoria

Licença, explicar-me-hei; e já lhe digo;
Que he preciſa pachorra hoje comigo.
Sim, dizia o ſenhor, já aſſentado:
Entra o galgo, e firmando no ſobrado
A parte poſterior, tendo eſtendida
Sua cauda, e a cabeça hum pouco erguida:
He certo, diz, ſenhor, que nada temos,
Que nos roubem, ſenaõ o que comemos;
E iſſo meſmo nos roubaõ: naõ me choro
Do moço, que nos trata; porque ignoro,
Se faz elle, ou naõ faz ſua gaziva,
Se tambem de nós furta, com que viva,
Se tem culpa; e naõ he de cães prudentes
Exporem-ſe a culpar os innocentes.
A minha queixa he contra o grande bando
De pedintes vadios, que arribando
Aqui, mal a algum boi ſe tira o couro,
Sobre elle corvos ſaõ de máo agouro.
Falleceo o Mouriſco de magreza,
Só nos quartos podiaõ fazer preza;
Que ſeriaõ por magros deſgoſtoſos;
Porém foraõ os pobres taõ guloſos,
Que dando ſobre nós ás cacheiradas,
E atirando-nos nuvens de pedradas,
Nos fizeraõ fugir, e ſe lançáraõ
A' carne, e ſó os oſſos nos deixáraõ,
E neſſes hum aceio tal metteraõ,
Que entendo, que de legra ſe valeraõ.
Eſtimára ſaber o fundamento
Com que os pobres nos tiraõ o ſuſtento?
Com que titulo vem, que nos exclua
Da poſſe, e moſtre que a tal carne he ſua?
Que juiz elegeraõ de equidade?
O ſeu titulo todo he a vontade;

O juiz, que decide saõ cacheiras,
E pedras, que nos vem pelas cadeiras.
Mas eu dou-lhes, que posse naõ houvesse,
E que merito só intervieſſe:
Haverá neſte caſo algum, que poſſa
Duvidar, que era aquella carne noſſa?
Duvide muito embora; mas que nobres
Razões de merecer ha em taes pobres?
Naõ as vejo; talvez haja quem diga
Que eu naõ fallo; mas falla a raiva antiga;
Com que nós os cães todos nos lançamos
A ſeus trapos, e as pernas lhes raſgamos.
Porém veja ſe ſou eu, o que o digo,
Ou ſe falla por mim eſſe odio antigo:
De que ſerve eſta gente cá no mundo?
Que lucro dá aos mais hum vagabundo?
Servirá aos mais homens hum ſujeito,
Que nem para ſi meſmo he de proveito?
O preſtimo de gente taõ malvada
Conhece-ſe da ſua trapalhada.
Ora eu ſoffrera já, que careceſſe
De preſtimo, ſe os mais naõ offendeſſe;
Porém he, como a nevoa, proveitoſa
Em nada, e ás ſearas taõ damnoſa.
Já que eſtamos em frutos: he notavel
O damno, que eſta gente deteſtavel
Faz no vinho, que bebe ſem medida;
Se naõ foſſem os pobres, que por vida
Deſpejando vaõ taça ſobre taça,
O vinho certamente hia de graça.
Que fará eſte rancho taõ vadio,
Quando converſa ao Sol em tempo frio?
Trabalha? nada menos; pois enſina
Uruamente os preceitos da doutrina!

Naõ

Naõ ſe corre com iſſo ; ſe naõ veja
Quantos pobres encontra lá na Igreja :
Verá muitos á porta a pedir juntos ,
Dentro naõ , que tem medo dos defuntos.
Pois que fazem ao Sol ? Eu tenho eſtado
Muitas vezes com elles lá deitado ;
Sei as couſas , que dizem : naõ exponho
Algumas , que ſaõ taes , que me envergonho ;
Porém ſaiba , que eſtaõ continuamente
Deſcoſendo o fiado a muita gente :
Miſeravel do que uſa de juſtiça ,
Naõ querendo manter ſua preguiça ;
Que alli a ſua raiva deſaffogaõ
Em conta-lo , e em mil pragas , que lhe rogaõ.
As eſmolas , que tiraõ huns valentes
Moçotões , ou fingindo-ſe doentes ,
Ou armando humas lendas , que fizeraõ
Em Nero compaixaõ , ſe lhas diſſeraõ ,
Naõ ſaõ de huns , que por velhos , e achacados
Eſtaõ para ganhar embaraçados ?
Quem duvida ? E ſe nós por manſos termos
Lhes diſſer-mos , que roubaõ os enfermos ,
Ahi temos pendencias já armadas ,
Varapáos , e cacheiras arvoradas.
Hum ſervo vem aqui , diz que preciſa ,
Dinheiro , com que compre huma camiſa ,
Que huma , que tinha nova , lhe leváraõ ;
Outro diz , que o capote lhe furtáraõ ;
E ſaõ innumeraveis os queixoſos ,
Quando vem eſtes pobres preguiçoſos :
Seraõ elles , com quem lhes faz abrigo
Milhafres , como ſaõ corvos comigo ?
Diráõ que nós os cães tambem furtamos :
Naõ nego ; e boas taipas , que apanhamos :

ezes por lamber hum candieiro,
apreſentaõ nas coſtas hum fueiro.
furto tem hum caõ, que ſe lhe note;
um pedinte abafou algum capote?
unhada de pobre dá mais damno,
as dentadas de caõ em todo hum anno.
a raiva, que falla, quando aſſento,
nos pobres naõ ha merecimento?
mos o dos cães: Guarda o rafeiro
velhas do lobo carniceiro,
uaes daõ quejo, e leite appetecido,
, de que ſe faz cama, e veſtido.
s de caça he bem certo que matamos;
que noſſos ſenhores regalamos:
o gozo ladrando eſperta o dono,
talvez deſſe entrada com ſeu ſomno
drões, e vadios; que ſó eſta
te póde dizer, que elle naõ preſta.
las demos que mais nada os cães fizeſſem;
que os homens em ſeu favor tiveſſem,
iaõ ſer por eſtes attendidos
premio, do que tem de agradecidos.
ue eſpoſa recebeo com mais agrado
eſpoſo, que mãi o filho amado,
que recebe hum caõ a ſeu bem quiſto
hor, quando algum tempo o naõ tem viſto?
uantos deraõ nas mãos dos matadores
ijando em defeza dos ſenhores!
ntos, ſendo ſeus amos ſepultados,
ó de tal ſaudade penetrados,
nem branda meiguice, ou força dura,
póde ſeparar da ſepultura?
ntos, cheirando a cova, perceberaõ
o o dono, e tambem alli morreraõ?

Foi alguma peſſoa taõ ſentida
Por pobres, que manteve toda a vida?
Naõ lamentaõ, que ſeu amigo morra,
Lamentaõ o faltar quem os ſoccorra:
Succedendo outro logo, que os abriga,
O ſeu pranto converte-ſe em cantiga.
Eſtes ſaõ os que tem merecimento?
Eſtes haõ de comer o meu ſuſtento?
Seraõ aquellas raivas mal fundadas,
Com que vamos a todos ás dentadas?
Com que hei de pachorrento eſtar ſoffrendo
Andar eu com os outros cães correndo
Por mil deſpenhadeiros em perigo
De hum tombo, que naõ mais poſſa comigo;
De ſer por hum eſtrepe atraveſſado,
De algum tiro, que venha deſgarrado,
Sem ganhar cinco reis, ſem que diſpenda,
Em veſtir-me, ou calçar-me a ſua renda,
Sem me dar mais, que a ſórdida comida,
E haõ de vir mandriões de boa vida
Naõ ſó comer o boi, que dá a oſſada,
Mas darem-me inda em cima cacheirada?
Naõ attenda por mim, por ſi attenda,
E reprima huma audacia taõ horrenda:
Se naõ deſpica os cães, eſtes malvados
Saltaráõ á manhã nos ſeus criados;
E agradeça-lhes muito, ſe os valentes
Se derem ſó com iſto por contentes;
E talvez naõ ſerá muito mal feito
Adiantarem a falta de reſpeito,
Paſſando a ſua vil deſcortezia,
A quem lhes naõ caſtiga a ouſadia.
Se furto na cozinha algumas poſtas,
E me pilhaõ, já páo nas minhas coſtas;

E eſtes que furtaõ capas, e veſtidos,
E carne a cães de fome combatidos,
Naõ de levar á porta a ſua eſmola?
Naõ ſerá, mas parece corriola.
Ha de ſoffrer, Senhor, tanta injuſtiça?
Quer ſer o deſpenſeiro da preguiça?
Tem muito bom officio: ora reparta
Com ella, traga-a gorda, traga-a farta;
E o caõ, que com trabalho ſe conſome,
Apanhe com hum páo, e morra á fome.
Iſto cabe, em quem tem tanta grandeza?
Sem virtude naõ póde haver nobreza,
Sem juſtiça tambem naõ ha virtude;
E por eſta razaõ convem, que mude
De ſyſtema: imagina, que he bondade;
Fomentar com eſmolas a maldade,
Suſtentar quem alheios bens arrede,
Para que ande ocioſo, e ſe embebede?
Naõ ſou eu; mas juſtiça, que he taõ feia
Nem cá na minha caſa, nem na alheia.
Aſſim julgo, que fora mais prudente
Em naõ dar de comer a taõ má gente:
Ninguem vê cá no eſtio eſtes malditos;
De inverno a bandos vem, como moſquitos;
Em lhes tirando o engodo, que appetecem,
Verá como daqui deſaparecem.
Iſto acho eu caridade: he doutrina-los,
He hum licito meio de obriga-los
A que uſem do trabalho taõ acceito;
He transformar o inutil em proveito.
Com que aſſim, meu ſenhor, eu eſtimara;
Que hum taõ util arbitrio praticara;
Que lançaſſe do ſitio taõ má peſte,
Que os *homens* com ſeus furtos naõ moleſte;

Que

Que deixe em paz os cães, quando os ſoccorre
A fortuna com algum boi, que morre.
Fomentar homens máos, e taõ robuſtos
He armar inimigos contra os juſtos.
Faça, que taõ má gente ſe conclua:
Naõ permita, que ladre eu ſempre á lua;
A qual vai procurando o ſeu occaſo,
Sem que do meu ladrar faça algum caſo.
Diſſe: e já o Fidalgo aborrecido
Do mal, que contra os pobres tinha ouvido;
Meditando, em que Deos toda a peſſoa
Suſtenta, ou ſeja má, ou ſeja boa,
Reveſtido de hum ar, em que ſe via
A ſua diſplicencia, reſpondia:
Tu fallas como caõ, e caõ raivoſo,
Eu ſigo outro ſyſtema mais piedoſo:
Coitado do que eſpreita o boi, que morre;
E da carne nociva ſe ſoccorre:
Terei delle, e de vós os cães cuidado;
Delle, evitando o andar taõ esfaimado,
Que ſe valha do voſſo mantimento;
De vós, pondo á pobreza impedimento,
De que eſſa morrinhenta carne corte,
Donde venha doença, e talvez morte.
E fez como dizia; pois morrendo
Outro boi, e indo os pobres concorrendo,
Muito mais por glotões, que por famintos;
Com termos amoroſos, e ſuccintos,
Huns criados o intento lhes fruſtraraõ;
E nunca do boi morto ſe apartaraõ,
Sem que os cães o comeſſem totalmente,
Roſnando, e arreganhando ſempre o dente.
Julgáraõ, que daquella oraçaõ dura
Do galgo lhes naſceo tanta ventura;

hum goſto o vêr, quanto o feſtejáraõ,
ois que ſem rivaes ſe faciáraõ:
aõ mil carreirinhas, e no cabo
: vinhaõ a cheirar todos no rabo;
atos á mercê, que tinha feito,
: conſervaraõ ſempre tal reſpeito,
: em quanto o ſeu focinho naõ metia
alguidar do comer, nenhum comia.

Segue-ſe o quarto Caderno.

SYS

CADERNO IV.

SYSTEMA METRICO,

MODERNO,

E

EXPERIMENTAL,

PARA USO DOS NOVATOS, QUE na Univerſidade de Coimbra quizerem evitar os innumeraveis enganos, e calotes, a que eſtaõ ſugeitos pela ſua miſeria;

No qual ſe moſtraõ patentes as lograçõeſ dos Veteranos, e ſe deſcobre o ſegredo das ideas das Amas, até aqui ignoradas;

Com muitos conſelhos uteis á cega Novatice.

Inventado, e compoſto em Outavas rithmas

POR

J. F. D. S.

Diſcipulo que foi de Eſtudante na dita Univerſidade, e grande experiente neſta materia.

PROLOGO.

AMigo Leitor, ſe tu es daquelles Ve-
:ranos, que curſaõ a Univerſidade de
oimbra á cuſta dos Novatos, tendo por
oſtume atraveſſa-los para negociares com
bolſa delles, naõ lêas eſte papel; por-
ıe nelle naõ encontrarás palavra, que
: agrade, nem expreſſaõ, que te naõ morti-
que; bem ſei, que com eſtes avizos fi-
ıõ os Novatos menos habeis para cahi-
:m nas tuas lograçoens, e tu mais im-
oſſibilitado para pregar os teus calotes;
orém contenta-te com o que tens diſfru-
:ado. Dirás que iſto em mim naõ he ze-
, ſenaõ artificio para ſacar alguns vin-
:ns; ſeja o que for, o ponto eſtá, que
meu trabalho naõ fique fruſtrado, ſen-
o a minha doutrina taõ util, e verdadei-
, como aprendida da propria experien-
ia. E ſe és Novato, naõ deſprezes eſtes
onſelhos, que te offereço para a tua uti-

lidade, que ſe fores liberal em gaſtare os teus cobres neſte papel, naõ te falt: rei com outros, que eſtou eſcrevendo para a tua cabal inſtrucçaõ.

Vale:

SY

SYSTEMA
METRICO.

ARGUMENTO.

Aqui neſte papel eſtaõ patentes
Os ópios, os calotes, os enganos,
Em que cahem os Novatos innocentes
Por arte dos ſeus meſmos Veteranos:
Verei, ſe acaſo os faço mais prudentes
A' viſta deſtes uteis deſenganos,
Ainda que os ſupponho taõ pedantes,
Que talvez ficardõ mais ignorantes.

O Primeiro projecto que me guia
A inſtruir-te, ó miſero Novato,
He querer, que na noſſa Academia
Ninguem faça de ti gato çapato:
Virás a conhecer por eſta via,
Se naõ fores acaſo mentecato,
O quanto a eſte fim te ſaõ preciſos
Para a tua inſtrucçaõ os meus aviſos.

Quando a Coimbra chegares, naõ te eſpantes;
Se vires pela ponte paſſeando
A grande multidaõ dos Eſtudantes,
Por mais que para ti eſteja olhando:
Naõ pares, nem te apreſſes; como dantes
A beſta, em que vieres, vai picando;
Porque niſto lhes dás a maior prova
De que naõ es na terra couſa nova.

Se vires algum Lente reſpeitoſo
Mais ao longe veſtido de encarnado,
Naõ abaixes os olhos vergonhoſo,
E mênos os levantes eſpantado:
Porque neſtas acções he mui forçoſo
Te aſſemêlhes ao Touro, que irritado
Vendo ao longe o capinha, que lhe brada;
Ou levanta, ou inclina a teſta armada.

Naõ empregues os olhos na Cidade
Como quem nunca a vio; pois deſte vicio
Naſce contra a novata pravidade
Nas veteranas leis hum forte indicio:
Naõ chegues a eſtranhar a mageſtade
Do pequeno, ou magnifico edificio;
Porque ſó eſte paſmo deſengana,
De que naſceſte em ruſtica choupana.

Naõ tragas pela rua a boca aberta,
Menos torças ás graças o foçinho;
Que entaõ naõ póde haver prova mais certa;
De que es miſeravel Novatinho:
Naõ paſſées por patte, que he deſerta,
E menos por eſtrada, ou por caminho;
Que ahi he mui provavel a inveſtida,
Que te eſtá deſde longe prevenida.

Deves fugir do grande deſacerto,
Em que todo o Novato tem cahido,
Por mais fino, que ſeja, e mais eſperto;
Por melhor inſtrucçaõ, que tenha tido:
Elle tem para ſi, que he grande acerto,
Para o fim de ſer menos inveſtido,
Buſcar logo na terra hum Veterano,
Que o dirija no ſeu primeiro anno.

Para iſto lhe traz cartas de peſſoa,
ue affecta ter com elle o ſeu cortejo,
u venha lá do Minho, ou de Lisboa,
u venha do Brazil, ou do Além-Tejo:
aõ poſſûe o Novato alfaya boa,
a qual naõ ponha logo o ſeu deſejo
aſtuto Veterano, que ſó vella
os meios de alcançar a poſſe della.

Entra logo a gabar-lha com taõ fina,
ıtil ſagacidade, que parece,
ue a gaba ſem idêa de tollina,
menos artificio de intereſſe:
pobre Material, que naõ atina
om o fim deſte obſequio, lhe offerece
traſte, que pertende o Veterano,
:m já mais penetrar aquelle engano.

Elle entaõ para mais capacita-lo
e que a ſua intençaõ he pouco avara,
om exceſſo começa a recuza-lo,
ais que o pobre lho metta pela cara:
Novato, que ignora deſte calo
ſubtil invençaõ, a aſtucia rara,
traſte naõ ſómente lhe tem dado,
las inda em cima fica-lhe obrigado.

Concluindo eſte introito primeiro,
Veterano nunca ſe accommoda,
'm que chegue á ſacar-lhe algum dinheiro;
u em fim exhaurir-lhe a bolça toda:
ıra iſto lhe finge liſongeiro,
ue huma acçaõ de brio o incommoda;
ınderando-lhe o quanto neſta empreza
)de a ſua magnifica grandeza.

E affectando triſteza no ſemblante
Lhe pede algum dinheiro co' ſeguro
De logo lho pagar no meſmo inſtante,
Que a mezada cobrar do mez futuro:
Paſſa hum mez, e outro mez, e o Sol brilha
Paſſeia deſde o Sul até o Arcturo,
Sem lograr-ſe o Novato da mezada,
Que foi ao ſeu dinheiro hypothecada.

Depois que deſta ſorte o tem logrado,
Lhe começa a diſpor huma inveſtida,
Em que ſeja o Novato maltratado,
Como nunca ſe vio em ſua vida:
Para iſto convoca diſfarçado
A turba dos Mangantes eſcolhida,
Que chegando-ſe a unir, de qualquer modo
He capaz de mangar no mundo todo.

Aſſim que lá do eſpherico Orizonte
O Sol ſómente diſta vara, e meia,
Procurando eſconder no mar a fronte
Para naõ encarar co' a noute feia:
E a Pyrois, e a Phlegon, Eoo, e Ethonte
Vai deſpir do explendor, com que os arreia;
Quero dizer, aſſim que acaba o dia,
E a confuzaõ da noute principia.

Logo a turba dos grandes mangadores,
Que ſe pôde ajuntar, concorre armada
A caſa do Novato, nas melhores
Invenções de mangar induſtriada:
O Novato ſe torna de mil cores,
E vendo a caſa toda rodeada
Da horrivel multidaõ, tem por deſdouro;
Em taõ grande funçaõ ſervir de touro.

Vè de huma parte o fero Alemtejano,
Que hum pequeno papel lhe poem na teſta,
Vè que d'outra o Minhoto deshumano
Com garrochas continuas o moleſta:
Os olhos encaminha ao Veterano,
E por tantas injurias lhe proteſta;
Porém elle lhe diz, que ſoffra tudo
Humilde, paciente, manſo, e mudo.

Já o rudo Algarvio apparecendo
N'hum cavallo eſcholaſtico montado,
Notaveis cortezias vem fazendo
Dos ligeiros Capinhas rodeado:
Hum vermelho murriaõ na fronte tendo,
Que o finge mais ſoberbo, e reſpeirado,
Faz no curro taes geſtos de improvizo,
Que a todos os mirões provoca a rizo.

Chegando ao meio da ſoberba praça,
Supplica ao Veterano duro, e injuſto,
Que licença lhe dè, para que faça
A ſorte, que pertende, a todo o cuſto:
A venia conſeguida, o manto traça,
E empunhando o rojaõ no braço aduſto,
O Novato com tanta furia buſca,
Como ſe fora hum touro da Chamuſca.

Porém elle ſe arrima na eſtacada,
Qual o manhoſo touro irrezoluto,
Que por mais que o rival lhe acena, e brada,
A nada diſto em fim ſe move o bruto:
Mas o bom Toureador, que pouco, ou nada
Ignora as manhas do animal aſtuto,
Com tanta força encravalhe o rojaõ,
Que eſtendido o deixou como hum caçaõ.

O Tal

Tal ſuccede ao Novato, que indecizo
Deixando-ſe ficar no chaõ proſtrado,
Obſerva a ſeu pezar o grande rizo,
Com que o ſeu Toureador he feſtejado:
Aſſim que ſe levanta, de improvizo
De hum ruſtico Beiraõ ſe vê montado,
Que a repetidos golpes de hum chicote,
Por toda a ſalla o faz correr de trote.

Naõ tanto o Picador as manhas tira
Por violencia do açoute, e mais da eſpora;
Ao pôtro, que já mais a ſella vira,
E as leis do freyo totalmente ignora;
Como o Beiraõ o amûo deſpedira
Deſte infeliz, ao qual melhor lhe fora
Ser o pôtro mais vil na picaria,
Que Novato na noſſa Academia.

Hum lhe chama aſneiraõ á boca chêa;
E lhe inquire ſe acaſo a ſua terra
He alguma montanha, alguma aldêa,
Ou ſeu Pai ſe he paſtor de alguma ſerra;
Outro lhe imputa tudo o que na idêa
De injurias attrocillimas encerra;
Outro lhe faz a affronta mais amara,
Pois lhe chega a eſcarrar na propria cara.

Com taes exhibiçõens ſolemnemente,
E outras muitas tambem, que agora ommitto
Em cuja narraçaõ precizamente
Havia de gaſtar tempo infinito;
Se feſteja hum Novato, que innocente,
Depois de ſoffrer quanto tenho eſcripto,
Ainda paga o doce, que naõ come,
Porque a turba voraz tudo conſome.

Concluida a funçaõ, aſſim que o dia
as portas do Oriente vem entrando,
ando pelas do Occaſo a noute fria
loz com pés de lã ſe vai çafando:
ie o pobre Novato em companhia
meſmo Veterano, naõ cuidando,
ie o conduz pela rua aſtutamente
ra ludibrio ſer de toda a gente.

Os rapazes, que o peſcaõ pelo faro,
huma parte lhe juraõ pela pele,
rém d'outra lhe ſahe inda mais caro,
ndo a infima plebe zombar delle:
te he o trance para elle mais amaro;
is nunca imaginou chegaſſe áquelle
tado, em que podeſſe ſem abalo
ıalquer bicho careta eſcarnîça-lo.

Aqui tens, ó Novato, manifeſto
n concizas palavras todo o engano,
n que vens a cahir, ſeguindo o areſto
: buſcares em Coimbra Veterano:
le faz, que te ſeja mais moleſto
tranſito do teu primeiro anno;
ı cuidas, que elle vela em teu abono,
as elle intenta ſó pregar-te o mono.

Foge deſte ſyſtema logrativo,
ıe tantos tem ſeguido erradamente,
gue a experiencia ſó, da qual derivo
ta minha doutrina, que naõ mente:
, que depois de hum logro ſucceſſivo,
Veterano aſſim que te perſente
bolſa de dinheiro limpa, e nûa,
ra logo te mandar ir á tabûa.

Das muitas lograções, que aqui te aponto,
Naõ ſó deves fugir á redea ſolta,
Porém d'outra tambem, que naõ tem conto,
Em que a induſtria mais fina ſe acha envolta
Deſtas uſaõ as Amas, que no ponto
Do logro, aſſim que daõ á idêa volta,
Achaõ mil artificios, com que a todos
Coſtumaõ enganar por varios modos.

Qualquer dellas ſómente ſe diſvella
Em vêr como o Eſtudante deſgraçado
Ha de cahir nos laços da eſparrella,
Que com arte ſubtil lhe tem armado:
Para eſta invençaõ diſpoem, que aquella
Filha, ou neta, que tem melhor agrado,
Sempre á porta da rua vá ſentar-ſe,
Movendo a roca, e o fuzo por diſfarce.

Porém ella, ſe acaſo bem lho diz
A aſtuta, e ſabia Mãi, melhor o faz;
Pois neſtas invenções, neſtes ardiz
Já he capaz de dar-lhe ſotta, e az:
Em cantigas canoras, e ſutiz
De quando em quando toda ſe desfaz,
Porque poſſa o Eſtudante com eſta arte
Attrair lá de longe á quella parte.

O pobre material o canto ouvindo
Daquella ſuaviſſima ſerêa,
Vem logo áquelle ſitio rebolindo,
Sem que Ulyſſes lhe paſſe pela idêa:
Alli chega a encarar co' geſto lindo
Da Ninfa, que o attrahe, e que o recrêa,
Sem cuidar, que n'hum canto taõ ſereno
Se eſconde o mais mortifero veneno.

frendo a chuva, e o Sol, de noute, e dia,
rde, e de manhã, por alli paſſa,
ue deſcobrindo alguma via,
liz de vez em quando a ſua graça:
1 gyro ſempre traz a fantaſia,
'êr ſe excogita alguma traça,
jue a poſſa lograr muito a ſeu ſalvo;
iſto meſmo moſtra, que he papalvo.

omo paga os altos de vazio,
ccorre, que os das caſas onde mora
ſa do ſeu louco deſvario,
aõ como os ſeus naquella hora:
ina quem he o ſenhorio,
a logo a falar-lhe ſem demora,
mais que o aluguer contenha exceſſo,
e os aluga em fim por todo o preço.

s aſſim que dos traſtes a mudança
boa da Ama percebendo,
na contra a nova viſinhança,
npo que por ella eſtá morrendo:
e outras expreſſões que aos ares lança,
que vai ſeu papel melhor fazendo,
e com palavras petulantes
o diabo levára aos Eſtudantes.

a nova invençaõ, em que ſe tece
ano mais ſubtil da Ama aſtuta,
ndes eſperanças deſvanece
ſinho infeliz, que triſte a eſcuta:
ora ſe perturba, ora parece
hega a deſcubrir na idêa bruta
do de applacar a furia irada
ma contra elle conſpirada.

V

Vai logo viſita-la ; e disfarçando
A cólera , que tem no peito acceza ,
Lhe começa a gabar de vez em quando
Das mãos , e mais das unhas a limpeza :
Ella logo lhe diz com geſto brando ,
Que a ſua viſinhança eſtima , e preza ,
Por ſer de homem de bem ; e ſe ralhara ,
Foi porque outro nelle imaginara.

O innocente patáo , que eſtá diſpoſto
A engolir qualquer pêta de hum bocado ,
(Bem como faz o burro , que indiſpoſto
Tres dias a raçaõ naõ tem provado ;)
Lhe exprime , que terá mui grande goſto ,
Se acaſo conſeguir do ſeu agrado
Ser ſua Ama ; que elle agradecido
Naõ duvida fazer-lhe hum bom partido.

A eſte meſmo fim ſe dirigia
Toda a idèa da Ama , que empenhada
Coſtumava a velar de noute , e dia
Por pilhar eſta lebre deſgarrada :
Qual deſtro Caçador , que perſentia
Ao longe vir a garça deſcuidada ,
Lhe arma as redes no centro da eſpeſſura ;
E ahi vai ter a preza , que procura.

Depois de huma politica contenda ,
O contrato ſe ſegue , e formaliza ,
Que poſto que naõ he de compra , e venda ,
Sempre o pobre louraça paga a ciza :
E por mais que a lezaõ do ajuſte entenda ,
Antes quer , que lhe fique a bolſa liza ,
Que duvidar do preço , que ella pede ,
Como quem deſte mundo ſe deſpede.

ogo alli toda a bolſa lhe deſpeja,
e faz tradiçaõ do ſeu dinheiro,
que a Mãi, e mais a Filha veja;
nas ſuas acções he Cavalheiro:
nda que a mezada lhe ſobeja,
poder paſſar o anno inteiro,
s contas da Ama tollinante,
a para quatro mezes he baſtante.

lla que tanto brio lhe perſente,
ai á cuſta delle alimentando,
outra parte a Filha aſtutamente
aveis lograções lhe vai pregando:
ois de mil calotes finalmente,
o triſte louraça jejuando
ſómente o dinheiro, que gaſtara;
ainda a meſma filha a quem amara.

u ſerás, ó Novato, ſempre izento
tantas lograções, tantos enganos,
nſtruires o rudo entendimento
liçaõ deſtes uteis deſenganos:
icaſo aſſim fizeres firme aſſento;
depois de curſares tantos annos
Minerva as eſcholas excellentes,
s honrar na patria os teus parentes.

FIM.

QUEIXAS

DE HUM

ESTUDANTE

DOENTE, E SEM DINHEIRO.

OFFERECIDAS

Ao Illustrissimo Senhor

D. CARLOS

DE MENEZES,

Conego na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa,

POR ***

PREFACIO.

PRezado Leitor, ſe queres
Que te eſtime como amigo;
Has de lezar-te comigo
No dinheiro, que poderes:
Nenhum outro premio eſperes
Que ouvir cantar a deſgraça;
Mas ſe tu lhe achares graça,
E eu achar algum proveito,
Póde ſer, que com mais geito
Outros taes verſinhos faça.

QUEIXAS
DE HUM
ESTUDANTE.

SE he proprio d'hum deſgraçado
Trabalhar pela ventura,
Ouvi, Senhor, quem procura
Em vós melhorar d'eſtado:
Ouvi de hum peito magoado
A debil voz, que ſuſpira;
Deixai, que pulſando a lira
Vos exprima a minha dor;
Que á voſſa ſombra, Senhor,
As cançadas cordas fira.

Se ſois filho d'altos Pais
A quem ſabeis imitar,
Deveis ouvidos preſtar
A meus triſtiſſimos ais:
De vós naõ eſpero mais
Do que a voſſa protecçaõ;
E ſe ma derdes, entaõ
Vereis de todo quebrado
O jugo duro, e pezado,
Que *me faz* tanta oppreſſaõ.

Naõ ſpereis que ao ſom da lira
Couſas d'alto preço cante,
Ouvi ſó de hum Eſtudante
O tormento em que ſe vira:
Lêde, que naõ he mentira
A tragedia, que vos conto,
Pois eſtas ſcenas que aponto,
Narrando infelicidade,
Crede, Senhor, que á verdade
Naõ pódem falhar hum ponto.

Bem ſei que he pouco acertado
Magoar-vos os ouvidos,
Co' ſom de triſtes gemidos
Que exhala hum peito anciado:
Mas, Senhor, ſe hum deſgraçado
Encontra alivio em chorar,
Dignai-vos de eſcutar
Quanto ſente, e quanto paſſa
Aquelle, em quem a deſgraça
Seu braço quiz enterrar.

Fazei, que eſte monſtro horrendo,
Senhor, outro rumo tome,
Em quanto c'o voſſo nome
Delle me vou defendendo:
Decretai-lhe, que em me vendo
A voſſa ſombra buſcar,
Deixe livre reſpirar
A quem tem dito mil vezes,
Que á ſombra ſó dos Menezes
Póde hum doce aſylo achar.

Dos olhos enxuto o pranto,
Naõ vendo o ſangue na frida,
Irei com voz mais ſubida
Dar principio a novo canto:
Hoje ſómente a levanto,
Senhor, para laſtimar-me;
E ſe algum alivio dar-me
A's minhas magoas quereis,
Vos peço que me eſcuteis
Que eu principio a queixar-me.

Naſcer o Sol, e metter-ſe
Na occidental ſepultura,
Sem eu mudar de figura
Mudando-a o Sol em eſconder-ſe;
Naõ achar com quem converſe
Senaõ co' hum ſarrafaçal,
A quem, contando o meu mal,
Determina de paſſada
Huma cura prolongada,
Que me deixa ſem real.

Sperar da pança o recreio,
E eis que apenas daõ as horas;
Vir da Ama ſem demoras
De máo caldo hum pucro cheio:
Vir nadando pelo meio
Deſte pélago, hum ſó quarto
De galinha, com que farto
A voráz, que me conſome;
E por diſfarçar a fome
A ralhar co'moço parto.

Vir viſitar-me o amigo,
E dizer por comprimento:
Muito ſinto o ſeu tormento;
Creia niſto que lhe digo:
Porém eu que já naõ ſigo
Accreditar apparencia,
Viſto-me entaõ de prudencia,
E deſpeço-o deſta ſorte:
Para ſentir mal taõ forte
O Ceo me dê paciencia.

Como digo, eſtar penando
A lutar c'o Fado aſſim,
E ter huma Mái taõ ruim,
Que eſtá do meu mal goſtando:
O dinheiro retardando
A's vezes quatro correios,
Uſando de mil rodeios
Só a fim de me empalhar,
E eu entaõ triſte a buſcar
Para viver novos meios.

Ter a fivela empenhada
Por metade do que val,
Só por pilhar hum real
Neſta caſa deſgraçada:
Vir entaõ bater á eſcada
O teimoſo Çapateiro,
Que quer que eu tenha dinheiro;
Com hum modo tolo, e vario,
Como ſe eu foſſe hum Eratio,
Ou avarento Mineiro.

Logo a pôz eſta eſtocada,
Entra em caſa de carreira,
A ruſtica Lavadeira
Que traz a roupa lavada:
Antes de a contar irada
Com ſemblante carregado,
Diz-me que ſomma hum cruzado
Com o reſto d'outra vez,
E que já paſſa d'hum mez,
Que lhe naõ tenho pagado.

Eu entaõ digo ſizudo,
Mui poucas palavras dando:
Ponha a roupa, e va-ſe andando
Que ſe lhe ha de pagar tudo:
Ella teima, e eu feito mudo
A nada mais lhe reſpondo;
Ella em mim os olhos pondo
Pega na cêſta, que he ſua;
E até á porta da rua
Ladainhas vai compondo.

Neſte miſerrimo eſtado
Sem cabedaes, nem dinheiro;
Vem dar comigo o barbeiro
Inda na cama deitado:
Diz-me que do mez paſſado
Naõ ſei quanto lhe reſtava;
E eu que ſempre me enganava
Nas contas que lhe fazia,
Porém hoje que queria
Ir pago, e deſenganado.

Vendo huma certa viſinha
Que os acredores ferviaõ;
E que todos me pediaõ
Huma couſa, que eu naõ tinha:
Veio, como nunca vinha,
Toda triſte, e agoniada
De me vêr bater na eſcada
Tanto homem, deſejoſo
Deſſe metal precioſo,
Que ſahe da terra ſagrada.

Como me tinha empreſtado
Hum pucro, e huma tigela,
Perguntou logo por ella,
Que a naõ tiveſſem levado:
E porque havia aſſentado
Que naõ tardava a pinhora,
Foi levando ſem demora
Os ſeus pobres cabedais,
Porque em vindo os Verdiais
Já os achaſſem de fóra.

Dizer a meu companheiro,
Que evite a minha deſgraça,
Que ſaia fóra, e que faça
Por trazer algum dinheiro:
Sair elle, e ao primeiro
Que encontra, logo empreſtado
Pedir-lhe hum novo cruzado,
Para me ir alimentando,
Mas elle as coſtas voltando,
Naõ quer ouvir o recado.

Ficar fingindo na idèa,
Que elle que ſahe, e que traz
Nas algibeiras o gaz
Para comprarmos a cèa:
Que verei a meza chêa
Como á mil tempos naõ vi;
Porém por mais que fingi,
Apenas o oiço na eſcada,
Diz-me logo de pancada:
Ai de mim, triſte de ti.

Chega-ſe a mim, e começa
A propor-me hum axioma,
Que nada traz que ſe coma,
Nem já tem a quem o peça:
Que ſoffra eu, que padeça
Que outro remedio naõ temos;
Por fim diz, que nos deitemos;
Pergunto, á manhã aſſim
Lembrar-ſe intenta de mim?
Reſponde ſó, que veremos.

Vai-ſe deitar, e eu deitado
Sobre hum leito de tormentos;
Em ſonhos, em penſamentos
Naõ poſſo eſtar deſcançado:
No cobertor enroſcado
Por lençoys tendo a camiza;
Sinto o inverno, que friza
Do telhado pelas gretas;
E além, de outras muitas petas
Sou ſó das pulgas baliza.

N'alta noute eſtar ſonhando,
Que poſſuo o mundo inteiro;
Que eſtou a meu companheiro
Delle grande parte dando:
Que immenſos bens eſpalhando
Vou á miſera pobreza;
Vir eu ácordar na empreza,
E vendo ſer tudo ſonho,
Afflicto a chorar me ponho
Meu mal, envolto em triſteza.

Depois de acordar ſentar-me
Na cama ainda penſando,
Que quanto eſtava ſonhando
Podia a fortuna dar-me:
Mas para deſenganar-me
Do que me eſtava entretendo,
Petiſco lume, e accendendo
A çuja negra candêa,
Vi outra imagem da cêa
Que á pouco eſtava teçendo.

Ao teĉto os olhos erguer,
E cruzando as máos no peito,
Vèr-me em lagrimas deſfeito
Por taõ deſgraçado ſer:
Star-me cá dentro a roer
O bicho a que chamaõ fome;
Que o noſſo ventre conſome
Sem compaixaõ, nem piedade;
Que onde ha mais neceſſidade,
Entaõ he que elle mais come.

Ver no cabide pendente
A diafana batina,
Que por velha eſtá mais fina;
Que cambraia tranſparente;
D'outro lado ter patente
Cujo fraque pendurado,
Que tem ſido conſertado
Onze vezes ſem mentira,
E canta-lo ao ſom da lira,
Naõ ſe dá mais duro fado.

Ornar meu nobre apozento
Huma banca de trez péz,
Cadeira, a que o meſtre fez,
Que he da janella o aſſento:
Hum fogareiro onde aquento
De frio as mãos engelhadas;
Duas infuzas vidradas
Que me deraõ por eſmola,
Dados, e copo de ſola,
E humas cartas bezuntadas.

Pobre barra, que ſuſtenta
O meu pezo, e o do colxaõ,
Hum cobertor, e hum roupaõ
Que he da era de quarenta:
Fóra daqui naõ aſſenta
Em querer mais conſentir;
Diz-me que poſſo dormir
Sem lençois, nem traveſſeiro,
Que ſó a lá em Janeiro
Póde ao frio reziſtir.

Erguer do ſordido leito
Os laſſos membros canſados;
E entre ſuſpiros magoados,
Saltar á caſa por geito:
Tentar entaõ por direito
Pôr d'oſſos huma ninhada;
Cahir ao chaõ de paſſada,
E tornando a levantar-me,
Ir á janella ſentar-me
Em figura deſgraçada.

Andar opprimindo a terra
Com os proprios pés calſados,
De çapatos deſtroſſados
Que parecem vir da guerra:
E mal que ſe dezenterra
Pelo couro o çujo dedo;
Mete-lo logo em ſegredo
Com a capa da batina;
E depois uſar da fina,
Que foi topada em penedo.

Unir ás pontas dos pés
Os calcanhares das meias;
De pontos traze-las cheias;
Alguns tomados do invés:
Ser precizo mais de hum mez
Para tomar os abertos;
Em fim meias, que em concertos;
Julgo, que gaſto me tem
Dez toſtoens e hum vintem;
Que por lá me andaõ dezertos.

Andar fugindo ás funçoens
Em que ſe gaſta dinheiro,
E por deſgraça o primeiro
Ser, que devo ter acçoens:
Levar a maõ aos calçoens,
E dezerto bollo achando
Taõ ſómente (a maõ tirando)
De pó untada, e cotaõ,
Ficar n'antiga afflicçaõ,
Contra a fortuna clamando.

Ter induzido a madama,
Que tinha muita riqueza:
Vir ella a peſcar a impreza,
E dizer, que me naõ ama:
Vêr-me entaõ arder em chama
Já d'amor, já d'impaciencia;
Ter-lhe dito, que Excellencia,
Tivera hum meu quinto avó;
Que tudo o mais era pó,
Fóra da minha aſcendencia.

Qual fera, que no montado
Vê o rebanho innocente,
E que á força d'unha, e dente
O quer vêr deſpedaçado;
Tal eſta mulher, de irado
Genio, intenta conſomir-me,
Buſcando para affligir-me
Ditos taõ impertinentes,
Que naõ ſendo unhas, nem dentes,
Póde mais que elles ferir-me.

Ir á Ponte paſſear,
Depois vir para a Calçada;
Vêr muita gente ſentada
No Botequim a fallar:
Vêr eu das bolſas puchar
D' Alves o nome entoando;
Ouvir dizer, vá ſomando
O gaſto que fiz agora;
A que elle diz ſem demora,
Já niſſo eſtava cuidando.

Entrar no eſcuro Bilhar
D'eſte Alves, charo patricio;
Vêr engolfados no vicio
Dous parceiros a teimar:
Vir-me hum logo perguntar
Afflicto em voz perturbada,
Se de bola retacada,
Ponto ſe deve pedir,
E que queira eu decidir
Huma partida furtada.

Dizer eu, que naõ devia
Dar a final decizaõ,
Sem vêr ſe tinha razaõ
Em tudo quanto dizia:
Que em vendo decidiria
Se acaſo algum retacaſſe,
A quem por Lei ſe marcaſſe
O ponto da retacada;
Caſo, que em pendencia armada
Algum delles perguntaſſe.

Star mui tezo a decidir,
Vir irada Carambola,
Bater-me em ſima da bola,
Que me faz no chaõ cahir;
Entrar-ſe o parceiro a rir
Contra quem dei a ſentença;
E ſoffrer além da offença
Ser deſte amigo mangado;
Naõ ſe dá peior eſtado,
Naõ ſe dá peior doença:

Deſta rima mal atada,
Tirarás fraca inſtrucçaõ;
Se paſſares como caõ
Pela vinha vindimada:
A cabeça acautelada
Deves ter dos taes verſinhos;
E porque hum dos barretinhos
Que teci, lá naõ vá ter,
Vè com ſegurança arder
As barbas aos teus veſinhos.

FIM.

O SABIO
EM MEZ E MEIO.

OBRA

Que da experiencia de ſeis annos de Coimbra, deſtilou hum Eſtudante de Leis.

OFFERECIDA

A todos aquelles, que ſe deſtinaõ á vida Eſcolaſtica na meſma Univerſidade.

POR

ANTONIO CASTANHA NETO RUA.

AO LEITOR.

Omo eſta ſciencia da vida ſó ſe apprende com a longa experiencia, ſegundo eu digo na Inducçaõ da Obra, que preſente eſtá, e me naõ xará mentir, por naõ referir alguns, donde ſai a dita ſentença, por iſſo parecerá inutil, o eſentar-te huma Obra, cujo fim he aquelle, que ua meſma experiencia te irá produzindo de dia dia: mas differente couſa he achar o polvo fei, ou ter de o machucar, cozer, e adubar! Quanmais, que nem todos olhaõ para tudo, nem tuſe deixa ver de todos.

Além do que; os animos ainda tenros ſaõ ſuſtiveis de qualquer impreçaõ; e aſſim como hum or chora pela afflicçaõ que outro teve nas amarcircunſtancias, que elle repreſenta, e com arz chorar aquelles que o ouvem; aſſim hum imor ſcientifico, eſconde com tal arte o que he, a quem o vê perſuade ſer aquillo, que finge.

Mas porque naõ he do meu caracter dizer-te os nes daquelles, que o ſaõ, dou-te os ſinaes para venhas a conhece-los: e aſſim como ſe diz, ha lume aonde ha fumo, do meſmo modo onu vires eſtas ſenhas, poderás dizer, que ha charnaria.

Eu bem vejo que ſeria mais util ao público, ſe e huma optima expoſiçaõ da Biblia: Se fallaſſe Digeſto melhor que Heinecio, e Cujacio: Se aſſe de Mathematicas acima de Neuton, *et ſic ceteris*, bem vejo iſto; mas nem eu poſſo, nem ça ſonhei ſer capaz de tanto: e aqui temos

aonde o rifaõ, = Quem faz o que póde naõ he mais obrigado = vem meſmo à pedir de boca, ou a talhe de foice, como querem outros.

Com tudo, naõ infiras da minha confiſſaõ, que a obra naõ tem utilidade; nem creias que naõ me ficas devedor de algum beneficio: mas eu ſou taõ deſintereſſado, que me dou por ſatisfeito, huma vez que tu perſuadas aos mais a compra do dito papelete; porque iſto para cada hum, he huma minharia, e cá para mim faz-me certa arrumaçaõ.

Fica na certeza de que eu promovo o bem público, da maneira que me cabe nas minhas forças; e tanto, que depois deſte irá outro, no qual me aparelho as melhores, e mais bem fundamentadas regras de huma util, e decente economia. Naõ quero com tudo que tu te perſuadas, que, por ter em viſta o bem público, me eſqueço do particular; e por tanto, ſe eſte tiver extracçaõ, irá o ſegundo, quando naõ, naõ

Vale.

INTRODUCÇAÕ.

IA na Provincia da Eſtremadura huma populoſa Aldèa, em a qual, por meus peccados, alguns annos Sacriſtaõ, e barbeiro do Cura da guezia. A 23. de Setembro, ſegundo minha lemnça, entrou em caſa do meu Cura hum Sobri- ſeu, o qual vinha a deſpedir-ſe, porque a 28 ia partir para Coimbra, a onde o mandavaõ ſeus s, a fazer-ſe util a ſi, de honra aos ſeus, e de veito ao Eſtado.

Achava-ſe entaõ em caſa hum Bacharel formado a dita Univerſidade, já depois que o Marquez de mbal lhe tinha ſacado as cataratas dos olhos, occaſiaõ de humas agoas ferreas, que hoje toõ alguns por neceſſidade, e muitos por moda. amou-ſe o Cura, entrando o qual, o pequeno lhe jou a maõ, couſa que eu naõ faria porquanto n o mundo, pois em quanto eſtive em caſa, nunlhe vi lavar ſenaõ as pontas dos dedos, por iga-lo a iſto o ritual da Miſſa.

Acabada eſta ceremonia, ſentou-ſe o rapaz; e no era baſtantemente eſperto, fez cocegas ao utor de derriçar hum pouco nelle: foi-lhe medo deſtas chamadas facadinhas, ás quaes o taſe eſcapolio com juizo, e graça; e depois de eſtoquiarem de parte a parte, diſſe o pequeno Senhor Tio ſirva-ſe voſſa merce mandar-me dar renda, porque trago nas tripas hum vacuo muigrande = A iſto acudio o dito Bacharel, e ſoſe ſe dava, ou naõ dava vacuo, houve huma roroſa gritaria entre os dous, que o bom do eſcutava com deſperdicio da ſua baba.

Acabada a queſtaõ, que nunca ſe decidío, po ſe a merenda ao crianço; a qual elle devorou co muito deſembaraſſo.

Ergueo-ſe o meu Doutor, e dando-lhe hum abr ço lhe diſſe = Menino voſſa merce tem vivez e me perſuado, que fará o prazer de ſeus Pais, de ſeu Tio: entra com tudo em huma carreira aſſ difficultoſa; mas pelo que tóca aos ſeus Eſtudos. de vence-los, ſe eſtudar, pois tem vivacidade, juizo; mas como os ſeus annos, ainda ſaõ curto e eſta faculdade da vida ſó ſe aprende com a lon experiencia, quero dar-lhe as lições que della t nho recebido; e aſſim vamos cá para o quintal pc que as arvores já fazem ſombra. =

Sahio o Doutor, o rapaz, e o Tio, e eu q goſtava muito de ouvi-lo, por ter hum genio bi tantemente juvial, puz-me de largo a eſcuta-lo cuja pratica pouco mais, ou menos conſtou dos p ragrafos ſeguintes.

O SABIO EM MEZ E MEIO.

PROLEGOMENOS.

§. I.

HE de ſaber (diſſe o Doutor) que propondo-ſe voſſa merce á vida de Eſtudante de Coimra, deve veſtir-ſe de tal arte, que quando lá chear, pareça pelo traje ſer Irmaõ da Confraria, a im de paſſar por Veterano: para o conſeguir, calará ſuas botas de canhaõ de arregaçar, e nellas enterrará duas eſporas de ferro robuſtas, e ameaçaoras; ſeu calçaõ de ganga de alſapaõ pequeno; caaca deſtas de mama; colete de fuſtaõ com franja e nós, ou de requife; lenço preto no peſcoço; oifa azul, ou rabicho; chapeo pardo, com fita erde, ou côr de caſtanha; iaraſca a cinta; manola na maõ, e mala na garupa, mas com pouco olume.

§. II.

Depois de fazer bramuras pelas povoações poide paſſar, chegando á viſta da Cidade, que o i de embebedar por fóra, mas voſſa merce lhe aiará o paõ bolorento, tome immediatamente o ſeu pote, e quando entrar na ponte embuce-ſe nello á bauda

á bandalha, *precipue* quando vir eſtudante do que deſeja, que o naõ conheçaõ; e v ce verá quantos lhe dizem = Bem vind eſconda que já ſe conheceo: Criado ſo bitó chegada, &c.

§. III.

Como vai para a companhia de ſeu P anſioſo o eſpera, quando lhe entrar em ca le eſtiver ſó abrace-o, e comporte-ſe cor zade, o ſangue, e a ſua criaçaõ exigem eſtiver de companhia, dê quatro pernada arremece-lhe a manopla, e diga-lhe a m ria, ou o nome mais eſcandaloſo, que l lembrança. Aqui acudio o bom Tio dize naõ enſinaſſe ſimilhantes couſas ao pequ que o Doutor reſpondeo de paſſagem: q lhor levalas de cá ſabidas, do que ir lá las á ſua cuſta: e continuou.

§. IV.

He inveterado coſtume, e lei Acaden laſtica, que todo, e qualquer Novato l inveſtida, e pague a ſua patente: Naõ re merce a nenhuma deſtas couſas; o que d he que ſeja ſuave: para o que quanto aos e injurias boca tapada, e quanto á patent bolça. O melhor he entregar-lha a elles porque deſte modo poupa-ſe mais, e po toſtões, quando muito, compra voſſa me me de bizarro', e eſcuza de vêr-ſe rodiad ça, e de levar quatro eſtoiros, de ſer A

e de outras mil maneiras de que uſaõ, para ſe extorquir eſte annual eſtipendio.

§. V.

Feito iſto, como eu deſejo, que voſſa merce ſeja completo, paſſe immediatamente a comprar ſua batina em ſegunda maõ. A iſto diſſe o Tio, Aſſim como eſtimulando-ſe = Que elle tinha muito dinheiro, e naõ queria que ſeu Sobrinho apanhaſſe os ſuores de ninguem: ao que o taful do Bacharel tornou com a ſua coſtumada galantaria: Senhor Padre voſſa merce deſtas couſas naõ peſca; a batina que lhe recomendo he para o primeiro anno, a fim de naõ parecer Novato, e livrar-ſe da injuria de lhe chamarem Caloiro, Boroeiro, Felpudo, e outros nomes que ſe engendraõ ſegundo o vagar, e a fantazia de cada hum: pois ſegundo a authoridade da Proſodia: Quem naõ quer ſer Lobo, naõ lhe viſta a pelle: e foi indo por diante.

§. VI.

Veſtido pois de batina peſſa a ſeu Primo, que o enſine a traçar, ſegundo a moda, e com elle viſite os Examinadores: comprimente-os muito, capa cahida, olhos baixos, peſſa-lhes a ſua protecçaõ, e moſtre-ſe muito acanhado: como eſtá expedito nos preparatorios, e tem a felicidade de ſer filho de terra da qual ſe naõ exige o Grego, ha de ſahir optimamente, porque neſtes exames, nunca ſe falta á juſtiça!

§. VII.

§. VII.

Examinado que seja, exiba os seus 6$40 tanto custa a meia folha de papel para a r la, e transporte-se com ella á Secretaria, e tenderá o seu nome depois de haver prestad juramento: isto feito, temos a vossa mer dante do primeiro anno Juridico, membro d Academia respeitavel, esperança de seus Pa ra da sua parentella, adorno do Estado, e dadeiro caminho, que trilhaõ os homens b cidos.

SYSTEMA.

§. I.

AGora entramos a tratar de idéas mai mes, para o que será preciso, que to a nossa pitada de tabaco: e já que fallamo lembro-me que será de utilidade comprar a xa com vidro largo, e pintura decente; pede que se tome rapé; compre do prime achar, meta-o em garrafas, e diga que ll de França. Tomado o tabaco montou o Do ma perna sobre a outra, e continuou o que dos paragrafos seguintes.

§. II.

Meu rico menino, em vida de letras pó rar-se a ser sabio, ou a parece-lo: mas com sabio se adquira depois de annos largos, e estudos, e isto naõ lhe possa eu dar, porq

tenho, nem eſſe ſeja o fim que me propuz; paſſo a dar-lhe as preciſas inſtrucções para parece-lo: attenda-me, que a materia he mais util do que parece.

§. III.

Primeiramente deve advertir, que as couſas de que de nós pódem julgar os outros ſaõ externas; porque das internas, *Solus Deus*. Deſte principio ſe deduz, que o ſabio apparente naõ cuida mais que do externo: nós naõ temos mais de externo, do que os modos, a falla, e acções, por conſequencia ſobre eſtas ſe verſa a ſciencia, que ás duas palhetadas perceberá com a doutrina dos paragrafos ſeguintes.

§. IV.

He de ſaber que ainda que os modos, e acções ſejaõ quaſi a meſma couſa, com tudo toda a acçaõ he módo, mas nem todo o módo he acçaõ. E por modos deve voſſa merce entender alguns actos externos como v. g. Andar muito tezo, e circunſpecto, em marcha de prociſſaõ, e aſſim a modo de abſtracto. 2. Parar quando for por huma rua, e voltar para traz, como que chegou alli por hum acto d'alma, que chamamos andar a razaõ de juro. 3. Quando fallarem com voſſa merce ſoltar ſuas reſpoſtas ad Epheſeos, aſſim como quem eſtava aiém d'Evora tres ſemanas. 4. Naõ deixar ſocegar a ſua ſervente, já com livros para fóra, já com livros para dentro. 5. Tres dias cada ſemana frequentar as lojas dos Livreiros, e ſerem deſtas em que melhor ſe vè, quem eſtá de dentro. 6. Naõ entrar em Bilhares, pois he incompativel affectar

de ſabio, e por conſequencia de eſtudioſo, e gaſta o tempo em ſimilhantes ninharias. 7. Naõ entra em Botiquins; porque o verdadeiro Café dos Sabios he a leitura dos ſeus livros, aos quaes já houve quem chamaſſe os ſeus boiſinhos, expreſſaõ digna de hum tal cultor dos campos da literatura. 8. Naõ entrar em rifas de traſtes que ſirvaõ ſó para adorno; ſalvo hum relogio, hum jogo de livros, e hum annel; porque hum marca as horas do eſtudo, o outro he inſignia do ſabio, e os livros as ſuas armas. 9. Trazer luneta de vidro largo, com aros de prata, e caixa de madre perola, ſub pena de lhe ſerem inuteis os documentos acima. Aqui tem V. M. hum ſabio apparente, porém mudo; vamos agora a dar-lhe falla.

§. V.

A ſua falla deve ſer em hum tom nem cantavel, nem rezado; mas ſonoro, eſpremido, e ronceiro, *id eſt*, a compaſſo de fá bordaõ em matinas ſolemnes: naõ he máo que algumas vezes faça huma eſpecie de écco, e que outras vezes eſtenda as palavras a modo de goma de borracha: os pontos de interrogaçaõ como quem declama: os de admiraçaõ erguendo a voz, e as ſobrancelhas: as virgulas eſpaçoſas, e os pontos redondos, e peſados. Démos-lhe geſtos, e falla, dêmos-lhe agora acções, que façaõ mais inergicas eſtas meſmas vozes.

§. VI

Sejaõ pois as dominantes: 1. os dedos pegando na *luneta* pelo meio, aſſim a modo de pirada, e

lçando o braço em ar de quem incença. 2. Arquiar as ſobrancelhas, ſegundo o pedir o caſo. 3. A boca compoſta, más atirando para riſonha. 4. Pelindo a materia que ſe grite, dar com o braço para cima, e para baixo, com a deſinquietaçaõ de Sacriſtaõ novo quando toca a campainha. Enrequecido com eſtas couſas o noſſo ſabio, vamos dar-lhe materia ſobre que falle. Tomemos tabaco, e attenda-me.

§. VII.

Tidos em viſta os paragrafos antecedentes; e ſupoſto voſſa merce no primeiro anno Juridico, como nelle já deva principiar a ſua impoſiçaõ, e o caracter de ſabio ſeja ralhar de tudo; ralhe logo das Inſtituições de Juſtiniano, e de toda a ſua materia approve unicamente o Direito natural de Martine; mas naõ o deixe rir da galhofa, e para lhe encaixar o braço até ao cotuvelo, excommungue-lhe os primeiros 6. Capitulos, imbirre no muito que ſaõ de Metaphiſicos, a tudo o mais chame palhada, e deixe-os por minha conta. Iſto he pelo que toca á ſua obrigaçaõ; mas para o que póde vir a talhe de foiçe, vou munillo, e ſe acaſo ſe pozer nos eixos, ha de proguntar-lhe muita gente; que veio voſſa merce fazer a Coimbra?

§. VIII.

Huma das guerras, que naõ rebentou entre nós; mas que teve o ſeu principio no caruncho da antiguidade, he ſobre o merecimento, preſtimo, e proſreſſos das faculdades: pede a moda que digamos, que a Filoſofia excede as outras, precipue a hiſto-

rio natural: e ſou de voto que tenha em
alguns gafanhotos, borboletas, petrificados

§. IX.

He de ſaber, que he moda. 1. Chama
rines aos Theologos. 2. Palheirões aos Ca
3. Que a dificuldade de Leis conſiſte na
dos Pretores. 4. Que a da Medecina pecca
tos. 5. Que as falſas Decretaes de Izidoro
andar ſempre na caſa dianteira.

§. X.

No caſo, como eu eſpero, que naõ ſ
eſtudo da ſua faculdade, diga á boca chêa
ſeu feitiço ſaõ bellas letras, ſciencias que n
eſpirito, e encantaõ os cinco ſentidos; que
mais ſaõ palhadas, peras, e ſubtilezas de
melancolicos.

§. XI.

Naõ obſtante iſto, dê para geral, e ſeg
poſiçaõ aos Alemáes a primazia em Juriſpru
Aos Francezes em tudo que ſaõ couſas de b
to: Aos Gregos em Poeſia: Aos Inglezes e
tica: Aos Heſpanhoes em Theologia Moral
Novelas: Mas dos Portuguezes, diga em
zudo, e como merendo para laſtima, que
porcos. Em huma palavra, ponha os eſtran
cabeça, meta Portugal debaixo dos pés,
nhe ſem medo de imbicar.

§. XII.

He quaſi neceſſario, que faça hum novo plano e eſtudos: iſto he, que ralhe da ordem porque ſe nſina em Portugal: que ralhe de ſeus meſmos Meſres, e diga muito ſenhor de ſi, e cheio de ven- o: que o lugar he que faz differença; que ſe voſſa nerce trepaſſe á Cadeira, quando naõ diceſſe mais, ambem naõ diria menos.

§. XIII.

Repare agora: nós temos eſte texto expreſſo na roſodia; e vem a ſer = Dize-me com quem lidas, lir-te-hei as manhas que tens = Em attençaõ á ſua uthoridade he preciſo, que eſcolha para paſſear alguñ deſtes pantufos, que os ignorantes olhaõ como Bonzos, e eſcutaõ, como os peixinhos a S. Antonio, pois ouvirá mil vezes de ſi = Que tal? iquelle rapaz tem optimos principios; ſe bem, que ſeu forte, ſaõ bellas letras. =

§. XIV.

Huma das couſas que decide muito, he negar o merecimento a quem o tem, e tratar de menos udo o que os outros dizem: neſtes termos huma ez que voſſa merce ſe encontre com algum pingaõ le capa arraſtos, vulgarmente chamado Sopiſta, nas que ſe applica, e cuida mais de arranjar as uas idéas, do que os ſeus cabellos, tudo quanto lle diſſer, contrarie por negaçaõ: ſe lhe inſtar, negue outra vez, e diga que lho prove: dando prova

que

dade: ouça vossa merce sem meter colhe
me de cór, e sahindo daqui, antes que ll
ça, busque o ranchinho, ao qual espeta
posiçaõ, arraste a materia com mais ignom
hum facinoroso pelas ruas publicas, e impi
to ouvio, num tom de Mestre.

§. XVI.

Mas como todo o edificio tenha seus
ou estreitos, ou largos, sob pena de dar
em terra, será justo que lêa alguma cousa
se apoie. Para este fim tome de cór o
livro seguinte, e compre-o da ultima ediç
a ser = Diccionario Historico = este Diccio
seus juizos sobre o merecimento dos hom
ratos; e o melhor que tem, para o nosso p
fazer mençaõ de todas suas obras, e de
suas edições: applique-se com todo o cuida
sciencia bibliotica.

feito; e depois o juizo com que o condecora, ou arraſta o dito Diccionario, diſto faça ſeu canhenho, mas dando-lhe aſſento a modo de batalhões; iſto he Theologos com Theologos, Canoniſtas com Canoniſtas, *& ſic de ceteris.*

§. XVIII.

Deve além diſto ſaber de cór os nomes, ou para ſer mais exacto os Titulos dos livros ſeguintes = A Inciclopedia: Grocio: Pufendorfio: Vaneſpen: Anacleto: Gonzales: Natal Alexandre: Juſtino Febronio: Vatel: Monſig. de Real: Monſ. Thomaz: Monteſquiú; Volter: Profeſſor de Felice: e Ruſſó: eſcrevo-lhos em fraze Portugueza, para que lhe naõ ſucceda o que ſuccede a muitos, que lendo *Voltair* em Francez, pronunciaõ do meſmo modo em Portuguez. Ora iſto naõ he para que lêa tudo, que para tanto, chegaõ hoje poucas vidas, mas para dizer eſtes nomes á deſcarga ſerrada, ſem citar, nem alegar, e ſempre em tom de melancia verde.

§. XIX.

Além diſto, deve eſtar promptiſſimo no principio ſeguinte = Quando lhe forem á maõ, ainda que o pilhem, naõ dè ſatisfaçaõ alguma = arrume outro livrinho, outra propoſiçaõ que tal, á maneira de hum Boticario, que há na minha terra, que em o colhendo em mentira, o que ſuccede frequentemente, reſponde = Eſtá muito bem feito = e continúa tranquilo no fio do ſeu diſcurſo.

§. XX.

Para que ſuba ao ultimo ponto de perfeiçaõ n
ſciencia impoſitorio-redicula, que ás bandeiras
pregadas eſtabeleceo o ſeu throno no meio das
tes, para chacota dos ſabios, e engodo dos i
rantes, e mentecatos, deve 1. Naõ paſſear ſ
pelo campo, e delle voltar com algumas floriñ
e ervas na maõ, como quem andou admiran
natureza na bella producçaõ deſtas delicadas
turas. 2. Nas paredes de ſua caſa, ter o M
mundi, com molduras de páo preto, e ſuas
petas nas extremidades. 3. Ter em cima da n
o Globo Terraqueo, a Eſphera Armilar, e
eſpalhadas ao nigligé, o correio de Europa, e
gumas Gazetas velhas, e ſe lhe ajuntar a Ma
na Electrica, entaõ he ouro ſobre azul. 4. Ter
to cuidado, em ſentindo gente na eſcada, p
que eſteja pintando ſinos ſalmões, lançar maõ
hum livro de goſto, que terá ſempre marcado
Capitulo de que tenha toda a inſtrucçaõ, e a
ma-lo ás ventas do miſeravel que ſe lhe apreſe

§. XXI.

Ultimamente: tenha na ſua eſtante as Re
ções de Heinecio: o Lorri: as Diſſertações de M
tine; Bachio, e os mais que neſte primeiro a
ſe lhe fazem preciſos: mas ſem titulos, e m
guardados, ſem conſentir, que alguem lhe peg
affectando de livros prohibidos, ſem os quaes a
da condemna a ignorar inteiramente.

§. XXII.

Naõ lhe eſcape Gil Blaz: o Diabo coxo: o Bacharel de Salamanca: D. Quixote: Guſman de Alfaraxe; e tudo o mais que faz o intertimento dos ſabios. A Hora de Recreio: o Relogio fallante: Anatomico Jocoſo, e o Palito metrico, ſaõ prorios: mas aquelles ſaõ em Portuguez, eſtoutro eſrito por hum Portuguez, e por conſequencia poraria.

Aqui tem voſſa merce em ſũma, a pedra Filoofal de parecer ſabio: naõ lhe fuja iſto da lemrança, que depois de cêa lhe darei as neceſſarias egras, para huma muito preciſa, e decente Econoia, a qual fará a ſegunda parte deſte Tratado.

Iſto nem mais, nem menos foi o que diſſe o Bacharel; acabado o que ſe recolheraõ para caſa; eu fui á preça dar as Ave Marias, e voltei, por aõ perder hum inſtante de eſtar com elle.

Fim da primeira Parte.

A ECONOMIA

SEGUNDA PARTE

DO

ABIO EM MEZ E MEIO.

)bra util a todos aquelles a quem o dito Sabio naõ he deſneceſſario.

Compoſta, e offerecida

O Sr. JOAÕ BAPTISTA;

Sineiro da Univerſidade,

POR

NTONIO CASTANHA NETO RUA;

Senhor Joaõ Baptiſta;

Coſtume, e muito bom coſtume, foi ſempre de Eſcriptores aſſim modernos, como antigos, o recommendar ao público as ſuas obras apadrinhadas com o nome de algum Mecenas, que honrando o livro, o defenda em certo modo do contagio das linguas venenoſas; pelo que nunca V. M. verá, que no frontespicio delles appareça o nome de qualquer bigorrilhas, antes pelo contrario verá que ſempre ſe dedicaõ a hum grande, a hum ſabio, ou finalmente ao bemfeitor da quelle, que fez a obra; pelo que, huma vez, que eu lhe moſtre, que por todos eſtes titulos lhe compete huma Dedicatoria, impoſſivel ſerá que V. M. deixe de pagar-ſe da minha offerta; e porque eu naõ coſtumo avançar propoſições, de que naõ dè logo as provas, pode V. M. hir dezentopinto os ouvidos para ouvir as badeladas deſta verdade.

Quem terá em primeiro lugar a confiança de negar-me, que V. M. he hum Grande? e ſe bem que ſta palavra ſe poſſa tomar em muitas acceſsões, huna vez, que por todas lhe compita, eſtamos na inta para aquelles eſcrupuloſos, que em imbirrando om huma palavrinha, ſem dó, nem conſciencia ſaõ dar-lhe tratos de polé.

He bem verdade, que ella ſe toma ou pela extenaõ de qualquer corpo, ou pelo volume das acções, lignidade, e qualidades de qualquer ſugeito, ou inalmente pelo acanhamento do eſpirito; e por venura (fallando na primeira) naõ he V. M. daqueles homens com os quaes a natureza naõ foi eſcaſſa

em diſpender mais huma boa porçaõ de eſpinhaço? E acaſo naõ goſaria V. M. as honras de Grande, ſe appareceſſe no Reino dos Pigmeos, na Republica dos Anões, ou no Imperio dos Corcovados? Iſto he ſem duvida.

Se a tomar-mos pelo volume das acções, dignidade, e qualidades do ſugeito, naõ lograõ por ventura os grandes homens em todas as nações o privilegio de mandar os outros, de dar-lhes o ſignal nos combates, e de mandar tocar ás inveſtidas, e ás retiradas? E ſendo V. M. quem neſta Univerſidade, ao ſom de hum ſino, manda a todo o corpo Academico, e lhe marca as inveſtidas para as aulas, e as retiradas para ſuas caſas, e iſto ſem deſobediencia, ſenaõ de algum punhado de madraços, deixará de merecer entre uós o nome de homem grande?

Se finalmente a tomar-mos pelo acanhamento de eſpirito, deixará ella de competir-lhe? Tem V. M. por acaſo adiantado as ſuas idéas? Naõ dá ha tantos annos as meſmas fallas? Naõ manda ſempre o meſmo, no meſmo tom, e do meſmo modo? Naõ intima as meſmas ordens, e ás meſmas horas? Quem o duvida: Logo encaixa em V. M. ſem replica, nem treplica, o nome de Grande pelos circunſtanciados tres principios, de que acabo de produzir as provas; e por conſequencia eſta Dedicatoria de juſtiça compete a V. M. pelo que V. M. tem de Grande.

Igualmente lhe pertence por ſer Sabio: e quando a V. M. meſmo lhe pareça, que iſto he adulaçaõ minha, eu tomo por teſtemunhas a quantos rapazes neſta Cidade tem ſoffrivel intelligencia de toque de ſinos. Digaõ elles ſe em S. Tiago ſe dobra com tanta graça; ſe em S. Bartholomeu ſe repica com tanta energia, e ſe o campanario de Santa Cruz farſa-lha tanto em dias ſolemnes; ou ſe as duas torres

da

Lá Sé com todos os ſeus balões chegaõ aos calcanhares de hum ſó repique de luminarias manipulado por V. M.

Eſtou advinhando, que V. M. me arruma a objeçaõ ſeguinte = E que parenteſco tem o ſer eu ſabio no tanger dos ſinos com a Dedicatoria da ſua papeleta = Reſpondo perguntando a V. M. As campainhas naõ ſaõ parentes dos ſinos? Ha de dizer-me que ſim: Pois naõ ſendo eſte papel outra couſa mais, que huma campainha que vai chamar ás ſolidas, e bem fundamentadas regras de huma decente Economia os deſſipadores da ſua fazenda, tem na razaõ de campainha incontraſtavel direito a ſer-lhe dedicada; e aqui tem como ella lhe pertence, ainda pela ſegunda razaõ de ſabio na ſua occupaçaõ.

Reſta-me agora moſtrar ao mundo, que até lhe he divida pelos beneficios, de que ſou devedor a V. M. para o que pergunto eu, ſe haverá quem negue ſer o ocio cauſa de muitos males? Se há, naõ ſeja eu quem o contradiga, ſeja Catul. ad Leſbiam.

Otium reges prius & beatas
Perdidit urbes.

Poderá achar-ſe quem naõ aſſinta, em que o ocio damna as forças dos eſpiritos, e dos corpos? Pois ſe há, ahi lhe falta na cara Ovid. no liv. 1. de Ponto.

Cernis ut ignarum corrumpant otia corpus?
Ut capiant vitium ni moveantur aquae?
Et mihi ſiquis erat dicendi carminis uſus,
Defecit, eſt que minor factus inerte ſitu.

Se algum diſſer, que elle naõ faz variar o entendimento, appelo para Lucano no liv. 1. bel. civil. onde diz.

Variam ſemper dant otia mentem.

O que ſuppoſto, e explanado, naõ he V. M. quem tangendo a ſua ſineta me arranca da móle occiozidade, com que enterrado em ſomno, me revolvo nas minhas palhas, ſujeito ás perdas da ſaude do eſpirito, e do corpo, e á variaçaõ deſte pouco entendimento que Deos fiou de mim? E ſe V. M. me naõ fizera eſte beneficio, naõ ſe me poderia com razaõ dizer na minha cara, o que diſſe Ovid. na Epiſt. 16. das ſuas Heroidas.

Ad poſſeſſa venis, praereptaque gaudia ſerus,
Spes tua lenta fuit, quod petis alter habet.

Entaõ eſtas obrigações ſaõ barro?

Por ultima conſequencia nem V. M., nem nenhum homem, que tenha o juizo em ſeu lugar, poderá negar-me, que a competir-lhe a Dedicatoria por todos eſtes titulos, ſeria juſtiça deixar de eſtampar-ſe o ſeu nome no portico deſte folheto.

Ora pois como Grande, como Sabio, e como meu Bemfeitor, e como Mecenas deſte papel, que reverente lhe offereço, naõ deixe de defender a minha cauſa, conſentindo, que badalem contra a minha obra as linguas dos criticos, encarrapitados no alto campanario do ſeu deſvanecimento. Se elles apparecerem, e forem Academicos, tanja-lhes o ſino mais cedo; ſe forem da terra, naõ lho toque por hum anno, a fim de que nas horas que lhes haõ de dar as barrigas, conheçaõ a gravidade com que V. M. caſtiga.

Sou, e ſerei de V. M.

Criado ſeis furos abaixo de moleque

AOS AMIGOS LEITORES.

NO fim doSabio em mez e meio vos prometti eſta Economia, como ſegunda parte delle; mas como foi debaixo da condiçaõ de me gaſtardes a primeira, e iſto tardou, tambem eu tardei. A razaõ de ſeu empate, além de ter por origem o pouco merecimento da obra, procedeu tambem do grande numero de homens, a quem a verdade nauzeou de modo, que ſe naõ vomitaõ contra ella pragas, e maldiçoes, e naõ a degradaõ a baraço e pregaõ do meio daquelles, a quem eſpectavaõ a ſua impoſição, ſem dúvida lhes ſuccederia o que aconteceu á Rãa da fabula. Ainda bem que eſta raiva proveio a huns de ſe verem no eſtado das damas preſumidas, a quem maõ ſubtil tira o alvaiade, a côr, os polvilhos, e ſignaes, que rebuçavaõ as marcas da ſua fealdade; e a outros por naõ entenderem o emphaze da obra, acontecendo-lhes o que acontece a quem he hoſpede em olhar por oculos de vêr ao longe, que errando no modo de uſar delles, quando querem vêr ao perto as couſas, que eſtaõ diſtantes, pôem as que tem vinhas em tal diſtancia, que precizaõ tirar o oculo para conhecer, que ſaõ ellas meſmas.

Em verdade nunca imaginei que intentando entreter, deſagradaſſe a tanta gente, o que bem deixa vêr, que doeu a muitos, e por conſequencia, que o numero dos ſabios que eu pintava, era maior do que eu entendia.

Rogo-vos agora ſejais mais promptos em gaſtar eſta; naõ ſó porque precizo ſatisfazer a alguns biquinhos, mas tambem porque, querendo Deos, acabo eſte anno, e naõ poſſo andar com tranſportes de minha fazenda, e com deſpezas contrarias ao Economico Syſtema que vos apreſento.

Valete.

de ſempre envejei em quanto alli eſtive; do-ſe diſſe o bom do Bacharel = Ora m no, eu naõ ſou homem que falte á minha e por tanto vamos ás regras de Economia prometti de tarde. = Apenas elle fallou e mia, vio-ſe que hum ſignal de approva tendeu pela caratola do Tio, de modo, pôde poupar-ſe a dizer = Parece-me que da noute ha de ſer mais proveitoſa, do tarde. = Qualquer dellas, replicou o Bach de produzir-lhe hum igual proveito. Mas to venha do ſeu ſimonte, e vamos a iſt mentes, diſſe o Padre, e abrindo hum an rou huma garrafa, e hum copinho, e d todos agoa ardente, menos ao ſobrinho, que era para a ſocega. Gavou-lha o Dout como fazia a tudo, e principiou a pratica aqui eſcrevo, a qual parum ve, minos v maneira ſeguinte.

A ECONOMIA

SEGUNDA PARTE

DO

SABIO EM MEZ E MEIO.

PROLEGOMENOS.

§. I.

MEu rico amigo, em toda a parte do mundo o homem vale aquillo que tem: por conſequencia quando ſe naõ augmente para valer máis, e neceſſario que naõ ſe diminua para naõ vir a valer menos. He precizo pois gaſtar com as couſas neceſſarias á vida, e ao eſtado, ſegundo o fundo de cada hum, para que naõ ſucceda andar com a ella na barriga, como lá dizem, e eis-aqui o que vita huma boa Economia. Iſto approvou o Cura, e comprovou com muitos exemplos de Sicraõ, e Suaõ, cuja prelenga, ſe o Bacharel a naõ atalhaſſe, duraria até ao cantar dos Galos.

§. II.

Em toda a parte, continuou elle, ha mil molos de conſumir-ſe o que cada hum poſſue; porque em toda a parte há ratoneiros, aduladores, par-

pandilhas, infortunios, e &c. mas em parte nenhuma há mais artes de divertir dinheiro superfluamente, do que na Cidade de Coimbra, e por iſſo em nenhuma ſe preciza de tanta Economia. Hum Eſtudante que aqui aporta, he como o naufragante em praias eſtrangeiras, onde naõ conta de ſeu mais, do que os poucos vintens que lhe eſcapáraõ no bôlſo. Cada hum para os da terra, á excepçaõ de algumas caſas, he o rendeiro, que vai pagar-lhes os foros, e todos juntos as ſuas minas geraes: e os taes da terra para com os Eſtudantes o reino de Pantana, ou Vazabarriz, onde por linha recta, e por tabelilha vai dar comſigo tudo quanto elles poſſuem, aſſim directe, como indirecte; e por conſequencia Economia, e mais Economia.

§. III.

Para procedermos com ordem, devemos levar as couſas por ſeus principios, e por tanto vêr o que he Economia, para a naõ confundirmos com a Somitigaria. Economia pois he a = Sciencia de viver cada hum ſegundo as ſuas poſſeſsões, ſem faltar ao neceſſario do ſeu eſtado. = E Somitigaria he huma = Mania de ajuntar com martirio do ventre, com ſordidez do corpo, e unico proveito dos herdeiros. =

§. IV.

Tres ſaõ as precizões a que eſtá ſujeito o homem, que vive no eſtado ſocial; duas pertencem ao interno, e huma ao externo: as internas ſaõ *comida*, e bebida, e eſtas pertencem a todo o homem aſſim no eſtado civil, como no natural: a

externa he o veſtuario, que faz a decencia; por quanto fóra deſte eſtado póde qualquer andar nú, e crú como ſua Mái o pario. Sobre eſtas tres, de huma das quaes verá depois naſcerem outras, he que juſtamente recahem as regras, que eu lhe prometti.

§. V.

Porém como V. M. ſe deſtina á vida de Eſtudante em Coimbra, daqui vem, que eu lhe hei de dar as regras de Economia, para em quanto Eſtudante; e por tanto como ainda neſte eſtado há humas a que eſtá ſujeito como homem, outras como Eſtudante; e outras como homem, e Eſtudante ao meſmo tempo, he precizo ſaber, que ou ſe olha como homem, ou ſe olha ſimplesmente como Eſtudante, ou como Eſtudante, e homem. Olhado como homem, define-ſe = Hum Cidadaõ deſtinado ao ſerviço da Patria, e devedor de todos os officios para com Deos, para comſigo, e para com os outros homens. = Olhado como Eſtudante, define-ſe = Hum animal ſuſceptivel de enſino, gozador de liberdade, facil de eſtrepolias, ao qual tudo ſe pinta á medida do ſeu goſto. = E olhado como homem, e Eſtudante, entra na claſſe dos amphibios. Poſtos eſtes principios entremos agora a applicar as regras ás tres precizões de que lhe fallei, cada huma pela ſua ordem.

SYSTEMA DA COMIDA

Primeira precizaõ de todo o homem

§. I.

MEu Novatinho, todo o humem, Chaldeo, ou Perſa, ou Grego, o no preciza de comer, e beber; he eſta de tal qualidade, que diſpenſar-ſe o home he fazer deſiſtencia dos dias da vida. Por que he de todos os homens, ouça a Econ lhe ha de applicar como Eſtudante. Bem do, que eu fallo para aquelles, que com homens, e naõ para aquelles que embute alarves: por quanto ha barrigas de bichos, de reſerva, barrigas de tarraxa, barrigas a ras, e eſtomagos de Ema; pois eu lembr hum do meu tempo, que em deſatacando tões do colete, podia devorar todas as r huma Communidade Monachal, e numer

§. II.

Iſto ſuppoſto ha de ſaber, que para n modidade de ſatisfazer a eſta precizaõ tem bra mulheres, chamadas Amas de Eſtuda quaes em ſuas caſas fazem de comer, ou te, ou por hum rol d'aquillo que mandaõ bos eſtes modos ellas fazem o que pod hum fim lucrativo, além dos ſeiscentos *mez*, chamados os do ſeu trabalho; porqu almoçaõ como querem, no ajuſte mand

hes parece, ou o que os outros naõ querem. Neſ-
es termos ajuſte V. M. ſempre, mas com eſtas con-
içoẽs: ao jantar tanto de paõ em ſopas, tanto
e vaca, tanto de arroz, &c. á cêa tanto d'ervas,
anto de peixe, ou carne, &c. e diga logo que
m naõ mandando por iſto a certas horas, que
aõ vale.

§. III.

As utilidades deſta Economia conſiſtem, primo
m podêr aproveitar-ſe do jantar, e da cêa do ſeu
migo; ſem que ao meſmo tempo ſinta deſfalque
a bolſa: ſecundo fazer-lhe V. M. no fim do mez
ella conta, e naõ ella a V. M., que naõ he
aõ pequena ventagem, por iſſo meſmo que diffe-
em conſideravelmente o moer, do ſer moido.

§. IV.

Deve porém advertir, que ſendo louvavel em
odos a prompta ſoluçaõ das dividas, que ſe tem
ontrahido, tanto por honra, quanto por ſocego
o eſpirito, e até por conveniencia, porque a boa
aga, fiança larga; com as Amas he tudo pelo
ontrario. Quanto melhor ſe lhes ſatisfaz, peior ſer-
em. He pois a Economia, ſatisfazer-lhes, iſſo ſim,
nas nunca quando ellas o pedem, e deixar ſem-
re hum reſtozinho, a modo de ovo, que fica para
ndes.

§. V.

Mas como o homem naõ ſó come ao jantar, e
cêa, e o almoço ſeja neceſſario ao Eſtudante, ou
ntes, ou depois da ſua aula, ſou de voto que te-
nha

nha na ſua gaveta manteiga da boa, e paõ da Joanna do Rego d'agoa: coma diſto a deſancar, e fazendo vir agoa fervendo, mergulhe nella ſuas folhas de Chá, e feito que ſeja dê-lhe com elle em cima, e ſaiba que eſte almoço tem tanto de grave, quanto de barato. Para variar mande a caſa da ſua Ama molhar a ſua malga de ſopas, apreſente com ella neſſas tripas, e verá que fica como hum Hercules.

SYSTEMA DA BEBIDA,

Segunda precizaõ do homem.

§. I.

QUANTO á bebida, além da agoa, naõ uſe V. M. de outra ſenaõ de vinho, e eſte ſeja com preferencia o tinto, pois bem lhe baſta entrar negro, e ſahir branco: mande-o buſcar ao Santareno, que de ordinario o vende bom, e elle he certamente o *Vineta Timoli* deſſa Cidade; porém em obſequio á noſſa Economia ſeja ſempre debaixo deſte ponto de viſta, ou quartilho e meio, ou tres quartilhos, ou tres e meio, de maneira que vá ſempre o meio. A utilidade conſiſte em ſervir-ſe de mais medidas, e por conſequencia ſerem mais as verteduras. A iſto diſſe o Tio, que lhe agradava o ſyſtêma, mas que naõ approvava, que rapazes bebeſſem vinho. Rio-ſe o Doutor, e reſpondeo-lhe: Meu Padre, como quer V. M. que elle ſaque do corpo a pezada melancolia de ouvir ao pentear da Aurora o rouco ſom de hum ſino, que o chama em altos brados; as ſaudades da Patria forçoſas a

dos neſtes primeiros annos; e os ataques de frio de huma terra, onde Boreas tem o ſeu palacio? De mais ſe eu naõ fôra ſuſpeito, eu lhe faria vêr, que he bebida, ſem a qual ſe naõ podem criar bons humores, ſenaõ que o diga aqui o noſſo Sacriſtaõ. Eu depois de ſoltar a minha gargalhada, diſſe-lhe com Horacio Flaco:

Ruſticus exultet dum dulces colligit uvas,
Nunc ego lætabor dum bona vina bibam.

Do que o Doutor ſe esborrachou de rizo, por vêr, que eu tambem ataſſalhava o meu pedaço de latim, e continuou.

§. II.

Reſta quanto a eſtas duas precizões advertir-lhe, que fuja, debaixo de deſagrado meu, de todo, e qualquer botequim, vulgo loja de bebidas, nas quaes por Café ſe dá caldo de caſtanhas, e por leite agoa de maſſa; aonde dez reis de paõ com huns laivos de manteiga, cuſtaõ os bellos trinta reis, e hum cópo de agoa ſervido em fezes de café, que já ſervio a Collegios, e Communidades, ſóbe ao moſtrador pelo meſmo preço.

§. III.

Mas ſe a ſua deſgraça a ellas o levar, ou por cauſa da chuva, ou a rogos de algum amigo, como neſtas caſas he coſtume offerecer aos circunſtantes de tudo quanto ſe toma, acceite V. M. ſempre, em quanto lhe couber no bucho, que aſſim o pede a feiçaõ, de que logo lhe darei noti-

cias, e affim o requer eſte dilema = Se offerece de vontade, goſta que acceite; ſe de mámente, fica mangado. = Tem V. M. eſcanhoada a Economia reſpectiva ás duas primeiras precizões, paſſemos agora á terceira: mas como iſto naõ he de empreitada, toca a aſſoar, e a refreſcar as ventas

SYSTEMA DO VESTUARIO.

Terceira precizaõ do homem civil.

§. I.

ASSIM o diſſe, e affim o fez, e correndo a maõ pela teſta continuou, dizendo. Para darmos ás regras precizas ſobre eſta materia, he neceſſario que naõ deixaſſe cahir no chaõ aquellas palavrinhas = Tres ſaõ as precizões a que o homem eſtá ſugeito, para viver no meio da ſociedade. = Diſſe-lhe no meio da ſociedade; porque de outro modo, o veſtido, e o calçado naõ ſaõ neceſſarios abſolute; por quanto ſe V. M. ſe metter em huma cova, ou ſe encerrar no fundo da ſua habitaçaõ, póde andar nú, e crú, como já lhe diſſe, que affim ſe conſervaõ alguns povos ainda hoje; mas eſta ſociedade de que eu lhe fallo, deve entendella pelo Reino, em que V. M., e eu vivemos, a cujos coſtumes nos devemos accommodar niſto, e em tudo o que naõ for contra o determinado pelo Legislador Eterno. Iſto ſuppoſto, e averiguado tornemos a analyzar o homem Eſtudante, abſtrahindo o homem do Eſtudante, e o Eſtudante do homem.

§. II.

Todo o Cidadaõ, que ſe condecora com o titulo de homem de bem, para decentemente apparecer no meio dos outros, carece para ſeu adorno externo, e em quanto homem, de onze couſas, a ſaber, = chapeo, bolſa de cabello, gravata, caſaca, veſtia, camiza, calçaõ, meias, çapatos, fivellas, florete, ou bengalla: e em quanto Eſtudante, de Veraõ, de ſete, vem a ſer = cabeçaõ, volta, camiza, batina, meias, çapatos, e fivellas: e de Inverno de nove, porque entraõ calções, e collete, que de Veraõ ſaõ inteiramente deſneceſſarios. Comecemos agora a Economizar cada huma deſtas couſas de per ſi.

§. III.

Pelo que pertence á ſua volta, nunca V. M. a compre; e quando a quizer, mande a caſa de huma engomadeira, que lhe remetta a ſua volta, cuja volta ella manda logo, ſem que V. M. lha tenha mandado, huma vez que envie os dez reis da lavage, e aqui tem V. M. poupados os ſeus 50 reis. Cabeçaõ nunca o mande fazer, porque em V. M. cortando huma tira de papelaõ, que lhe abranja o peſcoço, a qual forre deſta, ou daquella droga preta, com humas badanas da meſma, a modo de lemes de porta, eſtá muito bem ſervido, e tem poupado os ſeus bellos 300 reis, que com noventa fazem 390 reis, economicamente aproveitados. Batina ſeja ſempre em ſegunda maõ, como já lhe recommendei, e deixe lá o que diz ſeu Tio, por

que deſtas couſas naõ entende patavina. Reprovo-lhe meia de ſeda, pois com o roçar da capa vaõ-ſe em dous dias, e o que faria mal com tres pares por anno, que cada hum lhe cuſtaria pelo menos 2$000 reis, faz com hum ſó par deſtes de laã riſcadas, que lhe vem a emportar em 1$200, que tirados dos 6$000 dos tres pares ficaõ 4$800, que juntos a 390 reis completaõ 5$190 de economia: em ſe lhe abrindo boraco, ou eſcapando malha, acuda-lhe logo, para o que deve ter a ſua agulha, e ſeus fios de retroz, e barra inteiramente o ſyſtêma do ponto de trinta, que iſſo he deſculpavel em Brazileiro, filho de Senhor de engenho, ou em rapaz morgado por todos os quatro coſtados.

§. IV.

Agora paſſando ao calçado, tenha em viſta, que as botas de Inverno tem hum lugar muito diſtincto, ſegundo as commodidades do corpo, aſſim de reparo, como de ſaude, e além diſſo a etiqueta já ſe declarou a favor das meſmas, e com juſta razaõ as prefere aos taes precebes, ou botas ungras, de que alguns uſaõ, que por muito embonecradas repugnaõ á ſeriedade do caracter proprio aos Portuguezes. Porém nunca V. M. as mande fazer de encomenda; porque a Economia conſiſte em peſquizar onde appareçaõ algumas enjeitadas, as quaes ás vezes ſe topaõ, que nem feitas por Jozé Alves; e quando ſejaõ largas, em muito pouco eſtá o remedio. Segue-ſe daqui, que tem V.M.o q̃ eſtava talhado por 3$600 com 2$400, e ás vezes menos, e deſte modo poupa os ſeus 1$200, que com 5$190 ſaõ 6$390, que ſervem para 6390 couſas.

§. V.

§. V.

Çapatos entaõ encommenda-los he cahir nõ ca-lhos profundo da minha abominaçaõ; porque nunca os ha de ter no dia em que os quizer, haõ de pe-lo menos cuſtar-lhe 960, e na rua do Corpo de Deos eſcolhe á ſua vontade por 650, que para 960 vaõ 310, os quaes ſervem para humas ſolas dos meſmos, depois de lhe terem durado tanto, como lhe durariaõ os outros: e quando naõ durem tanto, ao menos pelo meſmo preço, anda mais vezes de çapatos novos. Cujos 310 juntos a 6$390 fazem 6$700 de poupa.

§. VI.

Eſſas fivellas, que V.M. tem nos pés, já naõ eſtaõ no chefe: deſcambe-as, e compre humas do paquete no ultimo goſto. Se a caſquilhiſſe variar, naõ varie V. M., dizendo, que he Filoſofo, cuja Filoſofia lhe explicarei no ſeu lugar rezervado. Aqui diſſe o Cura, que má Economia lhe parecia comprar fivellas do paquete, ou dos noſſos meſmos artifices, com tanto que naõ foſſem de prata, porque quebrada huma, perdia-ſe tudo. Eſta objecçaõ foi a unica, a que ouvi, que o Bacharel reſpondeſſe com ſeriedade, dizendo = Sr. Padre, tenho mil vezes moſtrado a V. M., que diſto naõ peſca. Olhe, na quebra perde-ſe o meſmo, porque nas do paquete, vai-ſe o cuſto, e nas de prata vai-ſe o feitio, que ás vezes monta a mais, e a Economia conſiſte em que perdidas, ou furtadas as do paquete vai-ſe o cuſto, perdidas, ou roubadas as

de prata vai-ſe o cuſto, e vai-ſe o feitio: e aſſim neſtas perco muito mais, e naquellas muito menos. = Pois naõ tinha dado neſſa razaõ, diſſe o Padre, e o Doutor, depois de confeſſar-lhe, que em outras muitas eſtava pela ſua ingenuidade, volvoi para o pequeno, dizendo = Temos o noſſo Novatinho veſtido, e calçado economicamente, e taõ airoſo, que ſe me figura, que o eſtou vendo. Vamos agora averiguar eſta meſma precizaõ treceira, da qual, como da ſementeira do Cadmo, verá ſahir outras muitas, cujas regras economicas as faraõ morrer quaſi á naſcença.

SYSTEMA DAS PRECIZÕES,

Que vem em conſequencia dos uſos, e coſtumes, e da compoſtura, e decencia do homem.

§. I.

DO Syſtema, ou principio por nós eſtabelecido, de que o homem deve portar-ſe no eſtado ſocial, ſegundo os uſos, e coſtumes adoptados no ſeu paiz, irá vendo as precizões a que eſtá ſujeito como Eſtudante, para tambem como tal as economizar. E ſeguindo a meſma ordem de o levar da cabeça para os pés, vamos á primeira, que vem a ſer o cuidado do ſeu cabello. Nações ha em que a decencia he andar rapado: em outras em parte rapado, e em parte piloſo: em outras a compoſtura da cabelleira, cuja invençaõ he entre nós adoptada, mas ſó tem lugar em homens reſpeitaveis, em calvos, e em tinhozos; tambem tem ſeu ſequito o chamado cabello á Nazarena, juſto

penteado de Clerigos, e Religioſos, frequente nos homens do campo, e em alguns Cidadãos, a quem por iſſo coſtuma dar-ſe o nome de jebos, jarras, ou ſebaſtianiſtas. Mas em rapazes, como V. M., e na maior parte dos homens, hoje em dia uſa-ſe o cabello comprido, e compoſto, naõ com o zelo, e affectaçaõ mulheril, mas com a decencia competente ao ſexo. Deve pois ter nelle o cuidado que pede a compoſtura, e que requer meſmo a conſervaçaõ deſte adorno, de que o Author da natureza veſtio a cabeça do homem.

§. II.

O coſtume vulgarmente recebido he pagar todos os mezes 600 reis a hum ſalafrario chamado o cabelleireiro, o qual com hum pente na maõ já muito deſdentado, e çujo de polvilhos, e ſebo, naõ ſatisfeito de eſtalar o cabello, até arrepia a pele que embuça o caſco. Eſta deſpeza era indiſpenſavel no tempo das málas, mas depois que hum Prelado ſabio, e prudente, reduzio eſte toucado a hum modo mais ſimples, qualquer homem, em naõ ſendo aleijado, poupa os ditos 600 reis por mez, que na roda do anno daõ 7$200, que juntos aos 6$700 fazem 13$900, que V.M. arrecada, além da vantagem de naõ eſperar por elle, e de naõ ſoffrer os arrepelões, que aturaõ os martires da xibantaria. Deitará com tudo ſeus polvilhos, mas pela maõ de hum amigo, ou de qualquer viſinho, ſem outra paga mais, do que recompenſar-lhe com o meſmo beneficio.

§. III.

Em rizaõ da meſma decencia filha dos uſos, e coſtumes do paiz, naſce outra precizaõ de fazer á ſua barba. He verdade que a eſte trabalho ſe poupaõ os Mouros, e os Monges, e que a elle ſe poupáraõ os noſſos antigos Portuguezes, mas o coſtume, e uſo pedem hoje o contrario: de maneira que a barba que eſtirada até ao peito, fazia a decencia, a compoſtura, e o adorno de hum Portuguez daquelles tempos, faz a indecencia, e move a rizo em hum Portuguez dos noſſos dias. Pelo que, ainda que a mais da gente para para eſte fim a hum homem, chamado entre nós o barbeiro, e nas aldêas, o Senhor Licenciado; com tudo ſó pelo que elles faltaõ ás horas, que cada hum tem por commodas, merecem que delles façamos abſoluta independencia. Por tanto tenha V. M. duas navalhas, hum eſpelho, o ſeu bocado de ſabaõ, e pouco a pouco coſtume-ſe a barbear: ao principio ha de apanhar ſeus golpinhos, mas tenha paciencia, porque deſte modo poupa os ſeus 160 por mez, que no fim do anno ſaõ 1$920, os quaes incorporados com 13$900 daõ 15$820 reis: e além diſto livra-ſe de lhe pôrem na cara a meſma maõ com que talvez muito de freſco tenhaõ coſſado no fundo das coſtas. Vamos agora a outras precizões, que lhe provem do meſmo eſtado de Eſtudante.

SYSTEMA DAS PRECIZÕES,

Que provem do eſtado em que eſtá conſtituido Eſtudante.

§. I.

Estara' V. M. muito bem lembrado daquellas differenças que ha pouco lhe fiz, de homem e Eſtudante; de Eſtudante e homem; e de tudo junto; agora verá que o fim era economizar-lhe as precizões, que lhe haõ de vir em razaõ de ſer eſtudante. Por quanto 1. como eſtudante de Coimbra ha de ir viver na terra alheia, e preciza de habitaçaõ. 2. Como eſtudante naõ ha de ir jantar a caſa da ſua ama, nem trazer agoa da fonte, e por iſſo careſſe de quem o ſirva. 3. Como eſtudante ha de eſcrever Diſſertações, fazer ſeus apontamentos, mandar cartas ao Correio, pelo que preciza de papel, tinta, pennas, tinteiro, e obreias. 4. Como eſtudante deve V. M. eſtudar, e por tanto carece de livros. 5. Como todo o eſtudante eſtuda á noute, vem-lhe em conſequencia a neceſſidade de candieiro, e azeite para elle. 6. Como eſtudante preciza V. M. de outras muitas couſas, como irá vendo; porém eſpere, que eu vou aqui ao quintal, porque actos legitimos naõ admittem procurador, como lá lhe enſinaráõ.

§. II.

Em quanto elle ſe demorou no quintal, naõ deixou o Cura perder occaſiaõ de recomendar ao

ſobrinho, que tomaſſe ſentido em tudo aquillo; accreſcentando, que a melhor prenda, que podia ter hum homem, era ſer poupado; no meio da qual pratica entrou o Bacharel, e logo da porta ſem dizendo = Pelo que pertence á habitaçaõ, adopte V. M. o noſſo adagio = Caſa em quanto caibas = nem V. M. lá para o futuro caia em gaſtar o ſeu dinheiro em obras de pedra, e cal: para que em Coimbra habite economicamente naõ procure caſas, procure ſim a caſa de humas caſas, quero dizer, alugue hum quarto o qual baſte para recolher-ſe a eſtudar, a comer, e a dormir, e aqui tem que o que havia fazer mal com 12$800 quando menos, faz por 4$800 quando muito; e tem poupado 8$000, os quaes miſturados com 15$820 que vem de traz, montaõ 23$820, nem mais, nem menos.

§. III.

Naõ deve V. M. ter eſte quarto, nem como caſa de eſgrima, nem tambem de modo, que nelle appareça hum ſó traſte ſuperfluo: por tanto o ſeu movel conſtará, em quanto a traſtes de madeira, de huma barra, huma banca com gaveta, e ſua chave, huma cadeira até duas, ſe a janella naõ tiver poiaes, hum cabide, e hum papagaio para pôr o candieiro. Quanto a traſtes de barro, de hum pote, hum pucaro, hum tejelaõ de lavar as mãos, huma ſopeira, hum prato grande, e meia duzia dos pequenos, e além diſto hum vazo deſtes de pôr debaixo da cama. Traſtes de metal, o candieiro unicamente. Moveis de vidro, tres garrafas, e hum *copo*. Alfaias de ferro, faca, colher e garfo, canivete, tezoura, e fuzil. Canquilharias miudas;

pennas, papel, obrèias, iſca, mexas, e algudaõ para torcidas. Alguns coſtumaõ ter arca em que arrecadaõ a ſua roupa, mas eu ſempre me remedieì com a minha mala, cabide, e coſtas da cadeira. Porém como tudo iſto cuſta dinheiro attenda as ſeguintes regras da Economia, ſegundo a divizaõ das precizões, que lhe fiz ha pouco.

§. IV.

Em contemplaçaõ á neceſſidade de quem o ſirva, como o movel he pequeno, naõ tenha V. M. deſtes criados chamados Paquetes, ou Garotos, porque póde vir para caſa alguma vez, a tempo que elle já tenha abalado com tudo. Sirva-ſe com huma daquellas mulheres idoſas, cujo officio, e preſtimo he levar o jantar, e cêa ás horas, fazer o ſeu recado, varrer a caſa, limpar e accender o candieiro, encommendar, ou trazer o pote d'agoa, e deſpejar a vaſilha fedorenta, tudo pela diminuta paga de 300 reis, que no fim de oito mezes da-lhe iſto em 2$400, que ſó o rapazinho lhe havia de ciſar em trocos no fim de dous, e aſſim de dous em dous mezes poupa 2$400, que por 4 daõ 9$600, os quaes encorporados a 23$820 fomaõ 33$420, que lhe faça muito bom proveito.

§. V.

Referindo-nos á terceira, de fazer Diſſertações, eſcrever cartas, e &c., deve V. M. naõ deitar fóra, nem os ſobſcriptos das cartas, nem as coſtas das meſmas, e aqui tem para borrões, que he couſa em que ſe devora papel immenſo. Deve fazer

ſeu ſuprimento de pennas de Perú , [illegible]
hum vintem ao bixo da cozinha de Sa
nas veſperas do Advento , tem pen
quanto eſtiver em Coimbra. E quanto
nos dias do Correio viſite hum amigo
elle eſcrever as ſuas , finja que lhe eſq
ou duas , e deſte modo poupa o ſeu
tinta , e as ſuas obreias , e naõ he na
do anno lectivo tem V. M. poupado
os ſeus 4$800 , que vindo a lauda c
completaõ 38$220 , que lhe preſte.

§. VI.

Pelo que pertence á quarta parte d
cizões , iſto he , dos Livros , candieir
para elle ; quanto aos Livros , como
lha depende o proveito do eſtudo , p
pre bons ; mas naõ faça conſiſtir a
na boa encadernaçaõ , nem ſe lhe dê
da ediçaõ de Pariz , ou de Veneza , co
tenhaõ o meſmo ; mas para os compr
pelo que pertence aos compendios ave
com todo o cuidado , que Eſtudante do
que ha de paſſar tem feito no banco ,
ca defronte , a mais bonita tarja , ou
melhor o ſeu nome á ponta do caniv
hum deſtes acabado o acto , ou ainda
da-lhos pelo que V. M. quizer , ficanc
gradecimento de lhos tirar diante dos o
to a Expoſitores , e Livros magiſtraes ,
gundo he coſtume , dos de algum Op
go , e quando naõ , lá tem a Livraria
iſto meſmo he que alli a poraõ. C

e-o de caſa; e quanto ao azeite obſerve na ſua ompra o meſmo ſyſtêma, que lhe dei para o vi-ho, de maneira, que vá ſempre o meio.

§. VII.

As outras muitas couſas que lhe diſſe, ſaõ os ioveis de madeira, barro, vidro, e ferro; e por nto obſerve nelles eſta Economia. Barra, cadei , cabide, e banca, compre deſtas que ao princi o do anno eſtaõ patentes á porta de alguns can-ileiros, a quem as venderaõ os moſſos, ou ſer-entes dos Eſtudantes, que ſe formáraõ no anno ntecedente, e por 800 reis, ate 960 tem V. M. do iſto em eſtado de ſaude, que baſte para o mpo que eſtiver em Coimbra, cujos moveis ſe mandaſſe aprom̃ptar, naõ lhe cuſtariaõ menos de ₰400, dos quaes tirando 960, ficaõ 1₰440 de oupa, que fermentando com 38₰220, daõ de ſi 9₰660.

§. VIII.

Traſtes de barro, pelo que toca á louça, com re-a ſempre da mais barata, e a razaõ he, por-ue comprando-a boa, vai para caſa da Ama on-e a deſtribuem com a comida dos outros, ſem pe-o de lhe mandarem a ſua em huma caçoila ne-ra, e em dous pratos, com os quaes o vidro já em feito divorcio; e porque tambem a poucos paſ-os pede-lhe mais louça por hum Alvará de que-ra; e neſtes termos lucra de dous modos, primei-o, porque por muito má que lha mande naõ he eior, que a ſua: ſegundo, porque com dez reis e mel coado torna a refazer-ſe de louça nova.

ho que aproveita pelo menos no fim
anno os ſeus 1$200, que poſtos ao pé
figuraõ de 40$800, que bem lhe haj

§. IX.

Quanto aos traſtes de vidro, e fer
miudos, compre-os ſempre em ſegun
advertencia, que as tres garrafas devei
para o vinho, outra para o azeire, e
tinta; as duas ultimas ſejaõ pretas,
branca; porque ainda que lhe cuſte
inculca grandeza, gravidade, e polim
da caſa.

Eſtas ſaõ em geral, e em particu
nicas regras, que deve ter ſempre
vida, a que ſe deſtina, contra aque
provindas da ſua meſma natureza, d
de Cidadaõ, dos uſos do ſeu paiz, e
ma profiſſaõ. Agora vamos a outras
diante dos olhos contra certas eſtor
redes que ſe armaõ em Coimbra ás b
tudantes.

SYSTEMA ECONOM

A favor das bolſas, contra rifas, e prendas qua taes.

§. I.

COMO V. M. ainda naõ põz os p
bra, fallar-lhe em rifas, e be
meſmo que dizer-lhe o Credo em li

Por tanto hirei ao meſmo tempo dando-lhe as noçõ̃es das couſas, e as regras para uſar nellas as Economias reſpectivas. Rifa he = Huma ſorte buſcada nas parelhas dos dados, que pelo maior numero decidem, qual dos rifantes deva levar o traſte que ſe rifa. = A ſua origem he antiquiſſima; pois já nos conſta da Sagrada Pagina, que os Judeos lançárã̃ ſobre a tunica de Jesus Christo. A ſua introduçaõ em Coimbra, em quanto a mim, apoiou-ſe em hum fundamento de juſtiça, e ella certamente he juſta, quando recahe ſobre hum traſte deſtes de menos precizaõ ao uſo Eſcolaſtico, de que hum companheiro quer desfazer-ſe, ou porque a ſua mezada lhe tarda, ou pela arribaçaõ de algum trabalhinho; porque neſtes termos, juntos huns poucos, todos ſe lezaõ em pouco, e todos por eſte pouco eſtaõ com juz ao que vale muito mais, e além de ſervir-ſe a hum companheiro no ſeu vexame, tambem ſe faz direito para quando a cada hum acontece o meſmo; pelo que em rifas *inter Scholaſticos* entre todas as vezes que pudér.

§. II.

Mas como eſtas rifas paſſaraõ deſte fim de beneficencia a hum contracto de muito má fé, he precizo obſervar, que naõ faltando quem eſteja ſempre prompto para rifar o ſeu relogio, o ſeu cavallo, e até os çapatos velhos, alguma couſa vai aqui de boa para o que rifa, e de má para o que entra na rifa; conſiſte pois a trampolina, em que o que vale dez rifa-ſe por quinze, e por mais, quando Deos he ſervido, e em que ha tal ſalafrario que compra traſtes na Calçada para de propoſ-

zito vir rifar ao bairro alto. Deſtas riſas pois fuja V. M. quanto puder, por mais uriliidades, que lhe pintem, e conveniencias, que lhe finjaõ; o melhor remedio de deſculpar-ſe, he dizer que eſtá ſem dinheiro; porque eu lhe dou carta de ſeguro para que mais o naõ perſigaõ; e deſte modo fica ſalvo da eſparrella armada á ſua de noite, e a duas que eſcape por anno tem ſalvo os ſeus 1$600, os quaes caſados com 40$800 geraõ os bellos 42$400, e ecba que iſto naõ he nada?

§. III.

Beneficio he = Huma equidade feita entre muitos, a hum homem, de ordinario Eſtrangeiro, iſto por huma contribuiçaõ modica a troco do exercicio de alguma prenda levada a hum gráo ſuperior. = Porém como pela maior parte acontece dizer-ſe, que he couſa ſuperlativa, ſem que elle chegue ao menos ao commum; ponha-ſe neſta regra; a quem lhe quizer empurrar hum bilhete, dos que para eſte fim ſe deſtribuem, diga-lhe, que já tem, por lhe naõ dizer: naõ quero; viſto ſer expreſſaõ, que por ſincera ſôa muito mal nos ouvidos. Daqui ſegue-ſe, que ſe a couſa he má, riſſe dos que lá foraõ; e ſe he boa, ainda que a perdeſſe naõ gaſtou os ſeus vintens, e dous de que V. M. ſe ponha em ſalvo, arrecada pelos menos os ſeus 1$600, que entrando na conta daõ de ſi 44$600 e entaõ naõ preſta?

§. IV.

Por prendas deve V. M. entender; primo, a manía de tocar flauta, na qual depois de gaſtar mil.

muito tempo, ha de arranhar a marcha de Dona Ignez em tal desafinaçaõ, que nem o diabo o poderá soffrer; e por pouco que lhe dure este flato, sempre ha de aturar os seus tres mezes, que a 1$600 dá em 4$800, que expremidos com 44$060, distilaõ 48$860, e naõ he taõ pouco: segundo, o fernezim de jogar o florete, porque tendo a innocencia em si bastantes armas, vem esta Escolla a ser huma arte de matar gente, além de que o Futre, que ensina, vai-se fugindo a dividas, ou alguma consequencia do seu officio, e fica V. M. sem mais prendas, que saber dar com os pés na casa, alargar as pernas, e metter-se em guarda; e aqui tem, que deixando-se disto, saca ás unhas destas arpias pelo menos 3$200, os quaes com 48$860, fazem 52$060 de poupa fina: tertio, naõ se dê a prenda de estudar linguas, naõ porque naõ seja muito util, e muito louvavel; mas porque saõ ensinadas em Coimbra por homens, que vagaõ pela Europa, como Dollabella pela Azia toda, e que á maneira das Andorinhas em pilhando hum dia sereno, abrem as azas, e a Deos minhas encommendas: donde se segue gastar o seu dinheiro, e ficar unicamente sabendo, que o Francez, Italiano, e o Inglez saõ susceptiveis de ensinar-se; do que se lhe segue poupar assim outro tanto, e a crescer-lhe ao principal hum accessorio, que completa 55$260: quarto, fuja de tudo que for gastar dinheiro, huma vez, que naõ seja com as precizões, para que lhe tenho dado os systemas competentes.

§. V.

§. V.

Agora ſó me reſta advertir-lhe, que ha em Coimbra hum Eſtudante chamado Malhaõ, o qual pela orfandade de mezadas imprime ſeus folhetos em verſo, e em proza, que coſtuma repartir pelos ſeus amigos, tirando aſſim dos officios da amizade, o que lhe negaõ os do ſangue; pelo que he juſto, que V. M. tambem lhe compre os ſeus folhetos, que iſto da-lhe em huma ridicularia, e a elle faz-lhe huma arrumaçaõ optima, e ás vezes imprime-os debaixo de outro nome, mas logo ſe ſabe, que ſaõ delle; porque naõ ſó he conhecido de todos, mas de todos recebe provas de amizade, porque nunca fez mal a ninguem, e he taõ bom, que nem deixa aos outros o trabalho do ſeu panegyrico. Daqui ſegue-ſe-lhe lezar-ſe nos ſeus 960 por anno quando muito, que tirados de 55$260, ainda lhe ficaõ 54$300. Leze-ſe neſta ſomma, ſe quer em paga dos conſelhos, que lhe tenho dado, e va nos á cama, que á manhã lhe explicarei ex profeſſo, o que he Filoſofia Eſcolaſtico-moderna, feiçaõ de Coimbra, herocidade do tempo, e tafuliſſe perfeita.

Iſto acabado recolheraõ-ſe a dormir, pois era já meia noite, e o Padre tinha os olhos mais pequenos, que duas ervilhaças.

QUEL-

CATALOGO

De alguns dos Livros modernos, que ſe imprimirão, e vendem na meſma Officina.

COmpendio de Sermoens novos, em que ſe propõem o verdadeiro eſtylo da Prédica Portugueza, para inſtrucçaõ dos Póvos das Aldêas: em 8 o 1. tom. 1789.

Cateciſmos de Montpelier, o Rezumo, para os Meninos das Eſcolas, em 8. 1 vol. 1789.

Collecçaõ de Obras Poeticas, dos melhores Autores, em 8. o 1. tomo. 1789.

Contos Moraes para entretimento, e inſtrucçaõ das peſſoas curioſas, extrahidos dos melhores Autores, que tem tractado deſta materia: em 8. 1 vol. 1785.

Exercicio Quotidiano, em que ſe deve occupar todo o Chriſtaõ, e quando aſſiſtir ao Santo Sacrificio da Miſſa: Com Oraçoens para antes, e depois da Confiſſaõ, e da Sagrada Communhaõ: Exercicio da Via-Sacra; modo de ajudar á Miſſa aos differentes Ritos; e outras oraçoẽs. Segunda Ediçaõ correcta, e notavelmente augmentada: en 12. 1 vol. 1790.

Incendios d'Amor, ou elevaçoens, e tranſportes d'alma na preſença Real de Jeſus Chriſto, e de ſuas veneraveis Imagens. Para ſervir ao Chriſtaõ nos dias de Lauſperenne, de Communhaõ, e quando ouve Miſſa. em 12. 1. vol. 1791.

Miſſa Propria Sanctorum Eccleſiæ, & Diœceſis Portucalenſis, una cum aliis, quæ pro toto Regno Portugalliæ, &c. 1. vol. in fol. 1789.

Officia Propria Sanctorum Eccleſiæ, & Diœceſis Portucalenſis. Una cum aliis, quæ pro toto Regno Portucaliæ à Summis Pontificibus approbata, & noviter conceſſa reperiuntur, &c. 1790.

Pode-ſe juntar no fim dos Breviarios.

Penſamentos Chriſtãos para todos os dias do mez, compoſto em Francez pelo P. Domingos Bohurs da Companhia de Jeſus; e traduzido em Portuguez pelo P. Antonio de Araujo. Novamente accreſcentado com o Manual da Miſſa, e outros exercicios utiliſſimos, em 32. 1. vol. 1790.

Rituale Breve ad Clericorum, maxime Parochorum uſum perutile non ſolũ &c. em 12. 1. vol. 1789.

Sermoens Portuguezes, compoſtos por hum indigno filho do Padre S. Franciſco, em 8. 1790.

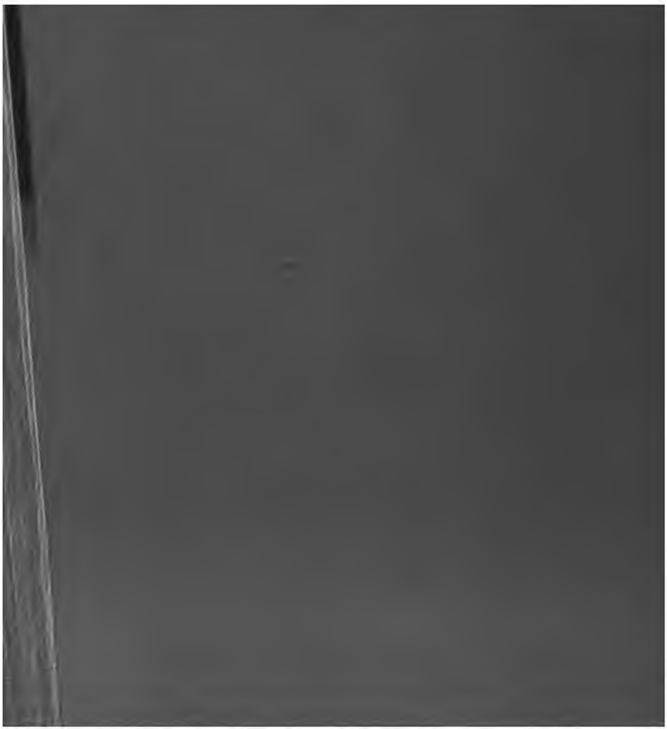
Tractado das Paixoens, compoſiçaõ de Young; e traduzido em Portuguez; a que ſe juntaõ as Cartas Moraes do meſmo Auctor, em 8. 1 vol. 1790.

Verſos de Belmiro Paſtor do Doiro: em 8. 1 vol. 1787.

FICAÕ-SE IMPRIMINDO os ſeguintes Livros.

Collecçaõ de Obras Poeticas dos melhores Autores. o 2. tomo.

Eſcola de Politica, ou Tractado Pratico da Civilidade Portugueza; com as Regras, e Exemplos do Eſtylo Epiſtolar em todo o genero de Cartas. Segunda Impreſſaõ, accreſcentado com o Retrato do Homem honrado, e virtuoſo para ſervir de modelo, e norma á Mocidade.

Hiſtoria das Revoluçcens ſuccedidas no Governo da Republica Romana, por M. o Abbade Vertot; Traduzidas em Portuguez.

Voz de Jeſus Chriſto pela boca dos Parochos, e dos Pays de familias, intimada aos ſeus freguezes, e filhos, nos Domingos, e Feſtas do Anno á Eſtaçaõ nas Igrejas, ou dentro em ſuas cazas. Para os inſtruir nos pontos eſſenciaes da Moral, e da Religiaõ. Traduzidos do Francez, em 8. 1 vol.